



## **A Influência da Tradução na Renovação Lexical do Mirandês**

Conceição Fernanda Marcelo Meirinho nº 31310  
Orientadora: Professora Doutora Alexandra Soares Rodrigues

Dissertação apresentada à Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Bragança para obtenção do Grau de Mestre em Tradução.

**Bragança, dezembro de 2016**



## Agradecimentos

Este trabalho resulta da associação de energias e vontades de um conjunto de pessoas e entidades cujo contributo foi essencial para a sua realização e a quem dirijo a minha profunda gratidão.

Em primeiro lugar, à Professora Doutora Alexandra Soares Rodrigues, pela sua orientação firme e clara. Pela disponibilidade e apoio incondicionais, por me encaminhar com determinação e gentileza, pelas críticas, que foram sempre construtivas e fizeram antecipar a satisfação dos elogios. Obrigada pelas horas que me dedicou, por partilhar comigo este projeto, que é nosso, por ter aberto um novo horizonte de motivações e aptidões académicas, por ter aguçado o meu espírito científico e por, enfim, me guiar sabiamente nesta caminhada rumo à descoberta. Sem a minha orientadora tudo teria sido certamente diferente, mas dificilmente teria sido melhor.

À Professora Isabel Chumbo pelo seu apoio e palavras de motivação, que me incentivaram a iniciar este projeto. De uma forma geral, a todos os professores do mestrado em tradução, porque neste trabalho recorri às lições de todos eles e sem essas lições todos os passos teriam sido bastante mais pequenos.

Ao Dr. Alfredo Cameirão, cujo contributo para a realização deste estudo foi inestimável. Nestas páginas assumiu o papel de tradutor para mirandês, revisor e apoiante. Agradeço as discussões sobre a língua e a prontidão na resolução de dúvidas e na entrega das traduções. Agradeço ainda as palavras de incentivo e a simpatia que sempre me dirigiu a mim e ao meu empreendimento. *Bien háíades!*

À Câmara Municipal de Miranda do Douro e à Associação de Língua e Cultura Mirandesa, que manifestaram o seu apoio e disponibilidade em colaborar com o presente estudo desde o primeiro momento.

Ao Doutor António Mourinho, pela sua colaboração na cedência de alguns materiais usados neste estudo, bem como pelas palavras de motivação e apreço pelo nosso projeto. Aos Drs. Alfredo Cameirão e Ana Afonso, que, pela cedência das suas traduções em formato digital, facilitaram as tarefas previstas no trabalho. Ao Dr. José Pedro Cardona Ferreira, pela partilha de conhecimentos e pelo estímulo transmitido.

Por fim, mas sobretudo, agradeço à minha família pela presença e pelo apoio constante. Aos meus filhos, pelo tempo que lhes roubei para me dedicar às palavras sem que as deles nunca fossem de desencorajamento. Ao meu marido por ser companheiro e cúmplice em todos os projetos e também neste. Aos meus pais, à minha irmã, que sempre estiveram quando eu precisei de tempo e eles me deram o seu. Aos amigos e aos colegas, presentes e colaborantes ao longo deste percurso.

Com todos partilho a satisfação de terminar este trabalho, porque todos fizeram parte dele.



## Resumo

Este trabalho tem por objetivo analisar a influência que a atividade de tradução de textos eruditos para mirandês tem sobre a renovação do léxico desta língua minoritária.

Em primeiro lugar, fazemos uma abordagem ao processo de revitalização do mirandês, explanando a forma como uma língua de tradição oral e uso popular se emancipou para um idioma de produção cultural onde são cada vez mais frequentes as traduções de textos literários, técnicos e científicos.

De seguida, contextualizamos a relação simbiótica entre as teorias da tradução e da linguística, compreendendo a forma como estas duas disciplinas interagem e se complementam para fornecer ao tradutor instrumentos para a criação de fenómenos de neologia.

Uma vez enquadrada a neologia, é necessário entender as formas como esta se manifesta e os tipos de neologismos que vamos encontrar, divididos por processos de criação e importação lexical.

Para determinar a ocorrência de casos de genolexia é fundamental entender os recursos que o léxico mirandês tem ao seu dispor para criar palavras novas. Na senda desse entendimento, fazemos uma abordagem inovadora à morfologia derivacional do mirandês ao avaliar os recursos afixais identificados em estudos anteriores através de uma metodologia contrastiva com os recursos homólogos do português contemporâneo. Esta operação vai permitir, pela primeira vez, identificar os afixos e bases léxicas cultas do mirandês como unidades holísticas, com dimensão sintática, semântica e fonológica, numa relação dinâmica de estruturação da linguagem.

Através de uma análise a um *corpus* de extração de candidatos a neologismos constituído por textos de carácter erudito traduzidos para mirandês, chegaremos a algumas conclusões sobre a produtividade dos recursos genolexicais do mirandês e sobre a ocorrência de fenómenos de importação lexical nesse *corpus*. Estas conclusões vão permitir atestar a hipótese que cataliza o nosso estudo: a tradução de textos eruditos para mirandês influencia a renovação lexical desta língua.

**Palavras-Chave:** Tradução, Língua Mirandesa, Léxico, Formação de Palavras, Neologismo.



## Rezumo

Este traballo sirbe para poder ver que resultado ten la traduçón de textos eiruditos para mirandés na renobaçon de l léxico desta lhéngua minoritaira.

Antes que nada, tratamos de ver l caminhu que se fizo para riabibar l mirandés, splicando la maneira cumo ua lhéngua de tradiçon oural i solo falada pul pobo saliu de la selombra i se fizo lhéngua de porduçon cultural adonde cada beç más aparécen traduçones de textos lhiterairos, técnicos i científicos.

A seguir, cuntestualizamos ls lhaços simbióticos antre las teories de la traduçón i de la lhenguística, atendendo la maneira cumo dambas a dues óbran i se cumplétan para le dar al tradutor ferramientas para la criaçon de fenómenos de neologie.

Apuis d'amentar na neologie, ye preciso atender las maneiras cumo esta obra i las culidades de neologismos que bamos a ancuntrar, debedidos por processos de criaçon i amportaçon lexical.

Para dar cumo ciertos causos de genolexie ye preciso atender ls caminos que l léxico mirandés puode andar para criar palabras nuobas. Cun esse entendimiento, studamos la morfologie deribacional de l mirandés de maneira nuoba, abaluando las ferramientas d'afixos apuntadas an studos fazidos antes, fazendo la cumparaçon culas ferramientas armanas de l pertués d'hoije. Esta ouparaçon bai a permitir, pula purmeira beç, dezir quales son ls afixos i bazes léxicas cultas de l mirandés cumo ounidades houlísticas, cum culidade sintática, semântica i fonológica, an lhaços dinâmicos d'amanho de la lhenguaige.

Cula analce a un *corpus* de straçon de candidatos a neologismos, *corpus* esse de textos eiruditos traduzidos para mirandés, chegaremos a alguas cunclusones sobre ls resultados de las ferramientas genolexicales de l mirandés i sobre ls causos d'amportaçon lexical nesse *corpus*. Estas cunclusones ban a permitir atestar l'heipóteze eixe de l nuosso studo: la traduçón de textos eiruditos para mirandés obra sobre la renobaçon lexical desta lhéngua.

**Palabras chabe:** Traduçón, Lhéngua Mirandesa, Lexico, Formaçon de Palabras, Neologismo.





## Abstract

This study aims to analyze how the activity of translating erudite texts into Mirandese influences the renewal of this minority language lexicon.

As such, we start by making an approach to the process of revitalization of the Mirandese language, explaining how a language of oral tradition and popular use emancipated into a language of cultural production in which translations of literary, technical and scientific texts are increasingly frequent.

We contextualize the symbiotic relationship between theories of translation and linguistics, understanding how these two disciplines interact and complement each other to provide the translator with tools for the creation of neology phenomena.

Having understood neology, it is then necessary to understand the ways it manifests itself and the types of neologisms that we will find, divided by lexical creation and importing processes.

To determine the occurrence of word-formation cases, it is essential to understand the resources that the Mirandese lexicon has at its disposal to create new words. In the path of this understanding, we make an innovative approach to the derivational morphology of the Mirandese language, assessing the affixal resources identified in previous studies through a contrastive approach with the corresponding resources of contemporary Portuguese. This operation will allow, for the first time, to identify the affixes and the erudite lexical bases of the Mirandese as holistic units, combining a syntactic, a semantic and a phonological dimension, in a dynamic relationship of the language organization.

Through an analysis of a *corpus* of extraction of neologism candidates, built from erudite texts translated into Mirandese, we will arrive to some conclusions on the productivity of word-formation resources of Mirandese and on the occurrence of lexical importing phenomena in that *corpus*. These results will allow us to confirm the hypothesis that catalyzes our study: the translation of erudite texts into Mirandese influences the lexical renewal of this language.

**Keywords:** Translation, Mirandese Language, Lexicon, Word Formation, Neologism.



# Índice

<b>Capítulo 1. Introdução</b> .....	17
1.1 Língua mirandesa: percurso para a revitalização.....	18
1.2 As Traduções para Mirandês.....	22
1.3 Organização do trabalho.....	25
<b>Capítulo 2- Tradução e Linguística</b> .....	29
2.1 Breve história da tradução – ao encontro da linguística.....	30
2.2 A relação entre Tradução e Linguística.....	33
2.3 Tradução e Renovação Lexical.....	35
2.4 Neologia.....	36
2.5 Tipos de Neologismos.....	38
- 2.5.1 Neologismo Semântico.....	39
- 2.5.2 Neologismo Morfológico.....	40
- 2.5.3 Importação Lexical.....	40
2.6 Aceitação dos neologismos no sistema linguístico.....	42
2.7 Incorporação dos neologismos no sistema linguístico.....	44
<b>Capítulo 3 - Formação de palavras</b> .....	47
3.1 Morfologia Derivacional e Morfologia Flexional.....	48
3.2 Formação de palavras pela via morfológica.....	49
3.3 Processos de Formação de Palavras.....	50
- 3.3.1 Operações modificativas.....	51
- 3.3.1.1 Apofonia.....	51
- 3.3.1.2 Metátase.....	51
- 3.3.2 Operações Redutivas.....	52
- 3.3.2.1 Supressão.....	52
- 3.3.3 Abreviação.....	53
- 3.3.2.3 Siglação e Acronímia.....	53
- 3.3.2.4 Conversão.....	53
- 3.3.3 Operações Aditivas.....	54
- 3.3.3.1 Composição.....	54
- 3.3.3.1.1 Compostos morfológicos.....	56
- 3.3.3.1.2 Compostos morfossintáticos.....	58
- 3.3.3.1.3 Compostos sintagmáticos.....	59
- 3.3.3.2 Reduplicação.....	60
- 3.3.3.3 Afixação.....	60
- 3.3.3.3.1 Circunfixação ou parassíntese.....	60
- 3.3.3.3.2 Infixação.....	61
3.4 Regras de Formação de Palavras.....	62
- 3.4.1 Operações paradigmáticas nos processos de derivação afixal em mirandês – organização dos recursos afixais.....	63
- 3.4.1.1 RFP AG.....	64
- 3.4.1.2 RFP ACT.....	64
- 3.4.1.3 RFP REL.....	65
- 3.4.1.4 RFP MUDANÇA.....	66

-	3.4.1.5 RFP ESSIV.....	69
-	3.4.1.6 RFP MODAL.....	70
-	3.4.1.7 RFP QUANT.....	70
-	3.4.1.8 RFP EVENT.....	71
-	3.4.1.9 RFP AVAL.....	71
-	3.4.1.10- RFP POS.....	74
-	3.4.1.11 RFP NEG.....	75
-	3.4.1.12 RFP PRIV.....	75
-	3.4.1.13 RFP OPOS.....	76
-	3.4.1.14 Prefixos Cultos.....	77
-	3.4.1.15 Bases lexicais cultas.....	78
-	3.4.1.16 Adverbialização.....	79

**Capítulo 4 – Metodologia de constituição e de análise do *corpus*.....83**

4.1	Metodologia.....	83
4.2	Tarefas preliminares.....	84
4.3	<i>Corpus</i> de extração.....	84
4.4	<i>Corpus</i> de exclusão.....	85
4.5	<i>Corpus</i> comparável.....	87
4.6	Organização e revisão de dados.....	90
-	4.6.1 Ficha de Identificação de Neologismos.....	91
4.7	Apresentação dos dados resultantes da análise.....	92
4.8	Súmula.....	105

**Capítulo 5. Conclusão.....107**

Bibliografia Ativa.....	111
Bibliografia Passiva.....	114

**Anexos:**

<b>I.</b>	Fichas de identificação de neologismos.....	I
<b>II.</b>	Glossário de termos mirandeses usados no trabalho.....	i

**Índice de Figuras**

Figura 1.	Marcação manual de candidatos a neologismos no <i>corpus</i> de extração.....	85
Figura 2.	Aplicação do Filtro de exclusão Dicionário da língua Mirandesa.....	86
Figura 3.	Aplicação do Filtro de exclusão Pequeno Vocabulário Mirandês-Português.....	87
Figura 4.	Aplicação do filtro do <i>corpus</i> comparável.....	88
Figura 5.	Imagem da grelha de filtragem com aplicação dos 3 filtros.....	89
Figura 6.	Processo de apuramento dos candidatos a neologismos.....	89
Figura 7.	Modelo de ficha de identificação de neologismos.....	92
Figura 8.	N.º de ocorrências em cada processo de renovação lexical.....	103

## Índice de Quadros

Quadro 1 - Exemplos de apofonia no português e no mirandês.....	51
Quadro 2- Exemplos de metátase no português e no mirandês.....	52
Quadro 3- Esquema conversivo dos nomes deverbais portugueses e mirandeses.....	53
Quadro 4- Esquema conversivo dos verbos denominais e deadjetivais portugueses e mirandeses.....	54
Quadro 5- Esquemas compositivos segundo as categorias lexicais operantes no português e no mirandês.....	55
Quadro 6- Compostos morfológicos – esquemas compositivos no português e no mirandês.....	56
Quadro 7- Posição dos elementos formativos nos compostos morfológicos em Português e em Mirandês.....	57
Quadro 8- Infixos no português.....	62
Quadro 9 - Infixos no mirandês.....	62
Quadro 10- Operadores na RFPAG, de nomes agentivos.....	64
Quadro 11 - Operadores na RFP ACT de nomes deverbais de ação.....	64
Quadro 12 - Operadores na RFP REL, de adjetivos denominais de Relação.....	65
Quadro 13 - Operadores na RFP MUDANÇA de verbos denominais, deadjetivais e deverbais de mudança de estado.....	67
Quadro 14 - Circunfixos na RFP MUDANÇA.....	68
Quadro 15 - Operadores na RFP ESSIV de nomes essivos denominais e deadjetivais.....	69
Quadro 16 - Operadores na RFP MODAL de adjetivos de modalização deverbais.....	70
Quadro 17 - Operadores na RFP QUANT, de nomes de quantidade denominais.....	70
Quadro 18 - Operadores na RFP EVENT de nomes de evento denominais.....	71
Quadro 19 - Operadores na RFP AVAL para a zona de avaliação diminutiva-atenuativa.....	72
Quadro 20 - Operadores na RFP AVAL para a zona de avaliação Aumentativa-intensiva-pejorativa.....	73
Quadro 21 - Operadores na RFP AVAL para a zona de avaliação superlativa.....	73
Quadro 22 - Operadores na RFP POS, de produtos isocategoriais de posição.....	74
Quadro 23 - Operadores na RFP NEG, de produtos isocategoriais de negação.....	75
Quadro 24 - Operadores na RFP PRIV, de produtos isocategoriais de privação.....	75
Quadro 25 - Operadores na RFP OPOS, de produtos isocategoriais de oposição.....	76
Quadro 26- Prefixos cultos ativos no mirandês.....	76
Quadro 27 - Bases lexicais cultas ativas no mirandês.....	78
Quadro 28 - Advérbios com base adjetival simples.....	80
Quadro 29 - Advérbios com base adjetival derivada.....	80
Quadro 30 - Advérbios com base numeral multiplicativa.....	80
Quadro 31 - Número de palavras candidatas a neologismos em cada texto do <i>corpus</i> de extração.....	93
Quadro 32 - Percentagens de neologismos em comparação com o número total de palavras de cada texto de extração.....	96
Quadro 33 - N.º de ocorrências em cada processo de formação / via de incorporação de palavras.....	98
Quadro 34 - N.º de ocorrências por cada sufixo ativo no <i>corpus</i> de extração.....	100

Quadro 35 - N.º de ocorrências por cada prefixo ativo no <i>corpus</i> de extração.....	101
Quadro 36 - Distribuição de ocorrências por RFP.....	102
Quadro 37 - N.º de ocorrências de empréstimos por cada língua de origem.....	103
Quadro 38 - N.º de ocorrências de empréstimos adaptados por cada língua de origem..	104

## **Abreviaturas e convenções:**

**Adj**- Adjetivo

**Adv** – Advérbio

**CAST** - Castelhana

**EMP** – Empréstimo

**EMP A** – Empréstimo adaptado

**EN** – Inglês

**IT** – Italiano

**LAT** – Latim

**N** – Nome

**PFP** – Processo de formação de palavras

**Prep** – Preposição

**Pron** – Pronome

**PT** - Português

**RFP** – Regra de formação de palavras

**RFP ACT** - Regra de formação de palavras de ação

**RFP AG** - Regra de formação de palavras de agentivos

**RFP AVAL** - Regra de formação de palavras avaliativas

**RFP ESSIV**-Regra de formação de palavras essivas

**RFP EVENT**-Regra de formação de palavras de evento

**RFP MODAL**- Regra de formação de palavras de modo

**RFP MUDANÇA**- Regra de formação de palavras de mudança

**RFP NEG**- Regra de formação de palavras de negação

**RFP OPOS**- Regra de formação de palavras de oposição

**RFP PRIV**- Regra de formação de palavras de privação

**RFP POS**- Regra de formação de palavras de posicionamento

**RFP QUANT**- Regra de formação de palavras de quantidade

**RFP REL**- Regra de formação de palavras relacionais

**V**- Verbo

**VL** – Vogal de ligação

> – Direccionalidade da derivação

< – Direccionalidade da derivação

## Fontes

A realização deste trabalho apoiou-se na recolha de lexemas em fontes lexicográficas do português e do mirandês, em gramáticas das duas línguas, em obras de linguística, em literatura sobre tradução e em páginas web sobre o mirandês.

Elencam-se os principais recursos utilizados para a recolha e comparação de dados:

- (Rio-Torto et alii 2016). *Gramática derivacional do português*.
- (Pires, M. 2009). *Elementos de gramática mirandesa*.
- (Bautista 2013). *O mirandês, história, contexto e processos de formação de palavras*.
- (Ferreira, A., Ferreira, J.P.). *Dicionário de mirandês-português*.
- (Pires, M. 2004). *Pequeno vocabulário mirandês-português*.
- (Houaiss 2002). *Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa*.
- <http://www.portaldalinguaportuguesa.org/>
- <http://www.infopedia.pt/> [ww.infopedia.pt/](http://www.infopedia.pt/)





## Capítulo 1. Introdução

A presente dissertação pretende estudar os processos de formação de palavras e os fenómenos de importação lexical em mirandês decorrentes da atividade de tradução de textos eruditos para este idioma. Este estudo permitirá observar em que medida a atividade de tradução leva a renovações, não só de lexemas isolados, mas de estruturas da língua, possibilitando a produção neológica sistemática. Decorrentemente será problematizada a hipótese de que, ao impulsionar a dinâmica de formação de palavras, a tradução de textos literários, técnicos e científicos para mirandês pode contribuir para a expansão do léxico e da cultura mirandesas, sendo para estas factor de vitalidade e continuidade.

No seguimento desse objetivo, neste trabalho irá fazer-se uma descrição dos processos de formação genolexical disponíveis na estrutura linguística do mirandês, compreendendo aqueles que são autóctones da língua e aqueles que nela se encontram por influência da tradução. Através da avaliação destes mecanismos intralinguísticos e das transações interlinguísticas presentes nas traduções para mirandês, tentaremos refletir sobre o contributo da tradução para a dinâmica vocabular do mirandês atual.

A descrição dos recursos genolexicais do mirandês será feita através de uma reavaliação de trabalhos anteriores nesta área e através de uma correlação entre a genolexia do mirandês e a do português. As principais fontes para este estudo serão a tese de Bautista (2013) intitulada *O mirandês, história, contexto e processos de formação de palavras* e a *Gramática derivacional do português* (2016), que constitui o mais recente estudo dos padrões derivacionais do português.

O trabalho desenvolvido por Bautista (2013) oferece-nos um elenco dos recursos internos de que o mirandês dispõe para formar palavras novas. No entanto, ao problematizar cada um dos afixos por ele apresentados numa relação com o seu valor semântico e com a sua paradigmaticidade, observámos que o elenco de formas afixais apresentado por Bautista não considera a correlação que cada um dos afixos mantém com a fonologia, a sintaxe e a semântica. A ausência dessa correlação leva a que afixos com diferentes valores semânticos e ativos em diferentes paradigmas da língua possam, apenas devido à sua homonímia, ser descritos como o mesmo afixo. Entendemos que esta descrição não corresponde na totalidade ao funcionamento do sistema genolexical mirandês, que, tal como qualquer outro sistema linguístico, é um todo formado por elementos de fonologia, semântica e sintaxe numa interação constante. Deste modo, de forma a identificar o mais fielmente possível os paradigmas de formação de palavras em mirandês, faremos uma reavaliação da lista de afixos avançados por Bautista (2013), recorrendo a critérios de forma e significado e contrastando os afixos identificados para o mirandês com os do português, servindo-nos dos paradigmas derivacionais identificados em Rio-Torto et alii (2016).

Esta metodologia contrastiva do mirandês com o português baseia-se na proximidade lexical entre estas duas línguas, em situação de contacto milenar e de reconhecida diglossia. A comparação dos afixos mirandeses com a organização dos afixos

portugueses de acordo com o seu valor semântico, a sua estrutura fonológica e a sua atuação sintática (Rio-Torto et alii 2016) permitiu reavaliar o elenco fornecido por Bautista, tendo sido possível identificar novos afixos que, embora tivessem fonologia partilhada, devido à sua paradigmaticidade, se destacam para além da homonímia e revelam autonomia produtiva.

A identificação dos recursos derivacionais ocupa uma parte fundamental do nosso trabalho, pois a sinalização individual de cada um dos afixos de acordo com o seu valor semântico e com a sua funcionalidade na estrutura do lexema permitiu otimizar o trabalho de deteção de neologismos nos textos traduzidos para mirandês levado a cabo no capítulo 4.

Este estudo está dividido em 5 capítulos: Introdução; Tradução e linguística; Formação de palavras, Análise para recolha, organização e discussão de dados e Conclusão. Nestes capítulos conheceremos as bases teóricas que fundamentam todo o estudo, a metodologia da análise prática e os passos seguidos para apuramento de neologismos, e o contexto de desenvolvimento destes fenómenos de neologia. Para descrição desse contexto é fundamental compreender a língua mirandesa, bem como o espaço e as condições onde opera.

### **1.1 Língua mirandesa: percurso para a revitalização**

O mirandês viveu e sobreviveu durante séculos restrito à oralidade, o estado natural das línguas. Embora haja referência a formas rudimentares de registo escrito do mirandês datadas do século XII, a primeira tentativa de fixar o mirandês por escrito é atribuída a José Leite de Vasconcelos (1882), nos idos do século XIX. O século que se seguiu foi prolífero nos trabalhos de fixação da língua mirandesa, sendo os principais esforços atribuídos a autores como Bazílio Rodrigues, Francisco Rodrigues Brandão, Francisco Reis Domingues ou Trindade Coelho, que com as suas obras alicerçaram o atual património escrito da língua mirandesa, bem como a tradutores como o Abade Manuel Sardinha, o Padre Francisco Meirinhos, ou Bernardo Fernandes Monteiro.

Além de escritores, poetas, dramaturgos, historiadores e tradutores, o mirandês foi também objeto de estudo de muitos investigadores portugueses e estrangeiros, na senda do pioneiro Leite de Vasconcelos, cuja obra, *Estudos de Filologia Mirandesa*, publicada em dois volumes em 1900 e 1901, se mantém uma referência para o estudo desta língua. Neste grupo de estudiosos encontramos vultos como Erik Staaff, Leif SletsjØe, Menéndez Pidal ou Herculano de Carvalho, cujas obras se tornaram fundamentais para a investigação deste idioma. Ainda no século XX, António Maria Mourinho desenvolveu trabalhos intensivos de historização, caracterização linguística e definição antropológica da língua e cultura mirandesas. Mas as principais mudanças na história desta língua só aconteceram no final do século XX, com a sua introdução no ensino (desde o ano letivo

de 1987/88), com o estabelecimento de uma norma escrita (Convenção Ortográfica publicada em 1999) e com o reconhecimento político.<sup>1</sup>

Foi em 1999 que a cruzada pelo reconhecimento do mirandês como língua oficial de Portugal alcançou a vitória, através da Lei n.º 07/99, de 29 de janeiro. Embora esta tenha sido uma decisão de carácter político e institucional, a sua implementação só foi possível porque ancorada em constatações do foro linguístico, isto é, no facto de o mirandês representar uma estrutura linguística autónoma. Esta autonomia significava que, embora filiado no domínio linguístico do asturo-leonês, o mirandês gozava de uma configuração suficientemente diferente para que pudesse exigir uma normatização própria. Apesar do seu fundo comum com as variedades asturo-leonesas, o mirandês é diferente de qualquer delas, tal como é diferente do espanhol e do português, pelo que não podia obedecer às normativas ortográficas ou gramaticais de nenhuma destas línguas, devendo estabelecer as suas próprias.

No âmbito desse esforço de normatização, um grupo de trabalho coordenado por Manuela Barros Ferreira e Domingos Raposo<sup>2</sup> elaborou uma convenção ortográfica para a língua mirandesa que, «sendo unitária, fosse aceitável e compreensível do ponto de vista da micro-variação local»<sup>3</sup>. Essa busca pela uniformização foi reforçada em 2000, com a *Primeira Adenda à Convenção Ortográfica da Língua Mirandesa*, que procurava “tratar as insuficiências” reveladas pela aplicação da Convenção<sup>4</sup>. O fim desta norma linguística mirandesa é expresso pelos autores na sua introdução: «o objectivo imediato da convenção ortográfica agora apresentada é o de estabelecer critérios unitários, sistemáticos, claros e económicos para escrever e ler em mirandês. Este objectivo tem a sustentá-lo uma aspiração mais vasta: a de ser um contributo para a permanência do mirandês como língua viva.» (Ferreira 1999: 10).

Este contributo tem chegado através de vários académicos, investigadores que procuram constatar, rever e comprovar processos que lhes permitam conceptualizar a construção, a revitalização e a manutenção de uma língua e de uma cultura. Mas o principal contributo chega pelas mãos e pelas palavras (escritas e faladas) de todos os falantes ativos de mirandês, de escritores e tradutores empenhados em resgatar a sua língua, produzindo uma cultura literária em língua mirandesa compatível com os paradigmas da modernidade e da sustentabilidade.

A partir de 1999, os mirandeses como que “redescobriram” o seu recurso endógeno linguístico, e assiste-se a uma refuncionalização do mirandês, que se emancipa para se alastrar da oralidade à produção literária e cultural. Cristina Martins (2006)

---

1 <http://mirandes.no.sapo.pt/BEestudos.html>

2 Manuela Barros Ferreira e Domingos Raposo foram Coordenadores e Autores da Convenção Ortográfica da Língua Mirandesa, juntamente com António Bárbolo Alves, Ivo Castro, Marcolino Fernandes, Valdemar Gonçalves, Cristina Martins, Rita Marquilhas, António Maria Mourinho, Moisés Pires e José Augusto Raposo.

3 <http://manuelcarvalho.8m.com/AFMIRANDES.html> Amadeu Ferreira.

4 <http://mirandes.no.sapo.pt/LMRadendas.html>. Manuela Barros Ferreira e Rita Marquilhas Lisboa, 1. 2. 2000

classifica este momento como um sinal de «resistência a este processo de acelerada erosão linguística», assinalando as principais senhas de revitalização do mirandês:

- Introdução do ensino do mirandês nas escolas em 1986;
- *Convenção Ortográfica da Língua Mirandesa* em 1999;
- Lei 7/99 de 29 de janeiro, que reconhece o mirandês como língua oficial.

Após 1999, como consequência destas inovações a produção em volta do mirandês recebeu novo fôlego:

- Aumento da literatura publicada em mirandês;
- Grande número de textos publicados na imprensa regional, em edições impressas e on-line;
- A partir do ano letivo 2000-2001, o estudo do mirandês foi-se estendendo a todos os níveis de ensino.
- Surgem os primeiros trabalhos de escrita científica em mirandês (Alves 2000a e b, Raposo 2000, Ferreira 2001 e 2002, Ferreira 2004, Reis Quarteu e Frías Conde 2002);
- Foi editado o primeiro CD de uma banda rock mirandesa - os *Pica Tumilho*<sup>5</sup>;
- Surgem novas peças de teatro em mirandês interpretadas por vários grupos;

Estas transformações e novas funcionalidades da língua, juntamente com o seu crescente valor mediático criaram condições para o aparecimento de novos “produtos” em torno do mirandês:

- O interesse de Universidades estrangeiras pelo mirandês como objeto de estudo teve um grande crescimento, sobretudo em Espanha e na Alemanha, levando ao aumento de eventos académicos e de trabalhos de investigação académica dedicados a esta língua. Em 2010 foi publicada na Universidade de Kobe, Japão, a tese de doutoramento de Satoshi Terao, cujo objeto de investigação era o mirandês<sup>6</sup>;
- Nascem várias instituições vocacionadas para a preservação e promoção do mirandês: Centro de Estudos Mirandeses (FLUP); Associação de Lhéngua Mirandesa (Lisboa); Centro de Estudos Mirandeses António Maria Mourinho (Miranda do Douro); Associação de Língua e Cultura Mirandesa; Associação de Desenvolvimento Astúrias Portugal, etc.;
- As páginas web e blogs com informação sobre o mirandês aumentam consideravelmente;
- Em 2004 a Câmara Municipal de Miranda do Douro publica, a título póstumo, o *Pequeno Vocabulário Mirandês-Português* de Moisés Pires;
- Em 2009 a Câmara Municipal de Miranda do Douro publica, a título póstumo, os *Elementos de Gramática Mirandesa* de Moisés Pires;

---

5 <http://www.picatumilho.com>

6 <http://www.boasnoticias.pt/mobile/noticias.php?id=7603>

- Em 2008 fica disponível o *Dicionário on-line Mirandês-Português e Português-Mirandês*, elaborado a partir de dados retirados do *Dicionário de Mirandês-Português*, de Amadeu Ferreira e José Pedro Cardona Ferreira<sup>7</sup>;
- Em 2009 fica disponível o Tradutor automático de português-mirandês<sup>8</sup>.
- Aumenta também o volume de traduções poéticas, literárias, filosóficas e eruditas para mirandês, sendo o grupo de tradutores encabeçado por Amadeu Ferreira<sup>9</sup>;
- Por força do contexto político global e comunitário, o concelho de Miranda do Douro está cada vez mais envolvido nos programas da União Europeia e de outras organizações internacionais que trazem para a comunidade linguística do mirandês, o seu grupo de falantes e a elite cultural em volta da língua, uma série de conceitos novos que a língua tem que acomodar;
- A entrada dos falantes de mirandês e das instituições em volta da língua no mundo digital e nas redes sociais leva ao aumento das comunicações não formais em mirandês, propiciando o aparecimento de novos vocábulos e evidenciando a necessidade de uniformização da escrita em mirandês.

As transformações atrás descritas levaram a um desenvolvimento inédito na história do mirandês, no que respeita à produção escrita, sobretudo de textos literários, informativos e também de alguns textos científicos. Esta profusão de documentos, originais e traduzidos de outras línguas para mirandês, tornou evidente que a *Convenção Ortográfica* e a sua *Adenda*, único documento normalizador até hoje (e que aborda apenas questões de ortografia), não consegue dar resposta a muitos problemas decorrentes desta intensa produção escrita. Relativamente aos problemas encontrados pelos tradutores, a questão da adaptação de empréstimos, por exemplo, é uma proposta da segunda adenda, mas que ainda se encontra em fase de análise. Também carecem de orientação questões ligadas à formação de palavras, como a opção entre a via etimológica ou fonológica, entre a via derivacional ou a importação.

Este progresso cultural e a aceitação social do mirandês tiveram implicações diretas na evolução do seu léxico. O léxico mirandês, tal como o de qualquer outra língua, é um espelho da história do povo e da cultura onde se desenvolveu. Assim se consegue entender que o mirandês, tendo ficado restrito à oralidade durante largos séculos, não tenha beneficiado dos processos de renovação do léxico conhecidos por outras línguas

---

<sup>7</sup> [www.miradadodouro.com/dicionario/traducao-portugues-mirandes](http://www.miradadodouro.com/dicionario/traducao-portugues-mirandes)

<sup>8</sup> [http://sendim.net/noticias/dicionario/tradutor\\_online.asp](http://sendim.net/noticias/dicionario/tradutor_online.asp)

<sup>9</sup> <http://mirandes.no.sapo.pt/BEestudos.html>

românicas em momentos históricos para o registo e para a criação escrita, como foram o Renascimento ou a proliferação hegemónica do francês nos séculos XVIII e XIX.

No entanto, a restrição à oralidade não privou totalmente o mirandês da introdução de lexemas novos. Estes surgiram progressivamente, à medida que os utilizadores da língua foram contactando com novos produtos, novas ideias, ciências, tecnologias e também pela atividade linguística espontânea dos próprios falantes migrantes, que trouxeram para o mirandês várias palavras, formas híbridas de dizer palavras francesas, espanholas ou inglesas com adaptação ao mirandês. De facto, encontramos no mirandês muitas palavras com origem no francês, devido ao grande número de mirandeses que emigraram para França no século passado, sobretudo nos grandes movimentos emigratórios das décadas de 60 e 70. Ao regressarem ao Planalto Mirandês, estes emigrantes traziam consigo vários termos que adicionavam ao tradicional mirandês falado, passando a usá-los regularmente. Um exemplo desta transferência linguística do francês adaptado ao mirandês é a palavra *bacanças*, que os emigrantes mirandeses em França trouxeram para o léxico local a partir da palavra francesa “*vacances*” (férias).

O evoluir dos tempos tem exigido um maior contacto entre pessoas, culturas e línguas, consequência da disponibilidade dos mass media e do poder da comunicação social. Na Europa existe ainda a construção de uma cidadania comunitária e de uma cultura comum que promove o contacto entre idiomas<sup>10</sup>. Em resultado, palavras estrangeiras, sobretudo anglicismos, já abundam no mirandês, especialmente os relacionados com a informática e as novas tecnologias, como *anternete* (internet). Este é um sintoma claro da emancipação sócio pragmática do mirandês, que extrapola a sua ruralidade para se acomodar ao contexto moderno, mais cosmopolita, mais culto e mais tecnológico, daqueles que hoje falam, escrevem, ouvem e leem em mirandês.

Quer seja optando por utilizar os termos estrangeiros que designam os novos produtos, ideias ou tecnologias, quer seja criando novas palavras para designar novas realidades, os processos de renovação lexical comportam uma dinâmica linguística mental, estrutural e funcional que transforma o universo lexical de uma língua.

Essa transformação está latente na crescente produção de textos eruditos, originais e traduzidos a que se vem assistindo nos últimos anos.

## 1.2 As Traduções para Mirandês

Enquanto principal tradutor de obras estrangeiras para mirandês, Amadeu Ferreira, enquadrou a tradução no grupo de atividades que contribuem para o desenvolvimento e afirmação da língua:

---

10 O espaço virtual *Biquipédia* é um exemplo propício para esta situação de contacto entre o mirandês e diversas línguas estrangeiras. Neste sítio abundam os textos sobre políticas europeias, artes, ciências, tecnologias, etc. Que só poderiam existir em consequência da inclusão do mirandês e dos seus falantes nas trocas sociais e culturais globais da contemporaneidade.

«Cuido que ye amportante poner an mirandés textos oureginalmente scritos noutras lhénguas ... Essa ye tamien ua forma de zambolber la lhéngua mirandesa scrita i d'amostrar que stá an cundições de dezir todo l que se diga noutras lhénguas.»<sup>11</sup>

O papel da tradução como agente cultural é amplamente reconhecido. Enquanto ação de aproximação entre textos, sons ou símbolos pertencentes a uma cultura emissora e a uma cultura receptora distintas, a tradução assume-se não só como meio de comunicação, mas também como fonte de cultura. A história das traduções para mirandês teve início no século XIX, quando Bernardo Fernandes Monteiro traduziu textos de Camões e dos Quatros Evangelhos, além de contos e diálogos vários<sup>12</sup>, para mirandês. Nesse mesmo período, surgiram algumas traduções de Camões e de Antero de Quental feitas por Manuel Sardinha.

Seguiu-se uma tradução de português para mirandês, de José Leite de Vasconcelos, integrada na obra *Estudos de filologia mirandesa*, publicada em dois volumes, em 1900 e 1901 pela Imprensa Nacional (Lisboa) e reeditados, em *fac simile*, pela Câmara Municipal de Miranda do Douro em 1992 e 1993. Este trabalho de investigação sobre o mirandês continha algumas traduções de textos de vários géneros camonianos para mirandês.

Nos anos 80 do século XX, António Maria Mourinho, sacerdote e historiador mirandês, traduziu para mirandês e publicou no jornal *O Mensageiro de Bragança* alguns trechos dos Evangelhos, com objetivos litúrgicos. Esta ação remete para o valor altamente democratizador da religião atribuído às primeiras traduções da Bíblia.

O trabalho de tradução de diferentes tipos de textos tem sido extensamente continuado por vários mirandeses e são cada vez mais frequentes as traduções de textos de várias áreas do saber, não só de obras literárias, mas também de história, ciência, turismo, direito, etc. Este aumento da atividade tradutória, verificado na viragem do milénio, está diretamente relacionado com o reconhecimento oficial da língua, em 1999, e com a publicação da sua *Convenção Ortográfica*. Desde então, a evolução da língua mirandesa como língua literária, em sentido moderno, não conheceu freio e os tradutores que trabalham com este idioma no destino da tradução são cada vez mais.

Ao mesmo tempo que as traduções enriquecem o espólio literário mirandês, aumentando o valor cultural da língua, vai diminuindo o sentimento de vergonha que durante séculos dominou os seus falantes. A língua pôde finalmente entrar numa fase de transição entre aquilo a que Cristina Martins (1994: 3) chamou língua “low”, para se acomodar no patamar das línguas “high”.

Desse universo de traduções para mirandês, destacam-se, pelo número de trabalhos e pela variedade e complexidade dos textos traduzidos, as de Amadeu Ferreira, que assinava ora com ortónimo ora com os pseudónimos Francisco Niebro e Marcus

---

11 F:\Mirandesa\CV Amadeu Ferreira.htm

12 <http://studosmirandeses.blogs.sapo.pt/1294.html>

Miranda. A este acérrimo defensor e profícuo estudioso do mirandês se devem as principais traduções registadas até à data. As mais significativas para o acervo literário do mirandês são: *Ls quatro eibangeilhos / Os Quatro Evangelhos*, *Ls Lusíadas / Os Lusíadas*, a *Mensaige / Mensagem*, *L Mais Alto Cantar de Salomon / O Cântico dos Cânticos* / e alguns poetas clássicos, como Horácio. No entanto, o recordista de vendas é o livro *Asterix l gaulês / Astérix o gaulês*, editado pela primeira vez em setembro de 2005. Já se venderam quase 8 mil exemplares e num espaço de apenas três meses chegou à terceira edição. Da série de traduções das aventuras de Astérix e Obélix foram ainda lançados os livros *Astérix, L Galaton / Asterix, o Grande Fosso*, em novembro de 2006 e recentemente, em outubro de 2015 foi lançada a tradução *Astérix, L Papiro de César / Astérix, O Papiro de César*, a cargo de José Pedro Ferreira e de Carlos Ferreira.

Em 2011 os tradutores Ana Afonso e Domingos Raposo verteram para mirandês a terceira obra literária mais traduzida do mundo. Trata-se de *L Princepico / O Príncipezinho*, publicado em 270 idiomas e dialetos distintos, sendo o livro em francês mais vendido no mundo, com cerca de 145 milhões de exemplares<sup>13</sup>. A tradução desta obra de reconhecido valor filosófico e literário inseriu o mirandês no grande mosaico de línguas capazes de expressar todas as nuances de linguagem poética, todas as metáforas e simbologias de linguagem literária e todos os conceitos de um mundo virtual que o autor criou em 1943, naquela primeira edição original.

Em abril de 2015 Alfredo Cameirão traduziu para mirandês o Diploma que oficializa a constituição da Associação de Desenvolvimento Astúrias Portugal, classificando esta tradução como «um momento "histórico" porque "dá ao mirandês o estatuto de idioma internacional»<sup>14</sup>. A tradução deste documento legal veio confirmar a capacidade e a autonomia do mirandês para expressar e construir conceitos em diferentes áreas do conhecimento.

Além das obras e dos tradutores mencionados nos parágrafos anteriores, a língua mirandesa beneficia do contributo e do interesse de inúmeros mirandeses dispersos pelo mundo, que se encontram em vários espaços virtuais para partilhar textos em mirandês, originais e traduzidos de outras línguas. Estes são alguns dos principais espaços online onde se podem encontrar textos em mirandês e os seus autores ou tradutores:

- <http://lhengua.blogspot.pt/>
- <http://studosmirandeses.blogs.sapo.pt/5599.html>
- <http://frolesmirandesas.blogspot.pt/2012/09/an-mirandes.html>
- <http://www.sendim.net>
- <http://agarramestespalos.blogspot.pt>
- <http://baglina.blogspot.pt/>

---

13 <http://observador.pt/2015/11/16/o-princepezinho>  
[https://pt.wikipedia.org/wiki/Le\\_Petit\\_Prince](https://pt.wikipedia.org/wiki/Le_Petit_Prince)

14 [http://www.sapo.pt/noticias/texto-institucional-iberico-tambemfala\\_55267ee8e2e01d260a9d11e1](http://www.sapo.pt/noticias/texto-institucional-iberico-tambemfala_55267ee8e2e01d260a9d11e1)



- <http://cienciaanmirandes.blogspot.pt/>
- <http://assomadeiro.blogspot.pt/>
- [https://mwl.wikipedia.org/wiki/P%C3%A1gina\\_Percipal](https://mwl.wikipedia.org/wiki/P%C3%A1gina_Percipal)
- <http://www.miradadodouro.com>
- <http://yousouraposa.blogs.sapo.pt/18877.html>
- <http://cuontasmiradesas.blogspot.pt/>

A capacidade de gerar literatura, a par com a capacidade de expressar em mirandês a literatura de outras línguas tem sido uma forma de afirmação deste idioma minoritário. Embora se trate de uma produção quase exclusivamente dos séculos XX e XXI, as traduções para mirandês iniciaram o seu percurso ainda no século XIX, vivendo atualmente no seu terceiro século de produção. Esta trans-secularidade é sintoma da autarcia do léxico mirandês, que foi capaz de se adaptar ao progresso social e tecnológico, encontrando e acomodando no seu universo novas formas de nomear o mundo, exigidas pelo fervilhar de ideias e produtos da contemporaneidade.

### 1.3 Organização do trabalho

Tendo dedicado a primeira parte do capítulo 1 à explanação do nosso objecto de estudo, as traduções eruditas para mirandês, dedicaremos os próximos pontos ao enquadramento teórico da neologia tradutória e à definição dos mecanismos de formação de palavras nessa língua.

Não nos deteremos em revisões de literatura nem explorações teóricas relativas ao enquadramento do mirandês no espaço, no tempo e na sociedade. Dado que este não é um trabalho sobre a contextualização geográfica, histórica e sociolinguística do mirandês, abtemo-nos de dissertar sobre estes assuntos, amplamente explorados em Alves (2008), Ferreira A. (2006, 2007), Ferreira C. (2004), Martins (1994, 2002, 2006) e Vasconcellos (1882). Esta decisão sedimenta-se no limite de espaço e no evitar de redundâncias em relação a bibliografia específica sobre estes temas.

Retomando o foco do nosso estudo, e de forma a explicar as disciplinas que enquadram os fenómenos de neologia na tradução, dedicaremos o segundo capítulo à linguística e à tradução, onde é feita uma exploração do *status quaestionis* sobre a relação entre linguística e tradução. Recorrendo a uma breve análise desta relação ao longo da história recente, será possível compreender o papel do tradutor na formação de palavras e no enriquecimento lexical das línguas com que trabalha, especificamente das línguas de chegada. Revisitando os principais teóricos e investigadores, poderemos compreender melhor o trabalho do tradutor e os desafios que se lhe apresentam no desenvolvimento da sua atividade.

O enquadramento histórico desta relação simbiótica vai permitir explorar a relação entre tradução e renovação lexical como um resultado natural da interdisciplinaridade das ciências que orbitam o léxico.

Ainda neste capítulo serão definidas as formas como a neologia é operável na tradução, fazendo a identificação e a descrição das tipologias deste fenómeno lexical:

- Neologismo Semântico;
- Neologismo Morfológico;
- Importação Lexical : empréstimo, empréstimo adaptado.

Além da descrição dos tipos de neologismos, será feita a justificação da inclusão, ou exclusão, de alguns tipos de neologia da análise prática deste trabalho. Os casos de exclusão referem-se aos neologismos semânticos, em que existe criação de um novo conceito sem criação simultânea de uma nova palavra. Os casos de inclusão são relativos a todos os neologismos de forma, ou seja, aqueles surgidos através de um processo de formação onde, além do sentido, se criou a estrutura fonológica e sintática da palavra.

Serão ainda alvo de classificação, para delimitação dos termos a empregar na análise prática, os fenómenos neológicos provocados pela importação vocabular, estabelecendo critérios para a sua classificação no âmbito da análise prevista para o capítulo 4.

O terceiro capítulo será inteiramente dedicado à reavaliação, catalogação e apresentação dos processos derivacionais ativos na língua mirandesa, conforme indicado nos primeiros parágrafos desta introdução. Através de um estudo contrastivo com os processos homólogos no português chegaremos a um inventário de recursos afixais e mecanismos composicionais que servirá de guia à análise realizada no último capítulo. Com base em Rio-Torto et alii (2016), vamos descrever os paradigmas de formação de palavras operantes na língua portuguesa, fazendo a sua correspondência com a língua mirandesa. Nessa descrição serão apresentados conceitos fundamentais para a compreensão deste estudo, como *processos de formação de palavras*, *paradigmas* e *regras de formação de palavras*. Compreendendo estes processos, chegaremos ao nosso próprio elenco de recursos genolexicais mirandeses: sufixos, prefixos, circunfixos, infixos, bases lexicais cultas e estruturas composicionais. São estes elementos que vão orientar o trabalho de deteção de neologismos nas traduções eruditas para mirandês programado para o último capítulo.

O capítulo 4 está destinado à operacionalização dos conhecimentos reunidos nos capítulos anteriores. Através das estratégias de importação assinaladas no capítulo 2 e dos processos genolexicais identificados no capítulo 3 será analisado um conjunto de textos eruditos em mirandês a fim de averiguar o número de palavras novas que estes apresentam. Essas palavras serão organizadas mediante diversos indicadores, potenciando uma revisão de dados eficiente, que permita responder à hipótese problematizada nesta dissertação.

A metodologia de estudo assenta na observação de dados quantitativos apurados numa análise prática assente em oito passos fundamentais:

- 1- Organização da lista de afixos, estruturas composicionais e tipos de importação disponíveis para criação de lexemas mirandeses;
- 2- Deteção da presença dos elementos da lista anterior nas traduções de textos eruditos que vão constituir o *corpus* de extração;
- 3- Filtragem das palavras identificadas no ponto anterior por um *corpus* de exclusão;

- 4- Filtragem das palavras identificadas no ponto anterior por um *corpus* comparável;
- 5- Classificação de cada uma das palavras identificadas como neologismos em fichas de identificação individuais;
- 6- Organização das palavras resultantes do último processo em tabelas de descrição de dados quantitativos;
- 7- Discussão qualitativa dos dados, contrastando com a literatura desenvolvida ao longo do estudo;
- 8- Confirmação ou refutação da hipótese colocada no início do estudo.

Este trabalho será ainda complementado por dois anexos, que permitirão uma melhor compreensão do estudo e da forma como este se realizou. No anexo 1 encontraremos todas as fichas de identificação de neologismos. Este ficheiro tem duas funções principais: por um lado, permite organizar os dados uniformemente, facilitando a sua análise; por outro lado, permite compreender a forma de classificação de neologismos, a expressão de cada fenómeno de criação neológica e os critérios usados para a caracterização de cada lexema.

O anexo 2 destina-se à apresentação das palavras mirandesas usadas ao longo do nosso trabalho. As palavras serão organizadas por ordem alfabética e a cada uma corresponderá o seu significado equivalente em português. Deste glossário de termos mirandeses serão excluídas as palavras que já se encontrarem caracterizadas nas fichas individuais de identificação de neologismos, pois nestas fichas já constará o seu valor semântico correspondente em português. Sendo este um estudo sobre dinâmica linguística motivada pela tradução, pretendemos com este glossário que qualquer lacuna ou falta de clareza na comunicação dos conteúdos não se deva à ausência de ferramentas que permitam compreender todos os sentidos veiculados no texto.



## Capítulo 2- Tradução e Linguística

Neste capítulo serão brevemente explorados os pressupostos teóricos da tradução e da linguística, de modo a podermos determinar a forma como estas duas áreas do saber se relacionam e em que medida se complementam para o aparecimento e a regulação dos fenómenos neológicos.

Começaremos por descrever a evolução do conceito de *tradução* ao longo da história, referindo os seus momentos chave e os principais tradutores e problematizadores de uma teoria da tradução. Esta revisão histórica permite estabelecer um fio cronológico que posiciona a tradução no seio dos estudos acerca da história da língua, da cultura e da sociedade, evidenciando a sua interdisciplinaridade e o seu papel edificador na construção das línguas, das sociedades onde estas se aplicam e das culturas a que estas se referem.

Fazendo sobressair a tradução como um fenómeno linguístico e a forma como a ciência da língua e da linguagem permitiu a definição de uma ciência da tradução, partiremos para uma análise da tradução enquanto atividade de incremento da língua através dos fenómenos de neologia tradutória. Tendo estabelecido esta relação, exploraremos os próprios conceitos de neologia e neologismo, para determinar de que forma se dá o aparecimento e a incorporação de palavras novas numa língua.

A exploração da neologia na língua geral e nas línguas de especialidade (terminologia) possibilita o entendimento deste fenómeno como um processo que ativa as estruturas internas da língua, recorrendo à sua componente morfológica e à sua componente semântica, e como um processo que responde a uma ação consciente de planificação linguística, visando responder às necessidades de denominação de conceitos novos, de acordo com as normas ou com o sistema da língua.

Numa lógica de delimitação do objeto de estudo do presente trabalho, partiremos da neologia para chegar a uma enumeração e definição dos tipos de neologismos existentes e que serão utilizados na nossa investigação sobre neologia nas traduções eruditas para mirandês. Esta tipologia será dividida em neologismos semânticos, neologismos morfológicos e importações lexicais. Apresentando as características de cada um destes processos de criação de palavras, poderemos explicar as razões que nos levaram a excluir alguns deles da nossa análise prática e explicaremos o seu processo de formação.

A definição dos tipos de neologismos permitirá entender a neologia como operação lexical. A apresentação dos critérios de criação e de incorporação de neologismos no sistema da língua permitirá entender a neologia como um fenómeno de planificação linguística, reforçando a definição da neologia como um fenómeno de linguística interna (estrutura lexical) e como um fenómeno de instituição da língua (planificação linguística), localizando a tradução entre as atividades que ativam esse fenómeno e os tradutores entre os protagonistas das decisões e opções que conduzem à criação de palavras novas.

## 2.1 Breve história da tradução – ao encontro da linguística

Os compêndios da especialidade, como a *Routledge Encyclopedia of Translation Studies* (1998), apresentam a tradução como uma atividade milenar, que vem sendo praticada desde que o homem tem necessidade de comunicar com outros homens. Participando de movimentos histórico-culturais como a Romanização, o Renascimento e o Iluminismo, a tradução conheceu uma grande evolução ao longo dos séculos, emancipando-se de atividade complementar à comunicação de outras ciências para se afirmar ela mesma como uma disciplina científica plenamente constituída.

Venuti (2004: 4) atribui a Cícero (*De Optimo Genere Oratorum* (46 a.C.)) e a Horácio (*Ars Poetica* (circa 19 a.C.)) as primeiras reflexões críticas sobre opções de tradução. Na *Ars Poetica*, Horácio recomenda que o poeta que pretenda traduzir deve evitar uma certa operação – a tradução literal, ou palavra por palavra, – de forma a poder escrever poesia distinta. Aqui a função da tradução é permitir a autoria poética.

As traduções da *Bíblia* feitas a partir do I século d.C. marcam a história da tradução (Baker 1998: 23). Segundo Steinberg (1998), a tradução da *Septuaginta* – uma tradução do *Antigo Testamento* hebraico para o grego, feita no Egito por 72 sábios de Israel – permite-nos identificar na atividade de tradução, ainda que em tempos tão remotos, a capacidade de criação de palavras e de sentidos para palavras já existentes. A autora faz uma análise da reconceptualização da palavra *doxa*, palavra grega que significa *opinião* e que na *Septuaginta* (e, após esta, noutros textos bíblicos) passou a significar *glória*. Steinberg (1998: 180) chamou a este fenómeno um «desplazamiento de sentido». No âmbito deste trabalho, chamar-lhe-íamos um neologismo semântico. Nida (*apud* Baker 1998: 23) afirma que esta versão das Escrituras veio a influenciar todas as que se lhe seguiram, marcando o vocabulário empregue nos Escritos Cristãos e os próprios princípios da tradução.

No século IV d.C., São Jerónimo reviu as versões latinas do Velho Testamento e completou a tradução dos Escritos Sagrados do hebraico para o latim. O seu trabalho tornou-se um marco na história e na teoria da tradução, devido às suas opções e recomendações tradutórias da prevalência do sentido sobre a forma. Tal foi o seu contributo para a classe, que São Jerónimo se converteu no santo padroeiro dos tradutores.

Durante os períodos do Renascimento e da Reforma surgiram outras traduções importantes da *Bíblia* por toda a Europa. Segundo Nida (*apud* Baker 1998: 23), aquela que mais contribuiu para os princípios da tradução foi a realizada para o alemão por Martinho Lutero, que apresentou novos pontos de vista sobre a equivalência em traduções das Escrituras. Na Inglaterra, William Tyndale traduziu para inglês o *Novo Testamento*, um trabalho que serviu de base à tradução da versão do Rei James, que veio a ter reflexos em centenas de versões usadas pelos missionários no velho e no novo mundo.

Além dos efeitos sociais, do acesso universal à Palavra Divina, as traduções da *Bíblia* puseram em evidência algumas questões de teor linguístico. Nida (*apud* Baker 1998: 24) destaca o facto de estas traduções terem conseguido provar que todas as

línguas, mesmo as chamadas de “primitivas”, que não tenham alfabeto, gramáticas explicitamente estruturadas ou literatura escritamente produzida, conseguem comunicar o conteúdo de qualquer mensagem. Os tradutores da *Bíblia* comprovaram a viabilidade da tradução de conteúdos de dimensão espiritual, cuja representação exigiu o recurso a uma tradução flexível e versátil, baseada no sentido da mensagem e não na reprodução literal das palavras a traduzir.

A partir do século XV, com o impulso dos Descobrimentos e com as várias expedições exploratórias ao novo mundo, conheceu-se um fervilhar de descobertas em várias áreas do saber: geografia, biologia, botânica, etc.. Tudo o que era descoberto tinha que ser identificado, com um nome até aí inexistente nas línguas europeias e esse novo nome, para ser comunicado em outras línguas, tinha que ser traduzido. Foi também neste período que se inventaram as técnicas de impressão (1436), que permitiram maior acesso à reprodução e disseminação de textos. Ao mesmo tempo, em consequência do estímulo criativo do Renascimento, os humanistas manifestam um grande interesse na tradução de obras clássicas (em grego e latim) para diferentes línguas vernáculas, de forma a facilitar o acesso comum às fontes de cultura clássica. Simultaneamente, surgiam na Europa os primeiros teóricos da tradução, como o francês Étienne Dolet (Baker 1998: 410).

Segundo Salama-Carr (*apud* Baker 1998: 410), os principais termos referentes à tradução foram criados nesta época. O verbo francês *traduire* foi introduzido por Robert Esperre com base no termo italiano *traducere*. Os nomes *traduction* e *traducteur* foram cunhados pelo humanista Dolet. Este viria a ser uma figura central na história da tradução ocidental, sendo-lhe atribuída a primeira formulação de uma Teoria da Tradução na obra *La manière de bien traduire d'une langue en l'autre*, publicada em 1540, contendo aquilo que Dolet considerava as cinco regras da tradução:

- i) compreender o sentido do texto original;
- ii) dominar as línguas de partida e de chegada;
- iii) evitar a tradução palavra por palavra;
- iv) utilizar termos do discurso de pessoas comuns e
- v) utilizar o tom apropriado.

De acordo com Salama-Carr, o quarto princípio – usar termos do discurso de pessoas comuns – pode ser visto como uma resposta à tendência que os académicos da época tinham para introduzir neologismos cultos, sobretudo estruturas latinas, no discurso vernacular.

As teorias dedicadas à tradução continuaram a desenvolver-se durante os séculos seguintes, através de vários teóricos influentes, como John Denham (1615-69), Abraham Cowley (1618-67) e John Dryden (1631-1700), que distinguiu entre três tipos de tradução: metáfrase, paráfrase e imitação (Venuti 2004).

No século XVIII, assistiu-se a um adensar das problematizações em torno da tradução. O tradutor foi comparado a um artista com um dever moral tanto para com o trabalho do autor original quanto para com o recetor. As novas visões sobre a atividade e os seus praticantes deram origem a trabalhos fundamentais para o estudo da temática,

como o volume *Essay on the Principles of Translation*, escrito por Alexander Fraser Tytler em 1791 (Baker 1998).

A viragem do século XVII para o século XIX, foi, segundo Susan Bassnett (2002: 14) um momento de mudança nas atitudes e perspectivas em relação à Tradução. Em 1813 o alemão Friedrich Schleiermacher defendeu o uso da tradução literal na linguagem erudita (“não coloquial”) para conferir um efeito de estranhante à tradução: «the more closely the translation follows the turns taken by the original, the more foreign it will seem to the reader» (Lefevere (1992a: 155) *apud* Venuti (2004: 4)). Para Schleiermacher a tradução literal produzia efeitos cognitivos que serviam funções políticas e culturais. Até à época, o ofício era quase exclusivamente dedicado à tradução de textos literários, muitas vezes feitas pelo próprio autor, que o ajudavam a explorar e moldar a língua e o estilo de trabalho. No entanto, começaram a surgir muitos tradutores “amadores” (Bassnett 2002: 14). Tratava-se, sobretudo, de diplomatas que tinham como objetivo traduzir para simplesmente comunicar dados importantes sobre determinado trabalho ou matéria, sem qualquer cuidado relativamente às propriedades formais dos textos. Ao mesmo tempo, assistiu-se a uma alteração nos valores de nacionalismo e das próprias línguas nacionais, o que levou ao aparecimento de barreiras interculturais entre a língua e a cultura de origem e as línguas e as culturas de destino, com o tradutor a operar no meio deste cenário e a assistir à degradação do seu valor profissional. O tradutor deixou de ser visto como um criativo para se tornar um peão numa relação de servidão com o texto fonte. Bassnett (2002: 14) recorda Dante Rossetti, que, em 1861, afirmou que o trabalho do tradutor envolve «self-denial and repression of his own creative impulses».

No mesmo período, outra corrente conferia ao tradutor a liberdade e a criatividade para, ao traduzir, usar a arte necessária para melhorar o texto de partida, assumindo que esse aprimoramento possibilitava ao texto traduzido uma aproximação à qualidade da língua de chegada. Esta posição surgiu sobretudo no âmbito das traduções literárias e poéticas, entre tradutores do Romantismo como Fitzgerald, que traduziu para inglês o poeta persa Rubaiyat Omar Al-Khayyam (Bassnett 2002: 14). Bassnett define este período através de uma dualidade de perspectivas, que identifica com o avolumar do imperialismo colonial no século XIX: uma estabelecendo uma relação hierárquica com o texto fonte, em que este exerce a função de “senhor feudal” sobre o tradutor e a sua tradução; a outra marcando uma atitude de superioridade da língua de chegada sobre a língua de partida, cuja inferioridade cultural e vocabular absolve o tradutor da pobreza formal do texto de chegada e lhe permite interferências criativas para evitar esta inferioridade textual.

A autora afirma que esta ambiguidade afetou a forma como a tradução continuou a ser vista durante a primeira metade do século XX. No entanto, foi neste século que os Estudos de Tradução conheceram maiores avanços, através de académicos da área da linguística como Volosinov, Mukarovsky, Jakobson, Prochazka e Levý, que estabeleceram novos critérios para uma teoria da tradução com base em argumentos semióticos e filosóficos, provando que, longe de ser uma atividade acessível a qualquer



pessoa que tenha um conhecimento mínimo de outra língua, a tradução é, nas palavras de Quirk, «one of the most difficult tasks that a writer can take upon himself» (*apud* Bassnett 2002: 16).

Esta nova perspectiva, juntamente com a relevância da componente linguística nas primeiras experiências com máquinas de tradução levadas a cabo nos anos 40 e 50 do século XX, determinaram a imprescindibilidade de uma aliança com a linguística para o estabelecimento definitivo de uma disciplina da tradução.

## 2.2 A relação entre Tradução e Linguística

Fawcett (*apud* Baker 1998: 121) afirma que a relação entre a tradução e a linguística se pode desenvolver de duas formas: aplicando os conhecimentos e as descobertas da linguística à prática da tradução ou estabelecendo uma teoria da tradução baseada na linguística. A primeira confere ao tradutor a possibilidade de aplicar à tradução conhecimentos resultantes de abordagens à linguística e às suas sub-áreas, como a sociolinguística. Estes conhecimentos permitem ao tradutor uma adaptação formal do texto, questão que se revelará fundamental na parte final do nosso trabalho. No segundo caso, além de se poderem aplicar princípios e conhecimentos de linguística nos textos a traduzir, o autor refere a aplicação da teoria da linguística ao próprio conceito de tradução. Fawcett recupera a noção de *equivalência dinâmica* de Nida como exemplo de uma aplicação da sociolinguística na tradução quando a ênfase reside na legibilidade do texto de chegada e na captação do sentido total da mensagem do texto de partida.

Na senda desta simbiose, Bastianetto elaborou um ensaio acerca da relação entre Teoria da Tradução e Teoria da Linguística, procurando comprovar que estas «estão intrinsecamente ligadas para legibilidade de textos traduzidos» (2013: 1). A autora explora a relação da Tradução com diferentes áreas teóricas em torno do texto: Teoria do Texto, Teoria Literária, Teorias da Recepção e Leitura, Teoria da Argumentação, etc., afirmando que a tradução busca em todas elas auxílio no desenvolvimento da sua atividade (Bastianetto 2013: 2).

Seguindo essa linha de reflexão, Bastianetto (2013: 2) afirma que a Teoria da Tradução precisa, ainda, de se relacionar com disciplinas que «corroboem para o entendimento de comportamentos linguísticos distintos, nas diversas línguas, para a expressão de traços universais», como a Sociologia, a Etnografia, a Antropologia, entre outras. Além disso, para a compreensão do léxico de especialidade, a Teoria da Tradução apoia-se nas áreas específicas ao tema tratado em cada texto. Resulta, assim, evidente que a Tradução tem um carácter eminentemente interdisciplinar, operando entre teorias, na interface entre várias áreas do saber.

Para reforçar a relação entre linguística e tradução, a autora recupera o linguista francês George Mounin (1965): «a Linguística, no seu sentido lato, entendida como disciplina que estuda os fatos da língua, deve a aceleração de seu desenvolvimento às primeiras investigações sobre tradução mecânica. Foram, pois, os engenheiros, matemáticos, lógicos e peritos em electrónica a perceber que o ponto fraco para o

desenvolvimento da tradução mecânica estava na falta da análise da Tradução do ponto de vista da Linguística» (Bastianetto 2013: 2).

Também Baker enfatiza a importância primordial que o entendimento da linguística tem para o trabalho de tradução, ao afirmar que, para que a tradução seja encarada como uma profissão no sentido pleno da palavra, os tradutores devem, antes de mais, conhecer a matéria-prima que usam no seu trabalho, entender o que é a língua e as formas como é usada (Baker 1992: 4).

A proximidade extrema entre linguística e tradução foi definitivamente consagrada por Roman Jakobson, que em 1959 publica o artigo *On Linguistic Aspects of Translation*, sublinhando a importância da tradução para a própria linguagem, demonstrando que o ser humano, ao comunicar, realiza fatalmente um ato de tradução, que pode ser intralinguística, interlinguística ou intersemiótica.

Já no século XIX o linguista russo Federov havia defendido a necessidade de se criar uma teoria da tradução fundamentada, sobretudo, na Linguística (*apud* Bastianetto 2013: 3). Federov acreditava que uma teoria da tradução se devia basear no estudo linguístico das questões tradutórias. Na transição entre os séculos XIX e XX, o linguista suíço Saussure abre o ciclo dos grandes debates da Linguística, refletindo também sobre a tradução e afirmando que as dificuldades desta residem na descrição diferente que cada cultura faz do mundo e que se concretiza através da língua como forma de expressão desse mundo. De certo modo, Saussure confirmava a ideia de Humboldt de que o homem vê de forma diferente o mesmo objeto, dependendo da língua que fala (*apud* Bastianetto 2013: 4).

Em consequência desta evolução do paradigma da tradução, os teóricos precisavam de entender e poder explicar de que forma a tradução poderia dar conta de tantas representações do mundo. Essa questão abre caminho ao estudo sobre outra relação embrionária, a que se dá entre linguagem e cultura, e que funciona num movimento circular: cultura → linguagem e linguagem → cultura. Isto é, concebe-se a linguagem como parte integrante de uma cultura que a espelha e a condiciona. De acordo com Bastianetto (2013: 4), «Para os estudiosos que refletiam sobre a atividade da tradução, já estava claro que a tradução não se limita à substituição de signos verbais, mas pratica também a transferência e adaptação cultural de signos extralinguísticos.».

No virar do século XX, fruto do estudo e da prática, reconhecem-se diferentes formas de traduzir, aplicadas sobretudo na tradução de obras de culturas menos conhecidas, ou consideradas exóticas relativamente à cultura receptora. Segundo Bastianetto (2013: 5), «Essas modalidades, como a recriação e a transcrição, aceitam e incorporam na língua do texto traduzido a estranheza da obra estrangeira. Representam uma abertura, uma hibridação e uma descentralização, forçando a língua e a cultura domésticas a registarem as particularidades do texto estrangeiro.».

Esse tipo de tradução adequa-se a textos que se caracterizam pela diversidade cultural e/ou pela conotação, em que há um cuidado especial com a manutenção da forma ou expressões autorais *sui generis*. É o tipo de tradução que, na Europa Oriental, é

conhecida como “tradução artística” e, na Europa Ocidental, como “tradução literária” ou “teórico-literária”. Distingue-se dos outros tipos de tradução por ser encarada como um processo textual criativo.

Esta necessidade de criatividade tradutória em alguns tipos de textos pode ser ilustrada pela metáfora de uma ponte, pois, tal como uma ponte, a tradução faz sempre a ligação entre dois lados: o do texto original e o do texto traduzido, e a ponte (a tradução) permite a passagem de um lado para o outro. Nos casos em que a tradução não encontra termo equivalente do outro lado, o tradutor encontra uma lacuna, que preenche criando um novo termo, ou neologismo. Para o efeito, o tradutor deve conhecer profundamente os mecanismos linguísticos internos à língua responsáveis pela formação de palavras.

A língua encontra-se munida de recursos suficientes para possibilitar a tradução de uma palavra que não tem, na língua de chegada, um signo correspondente com o mesmo significado com que é empregada no texto de origem. Esses recursos são os processos de incorporação e os mecanismos de formação de palavras, podendo revestir a forma de importação lexical ou de criação lexical, resultando sempre num neologismo.

Pavel (1989: 125) contextualiza a criação neológica decorrente da tradução, defendendo que a evolução do pensamento e da tecnologia conduzem a uma mudança linguística, no seio de qualquer idioma.

No caso do mirandês podemos identificar, além destes, outros fatores de incremento do léxico, como sejam a integração numa organização internacional multilingue, como a União Europeia, que estimula a cidadania comunitária e a partilha cultural comum, criando a necessidade, ou a curiosidade, de traduzir para mirandês textos relativos à Comunidade produzidos noutras línguas, como é o caso de dois dos textos que vão enquadrar o *corpus* de extração para a análise prática deste estudo (*Ouropa de las lhénguas, L génio de l’Ouropa*), o acesso ilimitado aos meios de comunicação de massas e a produção intelectual crescente.

### **2.3 Tradução e Renovação Lexical**

A criação de termos derivada da atividade de tradução pode ser encarada como uma inovação lexical que se verifica quando o contacto entre duas línguas ocorre em áreas específicas ou muito recentes, de tal modo que uma das línguas se revela linguisticamente deficitária, ou quando as noções ou conceitos são tecnológica e culturalmente distintos em ambas as línguas, ou ainda quando o tradutor sente a necessidade de reproduzir contextos linguísticos ou culturais da língua de partida, diferentes ou inexistentes (ou desconhecidos) da língua de chegada.

De acordo com Larson (1984:163), «When the concept to be translated refers to something which is not known in the receptor culture, then the translator's task becomes more difficult. The translator will not just be looking for an appropriate way to refer to something, but he will be looking for a way to express a concept which is new to the speakers of the language».

Quando nessa situação, o tradutor pode sempre optar por duas atitudes distintas: traduzir ou não traduzir. Optando por traduzir, mantêm-se ainda em aberto as opções quanto à estratégia de tradução. Aqui, Vinay e Darbelnet (1958: 46-47) estabelecem duas vias: a tradução direta ou literal e a tradução oblíqua ou dinâmica.

A primeira está relacionada com a ideia de preservação da pureza da língua, que a linguista Rodrigues (2004:15) explica como «a proibição, por parte de atitudes puristas, de introdução de novos vocábulos, quer em termos de estrangeirismos quer em termos de formação neológica dentro da própria língua, ou seja, através dos recursos genolexicais existentes na língua em causa». A autora afirma que «esta é uma atitude sem solução de continuidade», que pretende ser bloqueadora da evolução da língua em consonância com a evolução do mundo que esta representa, mas acaba por não o ser, pois não tem essa capacidade. Tal como os puristas da língua rejeitam as transformações lexicais, também os puristas da tradução, como Wüster (1998: 61-62) rejeitam as transformações que possam ocorrer com o papel do tradutor e com o objeto do seu trabalho, defendendo uma tradução à letra e nunca uma criação de termos, pois nesse caso o tradutor já seria neólogo e o seu objeto extrapolaria a tradução.

A segunda via de tradução apresentada por Vinay e Darbelnet (1958: 46-47) é a tradução dinâmica, que viria a ser defendida por vários especialistas da área. Esta confere ao tradutor liberdade criativa sobre o texto de chegada, a bem do sentido do texto de partida. Neste segundo grupo encontram-se os tradutores que são também neólogos, receptivos a transformações que possam beneficiar o universo lexical e semântico de uma língua e que permitam enriquecer a tradução, tornando a mensagem do texto de partida mais próxima da cultura do receptor do texto de chegada.

Uma vez assumida a necessidade de introduzir uma palavra nova num sistema lexical para dar resposta a um problema de tradução, a primeira responsabilidade do tradutor será compreender claramente o significado do termo em questão, enquadrando-o no mesmo contexto/referencialidade em que surge, para depois reconstruir lexical e/ou semanticamente o termo da língua fonte. Para esta ação, o tradutor vale-se de uma das seguintes estratégias: a importação lexical, ou a produção genolexical, que abordaremos no próximo capítulo como processos de formação de palavras.

## **2.4 Neologia**

Alves (1990: 89) caracterizou o vocabulário de uma língua como o «conjunto estruturado de todas as unidades léxicas de uma língua que são utilizadas numa mesma sincronia», deixando implícita a ideia de que, com a mudança de sincronia, o léxico também se modifica. Houaiss (1990: 19) subscreve a ideia com estas palavras: «O número de vocábulos ou palavras nunca foi um número preestabelecido, nem nunca o será. Ele é função, necessariamente, do meio em que se insere a colectividade falante. Na medida em que o universo físico e as relações sociais se complexificam (ou se simplificam), o número de vocábulos aumenta (ou diminui)».

O léxico de uma língua, independentemente da língua e da sincronia em jogo, é uma estrutura dinâmica, move-se por dentro, ao gerar palavras a partir do seu próprio acervo genolexical, e move-se por fora ao importar palavras de sistemas lexicais distintos. Rodrigues descreve o léxico como uma estrutura de dinamismo complexo, em que este dinamismo não se resume à simples renovação lexical, manifestando-se igualmente «na capacidade de o falante produzir e interpretar lexemas nunca antes produzidos ou recebidos (usando uma formulação chomskyana)» (Rodrigues 2015: 7). A autora recorre ao termo *léxico mental* para explicar a linguagem como arquitetura paralela, assim definida por Jackendoff, e evidenciar o protagonismo do falante na criação de lexemas através de mecanismos mentais que ativam paradigmas lexicais. A capacidade de produzir palavras novas acusa a competência lexical dos falantes de uma língua, o conhecimento que eles têm das entradas lexicais do seu acervo mental, da estrutura interna dos diferentes itens lexicais, das suas inter-relações e das potencialidades de formação de novos lexemas (Rodrigues 2015). Quando esse conjunto de conhecimentos é operacionalizado e o falante da língua cria uma palavra nova, estamos perante um fenómeno de neologia. O mesmo fenómeno pode ocorrer pela via da importação lexical.

A neologia, enquanto fenómeno afetado pela sincronia e pelos contextos espacial, social, cultural, económico, político, etc., surge como resposta a uma necessidade de designar um conceito que ainda não tenha uma unidade lexical correspondente. Esta necessidade é muito frequente em contextos técnicos, científicos ou literários, onde a inovação constante e a criatividade autoral promovem a contínua formação de palavras. Nesta linha de ideias, Cabré (2003) apresenta a neologia como um dos recursos que as línguas, em geral, utilizam para a sua continuidade e as línguas minoritárias (como é o caso da que trata a presente investigação) para a sua sobrevivência, realçando a neologia como ferramenta que a língua usa para se adaptar continuamente às mudanças externas.

Alves (1996) apresenta a neologia numa lógica de descrição lexical e planificação linguística, realçando a sinergia entre neologia e linguística. Retomando os primeiros trabalhos de neologia terminológica (neologia relativa a termos de áreas específicas, como os termos de economia, medicina, etc.), Alves (1996: 13) afirma que nesses trabalhos a ênfase da investigação recai sobre os processos de formação que originam as unidades lexicais neológicas e sobre as relações semânticas entre elas, tornando claro que a neologia evidencia e potencia o carácter estrutural da lexicologia, operacionalizando as duas vertentes que a constituem: morfologia e semântica lexical.

A partir da década de 70 do século XX, o conceito de *neologia* amplificou-se, em consequência do desenvolvimento do trabalho terminológico. O neologismo passou a ter uma função relevante não só na língua em geral, mas também nas línguas de especialidade. A Norma ISO 1.087, relativa ao vocabulário da Terminologia, define neologismo como «termo de criação recente ou emprestado há pouco tempo de uma língua estrangeira ou de uma outra área do conhecimento» (*apud* Alves 1996: 13).

De acordo com Alves (1996), foi a partir desse momento que o conceito de neologia deixou de se referir apenas aos processos linguísticos para formar novas

unidades lexicais para, em consequência das políticas de planificação linguística emergentes em várias comunidades linguísticas, assumir uma relação mais estreita com a Terminologia, «pois o ato de nomear um conceito, que sempre existiu, passou também a ser realizado no âmbito de uma perspectiva de planeamento e de intervenção linguística» (Alves 1996: 14), levando ao aparecimento de designações específicas para o neologismo surgido no âmbito da Terminologia, como *neônimo* (português do Brasil) (Rondeau 1984: 124 *apud* Alves 1996) e *neotermo* (Boulanger 1989: 205 *apud* Alves 1996).

De forma a esclarecer e unificar o conceito de neologia, Boulanger (1984: 200-207 *apud* Alves 1996) definiu-o de acordo com as seguintes atividades:

- 1- Processo prático de criar novas unidades lexicais, em línguas de especialidade (Terminologia) ou na língua geral, através do uso consciente ou inconsciente dos mecanismos de criação lexical existentes nessa língua;
- 2- Estudo em torno das inovações lexicais: processos de criação, critérios de reconhecimento, aceitabilidade e difusão de neologismos, implicações sociais e culturais da neologia;
- 3- Atividade institucional, organizada de acordo com um sistema para recolha, registo, difusão e implantação de novas unidades lexicais, no âmbito concreto de uma política linguística;
- 4- Trabalho de identificação de sectores de especialidade novos, ou com lacunas terminológicas que precisam de intervenção;
- 5- Gestão da relação com os dicionários, sejam gerais ou específicos, como os dicionários de neologia, de empréstimos, etc.

A vinculação da neologia a uma política de planificação linguística é consolidada no estabelecimento de critérios para a criação e aceitação dos neologismos, como veremos adiante.

## 2.5 Tipos de Neologismos

A palavra resultante destes processos de neologia é designada por *neologismo*. Boulanger (1979: 66) definiu *neologismo* como «uma unidade lexical de criação recente, uma aceção nova de uma palavra já existente, ou uma palavra emprestada há pouco de um sistema linguístico estrangeiro». Os critérios e a terminologia usados para descrever os diferentes tipos de neologia e neologismo são muito variados. Numa investigação sobre neologia de imprensa no português, Antunes (2012) resume as principais correntes, cuja análise nos permite identificar três tipos fundamentais de neologismos: neologismos semânticos, neologismos morfológicos e empréstimos. Considerando que a designação de *empréstimo* para referir o fenómeno de passagem de palavras de uma língua A para uma

língua B não é consensual e tem sido objeto de várias análises (Andrade 2002), optaremos por incluir os empréstimos no grupo da importação lexical, seguindo a reflexão de Paiva Boléo (1965:249), quando optou pelo termo *importação* para designar este fenómeno de transferências interlinguísticas, ao reconhecer a ambiguidade do termo *empréstimo*.

### 2.5.1 Neologismo Semântico

O neologismo semântico forma-se sem que se dê qualquer mudança formal em unidades léxicas previamente existentes. Trata-se da atribuição de um novo significado a uma forma lexical já dicionarizada.

A neologia semântica revela-se de várias formas, ocorrendo quando se dá uma mudança no conjunto dos semas referentes a uma unidade léxica. Através de processos estilísticos como a metáfora, a metonímia, a sinédoque, etc., uma mesma base formal pode ver-se rodeada de diversos significados.

Em mirandês também se encontram estas situações de polissemia e atribuição de novos sentidos a palavras autóctones em vários exemplos, como a palavra *taberna*, que, originalmente, designa “loja onde se vende vinho a retalho; casa de comidas e bebidas” (Pires 2004:504) e que, na adaptação do *website Wikipédia* para mirandês – *Biquipédia* – passou a ser usada para referir o espaço *online* de interação entre os utilizadores da *Biquipédia*: «Coloquei na Taberna ua perpuosta d'altaraçon de l domínio "Wikipedia" para "Biquipédia”»<sup>15</sup>. Na versão portuguesa este termo é traduzido por *esplanada*. Do mesmo modo, a palavra *lhigaçon*, por via da introdução de palavras ligadas à informática na língua mirandesa, ganhou o significado de “hiperligação”, além do sentido comum de “ligação, conexão”.

A difusão do neologismo semântico e o seu uso contínuo e sistematizado consagram a sua aceitação pela comunidade linguística, levando ao registo da nova aceção nos dicionários. Deste modo, ao significado primitivo de uma unidade lexical vão-se somando todos os que, através da neologia semântica, lhe vierem a ser atribuídos.

Considerando que o presente estudo tem como objetivo estudar o aparecimento de novas unidades lexicais no mirandês, identificando a sua presença nas traduções que enquadram o *corpus* de extração, e tendo concluído que os neologismos semânticos não produzem novas formas lexicais, mas apenas novos significados para uma mesma forma, decidimos que este tipo de neologismos não vai ser considerado no presente trabalho, pois o neologismo semântico não comporta uma alteração de forma, identificável e caracterizável pelo mesmo método que os neologismos enquanto signos na sua totalidade.

Assim, a nossa metodologia passa por indicar os processos de formação de palavras em mirandês, domínio onde não se enquadram os neologismos semânticos, tendo em conta que a palavra é um complexo constituído por sintaxe, semântica e fonologia, e não apenas por semântica (Jackendoff 2002).

---

<sup>15</sup> [https://mwl.wikipedia.org/wiki/Utilizador\\_Discuss%C3%A3o:Espadeiro#Neologismos.2C\\_barbarismos\\_e\\_brasileirismos...\\_ou\\_purismos](https://mwl.wikipedia.org/wiki/Utilizador_Discuss%C3%A3o:Espadeiro#Neologismos.2C_barbarismos_e_brasileirismos..._ou_purismos)

A detecção de candidatos a neologismos na parte prática será feita utilizando como guias os recursos afixais e a previsibilidade dos processos aditivos e redutivos identificados para o mirandês no próximo capítulo. Os operadores afixais são encarados como unidades com estrutura semântica (Lieber 2014, Plag 1999, Rodrigues 2014, 2015), pelo que, na delimitação dos neologismos, é avaliada a dimensão do significante e a dimensão do significado enquanto partes de um todo.

### 2.5.2 Neologismo Morfológico

O neologismo morfológico caracteriza-se pela formação de um novo vocábulo a partir dos mecanismos existentes na própria língua, revelando-se como palavras derivadas de outras formas pré-existentes através de recursos morfológicos derivacionais existentes nessa língua. Para identificar um neologismo morfológico é necessário compreender a estrutura morfológica da palavra, fazendo a sua análise em unidades mínimas com significado: os morfemas. Ainda que haja teorias linguísticas que concebem os morfemas como realizadores formais de padrões ou regras (e.g. Beard 1995), como referimos anteriormente, a nossa visão segue as concepções de Plag (1999), Lieber (2014) e Rodrigues (2014, 2015), segundo as quais o morfema é ele mesmo um signo, estando provido de estruturas formais e semânticas em si mesmo. Ao analisar a estrutura morfológica do lexema deparamo-nos com o seu processo de formação, inscrito nas operações derivacionais do sistema linguístico em causa. Este tipo de formação de neologismos vai compreender uma grande parte da análise prática do nosso estudo, tendo sido dedicado todo um capítulo (capítulo 3) do trabalho à compreensão dos recursos internos do mirandês para formação de palavras pela via morfológica.

### 2.5.3 Importação Lexical

A importação lexical deverá, no contexto desta apresentação, ser encarada como um processo resultante de uma opção/decisão tomada pelo tradutor no seu ato de recodificação da mensagem. Como vimos atrás, a importação designa a introdução de material textual da língua de partida no texto da língua de chegada.

O uso de formas lexicais estrangeiras apresenta, desde logo, questões de ordem prática, relacionadas com diferenças fonológicas e ortográficas entre a língua de origem e a língua de acolhimento da palavra nova. Termos como a palavra francesa *vacances* e as palavras inglesas *internet* e *boomerang* conseguiram uma boa adaptação aos mecanismos de funcionamento da estrutura linguística mirandesa, tanto a nível fonológico como ortográfico: *bacanças*, *antarnet*, *bumerange*. Contudo, também se encontram muitas palavras estrangeiras mantidas na sua forma ortográfica original, como *megabyte* e *whisky*<sup>16</sup>. Muitas vezes a forma de transferência de palavras estrangeiras passa pela

---

16 A *Convenção Ortográfica da Língua Mirandesa* estipula mesmo que as letras K, V e W só são usadas em «grafias estrangeiras e adaptadas». (p. 15).



reinterpretação do signo, fazendo a tradução literal dos seus componentes ou procurando uma equivalência ao conceito que ele representa.

Segundo Vinay e Darbelnet (1958) os mecanismos de importação lexical localizam-se dentro das estratégias de tradução direta, compreendendo os procedimentos do empréstimo e do decalque.

Definiremos esses procedimentos com base em Vinay e Darbelnet, mas levando em conta a dicotomia existente no português europeu para a distinção entre empréstimos e estrangeirismos, entendendo que as mesmas premissas se aplicam ao mirandês, devido à proximidade estrutural de ambos os léxicos.

Rebello de Andrade (2002) estudou a falta de normalização e consenso no português europeu para a denominação de empréstimo linguístico. A autora acusa as dificuldades que esta falta de regulação traz para o entendimento e comunicação clara e eficaz destes fenómenos entre especialistas e aprendizes (Andrade 2002: 35). Recorrendo à Teoria Geral da Terminologia e à Teoria Comunicativa da Terminologia, Andrade permite depreender que o cerne desta problemática reside no facto de muitas vezes se designarem objetos diferentes (estrangeirismos e empréstimos) através da mesma denominação. A utilização indiscriminada da palavra *empréstimo* ou *estrangeirismo* acarreta dificuldades no momento de transmissão de conhecimentos e dificulta a tarefa de identificação dos processos de importação lexical.

De forma a permitir a eliminação desta ambiguidade, Andrade retoma a proposta de Cabré (1993: 73), que sugere a utilização da denominação *empréstimo* para uma unidade lexical transferida da língua de partida para a língua de chegada com adaptações morfológicas, ortográficas ou fonológicas, e *estrangeirismo* para as unidades lexicais que, após transferidas para a língua de chegada, mantêm a sua forma original.

Dando conta desta diversidade denominativa e de forma a simplificar a compreensão da classificação dos empréstimos na investigação levada a cabo no capítulo IV, deixaremos de parte a designação de *estrangeirismo* e vamos distinguir entre *empréstimos*, *empréstimos adaptados* e *decalques*, de acordo com as seguintes descrições: **Empréstimo** - Utilização, na língua de chegada, de um termo tomado da língua de partida sem qualquer alteração à sua forma original.

Exemplo – A página Web em Mirandês Biquipédia usa o empréstimo *Troll* (*do inglês – Troll*), um termo usado na gíria da internet para designar uma pessoa com comportamento provocador e conflituoso nos fóruns online. Na adaptação do conceito para o mirandês foi usada a palavra da língua de origem, sem qualquer alteração formal. O mesmo se verifica em *Hip Hop*, *hardware* e *software*<sup>17</sup>.

**Empréstimo Adaptado** - Utilização, na língua de chegada, de um termo tomado da língua de partida, alterando a sua forma original de acordo com os critérios morfológicos, ortográficos ou fonético-fonológicos da língua de chegada.

---

17 [https://mwl.wikipedia.org/wiki/Hip\\_hop](https://mwl.wikipedia.org/wiki/Hip_hop); <https://mwl.wikipedia.org/wiki/Hardware>

Exemplo – a palavra inglesa *grafity* é traduzida para o mirandês por *grafite*, apresentando uma adaptação à ortografia e fonética da língua de chegada. O mesmo se verifica em *anternet* e *Ourano*.

**Decalque** – Tradução literal ou equivalente de um termo da língua de partida para a língua de chegada.

Exemplo – *arrasca-cielos* - equivalente mirandês para *arranha-céus* / *skyscraper* / *rascacielos* / *gratte-ciel*), uma formação que consiste na descrição do significado dos termos da língua de partida.

Baker (1998) e Newmark (1988) concordam em que a importação lexical se dá quando:

- O termo ou conceito da língua de partida não tem correspondente direto na língua receptora, por pertencer a uma realidade ou contexto cultural inexistente na língua de tradução, ou por ser um termo técnico ou designativo inovador (neológico);
- O termo importado, embora possa ter um equivalente (aproximado) na língua de chegada, adquiriu outras conotações diferentes das de origem;
- O termo ou conceito é usado retórica ou estilisticamente.

## 2.6 Aceitação dos neologismos no sistema linguístico

A importação lexical obriga, na maioria das vezes, a uma adequação lexical, nas suas componentes fonológica, morfológica, semântica e sintática, necessária à sua funcionalidade dentro do sistema da língua receptora.

De acordo com Appel e Muysken (2005: 170), «The words of a language are separate elements, of course, but at the same time they are part of a system: the lexicon is itself partly structured and also the context in which the words occur in the sentence imposes structural constraints on borrowing. These constraints manifest themselves in the fact that some categories can be borrowed more easily than others, or at least are borrowed more frequently than others».

Assim, esta decisão de integrar um termo novo no texto da língua de chegada terá implicações de adequação conceptual, cultural e linguística, das quais o tradutor terá inevitavelmente que estar consciente, tal como deve estar consciente de que a palavra que está a introduzir será alvo de avaliações e ponderações motivadas pelas atitudes puristas relativamente à língua, não só por parte de indivíduos que sugerem disposições normativas, mas também por parte dos próprios falantes. Rodrigues (2004: 15) metaforiza esta atitude através da imagem de um escudo colocado em volta e mesmo dentro da língua em nome da sua defesa.

No texto *Da norma da língua sob a perspectiva da linguística*, e referindo-se especificamente à norma da língua portuguesa, a autora esclarece que a dificuldade, ou hesitação, por parte dos puristas da língua, na acomodação de palavras recém-formadas dentro de um universo lexical, não se verifica apenas em relação aos neologismos importados, existindo também face àqueles que são criados «à luz dos parâmetros do português» (Rodrigues 2004: 15).

Para provar que os utilizadores do português não rejeitam os estrangeirismos devido à sua condição de produto importado, mas simplesmente devido à sua condição de elemento novo, estranho, a autora usa os exemplos de palavras como *açúcar, luva, batata, ceroula, castelhana, azeite, bar, café, chocolate, pirilampo, radar*, consensualmente aceites e usadas sem polémica na língua portuguesa, frente à “estranheza” de *clicar, mailar, stand, baguete, briefing, workshop* (Rodrigues 2004: 16), explicando que as primeiras formas, não estranhadas, também são estrangeirismos, tendo sido introduzidas em diferentes fases da língua e a partir de vários sistemas linguísticos. Assim, do árabe vieram as palavras *açúcar, ceroula, azeite*; *luva* veio do gótico; *batata* do taino; *castelhana* veio do espanhol e viria a substituir *castelão*; do inglês chegaram *bar* e *radar*, esta última formada através da siglação de ‘radio detecting and ranging’; *café* é uma forma de origem árabe que foi transmitida às restantes línguas europeias pelo italiano, que a recebeu do turco; *chocolate* vem do nauatle, uma língua azteca. A palavra *pirilampo* é apresentada pela autora recorrendo a Bluteau (1712-1728 *apud* Rodrigues 2004: 16): «*Nas conferencias Academicas, que se fizeram no anno de 1696 na livraria do Conde da Ericeira, foy proposto, se ao insecto luzente vulgarmente chamado cagalume se daria em papeis, ou discursos serios, outro nome mais decoroso, como v.g. Pirilampo à imitação de Plinio Histor. que chama a este insecto Lampyris, nome composto de Lampas que em grego val o mesmo que Tocha, e Pyrque quer dizer Fogo*».

Comparando estas formas, oriundas de outras línguas sem relação genética com o português, com vocábulos provenientes do latim através da evolução designada tradicionalmente por “via popular”, como *mesa, rosa, cavalo, terra, boca, céu, pão, noite, rio, mão, caldo* ou *chuva*, a linguista conclui que «o falante que não tem informação de carácter etimológico não distingue os lexemas “estrangeiros” acima elencados destes lexemas “não estrangeiros”» (Rodrigues 2004: 16).

Na sua análise, comparou estrangeirismos como *mailar, clicar, stand, baguete* ou *workshop* com vocábulos passíveis de formação intrínseca ao português, por existirem nesta língua os recursos genolexicais aí dispostos, como *visualizar, monumentalização, intrinsecidade, cavaquização* ou *gelificacionamento*, apurando que se obtém por parte dos falantes a mesma sensação de estranheza relativamente a uns e a outros.

Assim, em linha com estas observações de Rodrigues, podemos assumir que, no processo de integração de neologismos numa língua, a rejeição, por parte dos puristas, não se dirige apenas à introdução de palavras de outros sistemas linguísticos, mas também à de palavras criadas a partir dos recursos internos para criação genolexical do próprio sistema linguístico que acolheria a palavra recém-formada. Segundo Rodrigues (2004: 16), «O que é rejeitado não é somente o que é estrangeiro, mas o que é estranho, onde cabe igualmente aquilo que é novo».

A produção genolexical é uma alternativa à não transferência de termos estrangeiros exigindo ao neólogo um conhecimento consciente e profundo da língua, das suas estratégias, recursos e flexibilidade, especificamente ao nível da morfologia e da semântica e ainda um grande poder criativo. É devido a esta complexidade do trabalho de

desenvolvimento de produtos léxicos novos que, segundo Weinreich (1979: 57), o empréstimo acaba por ser o recurso neológico mais comum: «Lexical borrowing (...) can be described as a result of the fact that using ready made designations is more economical than describing things afresh».

Bautista (2013: 84), ao analisar os fenómenos de formação de palavras em mirandês, reconhece a dimensão do contributo dos empréstimos para a neologia em qualquer idioma, e especificamente no mirandês, esclarecendo que não podia excluir as importações lexicais da sua investigação por entender que estas são um dos «pilares fundamentales en la renovación del léxico de la lengua».

Na mesma ordem de ideias, decidimos que as importações lexicais não poderiam ser excluídas do nosso estudo sobre a influência da tradução na renovação lexical do mirandês, por entendermos que o atual contexto social, cultural, político e económico que envolve as traduções para mirandês leva a uma necessidade de expressar significados que, devido à sua especificidade de sentido, serão mais facilmente, ou mais provavelmente, traduzidos através das estratégias anteriormente identificadas para as importações vocabulares.

## **2.7 Incorporação dos neologismos no sistema linguístico**

Independentemente do mecanismo usado na renovação lexical, na neologia tradutiva, é o tradutor que assume o papel de criador, já que é este quem vai criar o novo termo. Contudo, a introdução de um vocábulo numa tradução (tal como num texto original) não implica a sua incorporação definitiva no sistema linguístico. Esta introdução pode muitas vezes resultar provisória, ou efémera, pois a sua incorporação no universo lexical da língua receptora depende do nível de aceitação linguística por parte dos potenciais utilizadores, o que, segundo Cabré (1993: 448-52), dependerá, essencialmente, de critérios de ordem linguística, sociolinguística e metodológica:

De acordo com Cabré, do ponto de vista linguístico, o neologismo deve:

- estar em conformidade com o sistema da língua, ou seja, o neologismo deve ser fiel às estruturas morfológicas, fonológicas e ortográficas da língua padrão;
- ser adaptável a outros idiomas (sobretudo nas línguas de especialidade) através do uso de elementos greco-latinos e de afixos comuns a outras línguas;
- denominar, da forma mais clara possível, um conceito previamente delimitado e estabelecer uma relação evidente com ele;
- permitir a construção (ou desconstrução) de derivados.

Ainda seguindo Cabré (1993: 448-52), do ponto de vista sociolinguístico, o neologismo deve:

- estar em conformidade com a política da língua;
- estar em conformidade com o nível de língua de trabalho (referente sobretudo à Terminologia) em que será usado;
- responder a uma necessidade que justifique a sua criação e potencie a sua continuidade;
- por último, o neologismo não deve apresentar conotações negativas.

Do ponto de vista metodológico, a tarefa de criação de neologismos deve:

- no momento da sua criação, contar com o contributo de profissionais da área a que se refere (aplicável sobretudo à Terminologia) que possam avaliar e orientar as propostas neológicas;
- ser orientada de acordo com o sistema conceptual onde o neologismo se enquadra;
- considerar passíveis de revisão todas as formas que não estejam adequadas ao sistema da língua.

Estes princípios orientativos descritos por Cabré (1993: 452) não são determinantes. Têm antes, segundo a autora, um carácter sobretudo indicativo, pois na neologia devemos contar, necessariamente, com a dinâmica das línguas e a liberdade dos seus falantes, que nem sempre caminham de acordo com os organismos reguladores da língua e as propostas de planificação linguística.

A autora afirma que, seguindo os critérios anteriormente descritos, o neologismo será proposto aos falantes e o seu uso, ou a falta dele, acabará por determinar, ou não, a sua fixação. Uma vez aceite, o neologismo será normalizado.

Cabré chama ainda especial atenção para os neologismos resultantes da importação lexical, afirmando que estes requerem do tradutor atenção redobrada, e que este deverá procurar sempre uma normalização e uniformização terminológica de forma a não perturbar o sistema fonológico, morfológico ou ortográfico da língua de acolhimento. Para prevenir estas perturbações nos sistemas estruturais das línguas, existem recursos normativos e uniformizadores. No caso do mirandês, esta providência tomou-se através da *Convenção Ortográfica da Língua Mirandesa*, uma ferramenta para os neologistas assegurarem a não perturbação do sistema ortográfico do mirandês. A influência deste documento não se estende, no entanto, às estruturas genolexicais da língua.

A compreensão da tradução como atividade interdisciplinar, em constante relação com os fatores sociais, culturais e linguísticos das línguas de trabalho, permite-nos aceitar a complementaridade entre tradução e linguística enquanto ciências de renovação e de estudo, respetivamente, do léxico.

Entendemos que, no trabalho de tradução, o tradutor deve compreender as estruturas da(s) língua(s) e saber ativar os seus mecanismos internos para poder criar uma palavra nova na língua de chegada, que lhe permita traduzir ou expressar o significado de uma palavra da língua de partida. À criação de uma palavra nova corresponde sempre uma necessidade prévia de expressar um conceito na língua de chegada. O neologismo surge assim como compensação a um deficit linguístico da língua de chegada detetado no momento da tradução e solucionado pelo tradutor no momento da criação neológica.

Os neologismos, enquanto estruturas inovadoras, correspondem a novos itens lexicais, podendo revestir a forma de neologismos semânticos, que resolvemos não incluir na nossa investigação por entendermos que estas inovações não ativam todos os mecanismos internos do léxico, de importação lexical, que justificamos incluir na nossa investigação por constituir uma fonte de neologia tradutória muito frequente, e de

neologia morfológica, que recorre à utilização das estruturas internas do léxico de um sistema linguístico para criar palavras novas.

Este tipo de formação lexical exige um conhecimento profundo das estruturas da língua, dos seus mecanismos genolexicais e dos paradigmas que ativam esses mecanismos em diferentes expressões. É na morfologia derivacional que reside a explicação de grande parte dos fenómenos de renovação lexical, pelo que a sua compreensão exige um entendimento avançado das estruturas das línguas de trabalho.

Nesse sentido, e de forma a podermos compreender o fenómeno de neologia morfológica em mirandês, dedicaremos o próximo capítulo a explicar o funcionamento das estruturas derivacionais desta língua em correlação com as do português.

### Capítulo 3 - Formação de palavras

No capítulo anterior abordámos a relação entre a Tradução e a Linguística, visando enfatizar a necessidade de o tradutor se encontrar mentalmente provido de um conhecimento explícito acerca dos processos linguísticos de expansão do léxico. Tivemos oportunidade de compreender a forma como palavras estranhas a um universo linguístico são nele integradas. No entanto, para completar o quadro das operações que possibilitam o incremento lexical, é imprescindível explorar, identificar e compreender os mecanismos lexicais que, por oposição à importação, evocam as estruturas internas da língua para criar palavras novas.

Estes fenómenos de formação de palavras estabelecem e partem de padrões de comportamento entre palavras e palavras, e entre palavras e afixos, apontando uma certa previsibilidade e permitindo aos falantes da língua a formação espontânea de palavras novas, que lhes permitam representar o conceito que pretendem expressar.

Se na importação estamos perante uma transação vocabular entre sistemas linguísticos, na formação de palavras estamos perante uma transação interna, dentro do mesmo sistema linguístico, que ativa as suas estruturas morfológicas, fonológicas, semânticas e sintáticas (Jackendoff 2002), para dar lugar a uma nova unidade morfológica completa, dotada de significado e capaz de satisfazer a necessidade de expressão na origem da sua criação. Estas palavras novas criadas a partir dos recursos patrimoniais da língua são os neologismos morfológicos, conforme explicado no ponto 2.5.2 do capítulo anterior.

Ao longo deste capítulo dedicar-nos-emos à explicitação dos vários mecanismos de formação de palavras ativos no mirandês, fazendo um paralelismo entre estes e os mecanismos homólogos reconhecidos no português, o que vai permitir preparar a abordagem à investigação prática prevista para o Capítulo 4.

A forma de caracterização do mirandês eleita pelos sucessivos investigadores tem sido pautada pela comparação com as línguas que o influenciam diretamente e com as quais está em contacto – o português e o castelhano (Barros Ferreira 2000). O contacto entre estes três idiomas – português, mirandês e castelhano na região mirandófona foi amplamente explorado por Martins (1994), que delimitou os campos de interação entre cada uma destas línguas no território de implantação do mirandês, avançando que o castelhano é usado em ambientes delimitados, sobretudo para relações comerciais com os turistas espanhóis, tendo uma função social e comunicativa bem delimitada e não competindo, nas comunidades locais, com a função social do mirandês ou do português. Por sua vez, o português assume um papel muito mais abrangente nas opções linguísticas dos mirandeses, para quem tanto o português como o mirandês são línguas oficiais e de uso comum. Os falantes de mirandês são, de facto e sem exceção, bilingues. O português é a língua nacional, que recebem na escola, nas relações com os serviços da administração pública e nas interações sociais dentro e fora da comunidade mirandófona. O mirandês é a

expressão simbólica de uma identidade comum que unifica e individualiza os mirandeses, destacando-os do resto da cidadania portuguesa.

Além do contexto sociolinguístico que enquadra a situação de diglossia entre o português e o mirandês, baseamos a opção de caracterizar esta segunda língua em comparação com a primeira, em investigações do léxico mirandês (Ferreira 2006) que identificaram a existência de marcadas continuidades na fonologia, na morfossintaxe e na componente lexical, apontando o português como a língua que mais se relaciona com o mirandês e cujas estruturas mais se assemelham.

### 3.1 Morfologia Derivacional e Morfologia Flexional

A fim de justificar as escolhas feitas na identificação e classificação de neologismos por este estudo, vamos fazer a distinção entre morfologia derivacional e morfologia flexional, tendo por base a explicação para estes dois fenómenos apresentada por Rodrigues (2016: 49-52) na *Gramática Derivacional do Português*.

A morfologia pode dividir-se em duas tipologias: a morfologia flexional e a morfologia léxica, ou derivacional. A morfologia flexional ocupa-se das variações das palavras sujeitas a modificações na sua forma, a fim de expressar categorias gramaticais diferentes na construção frásica. Estas variações flexionais vão permitir que exista concordância entre os vários elementos de uma frase ou sintagma, perfazendo as relações sintáticas. Por exemplo, *ele estuda* ou *eles estudam*; *ele é bonito* ou *ela é bonita*; *o gato cinzento* ou *a gata cinzenta*. O conjunto das variantes possíveis para a flexão de uma palavra constitui o seu paradigma flexional.

As formas flexionadas são uma variante de uma mesma unidade léxica, como esclarece Rodrigues (2016: 45):

«Esta alteração formal do lexema é exigida pela sintaxe. Como tal, a flexão resulta da necessidade de conciliar a forma do lexema com a frase. Por exemplo, numa frase como *As folhas estão amarelas* o formato do lexema AMARELO ocorre como *amarelas* para que possa haver concordância em género e número com *folhas*... A flexão não altera a categoria lexical da palavra, nem a sua semântica lexical».

A autora explica que, além deste processo de atualização interna das palavras em que se mantém o mesmo lexema alterando a sua forma para o adequar ao contexto sintático, designado por *flexão*, existe outro processo de construção interna, que consiste em formar um lexema distinto a partir de outro lexema base. Este segundo processo é a *derivação* ou *morfologia derivacional*, que se constitui como objeto deste capítulo. A reflexão de Rodrigues (2016: 49-54) sobre a dualidade derivação/flexão permite-nos organizar os principais aspetos que distinguem flexão e derivação:

- A morfologia flexional cria diferentes formas da mesma palavra: *falo/falei/falarei*.
- A morfologia derivacional cria novas palavras relacionadas formal e semanticamente entre si: (e.g. *estudar/estudante/estudioso*).
- A derivação pode alterar a classe ou a subclasse gramatical das palavras criadas (*nação* (nome) /*nacional* (adjetivo) /*nacionalizar* (verbo)).



- Os efeitos da flexão são sintáticos: concordância de género, número, pessoa, etc.
- O significado das formas flexivas é constante, regular e previsível.
- O significado dos derivados, embora permita generalizações, não é constante nem totalmente previsível.
- Na flexão a produção está sujeita a constrangimentos sintagmáticos de concordância previsível, devido ao carácter obrigatório das categorias que os morfemas flexivos expressam: o morfema *-s*, de plural, aplica-se indiscriminadamente a todos os nomes que apresentam variação formal de número, desde que o mesmo seja exigido sintaticamente.

Assim, e de acordo com Rodrigues (2016: 85) e com Bautista (2013: 89), a flexão não veicula a criação neológica, ou seja, não permite a criação de palavras novas, mas sim de formas de uma mesma palavra, motivo pelo qual não será abordada neste estudo.

### **3.2 Formação de palavras pela via morfológica**

Tendo por base o mais recente estudo sobre a formação de palavras em português, a *Gramática Derivacional do Português* (Rio-Torto et alii 2016), procuraremos explicar o conceito de formação de palavras nas duas aceções que o mesmo comporta, tal como explicitado por Rodrigues (2016:13) no referido estudo. Assim, formação de palavras refere-se, em primeiro lugar, à formação de palavras enquanto competência de gramática mental dos falantes, como uma operação do léxico mental dos falantes da língua e, em segundo lugar, como o domínio da linguística que descreve e explica as operações ocorridas na primeira. Aqui integram-se todas as explicações que a linguística, enquanto ciência que estuda os fenómenos da linguagem, tem adiantado para os processos de produção lexical. Uma vez que não faz parte dos objetivos deste trabalho problematizar sobre as diferentes teorias e abordagens aos processos de formação de palavras, ater-nos-emos a uma reflexão centrada em visões lexicalistas da mesma (cf. Rodrigues 2015).

Enquanto domínio mental, a formação de palavras está dependente das diversas estruturas da língua, que, em relações de interfaces, «intervêm na produção de lexemas pelos falantes» (Rodrigues 2016:13). Estas estruturas operacionais são a morfologia, a semântica, a fonologia e a sintaxe, que contactam entre si de forma ativa e interativa, acionando os seus componentes para formar lexemas, quer se trate de unidades novas na língua, ou de unidades pré-existentes, mas cujo potencial de formação pode ser ativado no léxico mental do falante no momento discursivo.

Evidenciando o carácter complexo dos processos de formação de palavras, Rio-Torto (1998b:40) explica estas operações linguísticas como um mecanismo que «convoca e ativa um conjunto de procedimentos/operações formais de natureza morfo-léxico-semântico-sintáctica mediante os quais, a partir de determinado número de elementos de base, se constroem outros destes decorrentes».

A linguista apresenta-os como complexos, devido à quantidade de variáveis com que estes Processos de Formação de Palavras (PFP) operam e às capacidades gerativas de cada uma dessas variáveis (Rio-Torto 1998b: 39).

Rio-Torto (1998b: 39) avança que «O conhecimento do sistema de formação de palavras numa língua requer um sólido levantamento dos recursos e dos mecanismos genolexicais», algo que ainda está em estudo para o mirandês. Os PFP nesta língua planáltica ainda não foram completamente explorados. Os principais e mais recentes trabalhos de compilação dos recursos gramaticais e de formação de palavras em mirandês resumem-se a um estudo residual levado a cabo pelo Padre Moisés Pires nos *Elementos de Gramática Mirandesa* (2009) e a um segundo estudo, levado a cabo por Alberto Bautista (2013), que constitui uma base muito completa para os recursos de formação de palavras em mirandês, mas que deixa em aberto questões importantes para o tema, como as possibilidades paradigmáticas desses recursos. Deste modo, um estudo destes mecanismos deve ser baseado num modelo já existente, que, embora referente a outra língua, seja adequado ao sistema linguístico do mirandês, uma vez que se prevê que os conceitos da linguística sejam aplicáveis a qualquer língua, não obstante as especificidades de cada uma delas.

Ora, se considerarmos a situação de contacto e bilinguismo vivida pelos falantes de mirandês, que oscilam entre este e o português, tendo ainda em consideração que o mirandês e o português comungam da mesma matriz latina e sendo o português a língua que maior influência tem tido na evolução do léxico mirandês, faz sentido que o presente estudo, que vai identificar e descrever os PFP e os seus mecanismos em mirandês, tenha como modelo os mecanismos congéneres existentes em português (Rio-Torto (1998a) e Rio-Torto et alii (2016)).

Deste modo, identificaremos os principais PFP a operar no mirandês, tendo por referência aqueles sinalizados por Rio-Torto (1998a) para o português. Os exemplos apresentados para cada uma das operações lexicais identificadas serão em mirandês, de forma a clarificar os recursos em uso, os resultados de cada processo e os paradigmas que lhes dão expressão.

### **3.3 Processos de Formação de Palavras**

Os Processos de Formação de Palavras em português, enquanto conjunto de movimentos morfo-sintático-semânticos que dão origem a palavras novas, foram analisados de modo sistemático por Rio-Torto (1998a), à luz da morfologia lexicalista, que os dividiu numa tipologia assente em três grandes grupos: Os processos de operações aditivas, os de operações subtrativas ou redutivas e os de operações modificativas. A cada um destes grandes grupos competem diferentes dinâmicas derivacionais:

- operações modificativas: apofonia, metátase
- operações redutivas: supressão, redução ou abreviação
- operações aditivas: afixação, reduplicação e composição.

De entre os tipos anteriores, a autora indica os de adição como os mais produtivos em português e, dentro destes, a afixação e a composição. Os de redução, envolvendo a supressão de segmentos no início, meio ou fim das bases, têm uma manifestação aleatória e, no português europeu, são «claramente menos significativos que os aditivos» (Rio-50

Torto 1998b: 42). A autora refere que as operações de modificação não chegam a ter expressão no sistema derivacional português. Não podendo o presente trabalho dedicar-se a uma análise aturada da abordagem destes fenómenos morfológicos no âmbito dos escassos estudos já existentes dedicados à língua mirandesa, limitar-nos-emos a fazer uma muito breve apresentação destes mecanismos genolexicais.

### 3.3.1 Operações modificativas

#### 3.3.1.1 Apofonia

A análise feita por Rodrigues (2015: 36-37) pertine-nos compreender a apofonia com um «processo fonológico através do qual uma vogal ou um ditongo posteriores são realizados como anteriores devido à existência de um segmento anterior ou de um constituinte morfológico.» Exemplo disso é a «apofonia ocorrente em latim *facio/perfectus*.». Assim, a apofonia é um fenómeno fonético com consequências ao nível da morfologia da palavra nova, produzindo a mudança de uma vogal no interior da palavra por influência, por exemplo, de um prefixo. Trata-se de um fenómeno de atividade diacrónica, motivo pelo qual não se insere no escopo do nosso trabalho.

#### Quadro 1. Exemplos de apofonia no português e no mirandês:

Português	Mirandês
im + barba > <i>imberbe</i>	am+bebina > <i>ambobinar</i>
In + amigo > <i>inimigo</i>	de+fácele > <i>defícele</i>

#### 3.3.1.2 Metátase

A metátase consiste na transposição de um fonema ou sílaba dentro da mesma palavra a fim de facilitar a sua articulação. É um fenómeno frequente em linguagem infantil, e tradicionalmente atribuído a uma fraca performance linguística (Araújo, 2011: 78). Em português europeu as suas ocorrências remetem para o português arcaico e renascentista, e o seu uso atual é relegado ao registo popular e a alguns regionalismos, como ilustrado no quadro 2.

**Quadro 2. Exemplos de metátase no português e no mirandês**

<b>Português</b>	<b>Mirandês</b>
<i>líquido / lídico</i>	<i>contrairo / contrário</i>
<i>tigre / tirgue</i>	<i>frol / flor</i>
<i>máquina / mánica</i>	<i>antreforros / anterforros</i>
<i>pro/por</i>	<i>porba / proba</i>
<i>semper/ sempre</i>	
<i>inter / entre</i>	
<i>contrairo (português arcaico) / contrário</i>	
<i>auga (arcaísmo e regionalismo em regiões do norte) / água</i>	
<i>frol (arcaísmo medieval) / flor</i>	

Os exemplos *frol*, *auga* e *contrairo* evidenciam a existência de ocorrências morfofonológicas em mirandês que, embora atualmente sejam estudadas apenas no âmbito da alomorfa, podem propiciar a delimitação de um novo objeto de estudo no domínio da linguística mirandesa, que contextualize estes casos no campo dos fenómenos morfológicos modificativos, ou que exclua esta hipótese aprofundando a relação entre alomorfa e morfologia modificativa. Por estar fora do escopo deste trabalho, não nos deteremos na sua averiguação.

### 3.3.2 Operações Redutivas

Para a exploração das operações redutivas ativas no léxico mirandês baseamo-nos nas linhas avançadas por Rio-Torto sobre as operações morfológicas homólogas no português (1998a: 20-23). As operações redutivas podem manifestar-se de forma mais ou menos regular, pois a supressão de segmentos pode acontecer no meio ou no fim da palavra e mesmo envolver a supressão interseccional de vários segmentos mediais. A redução também ocorre através de fenómenos como a siglação, a acronímia e a abreviação.

#### 3.3.2.1 Supressão

A supressão pode ocorrer nas seguintes circunstâncias:

- i- Supressão de um segmento no meio da palavra pertencente a qualquer uma das bases intervenientes no processo, embora seja mais frequente ocorrer supressão nas bases predicativas situadas à esquerda (*programa eicológico-eicoprograma*, *scuola por televison- tele-escuela*, *l anho passado – lampassado*). Supressão de um segmento no final da base (*halbelidade – halbeli(da)dosso*).
- ii- Cruzamento ou interseção supressiva simultânea de segmentos mediais, (*pertués+spanhol = pertunhol*).

### 3.3.3.2 Abreviação

A abreviação ou encurtamento consiste em reduzir a extensão de uma palavra, geralmente, suprimindo a parte final. Como resultado desta operação, a parte não suprimida da palavra passa a ser usada pelo todo (*expo(sição)*; *anfo(rmação)*).

### 3.3.2.3 Siglação e Acronímia

A siglação é outro processo de redução muito recorrente, que consiste em representar sequências linguísticas extensas através de uma sigla, que pode ser constituída pelas iniciais das palavras que compõem o sintagma (*USD (dólar americano) - United States Dollar*; *OMC - Organização Mundial de l Comércio*). Numa primeira aceção, este processo não se pode definir por formar palavras novas, pois o que a siglação faz é simplesmente reproduzir sequências extensas de forma simplificada.

A acronímia distingue-se da siglação pelo facto de produzir palavras (acrónimos) formadas pelos segmentos fonológicos iniciais de outras palavras, com pronúncia silábica (*OURATOM - Quemunidade Ouropeia de la Eínergie Atómica*, *OUROPOL - Serbício Ouropeu de Polícia*). Através do uso geral e continuado, esses acrónimos podem tomar a forma de nomes comuns, acabando por adquirir o estatuto de um novo signo e passando a integrar o acervo lexical (*sonar - sound navigation and ranging*; *laser - light amplification by stimulated emission of radiation*).

### 3.3.2.4 Conversão

O conceito de conversão foi apresentado por Rodrigues (2001) para referir o processo de morfologia derivacional que forma um verbo com base num nome ou num adjetivo, a que a gramática tradicional chamava “derivação imediata”, e o processo de morfologia derivacional que forma um nome com base num verbo, tradicionalmente incluído no mecanismo de “derivação regressiva”, sem recurso a afixação derivacional.

Rodrigues (2016: 46) demonstrou que «é possível ocorrer derivação sem que haja um morfema responsável por esse processo.». De facto, se observarmos os quadros seguintes, com exemplos de nomes deverbais e de verbos denominais e deadjetivais portugueses e mirandeses, verificamos que não se identifica nenhum morfema responsável por essa derivação, uma vez que os morfemas de flexão, quer de nomes quer de verbos, não possuem estatuto derivacional, de acordo com Rodrigues (2001).

### Quadro 3. Esquema conversivo dos nomes deverbais portugueses e mirandeses

Nome deverbal Português (Rodrigues 2002:1)	Nome deverbal Mirandês
<i>uiv(ar)<sub>V</sub> &gt; uiv(o)<sub>N</sub></i>	<i>ampeç(ar)<sub>V</sub> &gt; ampeç(o)<sub>N</sub></i>
<i>arranj(ar)<sub>V</sub> &gt; arran(j)o<sub>N</sub></i>	<i>berr(ar)<sub>V</sub> &gt; berr(o)<sub>N</sub></i>
<i>confront(ar)<sub>V</sub> &gt; confront(o)<sub>N</sub></i>	<i>çcarg(ar)<sub>V</sub> &gt; çcarg(a)<sub>N</sub></i>

#### Quadro 4 - Esquema conversivo dos verbos denominais e deadjetivais portugueses e mirandeses

Verbo denominial / deadjetival Português (Pereira 2016: 314)	Verbo denominial / deadjetival Mirandês
<i>alcatif(a)<sub>N</sub>&gt; alcatif(ar)<sub>V</sub></i>	<i>fren(o)<sub>N</sub>&gt;fren(ar)<sub>V</sub></i>
<i>martel(o)<sub>N</sub>&gt;martel(ar)<sub>V</sub></i>	<i>frech(a)<sub>N</sub>&gt;frech(ar)<sub>V</sub></i>
<i>azed(o)<sub>N</sub>&gt;azed(ar)<sub>V</sub></i>	<i>alb(o)<sub>N</sub>&gt; alb(ar)<sub>V</sub></i>

Através dos exemplos anteriores verificamos que a derivação se dá através da conversão, sem recurso a nenhum operador afixal para estabelecer a relação entre base e produto.

A ausência de afixos que possam apontar a direccionalidade do movimento derivacional torna difícil a identificação de derivante e derivado em formações como as anteriores, complexificando a tarefa de determinar se é o nome a derivar do verbo ou vice-versa. Para resolver este problema, Rodrigues (2001, 2002) apontou uma série de critérios morfofonológicos e sintático-semânticos que permitem estabelecer a direção da derivação nas palavras formadas por conversão. Uma vez que não é esse o objeto do nosso estudo, não nos prolongaremos na exploração destes critérios, remetendo para Rodrigues (2001, 2002) a clarificação do referido assunto.

### 3.3.3 Operações Aditivas

#### 3.3.3.1 Composição

Ribeiro e Rio-Torto (2016: 450-517) identificam a composição como um processo de formação de palavras que envolve a concatenação de pelo menos duas bases, independentemente do nível de autonomia que cada uma tenha (*auga + ardiênte = augardiênte; guarda + rius = guarda-rius*). A composição é um processo morfológico ou morfossintático que conjuga duas ou mais bases, ou seja, unidades com significação lexical ou referencial, para formarem uma palavra nova, chamada *palavra composta*, distinguindo-se da afixação pelo facto de trabalhar com bases, ou seja, unidades com semântica referencial, enquanto a afixação opera com uma base e com afixos, estando estes desprovidos de significação lexical ou referencial.

Ribeiro e Rio-Torto (2016: 482-487) esclarecem que, para entender o processo de formação de compostos, é necessário compreender a estrutura das suas unidades de base, dos seus produtos e os tipos de compostos existentes. Com base nessas informações, os próximos parágrafos serão dedicados a fazer um paralelismo entre as estruturas identificadas para a formação de compostos no português com as existentes no mirandês.

No português os elementos compositivos apresentam uma grande diversidade de categorias morfológicas (radicais, temas, palavras) e de categorias lexicais, sendo possível encontrar dentro das estruturas compostas «nomes, adjetivos, verbos, advérbios,

pronomes, preposições e numerais, organizados de acordo com diferentes esquemas de combinação» (Ribeiro e Rio-Torto 2016: 451). Os esquemas de composição aí anotados para o português podem ser adaptados ao mirandês:

**Quadro 5. Esquemas compositivos segundo as categorias lexicais operantes no português e no mirandês**

<b>Esquemas compositivos</b>	<b>Exemplos do Português</b>	<b>Exemplos do Mirandês</b>
[NN]N	<i>camião-cisterna, escola-modelo</i>	<i>yerba-bezerra, mai-abó</i>
[NA]N	<i>era cristã, sangue-azul</i>	<i>auga-fuôrte, pita-ciêga, cutobia ruça, corriuôla-branca, bolha-doce</i>
[AN]N	<i>alto-relevo, belas-artes</i>	<i>alto-comisairo, nuobo teçtamiênto</i>
[VN]N	<i>abre-latas, tira-teimas</i>	<i>guarda-fuôlha, pisa-burros, cunta-dedos, beisa-mano</i>
[NumN]N	<i>mil-folhas, terceira idade</i>	<i>purmeirossecuorros, quatro uôlhos</i>
[AA]A	<i>morto-vivo, surdo-mudo</i>	<i>muôrto-bibo, azul-celestre, azul-marino</i>
[NprepN]N	<i>caminho de ferro, camisa de forças</i>	<i>martiêlhode oureilhas, cuôrno de cabra, capa-d'honras, bicho-de-la-pastora</i>

Ribeiro e Rio-Torto (2016: 450) informam que «Em português, os padrões compositivos mais produtivos são [NprepN]N, [NA]N, [VN]N e [NN]N. Os compostos de padrão [NV]N (sanguessuga), [VAdv]N (fala-barato), [VPron]N (faz-tudo) são residuais e pouco produtivos atualmente.».

Após a análise prática prevista no presente estudo, na secção 4, será possível tirar conclusões acerca dos padrões compositivos mais frequentes nas palavras formadas na produção textual das traduções eruditas para mirandês.

A avaliação do grau de autonomia das unidades incluídas nos compostos e do grau de proximidade relativamente aos padrões sintáticos/sintagmáticos da própria língua permite-nos distinguir dois grandes grupos de compostos:

- 1- Aqueles que integram um ou mais elementos formativos sintaticamente não autónomos ([*filo*][*sofie*]);
- 2- Aqueles que são constituídos por duas ou mais unidades dotadas de autonomia semântica e sintática ([*puôrnte*]-[*palo*], [*punta*][*pie*]).

No primeiro grupo enquadram-se os compostos morfológicos, marcados pela presença de radicais greco-latinos e/ou de radicais vernáculos. No segundo encontramos duas

tipologias de compostos, os morfossintáticos e os sintagmáticos, identificados através do seu grau de afastamento relativo aos padrões sintáticos/sintagmáticos típicos da língua.

### 3.3.3.1.1 Compostos morfológicos

Os compostos morfológicos caracterizam-se pela presença de pelo menos um radical não autónomo, muitas vezes de origem grega ou latina, na sua estrutura formativa e pela presença de uma vogal de ligação entre os elementos compositivos. Esta vogal de ligação no interior do composto funciona como elemento de junção em compostos que incluem dois radicais greco-latinos (*heimat+o+log+ie*) e nos que incluem um radical vernáculo (*yerb+i+cida*). Tanto em português como em mirandês, as duas vogais de ligação são /i/ e /o/.

Com base no quadro de esquemas compositivos no âmbito dos compostos morfológicos do português (Rio-Torto et alii 2016: 454), procuraremos a sua equivalência num quadro de esquemas compositivos no âmbito dos compostos morfológicos do mirandês:

**Quadro 6. Compostos morfológicos – esquemas compositivos no português e no mirandês**

Esquema compositivo	Exemplos do Português (Ribeiro e Rio-Torto, 2016: 476)	Exemplos do Mirandês
radical erudito + VL + radical erudito	<i>cardiopatia, nefrectomia, quiromancia</i>	<i>antropologie, filosofie</i>
radical erudito + VL + palavra vernácula	<i>hidroavião, hidromassagem</i>	<i>hidroabion</i>
radical vernáculo + VL + radical erudito	<i>parquímetro, sambódromo</i>	<i>yerbicida</i>
radical vernáculo + VL + palavra vernácula	<i>austro-húngaro, franco- alemão</i>	<i>indo-amaricano</i>

Rio-Torto (2016: 455) esclarece que o facto de os radicais incluídos nestas estruturas morfológicas não terem autonomia funcional os aproxima dos afixos derivacionais, que são formas presas. No entanto, enquanto os elementos afixais, sendo formas presas, ocupam uma posição fixa (no caso dos prefixos, no início da palavra



(*çcunfiado, relhuzir, absterer*)), os elementos compositivos envolvidos nos compostos morfológicos podem ocorrer à esquerda ou à direita do composto, como se observa no quadro seguinte:

**Quadro 7. Posição dos elementos formativos nos compostos morfológicos em Português e em Mirandês**

Radicais	Inserção à esquerda		Inserção à direita	
	Português	Mirandês	Português	Mirandês
-antrop-	<i>antropologia</i>	<i>antropologie</i>	<i>filantropia</i>	<i>filantropie</i>
-fil-	<i>filosofia</i>	<i>filosofie</i>	<i>francofilia</i>	<i>francofilie</i>
-log-	<i>logografia</i>	<i>logografie</i>	<i>grafólogo</i>	<i>eicologie</i>

Dentro dos compostos morfológicos encontram-se ainda os compostos aglutinados, produtos composicionais resultantes de movimentos diacrónicos que levam à fusão de elementos adjacentes para formar uma palavra (*auga+ardiênte = augardiênte; antre+augas = antraugas*), ou ao reajuste de elementos no final da base à esquerda (*bino+agre = binagre; filho+de+algo = fidalgo*) ou do início da base à direita (*manus+escritos = manuscritos*).

As abordagens tradicionais (cf. Cunha & Cintra (1984), *apud* Ribeiro e Rio-Torto (2016: 481)) apresentam a aglutinação por oposição à justaposição (*bara+palo = barapalo; arrasca+cielos = arrascacielos, rebira+buôlta = rebirabuôlta*), porque neste processo os elementos formativos não sofrem nenhum reajuste ao nível da sua morfologia ou da sua fonologia original.

Contudo, segundo a *Gramática Derivacional do Português* (Ribeiro e Rio-Torto 2016: 482), o aspeto que melhor permite distinguir os compostos aglutinados dos outros compostos e que contribui para o seu posicionamento no grupo dos compostos morfológicos é o grau de lexicalização das palavras formadas por aglutinação, pois geralmente o significado destes produtos ultrapassa a combinatoria dos significados das suas bases, conforme se pode comprovar em exemplos como *binagre* ou *antraugas*.

Muitos dos produtos resultantes do processo de aglutinação têm um único acento lexical (*fidalgo; puntapie*), correspondendo a uma única palavra prosódica<sup>18</sup>. O mesmo ocorre com muitos compostos que incluem no seu interior radicais greco-latinos (*agricultura, sociologie, eirbicida*). No entanto, encontram-se compostos morfológicos com dois acentos léxicos, um principal e outro secundário (*meidi; soutordie*), uma

---

18 Para Mateus, Frota e Vigário (2003: 1061), cada palavra prosódica, entendida como «o constituinte da hierarquia prosódica que se situa entre o pé e o sintagma fonológico [...] tem um e um único acento principal» (*apud* Rio-Torto 2013: 398).

característica que os aproxima dos compostos morfossintáticos e dos compostos sintagmáticos.

### 3.3.3.1.2 Compostos morfossintáticos

Os compostos morfossintáticos envolvem a combinação de duas palavras numa operação de reanálise em que uma estrutura sintática resulta numa palavra (Ribeiro e Rio-Torto 2016: 484) (*auga-fuôrte*; *pisa-burros*, *caga-lhuç*). Estes compostos distinguem-se por um desvio face aos padrões sintagmáticos da língua ativos nas estruturas sintagmáticas em ação, como veremos adiante.

Os compostos morfossintáticos dispõem de alguma variedade de padrões de constituição interna, como se pode verificar nos exemplos seguintes:

- [NN] N: *mai-abó* (*mai+abó*), *trocas-baldrocas* (*trocas+baldrocas*), *trolas-bolas* (*trolas+bolas*), *xal-manta* (*xal+manta*), *bóbida-menina* (*bóbida+menina*), *freijon manteiga* (*freijon+manteiga*);
- [AA] A: *stur-lheonés* (*stur+lheonés*), *azul-celestre* (*azul+celestre*), *nuobo framante* (*nuobo+framante*);
- [VV] N: *cuôrre-cuôrre* (*cuôrre+cuôrre*), *muôrde-fuge* (*muôrde+fuge*);
- [VN] N: *beisa-mano* (*beisa+mano*), *mata-ratos* (*mata+ratos*), *spreita-cielos* (*spreita+cielos*), *saca-muôlas* (*saca+muôlas*), *salta-paredes* (*salta+paredes*).

As estruturas resultantes destes compostos exibem um claro desvio em relação aos padrões sintáticos típicos do mirandês, que exigiriam, nos contextos dos exemplos, a presença de uma conjunção, uma preposição ou um determinante entre os elementos em ação, que permitiriam a correspondência aos padrões sintáticos do mirandês, como se verifica pelos seguintes exemplos:

- 1) a. *Chico ye un muôrde-fuge.*  
b. *Chico muôrde i fuge.*
- 2) a. *Chico anda siempre al beisa-mano.*  
b. *Chico anda siempre a beisar la mano.*
- 3) a. *L miu computador ye nuobo framante.*  
b. *L miu computador ye nuobo i framante.*
- 4) a. *Onte fiç la cena cun freijon manteiga.*  
b. *Onte fiç la cena cun freijon como manteiga.*

### 3.3.3.1.3 Compostos sintagmáticos

As palavras formadas por um processo de composição sintagmática apresentam uma estrutura que segue os padrões próprios das estruturas sintáticas existentes na língua, podendo assumir os seguintes padrões:

-[NprepN]N: *bicho-de-la-pastora* (*bicho+de+la+pastora*), *bicos de ciguônda* (*bicos+de+ciguônda*), *martielho de oureilhas* (*martielho+de+oureilhas*), *mula de yêuga* (*mula+de+yêuga*), *paç-d'alma* (*paç+de+alma*);

-[NA]N: *ruôda-biba* (*ruôda+biba*), *bruxa pelada* (*bruxa+pelada*), *mosca-muôrta* (*mosca+muôrta*), *pita-ciêga* (*pita+ciêga*), *pata-chuôca* (*pata+chuôca*), *puto-perro* (*puto+perro*);

-[AN]N: *alto-comissairo* (*alto + comissairo*), *Biêlho-Teçtamiênto* (*Biêlho+Teçtamiênto*), *alto-relebo* (*alto + relebo*);

-[NprepV] N: *máquina de lhabar* (*máquina+de+lhabar*), *fierro d'angomar* (*fierro+d'+angomar*),

-[VPron] N: *come-todo* (*come+todo*), *sabe-todo* (*sabe+todo*);

-[NumN]N: *quatro-narizes* (*quatro+narizes*), *quatro uôlhos* (*quatro+uôlhos*), *purmeiro-menistro* (*purmeiro+menistro*), *cien-pies* (*cien+pies*), *cinco streilhas* (*cinco+streilhas*);

-[VN]N: *quebra-lhuç* (*quebra+lhuç*), *quebra-costiêlhas* (*quebra+costiêlhas*), *chupa-miel* (*chupa+miel*), *scacha-nuôzes* (*scacha+nuôzes*).

Os compostos anteriores exibem um padrão estrutural aparente que coincide com o que é próprio e previsível das estruturas sintáticas correspondentes:

- 1) a. *La canhona ye l bicho de la pastora.*  
b. *L bicho de la pastora ye un anseto que luç a las nuites.*
- 2) a. *La bruxa pelada nun ten pelo.*  
b. *L'airaçada lebantou ua bruxa pelada.*
- 3) a. *Este yê l biêlho teçtamiênto que miu pai fizo. Agora yá fizo outro nuobo.*  
b. *L senhor cura liu ua passaige de l Bielho Teçtamiênto.*
- 4) a. *La máquina de lhabar denheiro ye eilegal.*  
b. *Mie tie ten ua máquina de lhabar nuoba.*
- 5) a. *La nina come todo dua beç.*  
b. *Este home ye mui abugon, ye un come-todo.*
- 6) a. *La nuite staba scura, solo habie cinco streilhas ne l cielo.*  
b. *La cena na pousada stubo cinco streilhas.*
- 7) a. *Juan scacha nuôzes pa sue armana.*  
b. *Juan traç l scacha-nuôzes a sue mai.*

A distinção entre os três tipos de produtos composicionais acima apresentados tem em conta a natureza morfolexical dos constituintes (radicais e/ou palavras) e o grau de afastamento destas estruturas compostas relativamente às regras sintagmáticas atuantes na língua em ação. Segundo Ribeiro e Rio-Torto (2016: 498) a composição é «um processo

genolexical ao serviço da produção de denominações de pendor maioritariamente [+concreto]. Independentemente das relações internas em que assentam, os compostos [...] são denominações de objetos, seres, animais, plantas, que denotam realidades de áreas lexicais próximas do quotidiano do falante comum, ou são termos técnicos de léxicos de especialidade».

### 3.3.3.2 Reduplicação

Segundo Rio-Torto (1998a:3), a reduplicação consiste na repetição exata do radical de uma palavra e, em português, regista-se fundamentalmente, em palavras usadas na linguagem infantil (*dóidói, tau-tau, tété*), ou na linguagem familiar (*titi, vovó*). Em mirandês encontram-se vários exemplos de vocábulos formados por reduplicação, também eles localizados no universo lexical infantil ou familiar (*bobó, Jéjé, mumú, piupiu, popó, ruge-ruge, tefe-tefe*).

### 3.3.3.3 Afixação

A afixação consiste na adição de um afixo a uma base, podendo revestir a forma de prefixação, quando o afixo é anteposto à base (*am* + *possible* = *ampossible*), de sufixação, quando o afixo é posposto à base (*molin-* + *eiro* = *molineiro*), de infixação, quando um afixo é intercalado dentro da estrutura da base, ou de circunfixação ou parassíntese (*am*+*belh*+*ec(er)*), quando se verifica a aposição de um afixo descontínuo ou circunfixo.

Nas próximas secções faremos uma apresentação das principais estruturas afixais do mirandês, contrastando-as com os seus equivalentes em português. A atuação dos vários afixos será desenvolvida no âmbito das Regras de Formação de Palavras (ponto 3.4).

#### 3.3.3.3.1 Circunfixação ou parassíntese

Nesta operação, o elemento afixal da esquerda e o da direita funcionam como se fossem um único operador morfológico, pois os dois constituintes em ação, não sendo autónomos e apesar de estarem separados pela base, formam um correlato morfológico. Daí advém o carácter simultâneo da circunfixação (*an*+ *-ric-* + *-ec(er)* = *anriquecer*). As palavras circunfixadas distinguem-se pela exigência da adjunção simultânea do elemento afixal à esquerda e à direita, sendo impossível a existência da forma apenas prefixada ou sufixada, como se pode comprovar através do exemplo de *anriquecer*, pois não existe na língua mirandesa a forma prefixada *\*anricar*, nem a forma sufixada *\*riquecer*.

De acordo com Rodrigues (2016: 106), em português a circunfixação só se verifica no processo de formação de verbos denominais e deadjetivais. O mesmo se aplica ao mirandês, segundo Bautista: «Los casos de parasíntesis que encontramos en mirandés son siempre el resultado de un proceso que transforma un adjetivo o un sustantivo en una forma verbal».

A elaboração do quadro de circunfixos apresentado no quadro 14 permitiu sistematizar as estruturas parassintéticas/circunfixadas ativas na língua mirandesa, estabelecendo ainda a relação com as estruturas homólogas na língua portuguesa.

### 3.3.3.3.2 Infixação

A afixação pode ainda compreender operações de infixação.

Rodrigues (2016: 62) explora o papel dos infixos na morfologia derivacional, fazendo uma distinção entre infixos e interfixos tendo por base a sua funcionalidade semântica:

«sufixos, circunfixos e infixos correspondem a morfemas com carga semântica. Diferente estatuto possui o interfixo. Trata-se de um constituinte que é um morfema vazio, sem carga semântica»

Rodrigues (2016: 62) apresenta os interfixos como uma «consequência fonológica da afixação e da composição», um mecanismo que satisfaz uma necessidade mórfica ocorrida da junção de duas bases, no caso da composição ou da junção de uma base e um afixo derivacional, no caso da afixação. Segundo Rodrigues (2016: 109), os interfixos são vogais ou consoantes de ligação entre base/base ou entre base/afixo, usados para:

- a) Evitar o aparecimento de hiatos:
  - Exemplos do português: *casarão* vs. \**casaão*; *chaleira* vs. \**chaeira*
  - Exemplos do mirandês: *stragadon* vs. \**stragaon*; *comilon* vs. \**comion*
- b) Preservar a identidade morfológica da base:
  - Exemplos do português: *tecelão* vs. \**teção*; *lãzinha* vs. \**lãinha*
  - Exemplos do mirandês: *corpanzil* vs. \**corpanil*; *tecelaige* vs. \**teceaiige*

Por sua vez, os infixos são elementos afixais com funcionalidade semântica que, segundo Rodrigues (2016:110), ocorrem na formação de alguns avaliativos, podendo confundir-se com situações de recursividade sufixal. A última ocorre quando uma palavra apresenta dois sufixos diferentes que se uniram à base em fases diferentes, formando unidades lexicais diferentes. Por exemplo, a palavra *burriquito*, que serve tanto para o mirandês como para o português, tem origem no derivado *burric(o)*, uma forma autónoma em relação a *burriquito*. A formação de *burriquito* (*burro* – *burrico* – *burriquito*) ocorre através da junção de dois sufixos diferentes a bases sucessivas.

Os verdadeiros infixos ocorrem num processo não sequencial, sincrónico, em que os elementos se juntam à base ao mesmo tempo, não se encontrando disponíveis as formas apenas com a base seguida do elemento que se considera como infixo a que se pudesse juntar o sufixo. Vejam-se os exemplos:

- Exemplos do português:

Quadro 8. Infixos no português

Palavra derivada por infixação	Infixo	Sufixação hipotética (mas errada)	Formas indisponíveis
<i>zangarrão</i>	<i>zang-arr-ão</i>	* <i>zangarr-ão</i>	* <i>zang-arro</i>
<i>santarrona</i>	<i>sant-arr-ona</i>	* <i>santarr-ona</i>	* <i>sant-ona</i>
<i>doidarrão</i>	<i>doid-arr-ão</i>	* <i>doidarr-ão</i>	* <i>doid-arro</i>

- Exemplos do mirandês:

Quadro 9. Infixos no mirandês:

Palavra derivada por infixação	Infixo	Sufixação hipotética (mas errada)	Formas impossíveis
<i>agabarrion</i>	<i>agab-arr-ion</i>	* <i>agabarr-ion</i>	* <i>agab-arro</i>
<i>belharrona</i>	<i>belh-arr-ona</i>	* <i>belharr-ona</i>	* <i>belh-arra</i>
<i>gatarron</i>	<i>gat-arr-on</i>	* <i>gatarr-on</i>	* <i>gat-arro</i>

Tendo em consideração esta distinção entre infixos e interfixos, e considerando que estes últimos não têm capacidade derivacional, apenas os fenómenos de derivação infixal serão considerados neste trabalho de deteção dos fenómenos derivacionais ativos nos textos das traduções para mirandês.

### 3.4 Regras de Formação de Palavras

A próxima secção será dedicada à exposição das Regras de Formação de Palavras (RFP), de forma a podermos avançar alguns Paradigmas de Formação de Palavras em mirandês. Tendo em conta Rio-Torto (1998a: 26), esta tarefa é necessária, uma vez que «Determinar o conjunto de paradigmas de formação de palavras numa língua implica ser capaz de abstrair das regularidades derivacionais observáveis as relações derivacionais sistémicas que consubstanciam as regras de formação de palavras dessa língua.».

Rio-Torto (1998 a) recomenda que, para identificar os paradigmas derivacionais de uma língua, se proceda ao reconhecimento dos níveis de organização semântica dos produtos lexicais, facilitando a demarcação do nível sistémico e do nível convencional dos recursos lexicais usados na formação de palavras. Quando estes níveis não são demarcados, podem ocorrer confusões de sentido. Como demonstra Rio-Torto (1998a: 24), pode dar-se o erro de que «por exemplo, com base na simples presença de *-ão* (*aldrabão*, *resmungão*, *escaldão*) se confira ao derivado um semantismo intensivo, subestimando-se o valor agentivo pelo qual ele se define». Para poder observar as relações semântico-categoriais de uma língua, é preciso encontrar as regularidades

derivacionais entre produtos e as suas bases. Estas regularidades entre produto e constituintes são os paradigmas derivacionais.

A organização das RFPs com base nas suas estruturas semânticas foi também adotada por Rodrigues (2008), que estabeleceu um modelo de “RFPs em interfaces” para evidenciar o carácter dinâmico das RFPs, onde as operações ocorridas para formar novas palavras são transversais às diferentes estruturas genolexicais da língua.

### **3.4.1 Operações paradigmáticas nos processos de derivação afixal em mirandês – organização dos recursos afixais**

Com base no anterior enquadramento teórico e metodológico baseado em Rodrigues (2001, 2015, 2016) e em Rio-Torto (1998a, 1998b, 2016), este subcapítulo será dedicado a enunciar e a organizar algumas Regras de Formação de Palavras em mirandês.

Considerando o protagonismo da estrutura semântica dos componentes para a construção do lexema, foi organizado para cada RFP um quadro-resumo das estruturas afixais do mirandês, procurando os seus equivalentes em português, de forma a permitir uma melhor compreensão destas estruturas atuantes na construção lexical mirandesa. Os exemplos de palavras dados na apresentação de cada RFP estão em mirandês.

A identificação dos afixos por nós elaborada teve como ponto de partida a classificação de Bautista (2013), e a sua equivalência aos afixos disponíveis na língua portuguesa, por nós apresentada, baseia-se na análise da investigação levada a cabo pela equipa de Rio Torto et alii (2016).

No entanto, tendo verificado que em Bautista cada afixo é identificado sobretudo pela sua estrutura fonológica e não na equação desta com a sua estrutura semântica, procedeu-se a uma redelimitação dos operadores afixais, encarando estes como unidades holisticamente formadas por uma estrutura fonológica, uma estrutura semântica e uma estrutura sintática.

Em termos práticos, esta visão permite-nos distinguir funcionalmente afixos que, pela sua homonímia, poderiam ser descritos como o mesmo afixo, o que se mostraria desfasado do funcionamento do sistema genolexical do mirandês, à luz do quadro teórico de Rio-Torto (1993, 1998), Rio-Torto et alii (2016) e Rodrigues (2008, 2015, 2016).

É este o caso de *an/m-* (*ambáldido*) que é prefixo operador na RFP de Oposição, diferente do prefixo *an/m-* operador na RFP de mudança (*anrabiar-se*). Por outro lado, o mesmo critério permite estabelecer variantes alomórficas como aquelas que se verificam entre *am-* de *ambáldido* e *ei-* em *eimortal*, representantes alomórficos do morfema de negação. Por sua vez, *ei-* como variante de *an-* não se confunde com *ei-* indicador de movimento para fora (*eimigraçon*). Estes fenómenos não são tidos em consideração em Bautista.

Por não ser o centro do nosso estudo, não nos deteremos, no entanto, na explicitação de todos os casos que exemplificam o exposto, nem na explicitação dos contextos que os determinam.

As próximas secções apresentam as possibilidades paradigmáticas dos afixos mirandeses, sendo essas possibilidades delimitadas com base nas RFPs que determinam quadros de previsibilidade para os afixos em português e que, por correspondência, permitem também indicar formações derivacionais previsíveis no mirandês, conforme as tabelas que se seguem.

A classificação de cada RFP baseia-se em Rio-Torto (1998) e em Rio-Torto et alii (2016).

**3.4.1.1 RFP AG** – Produz nomes agentivos a partir de bases verbais, resultando em agentivos parafraseáveis por “que pratica a ação expressa pela base verbal”, alguns dos quais, uma vez substantivados, nomeiam “instrumento com que (se) pratica a ação expressa pela base verbal” (Rodrigues 2008; Rodrigues 2016 cap. 2.4)

**Quadro 10. Operadores na RFPAG, de nomes agentivos**

Sufixo mirandês	Valor Semântico - aquilo/aquele que V - aquilo com que se V	Sufixo português equivalente	
<i>-alh-</i>	<i>acendalha, chocalha</i>	<i>-alh-</i>	<i>chocalho, acendalha</i>
<i>-dor</i>	<i>beilador, falador</i>	<i>-dor</i>	<i>cantador, furador</i>
<i>-deira</i>	<i>sedadeira</i>	<i>-deir-</i>	<i>cantadeira</i>
<i>-nte</i>	<i>ajudante, amante</i>	<i>-nte</i>	<i>operante, falante</i>
<i>-on-</i>	<i>ferron, chorona</i>	<i>-ão, -ona, -ao</i>	<i>saltão, saltona</i>

**3.4.1.2 RFP ACT** – De acordo com Rio-Torto (1998a: 54), esta operação produz nomes deverbais, “nomina actionis”, parafraseáveis por “o facto de praticar o evento expresso na base verbal” e, mais precisamente, “ação, processo, estado (decorrente) da ação expressa na base verbal” (Rodrigues 2008).

**Quadro 11. Operadores na RFP ACT de nomes deverbais de ação**

Sufixo mirandês	Valor semântico - ação, processo de V	Sufixo português equivalente	
<i>-aige</i>	<i>cuntaige, lhabaige</i>	<i>-agem</i>	<i>contagem, lavagem</i>
<i>-ç-</i>	<i>mortaço</i>	<i>-ço</i>	<i>inchaço</i>
<i>-çon,</i> <i>-cion</i>	<i>cunstruçon</i>	<i>-ção</i>	<i>exclamação</i>
<i>-dur-</i>	<i>araduro, assaduro, filaduro</i>	<i>-dur-</i>	<i>assadura, ligadura</i>
<i>-eir-</i>	<i>boteira</i>	<i>-eir-</i>	<i>berreiro</i>
<i>-iç-</i>	<i>arrepicho, sumicho</i>	<i>-iç-</i>	<i>sumicho, serviço</i>
<i>-mient-</i>	<i>andamiento, anriquecimiento</i>	<i>-mento</i>	<i>empobrecimento</i>



Sufixo mirandês	Valor semântico - ação, processo de V	Sufixo português equivalente	
<i>-nça</i>	<i>andança, ardança, bingança</i>	<i>-nça</i>	<i>mudança, matança</i>
<i>-on-</i>	<i>tropeçon</i>	<i>-ão</i>	<i>tropeção</i>
<i>-(t)óri-</i>	<i>falatório</i>	<i>-tóri-</i>	<i>interrogatório</i>

**3.4.1.3 RFP REL-** Forma adjetivos relacionais a partir de nomes. São genericamente parafraseáveis por "em relação como nome base", ou "relativo ao nome base". A RFP REL admite diversas variantes, em função do valor semântico dos constituintes em ação.

Os adjetivos resultantes da RFP REL têm por função estabelecer ou possibilitar relações de tipo analógico, inclusivo ou possessivo, entre o Nome base e o Nome nuclear que eles determinam (Rio-Torto 1998b:26).

**Quadro 12. Operadores na RFP REL, de adjetivos denominais de Relação**

Sufixo mirandês	Valor semântico - em relação com / relativo a	Sufixo português equivalente	
<i>-ad-</i>	<i>amarelhado</i>	<i>-ad-</i>	<i>prateado</i>
<i>-al</i>	<i>creminal, batismal</i>	<i>-al</i>	<i>criminal, professoral</i>
<i>-an-</i>	<i>açoriano, africano, aldeano</i>	<i>-an-</i>	<i>Transmontano, americano</i>
<i>-anc-</i>	<i>medranco</i>	<i>-anc-</i>	<i>babanca</i>
<i>-ar</i>	<i>familiar</i>	<i>-ar</i>	<i>familiar</i>
<i>-ast-; -astr-</i>	<i>padrasto, madrasta, filhastro</i>	<i>-ast-, -astr-</i>	<i>madrasta, filhastro</i>
<i>-átic-</i>	<i>cismático, lhunático</i>	<i>-átic-</i>	<i>lunático, sorumbático</i>
<i>-at-</i>	<i>farinato, malato,</i>	<i>-at-</i>	<i>farinato</i>
<i>-eih-</i>	<i>andorreinho, madrileinho, roufeinho</i>	<i>-enh-</i>	<i>porto-riquenho, nortenho, ferrenho</i>
<i>-eir-</i>	<i>samartineiro</i>	<i>-eir-</i>	<i>berlengueiro, brasileiro</i>
<i>-eng-</i>	<i>molhengo</i>	<i>-eng-</i>	<i>solarengo, verdoengo</i>
<i>-ent-</i>	<i>barrento, cinzento</i>	<i>-ent-</i>	<i>melacento</i>

<b>Sufixo mirandês</b>	<b>Valor semântico - em relação com / relativo a</b>	<b>Sufixo português equivalente</b>	
<i>-ério</i>	<i>minério</i>	<i>-ério</i>	<i>minério</i>
<i>-és, -esa</i>	<i>coimbrés, malharés, maltés, muntés, maronés, pedrés</i>	<i>-ês, -esa</i>	<i>português, maronês, montês, charolês</i>
<i>-eu, -eia</i>	<i>Ouropeu</i>	<i>-eu, -eia</i>	<i>européu, plebeu</i>
<i>-ib-</i>	<i>festibo</i>	<i>-tiv-</i>	<i>lucrativo</i>
<i>-iç-</i>	<i>anteiriço, eimberniço,</i>	<i>-iç-</i>	<i>inteiriço, inverniço</i>
<i>-ic-</i>	<i>stórico</i>	<i>-ic-</i>	<i>filosófico</i>
<i>-ieç-</i>	<i>molhieço, tropieço</i>	<i>-(d)iç-</i>	<i>palhiço, roliço</i>
<i>-ieg-</i>	<i>anhiego, beraniego, azariego</i>	<i>-eg-</i>	<i>tardego, manchego</i>
<i>-il</i>	<i>spiguil</i>	<i>-il</i>	<i>primaveril</i>
<i>-in-</i>	<i>canino</i>	<i>-in-</i>	<i>crystalino</i>
<i>-ista</i>	<i>prouista</i>	<i>-ista</i>	<i>gabarrista</i>
<i>-ístic-</i>	<i>oucarístico</i>	<i>-ístic-</i>	<i>linguístico</i>
<i>-iu, -ie</i>	<i>algarbiu, selumbriu</i>	<i>-io/-ia</i>	<i>algarvio, doentio</i>
<i>-onc-</i>	<i>medonco</i>	<i>-onc-</i>	<i>medonco</i>
<i>-onda</i>	<i>bechonda, berronda, cachonda, maronda, touronda</i>	Não foi identificado correspondente	
<i>-ong-</i>	<i>medongo</i>	Não foi identificado correspondente	
<i>-onh-</i>	<i>Risonho</i>	<i>-onh-</i>	<i>tristonho</i>
<i>-os-</i>	<i>argulhoso, becioso, berdadoso</i>	<i>-os-</i>	<i>montanhoso, famoso</i>
<i>-ot-</i>	<i>mulota</i>	<i>-ot-</i>	<i>raboto</i>
<i>-ud-</i>	<i>cachaçudo, ourelhudo</i>	<i>-ud-</i>	<i>narigudo, tronçudo</i>
<i>-unc-</i>	<i>medunco</i>	<i>-unc-</i>	<i>medunco</i>

**3.4.1.4 RFP MUDANÇA-** Segundo Rio-Torto (1998a: 55), este é um paradigma ativo na produção de verbos a partir de nomes, a partir de adjetivos e, em menor quantidade, a partir de verbos designados de mudança de estado, sendo parafraseáveis por:

- 1- "transformar em/tornar(-se) no que está expresso na base" (*aclarear; amadurar; berdegar; anuitecer*);
- 2- "afetar- o que está na base da nova palavra";
- 3- "prover daquilo que a base expressa" (*afitar; açucarar; acereijar* )
- 4- "causar aquilo que a base expressa" (*atrementar; asselombrar; antristecer*).
- 5- Se se considerar a transferência locativa como uma manifestação de mudança de estado, então também verbos do tipo *alhunar* e *eimigrar* podem ser incluídos no âmbito desta regra.

No quadro 13 mostram-se os afixos que operam nesta RFP. Em cada linha são apontados afixos e as suas variantes alomórficas, que determinámos tendo em conta a correlação sintaxe, semântica e fonologia do afixo, seguindo Rio-Torto et alii (2016) e Rodrigues (2008).

**Quadro 13. Operadores na RFP MUDANÇA de verbos denominais, deadjetivais e deverbais de mudança de estado**

<b>Prefixo mirandês</b>	<b>Valor semântico - mudança de estado</b>	<b>Prefixo português equivalente</b>	
<i>a-</i>	<i>achancar, alhunar</i>	<i>a-</i>	<i>abraçar, abotoar, aterrar, alunar</i>
<i>arre-</i>	<i>arrematar</i>	<i>arre-</i>	<i>arremangar, arrepanhar</i>
<i>re-</i>	<i>retroçar, retemperar, retornar, relhuzir</i>	<i>re-</i>	<i>repensar, revolver, repatriar reluzir</i>
<i>s-</i>	<i>sbulhacar, scacheirar</i>	<i>es-</i>	<i>esburacar, escavar</i>
<i>stre-, stra-</i>	<i>strepassar, stremuntar, stramundiar, straçalhar</i>	<i>tres-</i>	<i>trespasar, tresmundiar</i>
<i>tras- tres- trans-</i>	<i>trasmitir, tresplantar, tresformar, transgredir</i>	<i>trans-</i>	<i>transplantar</i>
<b>Sufixo mirandês</b>	<b>Valor semântico - mudança de estado</b>	<b>Sufixo português equivalente</b>	
<i>-e-</i>	<i>clarear</i>	<i>-e-</i>	<i>farrear</i>

<i>-ec-</i>	<i>balorecer</i>	<i>-ec-</i>	<i>escurecer</i>
<i>-eg-</i>	<i>berdegar</i>	<i>-eg-</i>	<i>verdegar</i>
<i>-ej-</i>	<i>festejar</i>	<i>-ej-</i>	<i>verdejar</i>

Na RFP MUDANÇA incluem-se ainda os seguintes circunfixos:

#### Quadro 14. Circunfixos na RFP MUDANÇA

<b>Estrutura interna dos verbos em mirandês</b>	<b>Verbos denominais/ deadjetivais em mirandês</b>	<b>Estrutura interna dos verbos em português</b>	<b>Verbos denominais/ deadjetivais em português</b>
[ <i>a-</i> [base] <i>-ec-</i> ]	<i>amanecer,</i> <i>amurchecer</i>	[ <i>a-</i> [base] <i>-e(s)c-</i> ]	<i>amolecer,</i> <i>apodrecer</i>
[ <i>am-</i> [base] <i>-ec-</i> ] [ <i>an-</i> [base] <i>-ec-</i> ] [ <i>ei-</i> [base] <i>-ec-</i> ]	<i>ambaratecer,</i> <i>ambrutecer,</i> <i>ancalhecer,</i> <i>anxordecere,</i> <i>eimagreecer</i>	[ <i>en-</i> [base] <i>-e(s)c-</i> ] [ <i>em-</i> [base] <i>-e(s)c-</i> ] [ <i>e-</i> [base] <i>-e(s)c-</i> ]	<i>ensandecer</i> <i>embolorecer,</i> <i>emudecer</i> <i>emagreecer,</i>
[ <i>s-</i> [base] <i>-ec-</i> ]	<i>spairecer,</i> <i>stremecer</i>	[ <i>es-</i> [base] <i>-e(s)c-</i> ]	<i>esclarecer,</i> <i>espavorecer</i>
<i>a-</i> [base] <i>-e/i-</i>	<i>alumear,</i> <i>amansiar,</i> <i>apedrear</i>	<i>a-</i> [base] <i>-e-</i>	<i>acobrear,</i> <i>assenhorear</i>
[ <i>am-</i> [base] <i>-e/i-</i> ] [ <i>an-</i> [base] <i>e/i</i> ]	<i>ambaciar,</i> <i>ancensiar</i>	[ <i>en-</i> [base] <i>-e-</i> ]	<i>enramear, enlamear</i>
[ <i>s-</i> [base] <i>-e/i-</i> ]	<i>sbafiar, sfamear,</i> <i>sfaquiar</i>	[ <i>es-</i> [base] <i>-e-</i> ]	<i>esfomear, esfaquear,</i> <i>espernear</i>
[ <i>a-</i> [base] <i>-(e/i)j-</i> ]	<i>acereijar</i>	[ <i>a-</i> [base] <i>-ej-</i> ]	<i>anegrejar, apedrejar</i>
[ <i>am-</i> [base] <i>-(e/i)j-</i> ] [ <i>an-</i> [base] <i>-(e/i)j-</i> ]	<i>ancalejar</i>	[ <i>en-</i> [base] <i>-ej-</i> ]	<i>enverdejar,</i> <i>encarvoejar</i>
[ <i>s-</i> [base] <i>-(e/i)j-</i> ]	<i>spatelejar,</i> <i>spernejar</i>	[ <i>es-</i> [base] <i>-ej-</i> ]	<i>esquartejar,</i> <i>esbracejar</i>
[ <i>a-</i> [base] <i>-ent-</i> ]	<i>acrecentar</i>	[ <i>a-</i> [base] <i>-ent-</i> ]	<i>amolentar,</i> <i>apodrentar,</i> <i>avelhentar</i>
[ <i>am-</i> [base] <i>-ent-</i> ] [ <i>an-</i> [base] <i>-ent-</i> ]	<i>anfraquentar</i>	[ <i>en-</i> [base] <i>-ent-</i> ]	<i>endurentar,</i> <i>enfraquentar</i>

Estrutura interna dos verbos em mirandês	Verbos denominais/ deadjetivais em mirandês	Estrutura interna dos verbos em português	Verbos denominais/ deadjetivais em português
[a- [base] -iz-]* <sup>19</sup>	<i>aterrorizar</i>	[a- [base] -iz-]	<i>atemorizar, aterrorizar</i>
[an- [base] -iz-] [am- [base] -iz-]	<i>antemorizar</i>	[en- [base] -iz-]	<i>encolerizar, entronizar</i>
[s- [base] -iz-]	<i>scheirizar</i> <sup>19</sup>	[es- [base] -iz-]	<i>espavorizar, esfossilizar</i>
[pref(s-) [base] ic/ ific/eg]	<i>sgraniçar, smordicar, spandigar, storcegar, storricar,</i>	[pref [base] ic/ ific/eg]	<i>apanicar, espenicar, escarnificar, espedregar, espernegar</i>

**3.4.1.5 RFP ESSIV-** Produz essivos deprecativos, a partir de adjetivos e de nomes, parafraseáveis por "o facto de ser ou ter a propriedade expressa na base a ser nominalizada" (Rio-Torto 1998b: 27).

**Quadro 15. Operadores na RFP ESSIV de nomes essivos denominais e deadjetivais**

Sufixo mirandês	Valor semântico - ser/ter propriedade expressa na base	Sufixo português equivalente	
<i>-eç</i>	<i>belheç, biudeç, madureç, nenineç</i>	<i>-ez</i>	<i>mudez, lucidez</i>
<i>-eir-</i>	<i>xordeira, manqueira, mouqueira</i>	<i>-eir-</i>	<i>cegueira, nevoeiro, maluqueira</i>
<i>-eza</i>	<i>belheza, lhargueza</i>	<i>-eza</i>	<i>esperteza</i>
<i>-ice</i>	<i>boubice, malandrice, maluquice</i>	<i>-ice</i>	<i>tolice, fanfarronice</i>
<i>-idade</i>	<i>andeidualidade, habllidade</i>	<i>-idade</i>	<i>novidade, capacidade</i>
<i>-idon</i>	<i>fresquidon, mansidon, rouquidon</i>	<i>-idão</i>	<i>vermelhidão, rouquidão</i>
<i>-ie</i>	<i>balentie</i>	<i>-ia</i>	<i>alegria</i>
<i>-ismo</i>	<i>budismo, crestianismo</i>	<i>-ismo)</i>	<i>sofismo</i>
<i>-or</i>	<i>frescor</i>	<i>-or</i>	<i>frescor</i>
<i>-un</i>	<i>canhonun, fertun,</i>	<i>-ume</i>	<i>negrume</i>

<sup>19</sup> De acordo com Bautista (2013:252-256), o elemento afixal -iz- não se encontra disponível entre os recursos genolexicais do mirandês. Entendemos que as formações com recurso a este elemento são, provavelmente, fruto de importações totais ou parciais da palavra em que se encontrem inseridos.

Sufixo mirandês	Valor semântico - ser/ter propriedade expressa na base	Sufixo português equivalente	
	<i>frescun</i>		
<i>-ura</i>	<i>agrura, albura, baixura, feiura</i>	<i>-ura</i>	<i>alvura, finura</i>

**3.4.1.6 RFP MODAL** - Rodrigues (2016: 406) identifica esta RFP para a produção de adjetivos de modalização a partir de verbos, em que a palavra nova expressa a capacidade ou aptidão para ser objecto da ação do verbo que está na sua base.

**Quadro 16. Operadores na RFP Modal de adjetivos de modalização deverbais**

Sufixo mirandês	Valor semântico - aquilo / aquele que sofre evento expresso pela base	Sufixo português equivalente	
<i>-ble</i>	<i>admirable, amable</i>	<i>-vel</i>	<i>adorável, credível</i>

**3.4.1.7 RFP QUANT-** Produz nomes de quantidade a partir de nomes, parafraseáveis por "conjunto daquilo que a base expressa", ou "(grande) quantidade daquilo que a base expressa" (Rio-Torto 1998a: 56).

**Quadro 17. Operadores na RFP QUANT, de nomes de quantidade denominais**

Sufixo mirandês	Valor semântico - quantidade	Sufixo português equivalente	
<i>-ada</i>	<i>bacada, buiada, cabrada, oubelhada, padralhada</i>	<i>-ada</i>	<i>boiada, criançada</i>
<i>-aige</i>	<i>lhadroneage, pelaige</i>	<i>-agem</i>	<i>gatunagem, bandidagem</i>
<i>-air-</i>	<i>bocabulairo, centenairo</i>	<i>-ári-</i>	<i>vocabulário, inventário</i>
<i>-al</i>	<i>bobidal, castinheiral, maçanal</i>	<i>-a</i>	<i>meloal, batatal</i>
<i>-ama</i>	<i>-ama mourama</i>	<i>-ama</i>	<i>mourama</i>
<i>-ed-</i>	<i>moscaredo, mosquedo, putedo</i>	<i>-ed-</i>	<i>fraguado, vinhedo, arvoredado</i>
<i>-eir-</i>	<i>berreiro, silbeiro</i>	<i>-eir-</i>	<i>poeira, formigueiro</i>
<i>-(d)our-</i>	<i>juntouro</i>	<i>-(d)our-</i>	<i>juntouro</i>
<i>-uç-</i>	<i>manhuça</i>	<i>-uç-</i>	<i>manhuço</i>
<i>-uge, -uxe, -uje</i>	<i>ferruge, lhambuxe, lambuje</i>	<i>-ugem</i>	<i>penugem, babugem</i>

**3.4.1.8 RFP EVENT-** Produz "nomes de evento" a partir de nomes, parafraseáveis por "evento relacionado com aquilo que a base expressa" ou "evento localizado no tempo" (*abrilada*), "evento localizado no espaço" (*sendinada*), "evento praticado com ou golpe exercido com aquilo que a base expressa" (*facada*), em que a base designa um instrumento ou aquilo com que se aplica um golpe (*biqueirada*) e/ou que é objecto desse golpe (*canelada*) (Rio-Torto 1998a: 56).

**Quadro 18. Operadores na RFP EVENT de nomes de evento denominais**

Sufixo mirandês	Valor semântico - evento relacionado com o expresso na base	Sufixo português equivalente	
-ada	<i>eimbernada, graniçada, çancanhada</i>	-ada	<i>invernada, paulada, pisada</i>

**3.4.1.9 RFP AVAL** - Rio-Torto (1998b: 28) identifica nesta RFP o paradigma que opera sobre nomes, adjetivos ou verbos, dando origem a numerosas variantes da palavra base, que correspondem a diferentes graus de avaliação. A avaliação representa uma maior ou menor intensidade das propriedades da base em avaliação. Os níveis de avaliação dividem-se em:

- excessivo: presença das propriedades da base em grau excessivo, excepcional;
- superlativo: presença das propriedades da base em grau superlativo, máximo;
- aumentativo-intensivo: presença das propriedades da base em grau de intensidade muito elevado;
- diminutivo-atenuativo: presença diminuída, atenuada ou mitigada das propriedades da base.

Os avaliativos indicam a presença das características da palavra base na palavra produzida, dando indicações de cariz quantitativo, e de cariz qualitativo, como no caso dos afixos que conferem à palavra produzida um carácter pejorativo.

Os numerosos afixos mirandeses ao serviço desta RFP distribuem-se da seguinte forma pelas diferentes zonas de avaliação:

- Diminutivo-atenuativa:

**Quadro 19. Operadores na RFP AVAL para a zona de avaliação diminutiva-atenuativa**

Sufixo mirandês	Valor semântico - avaliação - diminutivo, atenuativo	Sufixo português equivalente	
-ac-, anc-	<i>bitelaco, bobedaco, perraco, poçaco, burranco</i>	-ac-	<i>unhaca</i>
-ach-	<i>pingacho, pindacho, ferragacho</i>	-ach-	<i>riacho, populacho</i>
-aina	<i>botaina, chitaina</i>	-aina	<i>botaina</i>
-(d)ela	<i>anxabonadela, lhabadela</i>	-(d)el-	<i>enxaguadela, ruela</i>
-ec-	<i>burreco, macheco, padreca</i>	-ec-	<i>garoteco, politicozeco</i>
-et-	<i>corneta, diabrete, lagareta, caseta</i>	-et-	<i>diabrete, ramalhete, banqueta</i>
-iç-	<i>canhão, trapiço</i>	-iç-	<i>aranhão</i>
-ic-	<i>palumbica, pequerrico, chibico</i>	-ic-	<i>cãozico, folhica<sup>20</sup></i>
-ielh-	<i>barielha, cambadielha,</i>	-elh-	<i>fedelho</i>
-ilh-	<i>cartilha, rosquilha</i>	-ilh-	<i>mantilha, vasilha</i>
-incha	<i>forrincha</i>	-inch-	<i>berrincha</i>
-inh-	<i>maruxinha, miçquinha</i>	-inh-	<i>rapazinho, casinha</i>
-in-	<i>santino, manina, cebolhino</i>	-in-	<i>cravina, pequenino</i>
-isc-	<i>namorisco</i>	-isc-	<i>mordisco</i>
-it-	<i>cerquita, manquito, ranquito</i>	-it-	<i>garfito, gatito</i>
-ix-	<i>cachixo, delgadixo, pequerrixo</i>	-ich-	<i>barbicha, rabicho</i>
-oça	<i>bagalhoça, carroça</i>	-oç-	<i>carroço</i>
-oc-	<i>badalhoco, bechuoca</i>	-oc-	<i>bicharoco</i>
-ote	<i>acabadote, falsote, machote</i>	-ot-	<i>rapazote, parvalhote, malucote</i>
-uc-	<i>almendruco</i>	-uc-	<i>feiuco</i>
-uôl- / -ol-	<i>carniçuolo, caçuolo, cabanhuola</i>	-ol-	<i>galinhola, covardola</i>

<sup>20</sup> Regionalismos em português



Sufixo mirandês	Valor semântico - avaliação - diminutivo, atenuativo	Sufixo português equivalente	
<b>Prefixo mirandês</b>	<b>Valor semântico - avaliação - diminutivo, atenuativo</b>	<b>Prefixo português equivalente</b>	
<i>micro-</i>	<i>micro-óndias, microfone</i>	<i>micro-</i>	<i>microscópio</i>
<i>mini-</i>	<i>minissaia</i>	<i>mini-</i>	<i>minirrádio</i>

- Aumentativa-intensiva-pejorativa:

**Quadro 20. Operadores na RFP AVAL para a zona de avaliação Aumentativa-intensiva-pejorativa**

Sufixo mirandês	Valor semântico - avaliação - aumentativo, pejorativo	Sufixo português equivalente	
<i>-aç-</i>	<i>animalação, balentação, murração</i>	<i>-aç-</i>	<i>mulheraça, pernaça</i>
<i>-alh-</i>	<i>bergalho, mangalho, garotalho</i>	<i>-alh-</i>	<i>paspalho, vergalho</i>
<i>-arr-</i>	<i>bocarra, unharra</i>	<i>-arr-</i>	<i>bocarra</i>
<i>-on-</i>	<i>paredon, quelobron</i>	<i>-ão, -ona</i>	<i>paredão, cobrona</i>
<i>-orr</i>	<i>machorra, patorras</i>	<i>-orr-</i>	<i>cabeçorra, beatorra</i>
<i>-ouç-</i>	<i>cantabouço</i>	<i>-ouço</i>	<i>marouço, pedrouço</i>
<i>-uç-</i>	<i>gentuça</i>	<i>-uç-</i>	<i>dentuça</i>
<i>-ulho</i>	<i>estadulho</i>	<i>-ulho</i>	<i>pedregulho</i>
<i>-unch-</i>	<i>meduncho</i>	<i>-unch-</i>	<i>meduncho</i>

- superlativa:

**Quadro 21. Operadores na RFP AVAL para a zona de avaliação superlativa**

Sufixo mirandês	Valor semântico - avaliação - superlativo	Sufixo português equivalente	
<i>-íssem-</i>	<i>eigualíssemo</i>	<i>-íssim-</i>	<i>lindíssimo</i>
<b>Prefixo mirandês</b>	<b>Valor semântico - avaliação - superlativo</b>	<b>Prefixo português equivalente</b>	
<i>mega-</i>	<i>megabyte</i>	<i>mega-</i>	<i>megalómano</i>

<b>Sufixo mirandês</b>	<b>Valor semântico - avaliação - superlativo</b>	<b>Sufixo português equivalente</b>	
<i>super-</i>	<i>supermercado</i>	<i>super-</i>	<i>supervitaminado</i>

**3.4.1.10- RFP POS** – Gera produtos isocategoriais (em que o derivado tem a mesma categoria que a base na sua origem), que expressam posicionamento ou localização espaço-temporal, ou seja, palavras que expressam a temporalidade e a espacialidade nas suas diferentes modalidades Podemos incluir nesta RFP de posicionamento os afixos que expressem posição hierárquica (Rio-Torto 1988b: 30).

**Quadro 22. Operadores na RFP POS, de produtos isocategoriais de posição**

<b>Prefixo mirandês</b>	<b>Valor semântico - posição</b>	<b>Prefixo português equivalente</b>	
<i>alt-</i>	<i>alto-comissairo</i>	<i>alt-</i>	<i>alticolúnio, alto-comissário</i>
<i>ante- antre-</i>	<i>antebenir, antebêspora antrepassados</i>	<i>ante-</i>	<i>anteacto, antedar, antemão, antevocálico, antepassados</i>
<i>antr(e)-</i>	<i>antressuôla, antrefuorros, antruôlhos, antraugas</i>	<i>entre-</i>	<i>entremeio</i>
<i>anter-</i>	<i>anterditar, anterbocálico</i>	<i>inter-</i>	<i>intermediar, interplanetário, intervocálico</i>
<i>antro</i>	<i>antrometer-se</i>	<i>intro</i>	<i>intrometer</i>
<i>arqui- alci-</i>	<i>alcipreste, arquiduque</i>	<i>arqui-</i>	<i>arquiacólito, arquidiocese arce- arcebisbo</i>
<i>bice-</i>	<i>bice-persidente</i>	<i>vice-</i>	<i>vice-reitor</i>
<i>ei-</i>	<i>eimigraçon, eisaltar, eibocaçon</i>	<i>e- ex-</i>	<i>emigrante, evocar exaltar, excomungar</i>
<i>extra- stra-</i>	<i>stourdinairo, extraparlamentar, starbagante</i>	<i>extra-</i>	<i>extraordinário</i>
<i>meta-</i>	<i>metafísica</i>	<i>meta-</i>	<i>metalinguagem, metadados</i>
<i>peri-</i>	<i>perímetro</i>	<i>peri-</i>	<i>periferia, periscópio</i>

Prefixo mirandês	Valor semântico - posição	Prefixo português equivalente	
<i>per-</i> , <i>pre-</i>	<i>perbentibo, pe rseguicon pré-scolar</i>	<i>pre-</i> <i>per-</i>	<i>prevenir percorrer</i>
<i>pur-</i> <i>por-</i>	<i>purparaçon porbenir, porpuosta</i>	<i>pro-</i>	<i>proativo</i>
<i>so-</i> <i>su-</i> <i>sus-</i>	<i>solapa, socapa subertir, sostenido, sustentar</i>	<i>so-</i> <i>sob-</i> <i>su-</i> <i>sub-</i>	<i>soterrado sobposto suportar subverter</i>
<i>subr-</i>	<i>subreciêlo, subroumano</i>	<i>sobre-</i>	<i>sobreposto, sobrehumano</i>

**3.4.1.11 RFP NEG**, de expressão da negação: Os prefixos em ação juntam-se a itens nominais, adjetivais ou verbais para conferir à nova palavra o valor de negação do sentido do radical na sua origem (Rio-Torto 1998a: 58).

**Quadro 23. Operadores na RFP NEG, de produtos isocategoriais de negação**

Prefixo mirandês	Valor semântico - negação	Prefixo português equivalente	
<i>an-</i> <i>am-</i> <i>ei-</i>	<i>ambávido, anjusto, eimortal</i>	<i>i-</i> <i>im-</i> <i>in-</i>	<i>ilegal, ilegível, impossibilidade, improdutivo, inválido</i>
<i>de-</i>	<i>decerrar</i>	<i>de-</i>	<i>decapitar, deformar</i>
<i>z-</i> <i>ç-</i>	<i>zmazelada, zlhabar, çcunfiar</i>	<i>de(s)- di(s)-</i>	<i>desmentir, desmascarado diminuir, discórdia</i>

**3.4.1.12 RFP PRIV**, de manifestação de privação: O prefixo em ação junta-se a itens nominais, adjetivais ou verbais para conferir à nova palavra o sentido de privação ou ausência do significado do radical na sua origem (Rio-Torto 1998a: 59).

**Quadro 24. Operadores na RFP PRIV, de produtos isocategoriais de privação**

Prefixo mirandês	Valor semântico - privação	Prefixo português equivalente	
<i>a-</i>	<i>amoral</i>	<i>a-</i>	<i>acéfalo, afonia</i>

**3.4.1.13 RFP OPOS**, de expressão da oposição. Na *Gramática Derivacional do Português*, Rio-Torto (2016:430) apresenta este paradigma no âmbito da negação prefixal, referindo um processo em que os prefixos em ação se juntam a itens nominais, adjetivais ou verbais para conferir à nova palavra o sentido antagónico em relação ao significado original do radical.

**Quadro 25 - Operadores na RFP OPOS, de produtos isocategoriais de oposição**

<b>Prefixo mirandês</b>	<b>Valor semântico - oposição</b>	<b>Prefixo português equivalente</b>	
<i>ant-</i>	<i>ante-socialismo, antifaxista, antubiótico</i>	<i>anti-</i>	<i>antinazismo</i>
<i>cuntra- contra-</i>	<i>contradézir, contrabalanciar</i>	<i>contra-</i>	<i>contrafeito, contra-relógio</i>

#### 3.4.1.14 Prefixos Cultos

Do grupo de prefixos atrás apresentado, destacamos um conjunto de prefixos cultos. A presença destes prefixos no vocabulário mirandês é um sintoma claro da crescente produção e tradução de textos eruditos. O facto de alguns possuírem variantes patrimoniais ou autóctones coloca em evidência o esforço de modernização da língua pelos falantes cultos, quando, dispondo de recursos lexicais endógenos para expressar um determinado significado, se opta pelo uso de um equivalente culto externo, acomodando esses recursos cultos no léxico mirandês, seja para responder a opções criativas em textos de autor ou para responder a opções tradutórias (em nome da melhor equivalência entre mensagem de partida e mensagem de chegada) em textos de tradutor.

**Quadro 26. Prefixos cultos ativos no mirandês**

<b>Prefixos cultos do mirandês</b>	<b>Variante patrimonial</b>	<b>Valor semântico</b>	<b>Prefixos equivalentes em português</b>
<i>auto- autostrada</i>	<i>alte- altemoble, alterretrato, outo- outonomie, outoridade</i>	reflexividade. significa “próprio”	<i>auto- auto-administração, automóvel, autoridade</i>
<i>ambi- ambidestro</i>		duplicidade	<i>ambi- ambidestro, ambivalente</i>
<i>anti- antifaxista, anti- bírus</i>	<i>ante- ante-racista antu- antubiótico</i>	oposição	<i>anti- antinazismo</i>

<b>Prefixos cultos do mirandês</b>	<b>Variante patrimonial</b>	<b>Valor semântico</b>	<b>Prefixos equivalentes em português</b>
<i>arce- arcebispado</i>	<i>alci- alcipreste</i>	posição, hierarquia	<i>arce- arcebisbo</i>
<i>arqui- arquiduque</i>		posição, hierarquia	<i>arqui- arquiácólito, arquidiocese</i>
<i>bice- bice-persidente</i>		posição, hierarquia	<i>vice- vice-reitor</i>
<i>coo- cooperaçon</i>	<i>co- copraçon</i>	companhia, simultaneidade	<i>coo- coordenação co - coadjunto</i>
<i>ex- ex-ambeixador</i>	<i>eis- eisposiçon</i>	movimento para fora	<i>ex- expatriar es- esventrar</i>
<i>extra- extracunjugal</i>	<i>stra- stroudinairo, strabasar</i>	posição exterior, (para) fora de	<i>extra- extradição, extraordinário</i>
<i>dia- dialecto</i>		significa “através de” diagnóstico	<i>dia- diacrónico, diagnosticar</i>
<i>heimi- heimisfério</i>	<i>mei- meidie</i>	quantificador, metade	<i>hemi- hemisfério</i>
<i>mega- megabyte</i>		avaliativo aumentativo	<i>mega- megalómano</i>
<i>meta- metafísica</i>		posição	<i>meta- metalinguagem, metadados, metamorfose</i>
<i>micro- micro-óndias, microfone</i>		quantificador– pequeno	<i>micro- microscópio</i>
<i>mono- monolhenguismo</i>		quantificador – único	<i>mono- monogamia</i>
<i>outra- oultamar</i>		posição, “mais além de”	<i>ultra- ultrapassar, ultrasom</i>
<i>peri- perímetro</i>		posição – em redor de	<i>peri- periferia, periscópio</i>

### 3.4.1.15 Bases lexicais cultas

#### -Distinção entre produtos composicionais e afixais

A afixação e a composição são os dois processos mais produtivos na morfologia derivacional. Rio-Torto (1998a) reflete sobre a dificuldade que muitas vezes surge em distinguir entre afixação e composição, sobretudo nos casos de palavras de etimologia greco-latina, esclarecendo que, no português, esta questão pode ser ultrapassada se considerarmos como bases os elementos cultos que, não obstante carecerem de autonomia formal, possuem autonomia semântica. Uma vez que, durante o trabalho de classificação dos recursos genolexicais do mirandês, se verificou a existência de muitas palavras formadas com radicais eruditos, sobretudo greco-latinos, exporemos em seguida uma lista destes elementos, com diferentes graus de autonomia, que serão considerados bases cultas. As palavras produzidas com recurso a estas bases cultas serão categorizadas como compostas, em linha com a abordagem de Rio-Torto et alii (2016).

**Quadro 27. Bases lexicais cultas ativas no mirandês**

<b>Bases lexicais cultas do mirandês</b>	<b>Valor semântico</b>	<b>Bases lexicais cultas equivalentes em português</b>
<i>agri/o- agricultor</i>	campo	<i>agri/o- agricultura</i>
<i>antropo- antropologie</i>	homem	<i>antropo- antropologia</i>
<i>arbi- arbícola</i>	erva	<i>arb- arbícola</i>
<i>arqueo- arqueologie</i>	antigo	<i>arqueo- arqueólogo</i>
<i>crono- cronologie</i>	tempo	<i>crono- cronologia</i>
<i>eico- eicologie</i> <i>eique- eiquenomie</i>	casa, morada, ambiente vital	<i>eco- ecológico, economia</i>
<i>eidio- eidiologie</i>	ideia, pensamento	<i>idio- idiossincrático</i>
<i>eino- einólogo</i>	vinho	<i>eno- enólogo</i>
<i>eitno- eitnografie</i> <i>etno- etnográfico</i>	povo, raça	<i>etno- etnologia, etnografia</i>
<i>fono- fonologie</i>	voz, som	<i>fono- fonema</i>
<i>indo- indo-amaricano</i>	relativo à Índia	<i>indo- indo-português</i>
<i>meteo- meteorologie</i>	relativo ao ar, ao tempo atmosférico	<i>meteo- meteorológico</i>
<i>mico- micológica</i>	micologia- relacionado com fungos, cogumelos	<i>mico- micológica</i>
<i>neo- neologie</i>	novo	<i>neo- neologismo</i>
<i>ourto- ourtografie</i>	modo- ideia de correto	<i>orto- ortorexia</i>

Bases lexicais cultas do mirandês	Valor semântico	Bases lexicais cultas equivalentes em português
<i>tele- telegrama</i> <i>tel- telscópio</i> <i>teli- teligrama</i> <i>ter- terfonar</i>	à distância, distante	<i>tele- televisão, telegrama</i>

Tal como no caso dos prefixos cultos, algumas das bases cultas acima assinaladas dispõem de alomorfes patrimoniais. Bautista (2013: 115) esclarece que em mirandês os morfemas autóctones são resultado direto do legado linguístico comum a todos os falantes, mas os morfemas cultos são introduzidos na língua de forma artificial, geralmente pela via literária (Bautista 2013: 115), o que potencia a frequência cada vez maior de palavras formadas com recurso a este processo de derivação, pois a criação literária e de linguagens técnicas em mirandês assiste a um crescimento progressivo nos últimos anos. Essa será uma questão a avaliar nos resultados da análise prática dos textos literários e técnicos que vão servir de *corpus* de extração ao presente estudo.

#### 3.4.1.16 Adverbialização

Rio-Torto (2016: 391) identificou outro processo na fronteira entre composição e derivação – a adverbialização. No português este fenómeno ocorre através da junção do adverbializador *-mente* a bases deadjetivais e a alguns numerais multiplicativos, conferindo-lhes o sentido “de modo x”, “à maneira de X” (*brilantemente* - ‘de modo brilhante’; *calmamente* ‘de modo calmo’, ou denotando pontos de vista, como em – *filosoficamente falando* ou *financeiramente falando* (Rio-Torto 2016: 399).

A autora (2016: 392) explica que este processo se reveste de algumas características que o aproximam da composição e outras que o ligam à derivação. Os argumentos que o localizam nos processos compositivos são:

- I. O facto de *-mente* se combinar com palavras que exibem marcas de flexão de género [+feminino]. A composição sintagmática e morfossintática opera sobretudo com «palavras portadoras de marcas flexionais (*alta-fidelidade, alto-relevo; belas-artes, belo-canto; santa-sé, santo-graal*)» (Rio-Torto 2016: 392), enquanto na derivação encontramos como bases temas e radicais não flexionados Rio-Torto (2016: 322) esclarece que a existência de interferências de sintaxe no interior do produto é um fator determinante na delimitação da composição ou de «processos mais próximos desta, como a adverbialização em *-mente* ou a formação de *z-avaliativos*, face à afixação.»;
- II. As bases que recebem o adverbializador *-mente* não sofrem alterações na sua identidade fónica, uma vez que as vogais tónicas não são alvo do processo de elevação ou recuo «típicos do vocalismo pré-tónico: *agilmente, celeremente, pobrememente*, mantêm as vogais <a>, <e> e <o> baixas» (Rio-Torto 2016: 392), o que não se verifica em contexto derivacional: *agilidade, celeridade, pobreza*. Rio-Torto esclarece que esta não aplicação da regra do vocalismo átono é «comum a

compostos (*agro-turismo, termodinâmica, rodoviária*), em que as vogais <a>, <e> e <o> se mantêm baixas) e a advérbios em *-mente* (*facilmente, rapidamente, certamente, fortemente*).» (Rio-Torto 2016: 392).

Por outro lado, a produção de advérbios aproxima-se dos processos derivacionais devido à paradigmática e previsibilidade desta operação, bem como à grande incidência desta acoplação de *-mente* sobre bases adjetivais, simples (*felizmente, justamente, lindamente*) ou derivadas (*desgraçadamente, miseravelmente, maravilhosamente*) e sobre numerais multiplicativos, para lhes conferir valor intensivo (*duplamente, triplamente*). Não podendo este estudo dedicar-se a uma observação mais detalhada do processo de adverbialização em português, remetemos para Rio-Torto (2016: 391-396), para uma melhor compreensão desta questão. Dedicar-nos-emos de seguida a estabelecer a equivalência entre o adverbializador português *-mente* e o seu correspondente na língua mirandesa.

Bautista (2013: 192) identificou o adverbializador *-mente* como o único sufixo adverbial ativo no mirandês, localizando-o no grupo dos processos derivacionais. Tal como em português, na língua mirandesa, *-mente* junta-se maioritariamente a bases numerais multiplicativas ou adjetivais flexionadas apenas no género feminino:

#### Quadro 28. Advérbios com base adjetival simples

Advérbio português com base adjetival simples	Advérbio mirandês com base adjetival simples
<i>alegremente</i>	<i>porcamente</i>
<i>tristemente</i>	<i>rialmente</i>
<i>lindamente</i>	<i>eiternamente</i>

#### Quadro 29. Advérbios com base adjetival derivada

Advérbio português com base adjetival derivada	Advérbio mirandês com base adjetival derivada
<i>escandalosamente</i>	<i>cantaralmente</i>
<i>fundamentalmente</i>	<i>zgraciadamente</i>
<i>esmagadoramente</i>	<i>zastradamente</i>

#### Quadro 30. Advérbios com base numeral multiplicativa

Advérbio português com base em numeral multiplicativo	Advérbio mirandês com base em numeral multiplicativo
<i>duplamente</i>	<i>doblemente</i>
<i>triplamente</i>	<i>triplemente</i>
<i>unicamente</i>	<i>unicamente</i>



O conjunto de Regras de Formação de Palavras que vem sendo apresentado não constitui uma norma de formação morfológica, mas antes um conjunto de paradigmas mentais (Rodrigues 2015), ou padrões de construção morfo-semântico-categoriais, que, de uma forma geral, conseguem reunir os recursos derivacionais mais importantes do mirandês e explicar a sua forma de atuação. Os paradigmas aqui apresentados não expressam todas as relações paradigmáticas da formação vocabular ativas no mirandês, deixando em aberto questões relativas às relações intra- e interparadigmáticas que são consideradas em modelos de formação de palavras em rede (Rodrigues 2008).

Neste momento temos explicitados os processos genolexicais ativos do mirandês por comparação com aqueles que existem em português. Esta sistematização levada a cabo neste capítulo vai permitir compreender e catalogar as palavras emergentes nas traduções feitas de outras línguas para mirandês.

No próximo capítulo usaremos o conhecimento adquirido relativamente aos mecanismos composicionais, aos recursos afixais e à sua paradigmaticidade, para levar a cabo um trabalho prático de destacamento e caracterização de candidatos a neologismos na língua mirandesa.



## Capítulo 4 – Metodologia de constituição e de análise do *corpus*

Este capítulo destina-se a explicitar a metodologia seguida na elaboração do *corpus* e na sua análise, tendo como objetivo a aplicação prática dos conhecimentos reunidos ao longo dos capítulos anteriores, evidenciando as dinâmicas produtivas dos recursos genolexicais do mirandês e a ocorrência de fenómenos de importação lexical em traduções eruditas e técnicas para mirandês.

Tendo por base as premissas para metodologia, critérios, materiais e processos para a investigação em neologia definidos por Cabré (2004), será feita uma investigação sistémica, cujas fases de desenvolvimento se explicam neste capítulo. Para que os resultados sejam coerentes, este capítulo estabelece uma espécie de protocolo, determinando critérios fixos na identificação e classificação dos candidatos a neologismos e no preenchimento das fichas de identificação de neologismos. Este protocolo garante uma avaliação linear e assegura maior correção nos resultados.

Além da observação de dados prevista para este capítulo, terá ainda lugar a organização e discussão dos dados aferidos, tendo como objetivo cumprir as seguintes tarefas:

- ilustrar o processo de recolha de neologismos, a metodologia e os materiais usados nesse processo;
- identificar e classificar os neologismos recolhidos de acordo com os seus processos de incorporação, fazendo uma discussão crítica das opções utilizadas;
- identificar o tipo de texto em que ocorreu maior número de neologismos;
- relacionar o tipo de texto com o processo de criação / importação lexical;
- organizar e discutir informação relativa à produtividade dos diferentes recursos genolexicais;
- organizar e discutir informação relativa à ocorrência de importações.

De uma forma global, estes resultados vão permitir responder à hipótese que se pretende testar com a realização deste trabalho – A tradução de textos eruditos para mirandês influencia a renovação do seu léxico, ativando relações intra e inter-lexicais.

### 4.1 Metodologia

Para descrever a metodologia de investigação adoptada neste estudo é necessário descrever o conjunto de procedimentos que vão guiar as tarefas de extração, identificação, análise e classificação de neologismos tradutórios em textos traduzidos para mirandês. O conjunto dos materiais e a descrição do processo aqui apresentados pretendem evidenciar o desenvolvimento global do trabalho e as suas fases de execução.

A análise prática divide-se fundamentalmente em três fases:

Fase 1: Tarefas preliminares: definição do *corpus* e materiais de trabalho

Fase 2: Extração e filtragem de dados

Fase 3: Organização e revisão dos dados

## 4.2 Tarefas preliminares

No âmbito deste estudo considerámos que foram tarefas preliminares as que antecederam a fase de análise prática, constantes dos capítulos anteriores, englobando a revisão da literatura de enquadramento teórico para contextualização da investigação, a sistematização dos recursos genolexicais do mirandês, a fase de delimitação do trabalho, em que se definiu o objeto de estudo – a importância da tradução na renovação lexical do mirandês, os tipos de neologismos a considerar – os neologismos de forma e os neologismos importados. Nesta fase foram ainda desenvolvidas as tarefas de definição do *corpus* e dos materiais de trabalho.

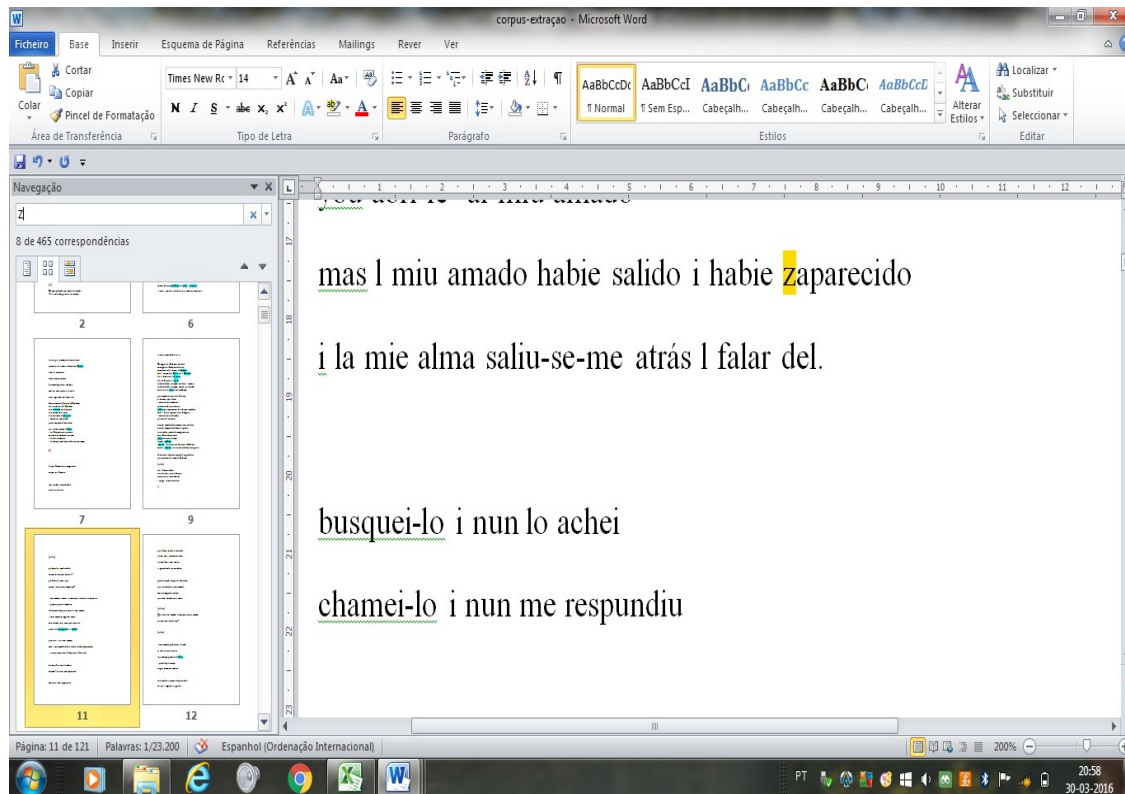
## 4.3 *Corpus* de extração

O *corpus* de extração de candidatos a neologismos tem um total de 22.937 palavras e é constituído por textos traduzidos para mirandês, de carácter erudito, por apresentarem características linguísticas de universos literários e técnicos estranhos à natureza predominantemente oral e rústica do mirandês tradicional. Este tipo de textos, de linguagem marcadamente especializada, com matizes literários ou tecnicismos e terminologias específicas, faz prever uma maior probabilidade de ocorrências de neologismos e de operadores afixais inovadores no sistema do mirandês.

A lista de textos do *corpus* de extração pode ser consultada na Bibliografia Passiva deste trabalho.

Todos os textos foram usados em formato digital, de forma a facilitar a identificação e a recolha manual dos candidatos a neologismos. Para esta identificação manual foi usado o sistema de afixos apresentado no Capítulo 3, elaborado com base na lista disponibilizada por Bautista (2013), que foi por nós reavaliada utilizando critérios semântico-formais através de uma metodologia contrastiva entre o mirandês e o português. Para tal, servimo-nos dos padrões derivacionais do português estabelecidos em Rio-Torto et alii (2016). O procedimento de busca no *corpus* consistiu na inserção de cada afixo identificado no capítulo 3 no painel de navegação do *Word* e conseqüente registo dos resultados para cada um dos afixos individualmente. Ou seja, cada palavra que incluía esse afixo foi registada na lista inicial para ser depois sujeita aos filtros do *corpus* de exclusão. Ao mesmo tempo, foram marcadas as palavras que, de acordo com os processos composicionais estudados, poderiam ter surgido através da junção de recursos lexicais internos. Foram ainda assinalados os candidatos a empréstimos, empréstimos adaptados e decalques. O filtro usado é manual, porque o objetivo é identificar morfemas, ou seja, unidades forma-significado e não meros segmentos formais, tarefa apenas conseguida pelo Homem.

**Figura 1. Marcação manual de candidatos a neologismos no *corpus* de extração em captura de ecrã**



Esta fase deu origem a uma lista com um total de 1.080 candidatos, que foram, posteriormente submetidos aos filtros do *corpus* de exclusão, para apurar se estes candidatos já se encontravam registados (caso em que seriam eliminados da lista de candidatos).

#### 4.4 *Corpus* de exclusão

Com base em Cabré (2004: 287) foi usado o critério lexicográfico para definir o *corpus* de exclusão. Este critério indica que o *corpus* de exclusão para identificação de neologismos numa determinada língua deve ser constituído por dicionários recentes dessa mesma língua. Cabré refere que o critério lexicográfico é eficiente para a identificação de candidatos a neologismos, devendo ser complementado com outros filtros baseados na presença do candidato noutras fontes textuais.

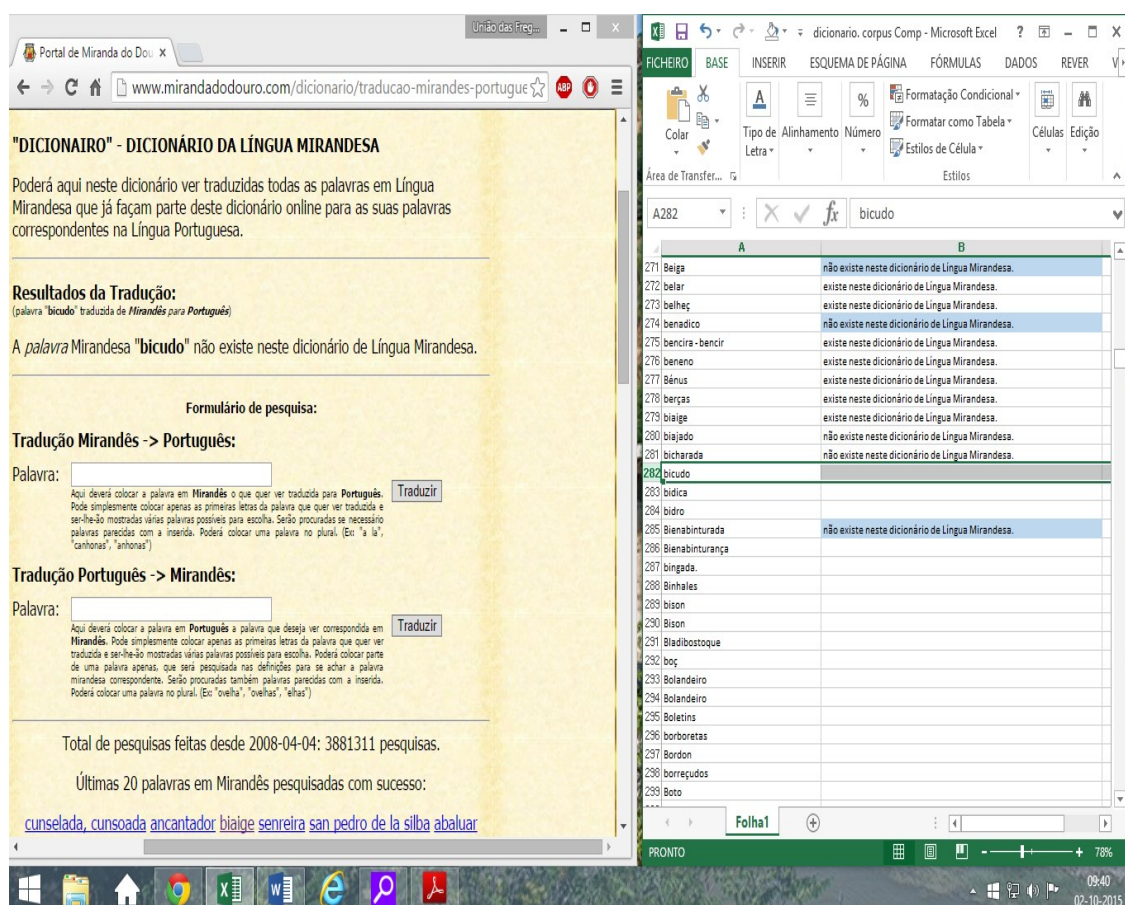
Relativamente à eficácia ou exatidão do critério lexicográfico, cabe notar que este implica que todas as palavras que possam ser usadas na oralidade, ou que possam mesmo ter sido usadas em textos escritos, se não se encontrarem dicionarizadas nos compêndios do *corpus* de exclusão, sejam classificadas como novas, por não estarem ainda registadas nos dicionários da língua, sendo assim alheias ao seu acervo lexical formal. Esta questão põe em evidência a necessidade de alimentação, uniformização e atualização dos dicionários de mirandês.

Para o *corpus* de exclusão do presente estudo foram utilizados dois dicionários que constituem, até ao momento, os únicos dicionários de língua mirandesa existentes:

- 1- O *Dicionário da Língua Mirandesa*<sup>21</sup>, uma aplicação *online* que ficou disponível ao público em 2008, tendo sido elaborado a partir de dados retirados do "Dicionário de Mirandês-Português", de Amadeu Ferreira e José Pedro Cardona Ferreira.
- 2- O *Pequeno Vocabulário Mirandês-Português*, da autoria de Moisés Pires, publicado, em edição impressa, em 2004 pela Câmara Municipal de Miranda do Douro, após a morte do autor.

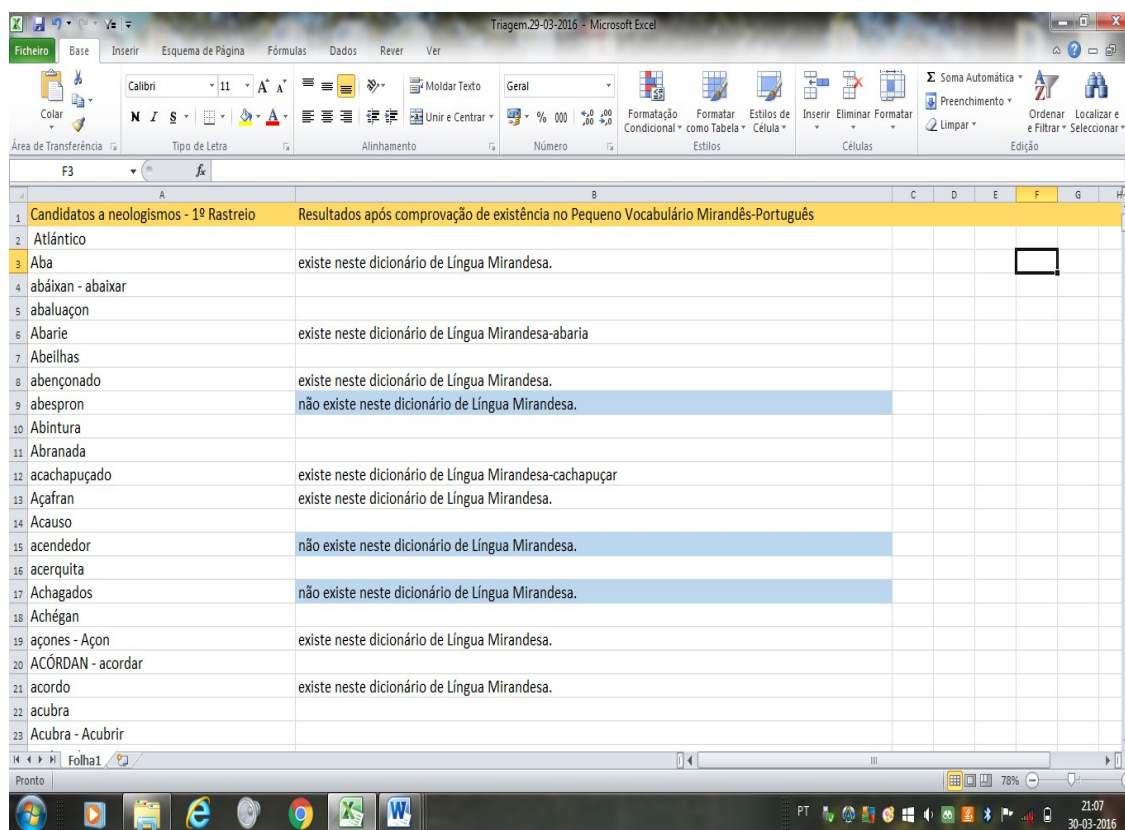
As fases de aplicação dos filtros dos dois dicionários que compõem o nosso *corpus* de exclusão estão ilustradas nas figuras 2 e 3.

**Figura 2. Aplicação do Filtro de exclusão Dicionário da língua Mirandesa em captura de ecrã**



<sup>21</sup> <http://www.miradadodouro.com/dicionario>

**Figura 3. Aplicação do Filtro de exclusão Pequeno Vocabulário Mirandês-Português em captura de ecrã**



Nesta fase, as palavras que se mantiveram na lista de candidatos foram organizadas num ficheiro em *Excel*, de forma a facilitar a comparação entre os resultados nas diferentes fases de filtragem, permitindo um confronto mais fácil entre as listas apuradas em cada estágio e uma organização mais fácil dos resultados finais. No caso de não se encontrarem dicionarizados, os candidatos a neologismos seriam submetidos a outro filtro, um *corpus* comparável, constituído por textos em mirandês popular. Após a aplicação do filtro do *Dicionário da Língua Mirandesa* mantiveram-se candidatas a neologismos 551 palavras. Após a aplicação do filtro do *Pequeno Vocabulário Mirandês-Português*, mantiveram-se candidatas 318 palavras, que passaram ao filtro seguinte.

#### 4.5 *Corpus* comparável

É importante referir que o *corpus* comparável tinha o dobro de palavras do *corpus* de extração - 48.256 palavras, de forma a aumentar a probabilidade de ocorrência dos candidatos a neologismos. Para este *corpus* foram selecionados textos da literatura popular mirandesa e da oralidade rural, como poemas, canções, adivinhas e contos populares. A seleção desta tipologia de textos foi estratégica, pois pretendia-se comprovar que estes candidatos a neologismos só se observam num âmbito textual erudito, em que a estruturação do texto exige a utilização de termos cuja ocorrência, devido à sua

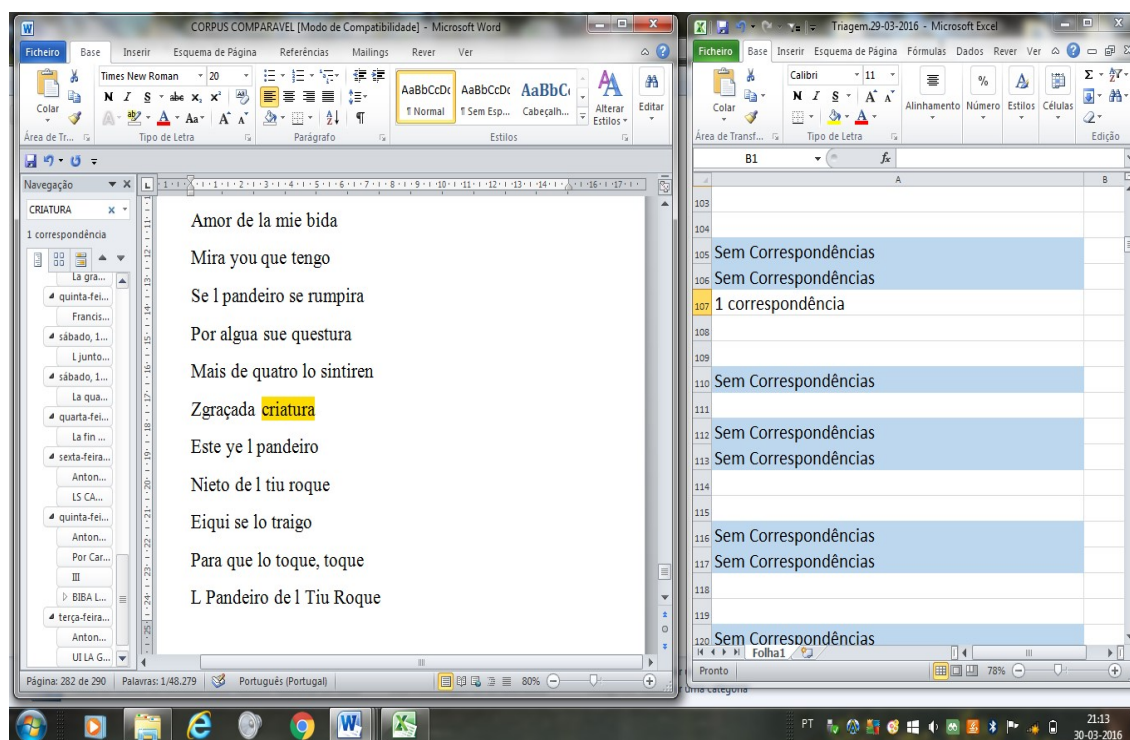
tecnicidade ou à sua complexidade conceptual, não se estima comum nos textos populares.

A lista de textos do *corpus* comparável pode ser consultada na Bibliografia Passiva deste trabalho.

Após a aplicação do filtro do *corpus* comparável foram identificadas 290 palavras sem nenhuma ocorrência neste conjunto de textos de cariz popular, que passaram a ser classificadas em fichas individuais, a fim de se identificar o processo de criação ou importação que levou ao seu aparecimento nos textos mirandeses do *corpus* de extração.

Na figura 4 está ilustrado o processo de comparação das palavras resultantes dos filtros anteriores ao filtro do *corpus* comparável.

**Figura 4. Aplicação do filtro do *corpus* comparável visível em captura de ecrã**

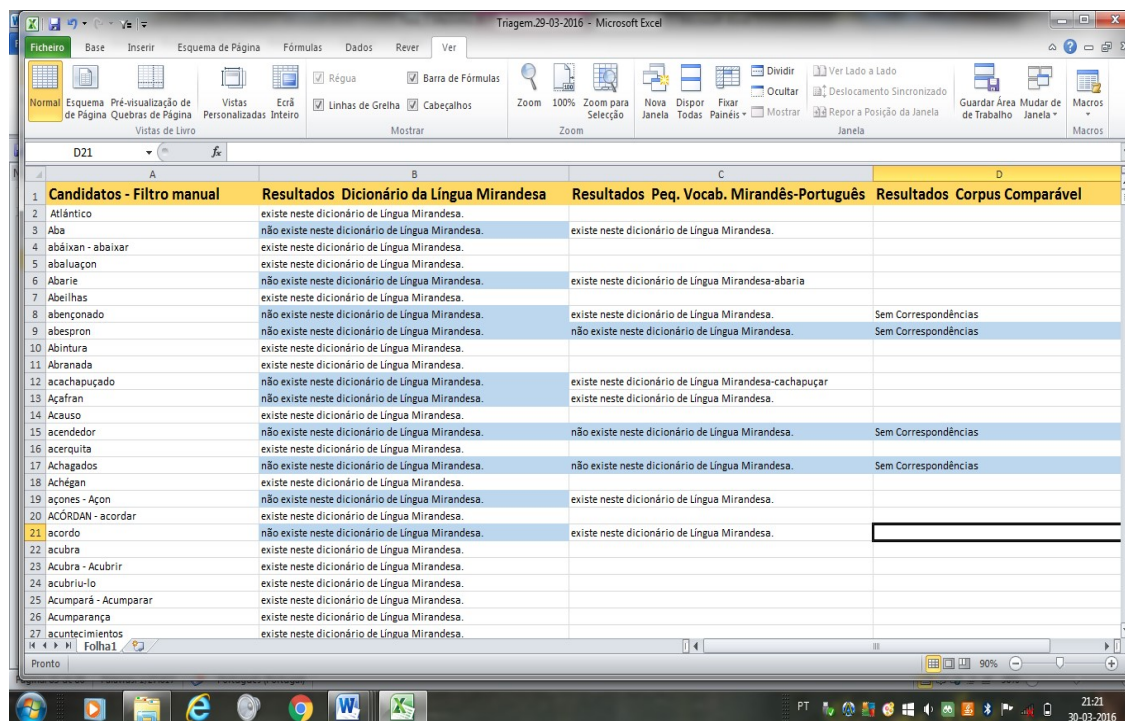


Estes textos também foram utilizados em formato digital. Nesta fase utilizou-se a lista resultante dos filtros do dicionário, em ficheiro *Excel* e cada um dos elementos dessa lista de candidatos foi inserido no painel de navegação do *Word*, tendo as ocorrências sido registadas na tabela de registo *Excel*. Os candidatos com alguma ocorrência eram eliminados da lista de candidatos a neologismos, por se considerar que, mesmo havendo apenas uma ocorrência, a palavra era já parte do léxico comum dos falantes de mirandês. Os candidatos com o resultado “sem ocorrências” mantêm-se na lista de candidatos a neologismos, passando para uma última fase de tratamento, em que são organizados em fichas de identificação individuais e os seus processos de criação são identificados.



Na figura 5 mostra-se a grelha de resultados, ilustrando as quatro fases de rastreio de neologismos nos textos do nosso *corpus* de extração.

**Figura 5. Captura de ecrã da grelha de filtragem com aplicação dos 3 filtros**



Após a aplicação dos 3 filtros, a lista de candidatos a neologismos ficou reduzida a 290 palavras, como se observa na figura 6.

**Figura 6. Processo de apuramento dos candidatos a neologismos**

Fase da análise	Palavras
<i>Corpus</i> de extração	22.937
Filtro manual	1080
<i>Corpus</i> de exclusão 1	551
<i>Corpus</i> de exclusão 2	318
<i>Corpus</i> comparável	290

#### 4.6 Organização e Revisão de Dados

Paralelamente à extração das unidades neológicas é preenchida uma ficha de identificação de neologismos para cada uma dessas unidades, para sua organização numa base de dados, em *Excel*, que permita a análise dos dados em termos quantitativos.

Nesta fase, os neologismos têm que ser classificados com base em critérios pré-definidos, que orientem o trabalho e assegurem coerência na avaliação. Neste âmbito de clarificação de critérios são também definidas as formas de preenchimento dos campos das fichas de identificação de neologismos.

#### Critérios para a classificação de neologismos

##### Indicações genéricas

- Para cada unidade neológica será preenchida uma ficha;
- Não se considera neologismo, nem se regista em ficha de identificação:
  - O candidato que está registado no *Dicionário da Língua Mirandesa*;
  - O candidato que está registado no *Pequeno Vocabulário Mirandês-Português*;
  - O candidato que se encontra documentado no *corpus* comparável;
  - Os casos de variantes ortográficas de palavras já documentadas no *Dicionário da Língua Mirandesa*, por exemplo: *acumparança/acumparância*; *flor/frol* (Bautista (2013: 381) fala em casos de “vacilação gráfica”, para definir esta situação em que se encontra a mesma palavra escrita de formas diferentes.);
  - De uma forma geral, todas as formas de palavras, ou seja, variações flexionais de um mesmo lexema, porque dos processos flexionais não resultam novas palavras, mas sim formas de palavras já existentes, pelo que a sua identificação não corresponde ao objetivo deste trabalho, como referido no capítulo 3.
- Os nomes e adjetivos são registados no género e no grau em que aparecem no contexto.
- Os verbos são registados conforme aparecem no contexto. Se se tratar de um verbo pronominal, será registado com o pronome.
- Relativamente à seleção do contexto a transpor, cada ficha terá os contextos que se entendam necessários para clarificar as opções na classificação do neologismo ao preencher os restantes campos da ficha.
- No caso das palavras importadas, será também identificada a sua língua de origem. Os textos do *corpus* de extração encontram-se em português, espanhol, francês, inglês, latim e italiano, mas, além destas línguas base, os tradutores encontram-se ainda sob a influência constante e dominante da sua língua materna, o português. Não nos sendo possível afirmar qual terá sido a principal influência idiomática sobre o tradutor, e uma vez que se observaram vários casos de empréstimos em que era difícil determinar a língua de onde foram importadas para

o mirandês, reuniram-se os seguintes critérios para justificar a identificação da língua de importação:

- 1- **Proximidade vocabular:** Sempre que o termo em mirandês apresenta maior proximidade, em forma e fonologia, com uma das línguas base ou de apoio que deram origem à tradução, ou com a língua do tradutor. Como no caso do neologismo mirandês *andígena*, identificado na ficha n.º 21, cuja tradução, tendo sido baseada no correspondente do texto original em inglês<sup>22</sup> - *indigeneous*, apresenta maior semelhança em forma e fonologia ao seu equivalente português - *indígena*. O mesmo se verifica, por exemplo, na palavra *Amaná*, identificada na ficha n.º 6. Trata-se de uma palavra do texto “*L Mais Alto Cantar de Salomon*”, que Francisco Niebro, de língua materna portuguesa, traduziu com base numa versão em espanhol com apoio em versões portuguesas<sup>23</sup>. Esta palavra foi classificada como sendo importada do português, pois é com esta língua que existe maior proximidade de forma.
- 2- **Primazia da língua fonte** sobre as línguas de apoio e sobre a língua do tradutor: Nos casos em que a palavra mirandesa tenha tido base numa língua estrangeira e apoio em outras línguas, e se os equivalentes nestas línguas tiverem a mesma forma, dá-se primazia à língua que serviu de base à tradução, menorizando a influência das línguas de versões de apoio, ou da língua do próprio tradutor. Por exemplo, na ficha n.º 20 identificou-se o neologismo *andalhuç*, que apresenta a mesma forma em português e em castelhano - *andaluz*, como sendo originário do castelhano, por ser esta a língua base da tradução.

A determinação dos fatores que mais influenciam as opções do tradutor no momento da importação lexical não é objeto de estudo do presente trabalho, podendo constituir matéria para um projeto autónomo sobre influências idiomáticas e culturais no trabalho de tradução, pelo que não nos deteremos na investigação destes critérios. Deixamos, pois, em aberto a possibilidade de a língua de origem ser diferente daquela que nós identificámos, embora notando que, para efeitos de cálculo e análise de dados, serão tidas em conta as origens identificadas nas fichas, com base nos critérios anteriores.

#### 4.6.1 Ficha de Identificação de Neologismos

Os 290 neologismos apurados na análise prática foram classificados em fichas individuais de acordo com o seguinte modelo:

---

<sup>22</sup>[http://lhengua.blogspot.pt/2010\\_11\\_01\\_archive.html](http://lhengua.blogspot.pt/2010_11_01_archive.html)

<sup>23</sup>[http://www.zefiro.pt/livro\\_lmairsaltocantardesalomon.htm](http://www.zefiro.pt/livro_lmairsaltocantardesalomon.htm); <http://www.dn.pt/artes/livros/interior/canticos-eroticos-do-rei-salomao-traduzidos-para-mirandes-1949100.html>; Niebro, 2011:7.

**Figura 7. Modelo de ficha de identificação de neologismos**

<b>Ficha n.º</b>			
<b>Termo neológico</b>		<b>correspondente em Português</b>	
<b>Fonte</b>			
<b>Categoria lexical</b>			
<b>Tipo de neologismo</b>	<b>Processo de Formação lexical</b>		
	<b>Tipo de Importação</b>		
<b>Contexto</b>			
<b>Notas</b>			

Esclarecemos de seguida os campos que constituem a ficha:

**Termo** - Lexema que designa um determinado conceito

**Fonte** - Texto do *corpus* de extração de onde se recolheu o neologismo.

- **Categoria lexical** - Classe de palavra a que pertence o termo, podendo ser nome, adjetivo, verbo, advérbio, etc.
- **Tipo de neologismo** - Neste campo será indicada a origem do neologismo, quer tenha tido origem num processo de formação lexical autóctone ou numa importação. A classificação neste campo poderá dividir-se em:
  - a) **Processo de Formação lexical** – Sufixação; prefixação; circunfixação; infixação; reduplicação; composição; conversão; abreviação; supressão; acronímia; siglação.
  - b) **Tipo de Importação** – Indicação sobre se é um empréstimo, um empréstimo adaptado ou um decalque e a sua língua de origem.
- **Contexto** - Parte do texto onde está incluída a unidade lexical considerada neologismo, com a função de contribuir para a determinação do seu significado. Esta é a prova textual que fornece informação sobre os traços semânticos e gramaticais de um termo.
- **Notas** - Campo destinado a registar informações ou comentários considerados relevantes relativamente ao neologismo em questão e que será mantido em branco sempre que a informação das outras células da ficha for suficiente para caracterizar o neologismo.

#### 4.7 Apresentação dos dados resultantes da análise

No início deste estudo prático partimos de uma base de extração constituída por um conjunto de textos eruditos traduzidos para mirandês que continha um total de 22.937 palavras (100%). Após a aplicação do filtro manual, que permitiu identificar palavras com elementos afixais vernaculares, características composicionais ou importações lexicais,

1080 (4,70 % do total da base de extração) dessas palavras foram consideradas candidatas a neologismos.

Após a filtragem pelos dois dicionários do *corpus* de exclusão, mantiveram-se 318 (1,38 % do total da base de extração) palavras candidatas a neologismos, que após filtragem pelo *corpus* comparável se reduziram para o número final de 290 (1,26 % do total da base de extração) candidatos a neologismos.

Assim, observa-se que, para traduzir estes textos para mirandês, os tradutores tiveram que criar 1,26% das palavras que utilizaram, de acordo com a seguinte distribuição por textos de extração:

**Quadro 31. Número de palavras candidatas a neologismos em cada texto do *corpus* de extração**

<b>Texto de Extração</b>	<b>N.º Ocorrências</b>
<i>L Princepico</i>	92
<i>L Mais Alto Cantar de Salomon</i>	35
<i>Cumbénio Baze Associaçon para l Zambolbimiento Astúrias Pertual</i>	34
<i>Bicente</i>	30
<i>Choro por Ignacio Sánchez Mejías</i>	17
<i>Oulisses i las Serenas</i>	11
<i>Ouropa de las lhénguas</i>	10
<i>Çfruitar de l que tengo i cun salude</i>	9
<i>Hamlet</i>	8
<i>La Tierra Santa</i>	8
<i>L génio de l'Ouropa</i>	7
<i>Palabra Macumba</i>	5
<i>Cinco poemas de Antonio Gamoneda</i>	3
<i>Culturas</i>	3
<i>La Grande Serpiente</i>	3
<i>Amboras</i>	2

<b>Texto de Extração</b>	<b>N.º Ocorrências</b>
<i>La lhembrância</i>	2
<i>Requiem por mi - MY14</i>	2
<i>San Lhiornado de Galafura - MT7</i>	2
<i>Ua Rosa Tardiega</i>	2
<i>Un Rural</i>	2
<i>Cielo i einfierno</i>	1
<i>Eidentidade - MT5</i>	1
<i>Solo dues bezes</i>	1

Conforme se observa na tabela anterior, os textos que apresentam maior número de palavras novas são *L Princepico*, com 92, *L Mais Alto Cantar de Salomón*, com 35 e o *Cumbénio Baze Associação para l Zambolbimiento Astúrias Pertual*, com 34.

*L Princepico* é a adaptação ao mirandês do best-seller literário *Le Petit Prince*, de Antoine de Saint-Exupéry, realizada por Ana Afonso, com colaboração de Domingos Raposo, em 2011. Esta tradução incluiu o mirandês no grupo das cerca de 200 línguas e dialectos<sup>24</sup> que já traduziram esta obra de referência da literatura mundial. Esta obra possui um carácter poético-filosófico, que, devido à ambiguidade de sentido de muitas das palavras do texto original, exige ao tradutor a capacidade de captar e transmitir nuances específicas. Neste texto encontramos muitas referências a realidades geográficas, culturais ou científicas que, devido à circunscrição popular e rural do mirandês, são previsivelmente estranhas ao seu vernáculo, como, por exemplo, as palavras *Arizona* (ficha n.º 35), *Nuoba Zelândia* (ficha n.º 201) ou *steróide* (ficha n.º 266).

*L Mais Alto Cantar de Salomón* é a versão mirandesa do poema bíblico *O Cântico dos Cânticos*, traduzido para a língua planáltica por Francisco Niebro. Tal como em *L Princepico*, na tradução deste poema do *Antigo Testamento*, encontramos muitas palavras cujo sentido é ambíguo e, por isso, objecto de muitas interpretações, exigindo ao tradutor o uso da criatividade e das opções de criação/importação apresentadas nos capítulos 2 e 3 do nosso trabalho. Encontram-se também várias referências a locais e a elementos materiais e culturais estranhos ao mirandês comum, que o tradutor introduziu pela

---

<sup>24</sup><http://www.welcomenordeste.net/?p=525>

primeira vez no seu léxico, como as palavras *çafiras* (ficha n.º 58), *cánfora* (ficha n.º 64), *Damasco* (ficha n.º 95) ou *faraó* (ficha n.º 120).

O *Cumbénio Baze Associaçon para l Zambolbimiento Astúrias Pertual*, é uma tradução de um documento técnico-jurídico, feita por Alfredo Cameirão, a partir do documento original em asturiano e da versão em português. Em entrevista direta, o tradutor afirmou ter-se confrontado com a inexistência de muitos dos termos técnicos de que precisava para traduzir o mais fielmente possível o texto original. Nesta situação, restavam-lhe as duas opções relatadas no capítulo 2: traduzir ou não traduzir. Uma vez que a segunda implicaria a alteração do sentido total do texto original, por exigir a supressão de demasiadas palavras ou informações importantes desse texto, a opção do tradutor foi traduzir recorrendo aos dois processos de incorporação de palavras que tinha ao seu dispor: a criação de palavras através dos recursos patrimoniais do léxico mirandês e a importação de palavras de outras línguas, adaptando-as à ortografia e à fonologia mirandesa ou utilizando-as na sua forma original. Esta escolha deu lugar à inclusão de várias palavras técnicas, da área jurídico-legal no vocabulário mirandês, como *cláusulas* (ficha n.º 77), *formalizar* (ficha n.º 127), *jurídica* (ficha n.º 157), *legitemaçom* (ficha n.º 160) e *socioeiquenómicas* (ficha n.º 262).

Os restantes textos analisados são de carácter político, poético ou literário, apresentando, tal como os três anteriores, referências a:

- Locais geograficamente distantes e desconhecidos ao mirandês popular.

Ex: *Bladibostoque* (ficha n.º 43), *Nuoba Jérsia* (ficha n.º 202), *América de l Norte* (ficha n.º 10), *Arménia* (ficha n.º 36), *Calhábria* (ficha n.º 60), etc.

- Espécies animais, vegetais, ou elementos naturais exóticos ao meio de implantação do mirandês.

Ex: *ambundeiros* (ficha n.º 9), *eiguana* (ficha n.º 109), *armino* (ficha n.º 37), *arsénico* (ficha n.º 40), *chicórea* (ficha n.º 74), *mandrágoras* (ficha n.º 173), etc.

- Conceitos culturais marcadamente eruditos, estranhos à cultura popular mirandesa.

Ex: *alegorie* (ficha n.º 5), *andígena* (ficha n.º 21), *anquerito* (ficha n.º 28), *Apolo* (ficha n.º 31), *capítalos* (ficha n.º 67), *macumba* (ficha n.º 170), *minotouro* (ficha n.º 178), etc.

- Termos específicos de determinadas áreas técnicas ou científicas.

Ex: *ampresarial* (ficha n.º 14), *astronomie* (ficha n.º 43), *jógrafo* (ficha n.º 155), *mercado de massas* (ficha n.º 178), *munecípios* (ficha n.º 193), *patriminho* (ficha n.º 220), etc.

Se compararmos o número total de palavras com o número de candidatos a neologismos de todos os textos com incidências, chegaremos ao resultado evidenciado no quadro 32.

**Quadro 32. Percentagens de neologismos em comparação com o número total de palavras de cada texto de extração**

<b>Texto de Extração</b>	<b>Total de palavras</b>	<b>Candidatos a neologismo</b>	<b>% candidatos entre o total de palavras</b>
<i>Ouropa de las lhénguas</i>	144	10	6.94%
<i>Çfruitar de l que tengo i cun salude</i>	146	9	6.16%
<i>L génio de l’Ouropa</i>	117	7	5.98%
<i>Palabra Macumba</i>	94	5	5.31%
<i>Ua Rosa Tardiega</i>	38	2	5.26%
<i>La Tierra Santa</i>	161	8	4.96%
<i>Cumbénio Baze Associaçon para l Zambolbimiento Astúrias Pertual</i>	716	34	4.74%
<i>Amboras</i>	51	2	3.92%
<i>La lhembrância</i>	63	2	3.17%
<i>Hamlet</i>	308	8	2.59%
<i>Solo dues bezes</i>	41	1	2.43%
<i>Un Rural</i>	86	2	2.32%
<i>Requiem por mi - MY14</i>	96	2	2.08%
<i>Bicente</i>	1.502	30	1.99%
<i>Culturas</i>	155	3	1.93%
<i>Cielo i einfierno</i>	53	1	1.88%
<i>La Grande Serpiente</i>	176	3	1.70%
<i>Oulisses i las Serenas</i>	647	11	1.70%
<i>San Lhiornardo de Galafura - MT7</i>	126	2	1.58%



<b>Texto de Extração</b>	<b>Total de palavras</b>	<b>Candidatos a neologismo</b>	<b>% candidatos entre o total de palavras</b>
<i>L Mais Alto Cantar de Salomon</i>	2.366	35	1.47%
<i>Cinco poemas de Antonio Gamoneda</i>	211	3	1.42%
<i>Choro por Ignacio Sánchez Mejías</i>	1.370	17	1.24%
<i>Eidentidade - MT5</i>	82	1	1.21%
<i>L Princepico</i>	13.641	92	0.67%

O quadro anterior evidencia a maior percentagem de neologismos no texto de análise político-social *Ouropa de las lhénguas*, cujo tradutor se viu obrigado a criar 6.94% das palavras que usou para traduzir o mais fielmente possível a mensagem original de George Steiner. Palavras como *mercado de massas* (Ficha n.º 178), *quemido a fugir* (Ficha n.º 238) e *speranto* (Ficha n.º 264), pertencem ao discurso de áreas eruditas como a política, a economia, a sociologia ou a linguística e são produtos da modernidade, sendo os seus significantes tão recentes quanto os seus significados. O mirandês tradicional, predominantemente oral e popular, não tinha tido necessidade de criar estes signos até ao momento desta tradução, porque só então se deparou com a necessidade de expressar estes significados.

Na tradução dos textos poéticos *Çfruitar de l que tengo i cun salute* e *La Tierra Santa* o tradutor introduziu respectivamente 6.16% e 4.96% do total das palavras que utilizou. O primeiro é a tradução do clássico de Horácio Flaco; o segundo a tradução do poema premiado da italiana Alda Merini, falecida em 2009. As traduções de poesia são, como indicado no capítulo 2, as que mais exigem a criatividade do tradutor, que, não encontrando no léxico de chegada palavras com a conotação ideal para expressar a mensagem do léxico de partida, optou por suprimir essa lacuna vocabular com a introdução de termos como *chicórea* (ficha n.º 74), *faltoso* (ficha n.º 119), *ascetas* (ficha n.º 41), *eilétricos* (ficha n.º 112), *manicómio* (ficha n.º 174) ou *xoques* (ficha n.º 287).

No *Cumbénio Baze Associação para l Zambolbimiento Astúrias Pertual*, 4.74 % de todas as palavras usadas foram criadas pelo tradutor. Estes dados revelam um grande investimento do tradutor na procura e definição de terminologias, palavras específicas da área jurídica.

A observação deste conjunto de dados vai ao encontro da teoria de Cabré (2003) quando, conforme indicado no capítulo 2, relaciona a neologia com «a necessidade de designar um conceito que ainda não tenha uma unidade lexical correspondente [...] muito frequente em contextos técnicos, científicos ou literários [...]» e com «um recurso que as

línguas, em geral, utilizam para a sua continuidade e as línguas minoritárias para a sua sobrevivência, realçando a neologia como ferramenta que a língua usa para se adaptar continuamente às mudanças externas».

Considerando os dados quantitativos dos quadros anteriores e a análise aos tipos de texto onde os candidatos a neologismos ocorreram, podemos afirmar que existe um esforço de aumento do léxico mirandês por parte dos seus tradutores, em contextos técnicos e eruditos, confirmando as premissas de Cabré (2003) para os fenómenos neológicos e contribuindo positivamente para a hipótese do presente estudo – A tradução de textos eruditos para mirandês influencia a renovação do léxico desta língua minoritária.

Tendo determinado o número e o contexto dos fenómenos de neologia nos textos de extração, importa refletir sobre os processos na sua origem. Isto é, importa saber se essas palavras são geradas no mirandês através de processos de formação lexical que coincidem com os recursos derivacionais da própria língua, ou através do fenómeno de importação de palavras de sistemas linguísticos estrangeiros.

Como é evidente, estes resultados baseiam-se apenas na análise do *corpus* elaborado para este estudo, pelo que não se pretende com eles uma generalização que, a realizar-se, careceria de um *corpus* muito mais vasto.

A análise aos processos de formação / importação de palavras novas nos textos de extração obteve os seguintes resultados:

**Quadro 33. N.º de ocorrências em cada processo de formação / via de incorporação de palavras**

<b>Processo de formação / via de incorporação</b>	<b>N.º de ocorrências</b>	<b>% de ocorrências no total de candidatos</b>
Empréstimo	139	47,93%
Empréstimo adaptado	102	35,14%
Sufixação	34	11,72%
Prefixação	10	3,44%
Conversão	2	0,68%
Composição	2	0,68%
Decalque	1	0,34%

Os dados anteriores demonstram que 83,07% dos casos de neologia se deram através de importação lexical, enquanto que 16,93% se deram por formação através dos recursos endógenos da língua.

Neste ponto devemos referir que o uso do critério lexicográfico nos impede de sinalizar como existentes todas as palavras que não estejam dicionarizadas (ainda que as tenhamos ouvido ou lido e saibamos que são empregues pelos falantes). Assim, no contexto da análise, também não pudemos considerar como derivadas as palavras cuja base não se encontrava dicionarizada. Deste modo, a palavra *potencialidade* (ficha n.º 233), por exemplo, foi considerada importada, porque não se encontrou nos dicionários de mirandês a base “*potencial*” que, unida ao sufixo *-idade* através da RFP ESSIV, teria originado o derivado “*potencialidade*”. Na ausência de uma base dicionarizada que provasse a existência de recursos prévios no léxico para a geração de um lexema novo, temos que classificar esse lexema como importado. Este facto chama a atenção para a necessidade de alimentação dos dicionários de mirandês, de forma a que disponham de um número de vocábulos o mais próximo possível dos usados pelos falantes e a que essa informação esteja disponível para consulta e apoio dos investigadores da língua.

No caso dos dados anteriores, é possível que, se os dicionários dispusessem de um número de entradas equivalente às palavras usadas na oralidade e mesmo na literatura escrita mirandesa, muitas palavras que foram consideradas importadas tivessem sido identificadas como derivadas.

De entre os processos derivacionais para formação de palavras identificados no capítulo 3 e disponíveis para a criação lexical em mirandês, não foram encontrados quaisquer resultados correspondentes para os seguintes:

- Apofonia; metátase (dado estes se confinarem a processos diacrónicos); supressão; abreviação; siglação e acronímia e reduplicação.

O facto de não se terem verificado ocorrências destes processos no nosso *corpus* de extração ou a sua ausência de produtividade nesta amostra específica não significa que esses processos não ocorram noutros contextos de produção textual ou na oralidade dos usuários do mirandês, à exceção daqueles assinalados como diacrónicos.

No caso das siglas e acrónimos foi identificada a palavra *PROGESTUR* (ficha n.º 234). No entanto, não se considerou que a sigla tivesse sido criada em mirandês, mas importada do português, língua do texto de onde foi traduzida. Na sua investigação sobre o léxico mirandês, Bautista (2013: 314) apontou que o mirandês se encontra «dominado por las siglas y abreviaturas del portugués y de otras lenguas (especialmente el inglés).», uma situação contrastante com a vitalidade que detetou para os restantes processos de formação de palavras em mirandês.

No seu estudo sobre os processos de formação de palavras em mirandês, Bautista (2013: 552) avança que o processo mais produtivo da morfologia derivacional do mirandês é a sufixação. Os dados obtidos na nossa análise às traduções para mirandês indicam o mesmo resultado, pois a sufixação foi o processo derivacional a que mais recorreram os tradutores.

Relativamente aos sufixos, é de destacar a utilização do sufixo *-izar* na formação das palavras *anteriorizei* (ficha n.º 30), *eiternizar* (ficha n.º 117) e *formalizar* (ficha n.º 127), pois, de acordo com Bautista (2013: 252-256), este sufixo não é autóctone do mirandês. Nestes casos estamos perante a possibilidade de interferências sociolinguísticas, admitindo que a situação de contacto entre o mirandês e o português, ou que a prevalência da língua do tradutor sobre os recursos disponíveis na língua mirandesa, interferiu com a morfologia derivativa do mirandês. A presença deste cultismo afixal nas traduções eruditas para mirandês encaminha-nos para Bautista (2013: 379), quando faz referência a uma marcada ausência de cultismos no léxico mirandês autóctone, atribuindo-a ao facto de esta língua não ter estado presente nos grandes momentos de emancipação cultural ao longo da história, vendo-se privada de uma renovação da linguagem em áreas como a ciência, a arte, a literatura, a política ou a lei.

De acordo com os dados do quadro 34, as 34 ocorrências de afixos no fim da palavra distribuem-se pelos sufixos disponíveis da seguinte forma:

**Quadro 34. N.º de ocorrências por cada sufixo ativo no *corpus* de extração**

Sufixo	N.º Ocorrências
-nte	4
-iz(ar)	3
-dor	3
-idade	3
-çon	3
-al	2
-os-	2
-ad-	2
-mient-	2
-on	1
-dura	1
-idon	1
-ie	1

Sufixo	N.º Ocorrências
-ada	1
-aige	1
-eç	1
-ic-	1
-ble	1
-diç-	1

O sufixo mirandês mais produtivo foi *-nte*, ativado pela RFP AG, um resultado que vai ao encontro dos dados avançados por Rodrigues (2016: 234) para os sufixos portugueses mais produtivos.

Embora com um número de ocorrências muito menor, foi identificada a presença de palavras formadas por outros processos derivacionais: prefixação, conversão e composição. De entre estes destacam-se os casos de prefixação distribuídos pelos diferentes prefixos de acordo com o quadro seguinte:

**Quadro 35. N.º de ocorrências por cada prefixo ativo no *corpus* de extração**

Prefixo	N.º Ocorrências
z-	3
stre-	2
a-	2
an- (mudança)	1
an- (neg.)	1
re-	1

Ainda que em menor número em relação a outros procedimentos de formação de palavras, a ocorrência de eventos de prefixação, conversão e composição confirma duas questões importantes para o nosso estudo: o seu potencial de produtividade e o conhecimento dos paradigmas que levam à sua ativação por parte dos tradutores.

Rodrigues (2016: 234) relaciona a produtividade dos afixos com o seu valor semântico. Este valor semântico está relacionado com os paradigmas de formação de palavras inerentes a cada uma das RFPs descritas no capítulo 3. Transpondo esta relação para a nossa análise, obtemos a seguinte distribuição de ocorrências por Regra de Formação de Palavras:

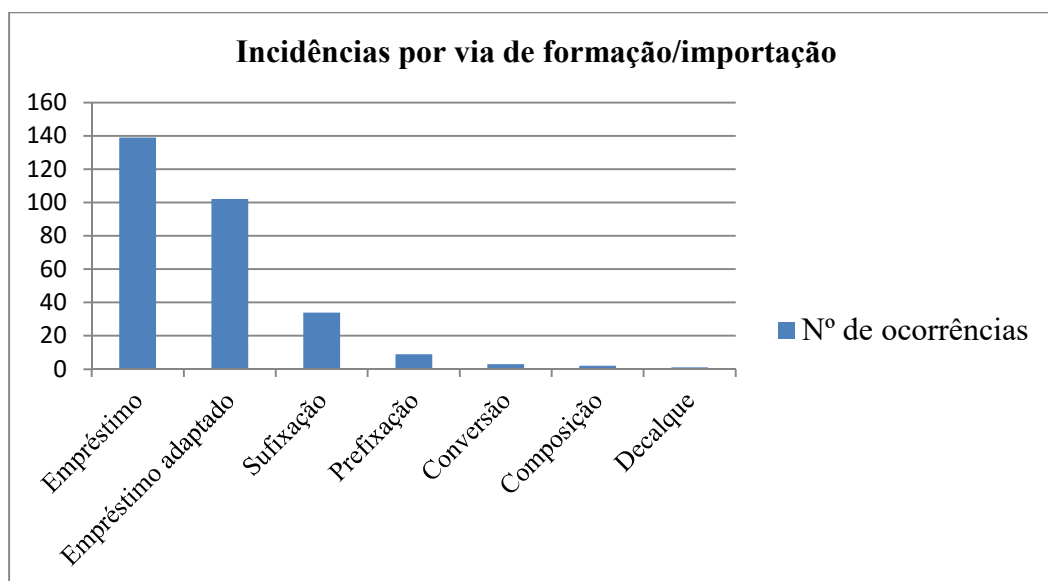
**Quadro 36. Distribuição de ocorrências por RFP**

<b>RFP</b>	<b>N.º Ocorrências</b>
RFP MUDANÇA	10
RFP AG	8
RFP ACT	5
RFP ESSIV	5
RFP REL	4
RFP NEG	4
RFP AVAL	2
RFP QUANT	2
RFP EVENT	1
RFP MODAL	1

Em primeiro lugar encontram-se os verbos formados por ativação da RFP MUDANÇA como *stremundiar* (ficha n.º 269) ou *repassiabán* (ficha n.º 244), seguidos pelos nomes deverbais agentivos formados pela RFP AG, como *acendedor* (ficha n.º 2) ou *governante* (ficha n.º 140). Em terceiro encontra-se a RFP ACT, que dá origem a nomes deverbais como *amanhadura* (ficha n.º 7) ou *duraçon* (ficha n.º 106). No total houve ocorrências em 10 RFPs diferentes das 13 identificadas para formação de palavras em mirandês no capítulo 3. Estes dados permitem corroborar a existência de interatividade e vitalidade entre recursos genolexicais, processos de formação de palavras e paradigmas no mirandês.

Retomamos os dados relativos aos Processos de Formação/ Importação de palavras para avaliar a presença de fenómenos de renovação lexical.

**Figura 8. N.º de ocorrências em cada processo de renovação lexical**



Neste gráfico é possível observar que as importações são muito superiores aos processos genolexicais, destacando-se os empréstimos, com 139 ocorrências distribuídas por diferentes línguas de origem de acordo com o quadro seguinte:

**Quadro 37. N.º de ocorrências de empréstimos por cada língua de origem**

Empréstimos por língua de origem	N.º Ocorrências
EMP PT	103
EMP PT ou CAST	25
EMP CAST	7
EMP PT ou IT	2
EMP LAT	1
EMP EN	1

No quadro de empréstimos observa-se o domínio do português sobre as outras línguas de origem. É esta predominância que fundamenta a correlação entre processos e paradigmas de formação de palavras em mirandês e em português que realizámos no capítulo 3. Segue-se o castelhano. Grande parte dos empréstimos do castelhano foi retirada da tradução *L mais Alto Cantar de Salomon* e refere-se a nomes próprios, topónimos ou objetos muito específicos de realidades muito distantes do mirandês popular. É frequente que, mesmo traduzindo para línguas que já solidificaram a sua emancipação cultural e científica, os tradutores mantenham este tipo de palavras na forma

da versão original / base da sua tradução. É o caso da palavra *Galaad* (ficha n.º 132), que mantém a sua forma nas versões mirandesa, portuguesa e castelhana, por se tratar de um nome próprio.

É de notar que muitos dos empréstimos do português mantidos na sua forma original também se enquadram nas premissas fonológicas e ortográficas do mirandês. Palavras como *anonimato* (ficha n.º 26), *pulseira* (ficha n.º 236) e *rigoroso* (ficha n.º 246) foram consideradas como importadas na sua forma original, mas não apresentam qualquer marca que as torne menos típicas do vocabulário mirandês do que do português. Antes de classificarmos essas palavras como importadas procurámos as suas bases para as enquadrar num processo derivacional. Como não encontramos qualquer base, restou-nos a hipótese de a palavra ter sido importada.

Podemos retomar aqui a questão da diglossia entre o português e o mirandês e a questão da proximidade entre as estruturas dos seus léxicos, para admitir a hipótese de que nos casos anteriores e de muitos outros empréstimos nas fichas de classificação, o tradutor não realizou o mesmo esforço de adaptação fonológica e ortográfica simplesmente porque a forma original portuguesa não perturba as características formais do léxico mirandês e dispensava essa adaptação.

Devemos também reter-nos sobre o elevado número de empréstimos e empréstimos adaptados cuja língua de origem não conseguimos determinar. É o caso das palavras *arsénico* (ficha n.º 40), *cal* (ficha n.º 59) ou *delícias* (ficha n.º 100), que não conseguimos atribuir determinadamente à origem portuguesa ou castelhana, novamente devido à proximidade estrutural dos lexemas, motivada pela já referida situação de línguas em contacto no território mirandófono.

O segundo processo de incorporação de neologismos mais recorrente consiste nos empréstimos adaptados, distribuídos da seguinte forma pelas línguas de origem:

#### **Quadro 38. N.º de ocorrências de empréstimos adaptados por cada língua de origem**

<b>Empréstimos adaptados por língua de origem</b>	<b>N.º Ocorrências</b>
EMP A PT	87
EMP A CAST	3
EMP A LAT	1
EMP A PT ou CAST	1

No quadro 38 é nítida a prevalência do português sobre os restantes idiomas. Uma vez mais, os resultados relativos às línguas de origem dos empréstimos adaptados realçam a influência causada pela situação de diglossia entre o mirandês e o português.

O grande número de casos de empréstimos adaptados remete para o esforço dos tradutores na preservação da língua. O esforço de acomodação ortográfica e fonológica exercido em palavras como *alegorie* (ficha n.º 5), *anquérito* (ficha n.º 28), *Bladibostoque*



(ficha n.º 53) e *minotouro* (ficha n.º 182) demonstra, por um lado, a versatilidade do mirandês, cujos recursos fonológicos e ortográficos são suficientemente flexíveis para se adaptar a lexemas estrangeiros sem prejudicar o seu valor semântico e, por outro, o esforço de naturalização de estrangeirismos encetado pelos tradutores, que, em nome da correspondência fonológica e ortográfica e da identidade linguística, optam por esta via.

Os quadros relativos à importação manifestam um dado importante, que vem confirmar a evolução recente do mirandês, revelando a sua permeabilização a sistemas lexicais distantes da sua raiz, como o inglês.

#### 4.8 Súmula

Da análise prática levada a cabo ao longo deste capítulo obtivemos os seguintes resultados principais:

- 1- Através dos trabalhos de tradução que constituíram o *corpus* de extração foram criados 290 neologismos no léxico mirandês;
- 2- O contraste com o *corpus* comparável corrobora a hipótese de maior ocorrência de neologia em contextos eruditos;
- 3- O mirandês provou possuir recursos derivacionais autóctones suficientes para criar palavras novas e expressar conceitos que lhe são exóticos;
- 4- O mirandês provou ser diligente na adaptação de palavras importadas às suas características fonológicas e ortográficas, preservando a sua identidade linguística;
- 5- O mirandês demonstrou o alargamento das suas relações interlinguísticas, através da incorporação de empréstimos não adaptados ao seu léxico.

Definitivamente, somando os pontos anteriores, podemos concluir que a língua mirandesa apresenta uma economia lexical em franco crescimento. Podemos afirmar que o mirandês anuncia uma notável vitalidade linguística, no que respeita à sua capacidade de incorporar palavras novas, seja por derivação ou por importação. Esta vitalidade revela-se claramente nas dinâmicas derivacionais ativadas nas traduções para mirandês usadas para formação de neologismos. Este estudo prova que o mirandês detém recursos afixais e mecanismos composicionais dinâmicos para dar resposta às necessidades de construção lexical por parte do tradutor. Além deste dinamismo intralinguístico, observa-se uma grande atividade interlinguística, com o mirandês a integrar vocábulos de sistemas lexicais vários. Damos assim por comprovada a hipótese que catalizou este estudo, reconhecendo o mirandês como uma língua viva, em renovação constante, e os seus tradutores como protagonistas dessa vitalidade.



## Capítulo 5. Conclusão

A presente dissertação teve por objeto avaliar o papel da tradução na renovação lexical da língua mirandesa, idioma de expressão minoritária e de matriz popular, de tradição oral e de recursos pouco explorados.

Começamos por refletir sobre a relação entre a teoria da tradução e da linguística, de modo a poder identificar e analisar os diferentes processos de formação de palavras disponíveis no mirandês, os vários recursos ao serviço desses processos e as regras que sistematicamente relacionam recursos e processos dando origem a palavras novas. Estabelecendo um contraste entre os processos de formação de palavras, os recursos afixais e os movimentos composicionais em mirandês e em português, pudemos concluir que os procedimentos e recursos são praticamente idênticos nas duas línguas. Esta proximidade estrutural levou-nos a orientar a nossa classificação dos recursos e processos derivacionais do mirandês pelos homólogos descritos para o português pela equipa de Rio-Torto et alii (2016). Deste modo, foi possível enumerar e descrever os diferentes afixos ativos no mirandês com base em critérios semântico-formais. Este critério retirado de Rio-Torto et alii (2016) veio redimensionar a lista de afixos mirandeses elencada por Bautista (2013), que serviu de base ao exercício contrastivo entre sufixos, prefixos, circunfixos e outros materiais derivacionais do mirandês e do português. A lista de Bautista, no entanto, assentava apenas em critérios fonológicos para identificar e descrever cada afixo, o que se revelou deficitário, à luz das funcionalidades do léxico mirandês, onde paradigmas, regras de formação e processos de formação interagem para criar lexemas novos. A ausência da componente semântica e sintática na classificação dos afixos pode levar à classificação de afixos operantes em diferentes RFPs como sendo a mesma unidade, o que conduz a uma lacuna de reconhecimento e de compreensão do funcionamento real do léxico mirandês. Através da análise contrastiva com Rio-Torto et alii (2016) chegámos a um elenco de afixos dinâmico, com paradigmas identificáveis, através de critérios de classificação que compreendem não só a fonologia, como a semântica e a sintaxe do afixo, entendido como uma unidade holística.

A identificação dos processos de incorporação de palavras em mirandês feita neste estudo revela ainda a impossibilidade de se dissociar a língua do meio sociológico onde esta é praticada. O carácter sociolinguístico no processo evolutivo do mirandês é muito notável, por exemplo, na quantidade de palavras importadas presentes nas traduções para este idioma.

A primeira questão que surge ao se abordar a introdução de palavras importadas por iniciativa do tradutor, num sistema linguístico carente de signos que expressem determinados conceitos, é a perda de identidade linguística por interferência de sistemas

estrangeiros. Relativamente a esta questão, os dados aferidos na análise prática comprovam que a criatividade do tradutor não prejudicou a identidade do mirandês.

As traduções eruditas que constituíram o nosso *corpus* de extração e o número de palavras novas nelas introduzidas, especialmente as traduções poéticas identificadas no capítulo 4, remetem para a questão da criatividade do tradutor apresentada no Capítulo 2 (pg. 46) através da teoria de Bassnett, que nos fala de duas posturas distintas do tradutor perante o texto a traduzir. A primeira seria assumir a imediata superioridade do texto fonte, inibindo quaisquer decisões criativas que o levassem a formar palavras novas, por entender que a língua meta não possuía a mesma riqueza vocabular que a de partida e, portanto, não poderia construir palavras que conseguissem expressar a riqueza de sentidos da mensagem original. A segunda postura é totalmente oposta: o tradutor, além de entender que a língua de chegada detém os meios suficientes para transmitir fielmente a mensagem original, entende mesmo que esta língua detém amplitude vocabular bastante para permitir algumas liberdades criativas e dignificar a sua riqueza linguística, introduzindo no texto de chegada todas as palavras necessárias para exprimir as ambiguidades poéticas e literárias do texto original.

Os resultados de palavras novas nos vários textos poéticos e literários que enquadraram o nosso *corpus* de extração confirmam que a postura adotada pelos tradutores foi a segunda, tendo-se verificado uma clara opção pela criatividade utilizando os recursos disponíveis para introdução de palavras no léxico e afirmando o dinamismo do mirandês frente às línguas dos textos fonte.

Relativamente ao uso de palavras importadas, é importante refletir sobre a incidência de empréstimos inalterados e empréstimos adaptados. Esta discussão encaminha-nos para o ponto de debate sobre atitudes puristas em relação à língua, que abordámos no capítulo 2. Retomando Rodrigues (2004: 15), lembramos que o tradutor pode optar por não incluir vocábulos estrangeiros nos seus trabalhos, assumindo uma atitude de defesa da pureza da língua de destino, uma atitude que resultaria bloqueadora da evolução natural dessa língua em consonância com a evolução do mundo. No nosso estudo pudemos comprovar que os tradutores de mirandês não detêm essa atitude purista bloqueadora. A quantidade de importações presentes revela a abertura da língua e dos tradutores aos idiomas estrangeiros, evidenciando a sinergia interlinguística que os tradutores estabeleceram entre texto fonte e texto meta.

O facto de existirem tantos empréstimos adaptados confirma que o mirandês mantém uma forte identidade patrimonial, mesmo em situações de contacto com línguas e textos eruditos. A marca fonológica e ortográfica do mirandês destaca-se na acomodação de palavras estrangeiras ao sistema autóctone e revela a preocupação do tradutor em preservar as características típicas do mirandês.

A parte prática do estudo assentou no uso de materiais em mirandês, que constituíram o *corpus* de extração, o *corpus* de exclusão e o *corpus* comparável. Relativamente a estes materiais, cabe referir que o uso de dicionários para exclusão de candidatos a neologismos limita o reconhecimento de unidades léxicas àquelas que estão

atestadas nos acervos lexicais. Este é, no entanto, o método recomendado pelos especialistas para este tipo de estudo (Cabré 2004). Ainda que não tenha sido esse o alvo do nosso estudo, pudemos notar que o critério lexicográfico não reconhece unidades nem bases léxicas que, ainda que muito ativas, se restrinjam à oralidade. Este critério revelou a existência de um elevadíssimo número de palavras mirandesas usadas na oralidade, ou registadas noutros textos, que não se encontram listadas nos dicionários, colocando em evidência a necessidade de desenvolver novos trabalhos na área da planificação linguística no sentido da uniformização e alimentação dos dicionários disponíveis, de forma a que o número de entradas se aproxime do número real de palavras usadas pelos falantes. Este estudo assente em traduções para mirandês revela também a importância da elaboração e da disponibilização de glossários técnicos que possam dar resposta à crescente procura de equivalências terminológicas que permitam expressar em mirandês palavras de línguas especializadas e a necessidade de elaboração e atualização de gramáticas que determinem e definam claramente os processos disponíveis para a renovação do léxico mirandês.

Este trabalho pretendeu contribuir, por um lado, para o conhecimento dos recursos da língua mirandesa, propondo uma forma de sistematização dos seus recursos lexicais, e por outro, para a evidência do papel da tradução na manutenção e na revitalização das línguas minoritárias, no caso específico, do mirandês. Após os resultados obtidos no capítulo 4, damos por provada a hipótese que moveu este estudo – A tradução de textos eruditos para mirandês influencia a renovação do léxico. Tendo este estudo incidido sobre um *corpus* de análise muito limitado e notando que a extrapolação das conclusões nele obtidas para outros contextos ou aceções sobre a língua mirandesa ou sobre a atividade de tradução de textos eruditos para outras línguas carece de um estudo muito mais abrangente, deixamos menção à pertinência de novos trabalhos que contribuam para uma profunda delimitação e caracterização das estruturas lexicais do mirandês, que, além de suprirem uma necessidade científica da linguística, possam ainda funcionar como base de consulta para opções técnicas usadas pelos tradutores e terminólogos quando precisem de criar neologismos, esperando que esta dissertação contribua de forma positiva para esses trabalhos futuros.



## Bibliografia Ativa

- Alves, A. B. (2008). *La lhéngua mirandesa: ancruzelhadas i caminos de l último secló*. Centro de Estudos em Letras: UTAD  
Disponível em: [http://abarbolo.no.sapo.pt/Artigo\\_Pidal.pdf](http://abarbolo.no.sapo.pt/Artigo_Pidal.pdf)
- Alves, I. M. (1990). *Neologismo: criação lexical*. São Paulo: Ática  
Disponível em:  
[http://www.filologia.org.br/anais/anais%20iv/civ03\\_69-78.html](http://www.filologia.org.br/anais/anais%20iv/civ03_69-78.html) 26-04
- Alves, I. M. (1996). *O conceito de neologia: da descrição lexical à planificação linguística*. São Paulo: Alfa  
Disponível em: [piwik.seer.fclar.unesp.br/alfa/article/download/3992/3662](http://piwik.seer.fclar.unesp.br/alfa/article/download/3992/3662)
- Alves, I. M. (2006). *A renovação lexical nos domínios de sspecialidade*. São Paulo: Cienc. Cult. vol.58 no.2 On-line version ISSN 2317-6660  
Disponível em:  
<http://cienciaecultura.bvs.br/scielo.php?pid=S000967252006000200013>
- Andrade, Rebelo de A. (2002). *A terminologia do empréstimo linguístico no português europeu uma terminologia ambígua?* Lisboa: ILTEC. FCT.ISEC.  
Disponível em: <http://ler.letras.up/uploads/ficheiros/7154.pdf>
- Antunes, M. (2012). *Neologia de Imprensa do Português*. Lisboa: Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa.  
Disponível em: [http://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/6488/1/ulsd062904\\_td\\_Mafalda\\_Antunes.pdf](http://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/6488/1/ulsd062904_td_Mafalda_Antunes.pdf)
- Appel R., Muysken P. (2005). *Language contact and bilingualism*. Amsterdam: Amsterdam University Press.  
Disponível em: <http://dare.uva.nl/cgi/arno/show.cgi?fid=171958>
- Araújo, Maria José. (2011). *Visão sobre a metátese: Da aquisição à linguagem adulta*. elingUP - Revista electrónica de linguística dos estudantes da Universidade do Porto / A students' e-journal of Linguistics from the University of Porto, Vol. 3 - N. 1, pp. 78-99  
Disponível em: [http://cl.up.pt/elingup/vol3n1/article/article\\_6.pdf](http://cl.up.pt/elingup/vol3n1/article/article_6.pdf)
- Baker, M. (1992). *In other words. A course book in translation*. London/New York: Routledge.
- Baker, M. (1998). *Routledge encyclopedia of translation studies*. London/New York: Routledge.
- Bassnett, S. (2002). *Translation Studies*. London/New York: Routledge.  
Disponível em:  
[http://www.translationindustry.ir/Uploads/Pdf/Translation\\_Studies,\\_3rd\\_Ed\\_Bassnett,\\_Susan\\_%28Routledge%29.pdf](http://www.translationindustry.ir/Uploads/Pdf/Translation_Studies,_3rd_Ed_Bassnett,_Susan_%28Routledge%29.pdf)
- Bastianetto, P. (2013). *Legibilidade textual e modalidades de tradução: teoria e prática*.  
Disponível em:  
<http://www.letras.ufrj.br/pgneolatinas/media/bancoteses/PatriziaCollinaBastianetto.pdf>
- Bautista, A. G. (2013). *El mirandés contexto y procesos de formación de palabras*. Madrid: Universidad Complutense de Madrid.
- Beard, Robert (1995). *Lexeme-morpheme base morphology: a general theory of inflection and word formation*. New York: State University of New York Press.
- Cabré, M.T. (1993). *La terminología. teoría, métodos, aplicaciones*. Barcelona: Antártida.
- Cabré, M. T. (2004). *Metodología del trabajo en neología: Criterios, materiales y procesos*. Barcelona: Universidade Pompeu Fabra.  
Disponível em: <http://www.iula.upf.edu/repositori/04mon009.pdf>
- Cabré, M. T.; Domènech, O.; Estopà, R.; Freixa, J.; Solé, E.(2003). *L'Observatoire de Néologie: conception, méthodologie, résultats et nouveaux travaux*. A: J.-F. Sablayrolles (ed.) L'innovation lexicale, p. 125-147. Paris: Honoré Champion.

- Ferreira, A. (2002). *Statuto jurídico de la lhéngua mirandesa*. V Simpósio Anternacional de Lhénguas ouropeias i legislações. Anclabes lhenguisticos na Ouniuon Ouropeia. Barcelona: CIEMEN (Centre Internacional Escarré per a les Minories Ètniques i les Nacions). ISBN 84-833-370-3
- Ferreira, A. (2006). *A língua mirandesa resposta para algumas perguntas*. Disponível em: [http://www.sendim.net/noticias/lhengua/noticias\\_data.asp?id=38](http://www.sendim.net/noticias/lhengua/noticias_data.asp?id=38)
- Ferreira, A., Ferreira, J.P. *Dicionário de Mirandês-Português*. Disponível em: <http://www.mirandadodouro.com/dicionario>
- Ferreira, C. (2004). *O Levante do Nordeste Transmontano - a Terra de Miranda como território de transição e fronteira*. Disponível em: [http://lusofonias.net/cat\\_view/107-textos-escolhidos/133.html](http://lusofonias.net/cat_view/107-textos-escolhidos/133.html)
- Ferreira, M., Raposo, D. (1999). *Convenção ortográfica da língua mirandesa*. Miranda do Douro/Lisboa: Câmara Municipal de Miranda do Douro/Centro de Linguística da Universidade de Lisboa.
- Houaiss, A. (1990). *Línguas e a língua portuguesa*. In: BARBOSA, Francisco de Assis (dir. e coord. edit.). *Revista do Brasil*. Rio de Janeiro, Prefeitura da cidade do Rio de Janeiro – Rio Arte / Fundação Rio. Disponível em: [http://www.filologia.org.br/anais/anais%20iv/civ03\\_69html](http://www.filologia.org.br/anais/anais%20iv/civ03_69html)
- Houaiss, Antônio & Mauro de Salles Villar (2002). *Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa*. 6 vols. Lisboa: Círculo de Leitores.
- Jakobson, R. (1959). *On linguistic aspects of translation*. Cambridge, Massachussets: Harvard University Press. Disponível em: [http://monoskop.org/images/6/68/Jakobson\\_Roman\\_1959\\_On\\_Linguistic\\_Aspects\\_of\\_Translation.pdf](http://monoskop.org/images/6/68/Jakobson_Roman_1959_On_Linguistic_Aspects_of_Translation.pdf)
- Larson, M. L. (1984). *Meaning-based translation: a guide to cross-language equivalence*. Lanham Md: University Press of America. Disponível em: [http://www.researchgate.net/publication/246789333\\_Meaningbased\\_Translation\\_A\\_Guide\\_to\\_Cross-language\\_Equivalence](http://www.researchgate.net/publication/246789333_Meaningbased_Translation_A_Guide_to_Cross-language_Equivalence)
- León, Luis de. 1527-1591(2009). *Cantar de los cantares. Interpretaciones: literal, espiritual, profética*. Texto bilingüe / Fray Luis de León; traducción, introducción, notas José María Bécerra Hiraldo. Alicante : Biblioteca Virtual Miguel de Cervantes. Disponível em: <http://www.cervantesvirtual.com/obra/cantar-de-los-cantares-interpretaciones-literal-espiritual-profetica-texto-bilingue--0/>
- Lieber, Rochelle (2014). *Theoretical approaches to derivation*. In: Rochelle Lieber & Pavol Štekauer (Eds.), *The Oxford handbook of derivational morphology*. Oxford: Oxford University Press, 50-66.
- Martins, C (1994). *O mirandês face ao português e ao castelhano, elementos para uma breve caracterização linguística e sociolinguística de um idioma minoritário*. Coimbra: CELGA, Universidade de Coimbra. Disponível em: [http://www1.ci.uc.pt/celga/membros/docs/Cristina\\_M/ANUARI.pdf](http://www1.ci.uc.pt/celga/membros/docs/Cristina_M/ANUARI.pdf)
- Martins, Cristina S. P. (2002). *A situação sociolinguística do mirandês e a lei 7/99 de 29 de Janeiro*: V Simpósio Anternacional de Lhénguas ouropeias i legislações. Anclabes lhenguisticos na Ouniuon Ouropeia. Barcelona: CIEMEN (Centre Internacional Escarré per a les Minories Ètniques i les Nacions).
- Martins, C. (2006). *Mirandês: estado da arte, produtos e projectos*. Disponível em: [http://www1.ci.uc.pt/celga/membros/docs/Cristina\\_M/Mirandes.pdf](http://www1.ci.uc.pt/celga/membros/docs/Cristina_M/Mirandes.pdf)
- Mounin, G. (1965). *Teoria e storia della traduzione*. Trad. Stefania Morganti. Torino: Einaudi.
- Mourinho, A. M. (1987). *A língua mirandesa como vector cultural do Nordeste português*. Actas das 1<sup>as</sup> Jornadas de Língua e Cultura Mirandesa. Miranda do Douro, p. 75-87.



- Newmark, P. (1988). *A textbook of translation*. London: Prentice Hall International.  
Disponível em: [https://archive.org/stream/Alansari\\_zain/Peter\\_Newmark\\_Textbook\\_Of\\_Translation\\_BY\\_ALANSARI\\_ZAIN\\_djvu.txt](https://archive.org/stream/Alansari_zain/Peter_Newmark_Textbook_Of_Translation_BY_ALANSARI_ZAIN_djvu.txt)
- Paiva Boléo, M. (1965). *O problema da importação das palavras e o estudo dos estrangeirismos (em especial os francesismos) e português*. O Instituto, vol. CXXVII, tomo II. Coimbra.
- Pavel, S. (1989). Néologie lexicale: transfert, adaptation, innovation.  
Disponível em: <http://www.erudit.org/revue/ttr/1989/v2/n1/037038ar.pdf>
- Pires, M. (2004). *Pequeno vocabulário mirandês-português*. Miranda do Douro: Câmara Municipal de Miranda do Douro.
- Pires, M. (2009). *Elementos de gramática mirandesa*. Miranda do Douro: Câmara Municipal de Miranda do Douro.
- Plag, Ingo (1999). *Morphological productivity. Structural constraints in English derivation*. Berlin & New York: Mouton de Gruyter.
- Rio-Torto, G. (1998a). *Mecanismos de produção lexical no português europeu*. São Paulo: Alfa.  
Disponível em: <https://estudogeral.sib.uc.pt/bitstream/10316/20630/1/mecanismos%20produ%C3%A7%C3%A3o%20lexical.pdf>
- Rio-Torto, G. (1998b). *Operações e Paradigmas Genolexicais do Português*. Revista Filologia e Linguística Portuguesa, n.2, 39-60.  
Disponível em: [www.revistas.usp.br/flp/article/download/59658/62754](http://www.revistas.usp.br/flp/article/download/59658/62754)
- Rio-Torto G. (2005). *Organização de redes estruturais em morfologia*. Estudos em Homenagem ao Professor Doutor MÁRIO VILELA, Volume I. Universidade do Porto. 219-236.  
Disponível em: [https://dspace.uevora.pt/rdpc/bitstream/10174/6443/1/Homenagem\\_mvilavollcompleto000065979%5B1%5D.pdf](https://dspace.uevora.pt/rdpc/bitstream/10174/6443/1/Homenagem_mvilavollcompleto000065979%5B1%5D.pdf)
- Rio-Torto, G., Soares Rodrigues, A., Pereira, I., Pereira, R., & Ribeiro, S.. (2016). *Gramática derivacional do português*. Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra.
- Rodrigues, A. (2000). *A construção de postverbais em português*. Coimbra: Universidade de Coimbra, Faculdade de Letras.  
Disponível em: <https://bibliotecadigital.ipb.pt/handle/10198/3609>
- Rodrigues, A. (2002). *Para compreender o mecanismo de formação dos chamados “derivados regressivos”*. Universidade do Porto, Faculdade de Letras da Universidade do Porto.  
Disponível em: <https://bibliotecadigital.ipb.pt/bitstream/10198/3322/5/postv%20constrangimentos%20resumo.pdf>
- Rodrigues, A. (2004). *Da norma da língua sob a perspectiva da Linguística*. Trabalho apresentado em Comemorações dos 150 anos do Liceu de Bragança.  
Disponível em: [http://www1.ci.uc.pt/celga/membros/docs/textos\\_pdf/da\\_norma\\_da\\_lingua\\_sob\\_a\\_perspectiva\\_da\\_linguistica.pdf](http://www1.ci.uc.pt/celga/membros/docs/textos_pdf/da_norma_da_lingua_sob_a_perspectiva_da_linguistica.pdf)
- Rodrigues, A. (2008). *Formação de substantivos deverbais sufixados em português*. München: Lincom.
- Rodrigues, A. (2012). *Jackendoff e a arquitetura paralela. Apresentação e discussão de um modelo de linguagem*. München: Lincom.
- Rodrigues, A. (2014). *Causative eventive chains and selection of affixes in Portuguese nominalisations*. *Lingue e Linguaggio* XIII/1: 159-184.
- Rodrigues, A. (2015). *A gramática do léxico: morfologia derivacional e o léxico mental*. München: Lincom.
- Saussure, F. (2006). *Curso de lingüística geral*. Tradução Antônio Chelinietalii. 25a edição. São Paulo: Cultrix.
- Steinberg, M. E. (1998). *Doxa-gloria, una serie compleja: doxa en la Septuaginta y el Nuevo Testamento; gloria en la Vulgata*.

- Disponível em:  
[https://www.academia.edu/3441164/Doxagloria\\_una\\_serie\\_compleja\\_doxa\\_en\\_la\\_Septuaginta\\_y\\_el\\_Nuevo\\_Testamento\\_gloria\\_en\\_la\\_Vulgata](https://www.academia.edu/3441164/Doxagloria_una_serie_compleja_doxa_en_la_Septuaginta_y_el_Nuevo_Testamento_gloria_en_la_Vulgata)
- Vasconcelos, J. Leite de. (1882) . *O dialecto mirandês. Contribuição para o estudo da dialectologia românica no domínio glotológico hispano-lusitano*. Porto: Livraria Portuense.
- Venuti, L. (2004) *The translation studies reader*. Routledge, London/New York: Routledge.
- Vinay, J. P. e Darbelnet, J.(1958) . *Comparative stylistics of French and English: a methodology for translation*. Paris: Ed. Les éditions Didier.
- Weinreich, U. (1979). *Languages in contact: findings and problems*. Paris/New York. Mouton De Gruyter/Hague.
- Disponível em: <https://www.google.pt/search?tbm=bks&hl=ptPT&q=Lexical+borrowing+#hl=pt-PT&tbm=bks&q=Languages+in+contact.+Findings+and+problems>
- Wüster, E. (1998). *Introducción a la teoría general de la terminología y a la lexicografía Terminológica*. Barcelona: Institut Universitari de Lingüística Aplicada –Universitat Pompeu Fabra.
- Disponível em: <http://www.iula.upf.edu/publi006.htm>

## Bibliografia Passiva

### Lista de textos do *Corpus* de Extração

- L mais alto Cantar de Salomon* Niebro, F. (2012). Sintra: Zéfiro – Tradução de El Cantar de los Cantares de Frei Luís de León. Afonso, A. (2011).
- L Princepico* (2011). Alfragide: Edições ASA II. – Tradução de Ana Afonso e Domingos Raposo, do original *Le Petit Prince*, de Saint-Exupéry de 1943.
- Palavra Macumba*. Aimé Césaire, Tradução de Francisco Niebro.  
 Disponível em: <http://lhengua.blogspot.pt/2008/05/palavra-macumba.html>
- Cinco Poemas*. António Gamoneda. Esta Luz. Poesía Reunida (1947-2004)]. Tradução de Amadeu Ferreira.  
 Disponível em:  
<http://lhengua.blogspot.pt/2007/09/cinco-poemas-de-antnio-gamoneda.html>
- La Tierra Santa*. Alda Merini. Tradução de Francisco Niebro  
 Disponível em: <http://lhengua.blogspot.pt/2008/06/la-tierra-santa.htm>
- Hamlet*. Boris Pasternak. Tradução de Amadeu Ferreira, a partir de uma tradução do russo de Manuel de Seabra [Poetas Russos, Relógio d'Água, 1995]  
 Disponível em: <http://lhengua.blogspot.pt/2012/02/hamlet.html>
- La palabra; Felicidade; Cumbersa; Cielo i inferno; Bistas; Amboras; Carta al mundo; Solo dues bezes*. Emily Dickinson. Tradução de Francisco Niebro.  
 Disponível em: <http://www.americanpoems.com/poets/emilydickinson/10001>
- Choro por Ignacio SánchezMejías (4). Alma fuora; Choro por Ignacio SánchezMejías (3) – Cuorpo Persente; Choro por Ignacio SánchezMejías (2) - L sangre arramado; Choro por Ignacio SánchezMejías (1) - L agarrar i lamuerte*. Frederico García Llorca. Tradução de Francisco Niebro.  
 Disponível em:

<http://lhengua.blogspot.pt/2008/02/choro-por-ignacio-snchez-mejas-1-l.html>  
*Culturas; Un rural; la lhembrância; falar de ls outros.* Nelson Mandela. Tradução de Amadeu Ferreira.  
Disponível em: <http://lhengua.blogspot.pt/2010/11/falar-de-ls-outros.html>

*Requiem por mi - MY14.* Miguel Torga. in Diário XVI, Coimbra, 10 de Dezembro de 1993.  
Tradução de Amadeu Ferreira.  
Disponível em: <http://lhengua.blogspot.pt/2007/08/requiem-por-mi-my14.html>

*San Lhiornardo de Galafura - MT7.* Miguel Torga. In Diário IX, Ordonho, 2 de Outubro de 1961.  
Tradução de Amadeu Ferreira.  
Disponível em: <http://lhengua.blogspot.pt/2007/08/san-lhiornardo-de-galafura-mt7.html>

*Segredo - MT6.* Miguel Torga. In Diário VIII, Coimbra, 4 de Maio de 1956. Tradução de Amadeu Ferreira.  
Disponível em: <http://lhengua.blogspot.pt/2007/08/segredo.html>

*Eidentidade – MT5.* Miguel Torga. In Penas do Purgatório, 1954 . Tradução de Amadeu Ferreira.  
Disponível em: <http://lhengua.blogspot.pt/2007/08/eidentidade-mt5.html>

*Bicente.* Miguel Torga, Bichos. Tradução de Amadeu Ferreira.  
Disponível em: <http://lhengua.blogspot.pt/2007/06/bicente.html>

*Oulisses i las Serenas.* Homero, Odisseia [ XII, 36-54; 153-200] Tradução de Fracisco Niebro, com base na tradução do grego feita por Frederico Lourenço [Homero, Odisseia, ed. Cotovia].  
Disponível em: <http://lhengua.blogspot.pt/2007/06/oulisses-i-las-serenas.html>

*Ouropa de laslhéguas.* George Steiner, *The Idea of Europe.* Tradução de Amadeu Ferreira [a partir da tradução portuguesa de Maria de Fátima St. Aubyn, ed. Gradiva, Lisboa, 2004, p. 50.].  
Disponível em: <http://lhengua.blogspot.pt/2007/04/ouropa-de-las-lhnguas.html>

*L génio de l’Ouropa.* George Steiner, *The Idea of Europe.* Tradução de Amadeu Ferreira [a partir da tradução portuguesa de Maria de Fátima St. Aubyn, ed. Gradiva, Lisboa, 2004]  
Disponível em: <http://lhengua.blogspot.pt/2007/04/l-gnio-de-louropa.html>

*La Grande Serpiente.* Ovídio, *Metamorfoses*, Livro I, 434-451. Tradução de Marcus Miranda.  
Disponível em: <http://lhengua.blogspot.pt/2007/07/la-serpiente.html>

*Ua rosa tardiega.* Horácio, *Odes*, Livro I, XXXVIII. Tradução de Amadeu Ferreira.  
Disponível em: <http://lhengua.blogspot.pt/2009/01/dio-rapa-luxos-persas-zagrdan-me.html>

*Çfruitar de l que tengo i cun salute.* Horácio, *Odes*, Livro I, XXXI Tradução de Marcus Miranda.  
Disponível em: <http://lhengua.blogspot.pt/2007/11/fruitar-de-l-que-tengo-i-cun-salude.html>

### **Lista de textos do corpus comparável**

#### Textos sem identificação de autor ou de responsável pela publicação:

Frases e adágios.

Disponível em: <http://www.miradadodouro.com.pt/mirandes/fraseseadagios.htm>

*Comer sien pagar.*

Disponível em: [http://www.miradadodouro.com.pt/mirandes/contos\\_comersempagar.htm](http://www.miradadodouro.com.pt/mirandes/contos_comersempagar.htm)

*El burro i Nosso Senhor.*

Disponível em: [http://www.miradadodouro.com.pt/mirandes/contos\\_elburroinossosenhor.htm](http://www.miradadodouro.com.pt/mirandes/contos_elburroinossosenhor.htm)

*La muerte de l burrico.*

Disponível em: [http://www.mirandadodouro.com.pt/mirandes/contos\\_lamuertedelburrico.htm](http://www.mirandadodouro.com.pt/mirandes/contos_lamuertedelburrico.htm)

*L cabreiro i la missa.*

Disponível em: [http://www.mirandadodouro.com.pt/mirandes/contos\\_lcabreiroilamissa.htm](http://www.mirandadodouro.com.pt/mirandes/contos_lcabreiroilamissa.htm)

*L moucho i la águila.*

Disponível em: [http://www.mirandadodouro.com.pt/mirandes/contos\\_lmouchoilaaguila.htm](http://www.mirandadodouro.com.pt/mirandes/contos_lmouchoilaaguila.htm)

*L diablo i la bóveda.*

Disponível em: [http://www.mirandadodouro.com.pt/mirandes/contos\\_odiaboeaabobora.htm](http://www.mirandadodouro.com.pt/mirandes/contos_odiaboeaabobora.htm)

*L diablo i l burro.*

Disponível em: [http://www.mirandadodouro.com.pt/mirandes/contos\\_odiaboeoburro.htm](http://www.mirandadodouro.com.pt/mirandes/contos_odiaboeoburro.htm)

*L galho i la raposa.*

Disponível em:

[http://www.mirandadodouro.com.pt/mirandes/contos\\_ogaloeaposa.htm](http://www.mirandadodouro.com.pt/mirandes/contos_ogaloeaposa.htm)

*L Lhobo arrependido.*

Disponível em:

[http://www.mirandadodouro.com.pt/mirandes/contos\\_oloboarrependido.htm](http://www.mirandadodouro.com.pt/mirandes/contos_oloboarrependido.htm)

Quadras Populares.

Disponível em: [http://www.mirandadodouro.com.pt/mirandes/contos\\_quadraspopulares.htm](http://www.mirandadodouro.com.pt/mirandes/contos_quadraspopulares.htm)

*Lhaço de la anramada.*

Disponível em:

<http://www.mirandadodouro.com.pt/mirandes/lhacodelaanramada.htm>

*Lhaço de la çaramantina.*

Disponível em:

<http://www.mirandadodouro.com.pt/mirandes/lhacodelacaramantina.htm>

*Lhaço del acto de contrición.*

Disponível em:

<http://www.mirandadodouro.com.pt/mirandes/lhacodelactodecontricoon.htm>

*Lhaço de la fiesta de Avelanoso.*

Disponível em:

<http://www.mirandadodouro.com.pt/mirandes/lhacodelafiestadeavelanoso.htm>

*Lhaço de la lliebre.*

Disponível em:

<http://www.mirandadodouro.com.pt/mirandes/lhacodelalliebre.htm>

*Lhaço de la primavera.*

Disponível em:

<http://www.mirandadodouro.com.pt/mirandes/lhacodelaprimavera.htm>

*Lhaço de la rosa.*

Disponível em:

<http://www.mirandadodouro.com.pt/mirandes/lhacodelarosa.htm>

*Lhaço de layerba.*

Disponível em:

<http://www.mirandadodouro.com.pt/mirandes/lhacodelayerba.htm>

*Lhaço del caballero.*

Disponível em:

<http://www.miradadodouro.com.pt/mirandes/lhacodelcaballero.htm>

*Lhaço del Mirondún.*

Disponível em:

<http://www.miradadodouro.com.pt/mirandes/lhacodelmirondun.htm>

*Lhaço de los oficios.*

Disponível em:

<http://www.miradadodouro.com.pt/mirandes/lhacodelosoficios.htm>

*Lhaço de las palomas.*

Disponível em:

<http://www.miradadodouro.com.pt/mirandes/lhacodelaspalomas.htm>

*Lhaço del maridito.*

Disponível em:

<http://www.miradadodouro.com.pt/mirandes/lhacodelmaridito.htm>

*Lhaço del D. Rodrigo.*

Disponível em:

<http://www.miradadodouro.com.pt/mirandes/lhacodeldrodrigo.htm>

*Lhaço del canario.*

Disponível em: <http://www.miradadodouro.com.pt/mirandes/lhacodelcanario.htm>

*Lhaço del perdigón.*

Disponível em: <http://www.miradadodouro.com.pt/mirandes/lhacodelperdigon.htm>

*Lhaço de la puerta.*

Disponível em:

<http://www.miradadodouro.com.pt/mirandes/lhacodelapuerta.htm>

*Lhaço del toro.*

Disponível em:

<http://www.miradadodouro.com.pt/mirandes/lhacodeltoro.htm>

*Lhaço de la China.*

Disponível em:

<http://www.miradadodouro.com.pt/mirandes/lhacodelachina.htm>

*Lhaço de la Berde.*

Disponível em:

<http://www.miradadodouro.com.pt/mirandes/lhacodelaberde.htm>

*Lhaço de la selombra.*

Disponível em:

<http://www.miradadodouro.com.pt/mirandes/lhacodelaselombra.htm>

*Lhaço de la pimenta.*

Disponível em:

<http://www.miradadodouro.com.pt/mirandes/lhacodelapimenta.htm>

*La Nina - Perdida no campo, e achada no lhogar.*

Disponível em: <http://www.miradadodouro.com.pt/mirandes/poema.htm>

Canção.

Disponível em: <http://www.miradadodouro.com.pt/mirandes/cancao.htm>

*Adius a Miranda.*

Disponível em:

<http://www.miradadodouro.com.pt/mirandes/adiusamiranda.htm>

Birge de l Monte.

Disponível em: <http://www.miradadodouro.com.pt/mirandes/birgedelmonte.htm>

*Padre Nôso.*

Disponível em: <http://www.miradadodouro.com.pt/mirandes/padrenosso.htm>

*Abe Marie.*

Disponível em: <http://www.miradadodouro.com.pt/mirandes/abemarie.htm>

*Salbe Rainha.*

Disponível em: <http://www.miradadodouro.com.pt/mirandes/salberainha.htm>

*La cantiga del Galandum.*

Disponível em: <http://www.miradadodouro.com.pt/mirandes/galandum.htm>

*A Lhéngua Mirandesa.*

Disponível em: <http://yousouraposa.blogs.sapo.pt/6540.html?thread=2700>

L Fito.

Disponível em: <http://sandinus.blogs.sapo.pt/5089.html>

*Lhaço de la yêrba.*

Disponível em: <http://especiosa.no.sapo.pt/mirandes/cantigas2.html>

*Lhaço de la pomiênta.*

Disponível em: <http://especiosa.no.sapo.pt/mirandes/cantigas2.html>

*Lhaço de l Padre D'Antonho.*

Disponível em: <http://especiosa.no.sapo.pt/mirandes/cantigas2.html>

*Lhaço de l Mirandum.*

Disponível em: <http://especiosa.no.sapo.pt/mirandes/cantigas2.html>

*Santa Bárbola.*

Disponível em: <http://especiosa.no.sapo.pt/mirandes/cantigas2.html>

*Mira-me Miguel.*

Disponível em: <http://especiosa.no.sapo.pt/mirandes/cantigas2.html>

Tengo giriboilas...

Disponível em: <http://especiosa.no.sapo.pt/mirandes/cantigas2.html>

Adivinhas.

Disponível em: <http://especiosa.no.sapo.pt/mirandes/cantigas2.html>

Provérbios.

Disponível em: <http://especiosa.no.sapo.pt/mirandes/cantigas2.html>

Histórias.

Disponível em: <http://especiosa.no.sapo.pt/mirandes/cantigas2.html>

*L sapo i lacotobia.*

Disponível em: <http://especiosa.no.sapo.pt/mirandes/cantigas2.html>

#### Textos publicados por Adelaide Monteiro:

*La lhebrica na nebada.*

Disponível em: <http://lbolodelbeiso.blogspot.pt/2009/12/la-niebe-bieno-i-bieno-muntones-ls.html>

*Loubado seia Dias!!!*

Disponível em: <http://lbolodelbeiso.blogspot.pt/2012/05/loubado-seia-dius.html>

*La bolhica assustada.*

Disponível em: <http://lbolodelbeiso.blogspot.pt/2012/04/la-bolhica-assustada.html>

*Un diospiro.*

Disponível em: <http://lbolodelbeiso.blogspot.pt/2011/11/un-diospiro.html>

*Fui assi.*

Disponível em: <http://lbolodelbeiso.blogspot.pt/2010/02/no-praino-agora-ye-assi.html>

*L Gato Farruscas.*

Disponível em: <http://lbolodelbeiso.blogspot.pt/2009/12/l-gato-farruscas.html>

*L jogo de la scundelina.*

Disponível em: <http://lbolodelbeiso.blogspot.pt/2009/12/l-jogo-de-la-scundelina.html>

*La Monica Amélie.*

Disponível em: <http://lbolodelbeiso.blogspot.pt/2009/12/la-monica-ameli.html>

*Hai uns anhos.*

Disponível em: <http://lbolodelbeiso.blogspot.pt/2009/12/hai-uns-anhos.html>

#### Textos publicados por Amadeu Ferreira:

*L lhobo i lacordeirica.*

Disponível em: <http://fabulas-em-mirandes.blogspot.pt/2008/05/l-lhobo-i-la-cordeira.html>

*L perro de l'hourtelana.*

Disponível em: [http://fabulas-em-mirandes.blogspot.pt/2008/04/l-perro-de-lhourtelana\\_16.html](http://fabulas-em-mirandes.blogspot.pt/2008/04/l-perro-de-lhourtelana_16.html)

*La raposa i l lhion.*

Disponível em: <http://fabulas-em-mirandes.blogspot.pt/2008/04/la-raposa-i-l-lhion.html>

#### Textos publicados por Boieiro :

*La cabrada I .*

Disponível em: <http://baglina.blogspot.pt/2008/12/la-cabrada.html>

*La cabrada II .*

Disponível em: <http://baglina.blogspot.pt/2008/12/la-cabrada-ii.html>

*La cabrada III .*

Disponível em: <http://baglina.blogspot.pt/2008/12/la-cabrada-iii.html>

*La cabrada IV .*

Disponível em: <http://baglina.blogspot.pt/2008/12/la-cabrada-iv.html>

#### Textos publicados por Manuel António Galego:

*La Lhéngua de ls Palhanthro .*

Disponível em: <http://palhantra.no.sapo.pt/lhengumirandes.htm>

#### Textos publicados por José Almendra :

*La Raposa i lasUbas.*

Disponível em: [http://lbolodelbeiso.blogspot.pt/2009\\_06\\_01\\_archive.html](http://lbolodelbeiso.blogspot.pt/2009_06_01_archive.html)

*L Perro I LaLhiebre.*

Disponível em: <http://lbolodelbeiso.blogspot.pt/2009/07/o-cao-e-lebre.html>

*Abril i Maio.*

Disponível em: <http://sandinus.blogs.sapo.pt/>

*Las perdizes ándan mansicas.*

Disponível em: <http://sandinus.blogs.sapo.pt/2008/04/28/>

*Las binhas ban arrebetadas.*

Disponível em: <http://sandinus.blogs.sapo.pt/2008/04/28/>

*La Stória de Juan Catrino.*

Disponível em: <http://lbolodelbeiso.blogspot.pt/2008/07/la-stria-de-juan-catrino.html>

*La Nina.*

Disponível em: <http://lbolodelbeiso.blogspot.pt/2009/03/la-nina.html>

*Jogos.*

Disponível em: [http://lbolodelbeiso.blogspot.pt/2008\\_11\\_01\\_archive.html](http://lbolodelbeiso.blogspot.pt/2008_11_01_archive.html)

#### Texto publicados por Daniel Sardinha:

*Bezinhas.*

Disponível em: <http://goytamirandes.blogspot.pt/2011/11/bezinhas.html>

#### Textos publicados por Francisco Niebro:

*Ls garotos.*

Disponível em: <http://lbolodelbeiso.blogspot.pt/search/label/Z%C3%A9%20Chico>

*Ls amigos.*

Disponível em: <http://lbolodelbeiso.blogspot.pt/search/label/Z%C3%A9%20Chico>

*L gato.*

Disponível em: <http://lbolodelbeiso.blogspot.pt/search/label/Z%C3%A9%20Chico>

*Cerrobico.*

Disponível em: <http://lbolodelbeiso.blogspot.pt/search/label/Z%C3%A9%20Chico>

*L pardal pardo.*

Disponível em: <http://lbolodelbeiso.blogspot.pt/2008/04/l-pardal-pardo.html>

*La formiga d'ala i la formiga furona .*

Disponível em: <http://lbolodelbeiso.blogspot.pt/2009/03/staba-ua-formiga-dala-cacuar-dua-prima.html>

*L Galho Retratista .*

Disponível em: <http://lbolodelbeiso.blogspot.pt/2008/05/l-galho-retratista.html>

*L carro cun patas.*

Disponível em: <http://lbolodelbeiso.blogspot.pt/2011/03/l-carro-cun-patas.html>

*La cantiga de labarrila.*

Disponível em: <http://lbolodelbeiso.blogspot.pt/2009/12/la-cantiga-de-la-barrila.html>

*La mie munhecra.*

Disponível em: <http://lbolodelbeiso.blogspot.pt/2008/06/la-mie-munhecra.html>

#### Textos publicados por José Esteves:

*Las Baquitas Mirandesas.*



Disponível em: <http://lbolodelbeiso.blogspot.pt/>

Textos publicados por Faustino Antão:

*Cada cousa ne l sou lhugar.*

Disponível em: [lbolodelbeiso.blogspot.com/2008\\_05\\_01\\_archive.html](http://lbolodelbeiso.blogspot.com/2008_05_01_archive.html)

*Criaçon.*

Disponível em: <http://lbolodelbeiso.blogspot.pt/2008/04/criaon.html>

*Choro.*

Disponível em: <http://lbolodelbeiso.blogspot.pt/2008/04/choro.html>

*LsBilhós.*

Disponível em: <http://lbolodelbeiso.blogspot.pt/2008/04/ls-bilhs.html>

*L garoto i l milho.*

Disponível em: <http://lbolodelbeiso.blogspot.pt/2008/04/l-garoto-i-l-milho.html>

*Fui na Purros .*

Disponível em: <http://cuontasmiradesas.blogspot.pt/2008/01/fui-purros.html>

*La grandura dundelor.*

Disponível em: <http://cuontasmiradesas.blogspot.pt/2007/11/la-grandura-dun-delor.html>

*L juntouro de lsbielhos filósofos.*

Disponível em: <http://cuontasmiradesas.blogspot.pt/2007/10/l-juntouro-de-ls-bielhos-filsofos.html>

*La quadrilha de Bastian Chancas.*

Disponível em: <http://cuontasmiradesas.blogspot.pt/2007/09/la-quadrilha-de-bastian-chancas.html>

Textos publicados por Tortulhas:

*Cousas de Ps, Gs i Rs.*

Disponível em: <http://lbolodelbeiso.blogspot.pt/2008/05/cousas-de-ps-gs-i-rs.html>

*Copo, copo, jericopo.*

Disponível em: <http://lbolodelbeiso.blogspot.pt/2008/05/copo-copo-jericopo.html>

*5 armanos.*

Disponível em: [http://lbolodelbeiso.blogspot.pt/2008\\_05\\_01\\_archive.html](http://lbolodelbeiso.blogspot.pt/2008_05_01_archive.html)

*Las Bruxas.*

Disponível em: <http://lbolodelbeiso.blogspot.pt/search/label/%C3%A7traba%20lh%C3%A9nguas>

*La pipa i la pita.*

Disponível em: <http://lbolodelbeiso.blogspot.pt/2008/05/la-pipa-i-la-pita.html>

Textos publicados por Carlos Ferreira:

*La fin de dous mundos.*

Disponível em: <http://cuontasmiradesas.blogspot.pt/2007/12/la-fin-de-dousmundos.html>

*AntonhoTrucal (remanse) - IV , Iscaminos de la segada.*

Disponível em: <http://cuontasmiradesas.blogspot.pt/2007/12/antonho-trucal-remanse-iv.html>

*AntonhoTrucal (remanse) III - Bibala malta, biba!*

Disponível em: <http://cuontasmiradesas.blogspot.pt/2007/12/antonho-trucal-remanse-iii.html>

*AntonhoTrucal (remanse) II – Ui la Gaita!*

Disponível em: <http://cuontasmiradasas.blogspot.pt/2007/12/antonho-trucal-remanse-ii.html>

Textos Publicados por Alcides Meirinho:

*La perdiç i l Abade Sardina.*

Disponível em: <https://abadesardina.wordpress.com/2011/02/17/la-perdic-i-l-abade-sardina/>

Ficha n.º 1			
Termo neológico	Abespron	correspondente Português	em Vespão
Fonte	L Princepico		
Categoria lexical	Nome		
Tipo de neologismo	Processo de Formação lexical	Sufixação: Abespra <sub>N</sub> + on - RFP AVAL	
	Tipo de Importação		
Contexto	- <i>Desde que bibo eiqui, i yá bai para cinquenta i quatro anhos nun me çtraírun más que três bezes. La purmeira beç fui hai bint'i dous anhos por un <b>abespron</b> que naide sabe donde bieno. Fazie un zunido tan grande que me anganhei quatro bezes nua cuonta de más.</i>		
Notas			

Ficha n.º 2			
Termo neológico	Acendedor	correspondente Português	em Acendedor
Fonte	L Princepico		
Categoria lexical	Nome		
Tipo de neologismo	Processo de Formação lexical	Sufixação: Acende <sub>V</sub> + dor - RFP AG	
	Tipo de Importação		
Contexto	- <i>L princepico nun era capaz de antender para que serbie, nun lhugar perdido de l cielo, nun planeta sin casas nin pobo, un lhampion público i un <b>acendedor</b>. 11- "Dius mos dé buonos dies! Porque apagueste agora l tou lhampion? - Son ordes, respundiu l <b>acendedor</b>. Buonos dies mos dé Dius!</i>		
Notas			

Ficha n.º 3			
Termo neológico	Achagados	correspondente Português	em Chagados
Fonte	Choro por Ignacio Sánchez Mejías (3) - Cuorpo Persente		
Categoria lexical	Adjetivo		
Tipo de neologismo	Processo de Formação lexical	Prefixação: a+chagado <sub>ADJ</sub> - RFP MUDANÇA	
	Tipo de Importação		
Contexto	<i>Yá bi chuibas quelor de cinza a fugir pa las óndias oupindo sous tienros braços <b>achagados</b>, pa nun séren caçadas pula piedra stendida que zata sous membros sin ampapar l sangre.</i>		
Notas			

Ficha n.º 4			
Termo neológico	Admirador	correspondente Português	em Admirador
Fonte	L Princepico		
Categoria lexical	Nome		
Tipo de neologismo	Processo de Formação lexical	Sufixação: Admira <sub>V</sub> + dor - RFP AG	
	Tipo de Importação		
Contexto	<i>No segundo planeta bibie un baidoso: "Ah! Ah! Tengo la besita dun <b>admirador</b>! Sclamou l baidoso assi que biu l princepico al loinje. Pus pa ls baidosos las outras personas son sous admiradores.</i>		
Notas			

Ficha n.º 5			
Termo neológico	Alegorie	correspondente Português	em Alegoria
Fonte	Hamlet		
Categoria lexical	Nome		
Tipo de neologismo	Processo de Formação lexical		
	Tipo de Importação	Empréstimo adaptado do português*	
Contexto	<i>L camino de la criaçon ye l'antrega completa i nun fazer rugido ou tener sucesso. Anfeliçmente, nada quier dezir cumo ua <b>alegorie</b> andar de boca an boca.</i>		
Notas	*Considerando que a tradução foi feita a partir de uma versão em português.		

Ficha n.º 6			
Termo neológico	Amaná	correspondente Português	em Amaná
Fonte	L Mais Alto Cantar de Salomon		
Categoria lexical	Nome		
Tipo de neologismo	Processo de Formação lexical		
	Tipo de Importação	Empréstimo Adaptado do português*	
Contexto	<i>Cumigo de l Lhibano mulhier cumigo de l Lhibano benirás coronada zde l cúmio de <b>Amaná</b> zde l cúmio de l Senir i de l Heirmon</i>		
Notas	*Segundo o tradutor, esta tradução para mirandês foi feita a partir de uma versão do original em castelhano, com apoio em algumas versões em português. Tendo em conta o critério da proximidade vocabular, consideramos que a adaptação da palavra ao mirandês foi feita a partir da versão portuguesa. Como podemos comprovar, a palavra <i>Amaná</i> tem a mesma forma em mirandês e em português, enquanto que na versão castelhana é ligeiramente diferente: <i>Amana</i> .		

Ficha n.º 7			
Termo neológico	Amanhadura	correspondente Português	em Reparação
Fonte	L Princepico		
Categoria lexical	Nome		
Tipo de neologismo	Processo de Formação lexical	Sufixação: Amanha <sub>v</sub> + dura RFP ACT	
	Tipo de Importação		
Contexto	<i>Algua cousa se tenie stragado no motor. I cumo nun lhebaba nin macánico, nin passageiros, tube que me botar you solico nesta deficele <b>amanhadura</b>. Era un porblema de bida ou de muerte. Só tenie auga para buber durante uito dies.</i>		
Notas			

Ficha n.º 8			
Termo neológico	Amarante	correspondente em Português	Amarante
Fonte	Cumbénio Baze Associação para l Zambolbimiento Astúrias Pertual		
Categoria lexical	Nome		
Tipo de neologismo	Processo de Formação lexical		
	Tipo de Importação	Empréstimo do português*	
Contexto	<i>Juntos ls representantes de ls munecípios de Gijón/Xixón, Siero, Cangas de Onís, Vegadeo, Miranda de l Douro, Mogadouro, <b>Amarante</b>, Mira y Nazaré, assi cumo de las antidades Fundação Luzo Spanhola i Progestur</i>		
Notas	*Considerando que a tradução foi feita a partir de uma versão em português e que a forma da palavra é igual nas duas línguas.		

Ficha n.º 9			
Termo neológico	Ambundeiros	correspondente em Português	Embundeiros
Fonte	L Princepico		
Categoria lexical	Nome		
Tipo de neologismo	Processo de Formação lexical		
	Tipo de Importação	Empréstimo adaptado do português*	
Contexto	<i>I se l planeta ye mi pequinho, i se ls <b>ambundeiros</b> son muitos, arrebéntan-lo. Passados uns dies, dezie-me l princepico: “Ye ua cousa de deciplina. Pula manhana, apuis de me porparar, porparo l planeta cun cuidado. Ye perciso arrincar todos ls dies las ranqueiricas de <b>ambundeiros</b> assi que ls çtinguimos de las roseiras que se asparécen muito quando son pequinhos. Ye un trabalho mi aborrecido, mas mi fácele.”</i>		
Notas	*Os tradutores desta obra para mirandês, Ana Afonso e Domingos Raposo basearam-se em edições na língua original, o francês, em diferentes versões em português e na versão em asturiano. Usamos como critério de identificação da língua de origem a proximidade vocabular entre o termo do texto de partida e o seu equivalente no texto de chegada.		

Ficha n.º 10			
Termo neológico	América de l Norte	correspondente em Português	América do Norte
Fonte	L Princepico		
Categoria lexical	Nome		
Tipo de neologismo	Processo de Formação lexical		
	Tipo de Importação	Empréstimo adaptado do português*	
Contexto	<i>Benie anton la beç de ls acendedores de la Rússia i de las Índias. Lhougo a seguir ls de l’África i de l’Ouropa. Apuis ls de l’América de l Sul. Apuis ls de l’<b>América de l Norte</b>.</i>		
Notas	*Os tradutores desta obra para mirandês, Ana Afonso e Domingos Raposo basearam-se em edições na língua original, o francês, em diferentes versões em português e na versão em asturiano. Usamos como critério de identificação da língua de origem a proximidade vocabular entre o termo do texto de partida e o seu equivalente no texto de chegada.		

Ficha n.º 11			
Termo neológico	Aminadab	correspondente Português	em Aminadab
Fonte	L Mais Alto Cantar de Salomon		
Categoria lexical	Nome		
Tipo de neologismo	Processo de Formação lexical		
	Tipo de Importação	Empréstimo do castelhano ou do português *	
Contexto	<p><i>Al huorto de las nueiras abaixei a ber ls balhes a arrebenar a ber se yá lhimpan las cepas i se las meligraneiras bótan frol. nien sei cumo mie alma puso-me ne ls carros de <b>Aminadab</b></i></p>		
Notas	*Uma vez que, segundo o tradutor, esta tradução para mirandês foi feita a partir de uma versão do original em castelhano, com apoio em algumas versões em português, consideramos que a adaptação da palavra ao mirandês foi feita a partir da versão que serviu de base à tradução – <i>Aminadab</i> , embora notando que as traduções para português também usam a palavra <i>Aminadab</i> , deixando em aberto a possibilidade de se tratar de um empréstimo do português.		

Ficha n.º 12			
Termo neológico	Amplacable	correspondente Português	em Implacável
Fonte	Bicente		
Categoria lexical	Adjetivo		
Tipo de neologismo	Processo de Formação lexical		
	Tipo de Importação	Empréstimo adaptado do português*	
Contexto	. <i>Nó, naide podie lhuitar contra la fuorça de Dius. Era ampossible rejistir a la fuorça de ls eilementos, guiados pula sue <b>amplacable</b> tiranie.</i>		
Notas	*Considerando que a tradução foi feita a partir da versão original em português.		

Ficha n.º 13			
Termo neológico	Ampliado	correspondente Português	em Ampliado
Fonte	Cumbénio Baze Associação para l Zambolbimiento Astúrias Pertual		
Categoria lexical	Verbo (particípio passado)		
Tipo de neologismo	Processo de Formação lexical	conversão- amplio <sub>ADJ</sub> > ampliar <sub>V</sub> -REP MUDANCA	
	Tipo de Importação		
Contexto	<p><i>L persente Cumbénio Baze ampeça quando seia assinado i ten la duraçon de dous anhos, renobable por duraçones armanas. Assi i todo, qualquiera de las partes puode denunciar l Cumbénio, dezindo-lo a la Quemisson, por scrito, al menos 2 meses antes. Poderá tamien ser demudado o <b>ampliado</b> por acordo de las partes.</i></p>		
Notas			

Ficha n.º 14			
Termo neológico	Ampresarial	correspondente em Português	Empresarial
Fonte	Cumbénio Baze Associação para l Zambolbimiento Astúrias Pertual		
Categoria lexical	Adjetivo		
Tipo de neologismo	Processo de Formação lexical	Sufixação: Ampresari(o) <sub>N</sub> + al - RFP REL	
	Tipo de Importação		
Contexto	<i>animar a la colaboraçõn i la troca comercial i <b>ampresarial</b> antre las Astúrias i Pertual.</i>		
Notas			

Ficha n.º 15			
Termo neológico	Amuralhado	correspondente em Português	Amuralhado
Fonte	L Mais Alto Cantar de Salomon		
Categoria lexical	Verbo (particípio passado)		
Tipo de neologismo	Processo de Formação lexical	Prefixação: a+muralha <sub>N</sub> > amuralh(ad(o))- RFP MUDANÇA	
	Tipo de Importação		
Contexto	<i>huorto <b>amuralhado</b> armana mie mulhier huorto <b>amuralhado</b> fonte tapada tues arbles jardin de meligraneiras</i>		
Notas			

Ficha n.º 16			
Termo neológico	Analizados	correspondente em Português	Analisados
Fonte	Cumbénio Baze Associação para l Zambolbimiento Astúrias Pertual		
Categoria lexical	Verbo (particípio passado)		
Tipo de neologismo	Processo de Formação lexical		
	Tipo de Importação	empréstimo do português*	
Contexto	<i>Ls zantandimientos que puodan aparecer de l'antrepresaõn, zambolbimiento e modificação de l persente Cumbénio deberan ser <b>analizados</b> pula Quemisson Permanente clausula segunda deste acordo.</i>		
Notas	*Dado que o nome em mirandês <i>análeç</i> comporta alomorfia em relação ao verbo <i>analizar</i> , é provável que este decorra de empréstimo do português e não da conversão do nome.		

Ficha n.º 17			
Termo neológico	Ancarambinado	correspondente Português	em Enregelado
Fonte	Choro por Ignacio Sánchez Mejías (3) - Cuorpo Persente		
Categoria lexical	Verbo (participio passado)		
Tipo de neologismo	Processo de Formação lexical	Prefixação: An+carambina <sub>N</sub> > ancarambin(ad(o)) - RFP Mudança	
	Tipo de Importação		
Contexto	<i>La piedra ye ua frente adonde ls suonhos gémen sin tener auga trúbia nin alciprestes <b>ancarambinados</b>.</i>		
Notas			

Ficha n.º 18			
Termo neológico	Ancantadoras	correspondente Português	em Encantadoras
Fonte	Un Rural		
Categoria lexical	Adjetivo		
Tipo de neologismo	Processo de Formação lexical	Sufixação: Ancanta(r) <sub>V</sub> + dor(as) - RFP AG	
	Tipo de Importação		
Contexto	<i>Sabes que you sou subretudo un rural al modo de muitos de ls mius cuntemporánios, nacido i criado nua aldé rústica cun sous campos abiertos, bistas <b>ancantadoras</b> i aire puro.</i>		
Notas			

Ficha n.º 19			
Termo neológico	Ancertezas	correspondente Português	em Incertezas
Fonte	Bicente		
Categoria lexical	Nome		
Tipo de neologismo	Processo de Formação lexical	Prefixação: an + certeza(s) <sub>N</sub> - RFP NEG	
	Tipo de Importação		
Contexto	<i>Horas i horas l'Arca nabegou assi, chena de <b>ancertezas</b> i de grima. Eirie Dios a oubrigar l cuorbo a tornar pa la barca?</i>		
Notas			

Ficha n.º 20			
Termo neológico	Andalhuç	correspondente Português	em Andaluz
Fonte	Choro por Ignacio Sánchez Mejías (4). Alma fuora		
Categoria lexical	Adjetivo		
Tipo de neologismo	Processo de Formação lexical		
	Tipo de Importação	Empréstimo adaptado do castelhano*	
Contexto	<i>Tradará muito tiempo a nacer, se ye que nace, Un <b>andalhuç</b> tan claro, tan rico d'abintura. You canto sue eilegança cun palábras que gémen I lhembro un airico triste puls oulibales.</i>		
Notas	*Considerando que a tradução foi feita a partir do castelhano, e que, tanto em castelhano como em português a palavra <i>Andaluz</i> tem a mesma forma, não é possível aplicar o critério da proximidade vocabular, pelo que damos primazia à influência da língua do texto fonte sobre a influência da língua do tradutor.		



Ficha n.º 21			
Termo neológico	Andígena	correspondente em Português	Índigena
Fonte	Culturas		
Categoria lexical	Adjetivo		
Tipo de neologismo	Processo de Formação lexical		
	Tipo de Importação	Empréstimo adaptado do português*	
Contexto	<i>Mas... las mies oupeniones habien sido formadas ne l campo i... fui dende que me quedou l einorme respeito pula mie própia cultura - ua cultura <b>andígena</b>... Ye claro que nun podemos bibir sien la cultura oucidental , i fui assi que anteriorizei estas dues corrientes de anfluença cultural.</i>		
Notas	*Embora o texto tenha sido traduzido a partir do original de Nelson Mandela, em inglês, usamos como critério de identificação da língua de origem a proximidade vocabular entre o termo do texto de partida e o seu equivalente no texto de chegada. No caso, o termo em mirandês apresenta maior proximidade com o equivalente português do que com o original inglês - <i>indigeneous</i> .		

Ficha n.º 22			
Termo neológico	Anel	correspondente em Português	Anel
Fonte	L Princepico		
Categoria lexical	Nome		
Tipo de neologismo	Processo de Formação lexical		
	Tipo de Importação	Empréstimo do português*	
Contexto	<i>Ua beç na tierra, l princepico quedou mi sorprendido por nun ber a naide. Já staba cun miedo de se tener ananhado no planeta, quando un <b>anel</b> quelor de la lhuna se mexiu na arena.</i>		
Notas	*Os tradutores desta obra para mirandês, Ana Afonso e Domingos Raposo, basearam-se em edições na língua original, o francês, em diferentes versões em português e na versão em asturiano. Usamos como critério de identificação da língua de origem a proximidade vocabular entre o termo do texto de partida e o seu equivalente no texto de chegada.		

Ficha n.º 23			
Termo neológico	Angadi	correspondente em Português	Engadi
Fonte	L Mais Alto Cantar de Salomon		
Categoria lexical	Nome		
Tipo de neologismo	Processo de Formação lexical		
	Tipo de Importação	Empréstimo adaptado do castelhano ou do português*	
Contexto	<i>Quando staba l rei an sou çcanso miu nardo spargiu l sou oulor fardelica de mirra ye l miu amado para mi çcansará antre mius peitos manhucico de cânfora ye l miu amado para mi nas binhas d'Angadi.</i>		
Notas	*Segundo o tradutor, esta tradução para mirandês foi feita a partir de uma versão do original em castelhano, com apoio em algumas versões em português. Tendo em conta o critério da proximidade vocabular, consideramos que a adaptação da palavra ao mirandês foi feita a partir da versão que serviu de base à tradução – <i>Engaddi</i> , embora notando que as traduções para português também usam a palavra “ <i>Engadi</i> ”, deixando em aberto a possibilidade de se tratar de um empréstimo do		

Ficha n.º 24			
Termo neológico	Angénua	correspondente Português	em Ingénua
Fonte	L Princepico		
Categoria lexical	Adjectivo		
Tipo de neologismo	Processo de Formação lexical		
	Tipo de Importação	Empréstimo adaptado do português*	
Contexto	<i>“Sabes... la mie flor... sou respunsable por eilha! I ye tan frágele! I ye tan <b>angénua</b>. Ten quatro spinicos de nada para se porteger de l mundo...”</i>		
Notas	*Os tradutores desta obra para mirandês, Ana Afonso e Domingos Raposo, basearam-se em edições na língua original, o francês, em diferentes versões em português e na versão em asturiano. Usamos como critério de identificação da língua de origem a proximidade vocabular entre o termo do texto de partida e o seu equivalente no texto de chegada.		

Ficha n.º 25			
Termo neológico	Anglo-amaricano	correspondente Português	em Anglo- americano
Fonte	Ouropa de las lhénguas		
Categoria lexical	Nome		
Tipo de neologismo	Processo de Formação lexical		
	Tipo de Importação	Empréstimo adaptado do português*	
Contexto	<i>.Nada amanaça l'Ouropa mais fortemente nas sues raízes do que essa óndia que nun se deten de l <b>anglo-amaricano</b>, i de ls balores i eimaige mundial ouniformes que l Speranto deborador trai cun el. L cumputador, la cultura de l populismo i l mercado de massas fala <b>anglo-amaricano</b> zde las çcutecas de Pertual até al ampério de l quemido a fugir de Bladibostoque.</i>		
Notas	*Considerando que a tradução foi feita a partir de uma versão em português.		

Ficha n.º 26			
Termo neológico	Anonimato	correspondente Português	em Anonimato
Fonte	Hamlet		
Categoria lexical	Nome		
Tipo de neologismo	Processo de Formação lexical		
	Tipo de Importação	Empréstimo do português*	
Contexto	<i>I margulhar ne l <b>anonimato</b>, i scunder ne l ls nuossos passos, cumo scápan las bistas na nubrina al meio la scuridon.</i>		
Notas	*Considerando que a tradução foi feita a partir de uma versão em português.		

Ficha n.º 27			
Termo neológico	Anotar	correspondente Português	em Anotar
Fonte	Hamlet		
Categoria lexical	Verbo		
Tipo de neologismo	Processo de Formação lexical		
	Tipo de Importação	Empréstimo do português*	
Contexto	<i>L que ye perciso ber outra beç ye l çtino, nó antigos papeles; lhugares i capitalos dua bida anteira <b>anotar</b> ou eimendar.</i>		
Notas	*Considerando que a tradução foi feita a partir de uma versão em português.		

Ficha n.º 28			
Termo neológico	Anquérito	correspondente Português	em Inquérito
Fonte	L Princepico		
Categoria lexical	Nome		
Tipo de neologismo	Processo de Formação lexical		
	Tipo de Importação	Empréstimo adaptado do português*	
Contexto	- <i>You conheço ua persona, dixo l princepico, que serie un rúin splorador.</i> - <i>Ye capaç. Anton, quando las anformaçones subre un splorador parécen buenas, fai-se un <b>anquérito</b> subre la sue çcobierta.</i>		
Notas	*Os tradutores desta obra para mirandês, Ana Afonso e Domingos Raposo, basearam-se em edições na língua original, o francês, em diferentes versões em português e na versão em asturiano. Usamos como critério de identificação da língua de origem a proximidade vocabular entre o termo do texto de partida e o seu equivalente no texto de chegada.		

Ficha n.º 29			
Termo neológico	Anspiradas	correspondente Português	em Inspiradas
Fonte	Oulisses i las Serenas		
Categoria lexical	Verbo (Particípio passado)		
Tipo de neologismo	Processo de Formação lexical		
	Tipo de Importação	Empréstimo do português*	
Contexto	<i>Purmeiro fui l sonido de las Serenas debinamente <b>anspiradas</b> i sou cerrado froldo que mos aconselhou a eibitar.</i>		
Notas	*Considerando que a tradução foi feita a partir de uma versão em português.		

Ficha n.º 30			
Termo neológico	Anteriorizei	correspondente Português	em Interiorizei
Fonte	Culturas		
Categoria lexical	Verbo		
Tipo de neologismo	Processo de Formação lexical	Sufixação: Anterior <sub>(ADJ)</sub> - iz(ar)* - RFP MUDANÇA	
	Tipo de Importação		
Contexto	<i>las mies oupeniones habien sido formadas ne l campo i... fui dende que me quedou l einorme respeito pula mie própia cultura - ua cultura andígena... Ye claro que nun podemos bibir sien la cultura oucidental , i fui assi que <b>anteriorizei</b> estas dues corrientes de anfluença cultural.</i>		

Ficha n.º 31			
Termo neológico	Apolo	correspondente Português	em Apolo
Fonte	Çfruitar de l que tengo i cun salute		
Categoria lexical	Nome		
Tipo de neologismo	Processo de Formação lexical		
	Tipo de Importação	Empréstimo do português*	
Contexto	<i>Quei ne l templo cunsagrado a Apolo pide l poeta? Quei diç, de la pátera l nuobo bino arramar? Nó de la rica Sardeinha las grandes colheitas,</i>		
Notas	*Embora o texto tenha sido traduzido a partir do latim, usamos como critério de identificação da língua de origem a proximidade vocabular entre o termo do texto de partida e o seu equivalente no texto de chegada. No caso, o termo em mirandês apresenta maior proximidade com o equivalente português do que com o original latim - <i>Apollus</i> .		

Ficha n.º 32			
Termo neológico	Aqueus	correspondente Português	em Aqueus
Fonte	Oulisses i las Serenas (mulhier peixe)		
Categoria lexical	Nome		
Tipo de neologismo	Processo de Formação lexical		
	Tipo de Importação	Empréstimo do português*	
Contexto	<i>“Bem até nós, á afamado Oulisses, glória mais grande de ls Aqueus! Pára tue nau, para que mos puodas oubir! Pus nunca por nós passou nanhun home na sue scura nau que nun oubisse purmeiro l doce cantar de nuossas bocas;</i>		
Notas	*Considerando que a tradução foi feita a partir de uma versão em português.		

Ficha n.º 33			
Termo neológico	Arfar	correspondente Português	em Arfar
Fonte	L Princepico		
Categoria lexical	Verbo		
Tipo de neologismo	Processo de Formação lexical		
	Tipo de Importação	Empréstimo do português*	
Contexto	<i>L princepico assentou-se na mesa a arfar. Já tenie biajado tanto!</i>		
Notas	*Os tradutores desta obra para mirandês, Ana Afonso e Domingos Raposo, basearam-se em edições na língua original, o francês, em diferentes versões em português e na versão em asturiano. Usamos como critério de identificação da língua de origem a proximidade vocabular entre o termo do texto de partida e o seu equivalente no texto de chegada.		

Ficha n.º 34			
Termo neológico	Argibos	correspondente Português	em Argibos
Fonte	Oulisses i las Serenas (mulhier peixe)		
Categoria lexical	Nome		
Tipo de neologismo	Processo de Formação lexical		
	Tipo de Importação	Empréstimo do português*	
Contexto	<i>Pus nós sabemos todas las cousas que na ancha Troia Argibos i Troianos sufrirun pul querer de ls diuses; I sabemos todas las cousas que se ban a passar na tierra.</i>		
Notas	*Considerando que a tradução foi feita a partir de uma versão em português.		

Ficha n.º 35			
Termo neológico	Arizona	correspondente Português	em Arizona
Fonte	L Princepico		
Categoria lexical	Nome		
Tipo de neologismo	Processo de Formação lexical		
	Tipo de Importação	Empréstimo do português*	
Contexto	<i>Bolei un pouco por todo l mundo i la jografie ajudou-me muito. Sabie çtinguir, a la purmeira bista, la China de l'Arizona. Fai muito jeito se mos perdirmos pula nuite.</i>		
Notas	*Os tradutores desta obra para mirandês, Ana Afonso e Domingos Raposo, basearam-se em edições na língua original, o francês, em diferentes versões em português e na versão em asturiano. Usamos como critério de identificação da língua de origem a proximidade vocabular entre o termo do texto de partida e o seu equivalente no texto de chegada.		

Ficha n.º 36			
Termo neológico	Arménia	correspondente Português	em Arménia
Fonte	Bicente		
Categoria lexical	Nome		
Tipo de neologismo	Processo de Formação lexical		
	Tipo de Importação	Empréstimo do português*	
Contexto	<i>Nesse antretiempo, suablemente, l'Arca iba bolbendo de direçon. I apuis, cumo guiada por un piloto ancubierto, cumo lhebada por ua fuorça misteriosa, apressiada i firme – eilha que até eilhi andubira als arressaios i debagarosa al son de las óndias -, atirou pa l sítio adonde quarenta dies atrás éran ls montes de l'Arménia.</i>		
Notas	*Considerando que a tradução foi feita a partir da versão original em português.		

Ficha n.º 37			
Termo neológico	Armino	correspondente em Português	Arminho
Fonte	L Princepico		
Categoria lexical	Nome		
Tipo de neologismo	Processo de Formação lexical		
	Tipo de Importação	Empréstimo adaptado do português*	
Contexto	<i>L princepico buscou un lhugar para se assentar, mas l planeta staba todo tapado cul manto de <b>armino</b> de l rei.</i>		
Notas	*Os tradutores desta obra para mirandês, Ana Afonso e Domingos Raposo basearam-se em edições na língua original, o francês, em diferentes versões em português e na versão em asturiano. Usamos como critério de identificação da língua de origem a proximidade vocabular entre o termo do texto de partida e o seu equivalente no texto de chegada.		

Ficha n.º 38			
Termo neológico	Arqueiro	correspondente em Português	Arqueiro
Fonte	La Grande Serpiente		
Categoria lexical	Adjetivo		
Tipo de neologismo	Processo de Formação lexical		
	Tipo de Importação	Empréstimo do português*	
Contexto	<i>Esse dius <b>arqueiro</b>, que estas armas mortales solo ousara contra corços i cabras que scapában, de mil frechas l crabiou quaije l cerron çpejando i perdiu l arramado beneno pulas negras feridas.</i>		
Notas	*Embora o texto tenha sido traduzido a partir do latim, usamos como critério de identificação da língua de origem a proximidade vocabular entre o termo do texto de partida e o seu equivalente no texto de chegada. No caso, o termo em mirandês apresenta maior proximidade com o equivalente português do que com o original latino – <i>arcitenens</i> .		

Ficha n.º 39			
Termo neológico	Arquibos	correspondente em Português	Arquivos
Fonte	Hamlet		
Categoria lexical	Nome		
Tipo de neologismo	Processo de Formação lexical		
	Tipo de Importação	Empréstimo do português*	
Contexto	<i>Nun dá jeito ser afamado puis nun ye esso que me upe. I nun bal la pena tener <b>arquibos</b> nien perder tiempo cun manuscritos bielhos.</i>		
Notas	*Considerando que a tradução foi feita a partir de uma versão em português.		

Ficha n.º 40			
Termo neológico	Arsénico	correspondente em Português	Arsénico
Fonte	Choro por Ignacio Sánchez Mejías (1) - L agarrar i la muerte		
Categoria lexical	Nome		
Tipo de neologismo	Processo de Formação lexical		
	Tipo de Importação	Empréstimo do castelhano ou do português*	
Contexto	<i>Ampecórun ls sonidos de l bordon a las cinco de la tarde.</i> <i>Las campanas de arsénico i l fumo a las cinco de la tarde.</i> <i>Nas squinas grupos de silêncio a las cinco de la tarde.</i>		
Notas	*Tendo em conta que esta tradução foi feita a partir do castelhano, não podemos usar como critério de identificação da língua de origem a proximidade vocabular entre o termo do texto de partida e o seu equivalente no texto de chegada, pois o termo <i>arsénico</i> tem a mesma forma em português e em castelhano.		

Ficha n.º 41			
Termo neológico	Ascetas	correspondente em Português	Ascetas
Fonte	La Tierra Santa		
Categoria lexical	Nome		
Tipo de neologismo	Processo de Formação lexical		
	Tipo de Importação	Empréstimo do português*	
Contexto	<i>Nós todos, ganado de ascetas éramos cumo páixaros i alas bezes ua rede scundida prendie-mos mas ibamos a caras a la segada, la segada de l nuosso Senhor i Cristo l Salvador.</i>		
Notas	Embora o texto tenha sido traduzido a partir do italiano, usamos como critério de identificação da língua de origem a proximidade vocabular entre o termo do texto de partida e o seu equivalente no texto de chegada. No caso, o termo em mirandês apresenta maior proximidade com o equivalente português do que com o original italiano – <i>asceti</i> (plural da palavra <i>asceta</i> , que no singular é igual em italiano, português e mirandês). Partindo da palavra conforme o texto de extração, considerou-se a língua de origem o português, uma vez que o lexema apresenta com esta língua amplas relações linguísticas e considerando a situação de diglossia com o mirandês.		

Ficha n.º 42			
Termo neológico	Assinatura	correspondente em Português	Assinatura
Fonte	Cumbénio Baze Associaçon para l Zambolbimiento Astúrias Pertual		
Categoria lexical	Nome		
Tipo de neologismo	Processo de Formação lexical		
	Tipo de Importação	Empréstimo do português*	
Contexto	ACÓRDAN Formalizar, cula <b>assinatura</b> deste Cumbénio Baze, un acordo que tenga cumo oubjetibo...		
Notas	*Considerando que a tradução foi feita a partir de uma versão em português e que a forma da palavra é igual nas duas línguas.		

Ficha n.º 43			
Termo neológico	Astronomie	correspondente em Português	Astronomia
Fonte	L Princepico		
Categoria lexical	Nome		
Tipo de neologismo	Processo de Formação lexical		
	Tipo de Importação	Empréstimo adaptado do português	
Contexto	<i>Tengo buenas razones para creer que l planeta da donde benie l princepico ye l steróide B 612. Este steróide fui bisto solo ua beç, an 1909, pur un spreita-cielos turco. Fizo anton ua demostraçon de l que tenie çcubierto nun cungresso anternacional de Astronomie.</i>		
Notas	*Os tradutores desta obra para mirandês, Ana Afonso e Domingos Raposo basearam-se em edições na língua original, o francês, em diferentes versões em português e na versão em asturiano. Usamos como critério de identificação da língua de origem a proximidadvocabular entre o termo do texto de partida e o seu equivalente no texto de chegada.		

Ficha n.º 44			
Termo neológico	Astúrias	correspondente em Português	Astúrias
Fonte	Cumbénio Baze Associaçon para l Zambolbimiento Astúrias Pertual		
Categoria lexical	Nome		
Tipo de neologismo	Processo de Formação lexical		
	Tipo de Importação	Empréstimo do castelhano ou do português*	
Contexto	<i>2. Que ls munecípios i antidades que assinan l persente Cumbénio ténen benido a mantener relaçoens abarcadas por las maçcaradas d'ambierno, l que posseblitou un más grande conhecimento i l deseio de animar las relaçoens anstitucionales, culturales i socioeiquenómicas antre las Astúrias i Pertual</i>		
Notas	*Considerando que a palavra <i>Astúrias</i> tem a mesma forma, na sua versão castelhana, na tradução portuguesa e na tradução mirandesa, dá-se primazia à prevalência da língua de origem do termo sobre as suas traduções, embora admitindo a hipótese de se tratar de um empréstimo do português.		

Ficha n.º 45			
Termo neológico	Baal-Hamon	correspondente em Português	Baal-Hamom
Fonte	L Mais Alto Cantar de Salomon		
Categoria lexical	Nome		
Tipo de neologismo	Processo de Formação lexical		
	Tipo de Importação	Empréstimo adaptado do castelhano*	
Contexto	<i>Salomon tubo ua binha an Baal-Hamon entregou-le la binha a guardadores cada un le traiendo de l çfruitar mil monedas de prata.</i>		
Notas	*Uma vez que, segundo o tradutor, esta tradução para mirandês foi feita a partir de uma versão do original em castelhano, com apoio em algumas versões em português e latim, consideramos que a adaptação da palavra ao mirandês foi feita a partir da versão que serviu de base à tradução – <i>Baal-Hamón</i> , considerando que a forma em mirandês está mais próxima da castelhana do que da portuguesa.		



Ficha n.º 46			
Termo neológico	Bandarilhas	correspondente em Português	Bandarilhas
Fonte	Choro por Ignacio Sánchez Mejías (2) - L sangre arramado		
Categoria lexical	Nome		
Tipo de neologismo	Processo de Formação lexical		
	Tipo de Importação	Empréstimo do português*	
Contexto	<i>Grande toureiro na praça!            Que bun serrano na sierra!            Que brando culas spigas!            Que duro culas sporas!            Que suable cul ourbalho!            Que relhamposo na feira!            Que tremendo culas últimas            sues <b>bandarilhas</b> de trebas.</i>		
Notas	Embora o texto tenha sido traduzido a partir do castelhano, usamos como critério de identificação da língua de origem a proximidade vocabular entre o termo do texto de partida e o seu equivalente no texto de chegada. No caso, o termo em mirandês apresenta maior proximidade com o equivalente português do que com o original castelhano – <i>banderillas</i> .		

Ficha n.º 47			
Termo neológico	Banqueiro	correspondente em Português	Banqueiro
Fonte	Solo dues bezes		
Categoria lexical	Nome		
Tipo de neologismo	Processo de Formação lexical		
	Tipo de Importação	Empréstimo do português*	
Contexto	<i>Ls anjos – dues bezes abaixando            Anchirun-me la tulha –            Lhadron! <b>Banqueiro</b> – Pai!            Yá stou probe outra beç!</i>		
Notas	*Embora o texto tenha sido traduzido a partir do inglês, usamos como critério de identificação da língua de origem a proximidade vocabular entre o termo do texto de partida e o seu equivalente no texto de chegada. No caso, o termo em mirandês apresenta maior proximidade com o equivalente português do que com o original inglês – <i>banker</i> .		

Ficha n.º 48			
Termo neológico	Barrabin	correspondente em Português	Bate-Rabim
Fonte	L Mais Alto Cantar de Salomon		
Categoria lexical	Nome		
Tipo de neologismo	Processo de Formação lexical		
	Tipo de Importação	Empréstimo do castelhano*	
Contexto	<i>tou cachaço ua torre de marfil            tous uolhos ls tanques de Hesbon            an pie la puorta de <b>Barrabin</b>            tues narizes la torre de l Lhibano            a caras a Damasco</i>		
Notas	*Uma vez que, segundo o tradutor, esta tradução para mirandês foi feita a partir de uma versão do original em castelhano, com apoio em algumas versões em português e latim, consideramos que a adaptação da palavra ao mirandês foi feita a partir da versão que serviu de base à tradução – <i>Barrabin</i> .		

Ficha n.º 49			
Termo neológico	Bastidores	correspondente em Português	Bastidores
Fonte	L Princepico		
Categoria lexical	Nome		
Tipo de neologismo	Processo de Formação lexical		
	Tipo de Importação	Empréstimo do português*	
Contexto	<i>Purmeiro, era la beç de ls acendedores de lhampiones de la Nuoba Zelândia i de l'Oustrália. Apuis de tenéren acendido ls sous lhampiones, iban a drumir. An seguida, antrában no baile ls de la China i de la Sibéria. Apuis tamién estes zaparcien nos bastidores. Benie anton la beç de ls acendedores de la Rússia i de las Índias.</i>		
Notas	*Os tradutores desta obra para mirandês, Ana Afonso e Domingos Raposo, basearam-se em edições na língua original, o francês, em diferentes versões em português e na versão em asturiano. Usamos como critério de identificação da língua de origem a proximidade vocabular entre o termo do texto de partida e o seu equivalente no texto de chegada.		

Ficha n.º 50			
Termo neológico	Begetal	correspondente em Português	Vegetal
Fonte	L Princepico		
Categoria lexical	Nome		
Tipo de neologismo	Processo de Formação lexical		
	Tipo de Importação	Empréstimo adaptado do português*	
Contexto	<i>Mas la ranqueirica parou lhougho de medrar i ampeçou a porparar ua flor. L princepico que miraba cumo se iba formando un boton tan grande, sentie que deilhi salirie ua apariçon milagrosa, mas, la flor nunca más acababa de se poner guapa, por bias de la sue cobertura <b>begetal</b>.</i>		
Notas	*Os tradutores desta obra para mirandês, Ana Afonso e Domingos Raposo, basearam-se em edições na língua original, o francês, em diferentes versões em português e na versão em asturiano. Usamos como critério de identificação da língua de origem a proximidade vocabular entre o termo do texto de partida e o seu equivalente no texto de chegada.		

Ficha n.º 51			
Termo neológico	Begetatiba	correspondente em Português	Vegetativa
Fonte	Bicente		
Categoria lexical	Adjetivo		
Tipo de neologismo	Processo de Formação lexical		
	Tipo de Importação	Empréstimo adaptado do português*	
Contexto	<i>Outra beç l Senhor deixara sien pinga de sangre las cuncências i l anstinto, i reduzie a ua cumpleta passebilidade <b>begetatiba</b> l que quedara de la matéria palpitante.</i>		
Notas	*Considerando que a tradução foi feita a partir do original em português.		

Ficha n.º 52			
<b>Termo neológico</b>	Binhales	<b>correspondente Português</b>	em Vinhedos
<b>Fonte</b>	San Lhiornado de Galafura - MT7		
<b>Categoria lexical</b>	Nome		
<b>Tipo de neologismo</b>	<b>Processo de Formação lexical</b>	Sufixação: Binh(a) + al (es) - RFP QUANT	
	<b>Tipo de Importação</b>		
<b>Contexto</b>	<i>Alhá nun tenerá pardones Nin <b>binhales</b> Na menina de ls uolhos zlhumbados; Douros zaugados Seran poçacas de lhuç</i>		
<b>Notas</b>			

Ficha n.º 53			
<b>Termo neológico</b>	Bladibostoque	<b>correspondente Português</b>	em Vladivostok
<b>Fonte</b>	Ouropa de las lhénguas		
<b>Categoria lexical</b>	Nome		
<b>Tipo de neologismo</b>	<b>Processo de Formação lexical</b>		
	<b>Tipo de Importação</b>	Empréstimo adaptado do português*	
<b>Contexto</b>	<i>Nada amanaça l'Ouropa mais fortemente nas sues raízes do que essa óndia que nun se deten de l anglo-amaricano, i de ls balores i eimaige mundial ouniformes que l Speranto deborador trai cun el. L cumputador, la cultura de l populismo i l mercado de massas fala anglo-amaricano zde las çcutecas de Pertual até al ampério de l quemido a fugir de <b>Bladibostoque</b>.</i>		
<b>Notas</b>	*Considerando que a tradução para mirandês assentou numa versão portuguesa do texto de extracção.		

Ficha n.º 54			
<b>Termo neológico</b>	Boletins	<b>correspondente Português</b>	em Boletins
<b>Fonte</b>	Amboras		
<b>Categoria lexical</b>	Nome		
<b>Tipo de neologismo</b>	<b>Processo de Formação lexical</b>		
	<b>Tipo de Importação</b>	Empréstimo do português*	
<b>Contexto</b>	<i>Las Solas Amboras que sei Ls <b>boletins</b> de l Die De l'Eimortalidade</i>  <i>Las Solas bistas que beio - Manhana i Hoije - Acauso Eiternidade -</i>		
<b>Notas</b>	Embora o texto tenha sido traduzido a partir do inglês, usamos como critério de identificação da língua de origem a proximidade vocabular entre o termo do texto de partida e o seu equivalente no texto de chegada. No caso, o termo em mirandês apresenta maior proximidade com o equivalente português do que com o inglês – <i>Bulletins</i> .		

Ficha n.º 55			
Termo neológico	Bridge	correspondente em Português	Bridge
Fonte	L Princepico		
Categoria lexical	Nome		
Tipo de neologismo	Processo de Formação lexical		
	Tipo de Importação	Empréstimo do inglês*	
Contexto	<i>Anton nin sequiera le falaba an quelobrones, nin an selbas, nin an streilhas. Ponie-me al nible de eilha. Falaba de <b>bridge</b>, de golfe, de politica i de gorbatas. La persona crecida quedaba mui sastifeita por ancuntrar un home cun tanta rezón.</i>		
Notas	*Os tradutores desta obra para mirandês, Ana Afonso e Domingos Raposo, basearam-se em obras na língua original, o francês, em diferentes versões em português e na versão em asturiano. Em qualquer das línguas base da tradução, o texto foi emprestado do inglês, pelo que o mesmo se aplica à versão mirandesa.		

Ficha n.º 56			
Termo neológico	Bronze	correspondente em Português	Bronze
Fonte	Oulisses i las Serenas		
Categoria lexical	Nome		
Tipo de neologismo	Processo de Formação lexical		
	Tipo de Importação	Empréstimo do português*	
Contexto	<i>Cul <b>bronze</b> aguçado cortei cachicos dua grande ruodra de cera i amassei-los culas mies manos fuertes. Lhougo se calciu la cera por bias de la grande presson i de ls raios de l soberano filho de Heiperion, l Sol. Ountei apuis cula cera ls oubidos de ls cumpanheiros.</i>		
Notas	*Considerando que a tradução foi feita a partir de uma versão em português.		

Ficha n.º 57			
Termo neológico	Bulgar	correspondente em Português	Vulgar
Fonte	L Princepico		
Categoria lexical	Adjetivo		
Tipo de neologismo	Processo de Formação lexical		
	Tipo de Importação	Empréstimo adaptado do português*	
Contexto	<i>Apuis dixo para el própío: “Pensaba you que era rico por tener ua flor única i só tengo ua rosa <b>bulgar</b>. Eilha i ls mius três bulcones que me chégan als zinolhos, un deilhes, se calhar, stá apagado para siempre, nun me fáien un grande princepe...”</i>		
Notas	*Os tradutores desta obra para mirandês, Ana Afonso e Domingos Raposo, basearam-se em edições na língua original, o francês, em diferentes versões em português e na versão em asturiano. Usamos como critério de identificação da língua de origem a proximidade vocabular entre o termo do texto de partida e o seu equivalente no texto de chegada.		

Ficha n.º 58			
Termo neológico	Çafiras	correspondente em Português	Safiras
Fonte	L Mais Alto Cantar de Salomon		
Categoria lexical	Nome		
Tipo de neologismo	Processo de Formação lexical		
	Tipo de Importação	Empréstimo adaptado do português*	
Contexto	<i>...sues manos cordones d'ouro que ben de Târsis sue barriga branco de marfil crabeado de çafiras...</i>		
Notas	*Segundo o tradutor, esta tradução para mirandês foi feita a partir de uma versão do original em castelhano, com apoio em algumas versões em português. Uma vez que a palavra mirandesa está mais próxima do português do que do castelhano do texto base – <i>zafiros</i> , consideramos que a adaptação da palavra ao mirandês foi feita a partir do português,		

Ficha n.º 59			
Termo neológico	Cal	correspondente em Português	Cal
Fonte	Choro por Ignacio Sánchez Mejías (1) - L agarrar i la muorte		
Categoria lexical	Substantivo, feminino, singular		
Tipo de neologismo	Processo de Formação lexical		
	Tipo de Importação	Empréstimo do castelhano ou do português*	
Contexto	<i>A las cinco de la tarde. Éran las cinco an punto de la tarde. Un rapazico trouxo l branco lhençol a las cinco de la tarde. Un scrinho de cal yá purparada a las cinco de la tarde.</i>		
Notas	*Tendo em conta que esta tradução foi feita a partir do castelhano, não podemos usar como critério de identificação da língua de origem a proximidade vocabular entre o termo do texto de partida e o seu equivalente no texto de chegada, pois o termo <i>cal</i> tem a mesma forma em português e em castelhano. Neste contexto, entendemos que o termo foi importado da língua que serviu de base à tradução - o castelhano, embora deixando também em aberto a possibilidade de avia de incorporação ter sido o português, em virtude da situação de diglossia entre esta língua e o mirandês.		

Ficha n.º 60			
Termo neológico	Calhábria	correspondente Português	em Calábria
Fonte	Çfruitar de l que tengo i cun salute		
Categoria lexical	Nome		
Tipo de neologismo	Processo de Formação lexical		
	Tipo de Importação	Empréstimo adaptado do português*	
Contexto	<p><i>Quei ne l templo cunsagrado a Apolo pide l poeta? Quei diç, de la pátera l nuobo bino arramar? Nó de la rica Sardeinha las grandes colheitas,</i></p> <p><i>nó de l'abranada Calhábria ls buns ganados, nó l ouro ou l marfil de la Índia, nó tierras, adonde l Liris la assossegada auga ruobe, calhado riu.</i></p>		
Notas	* Embora o texto tenha sido traduzido a partir do latim, usamos como critério de identificação da língua de origem a proximidade vocabular entre o termo do texto de partida e o seu equivalente no texto de chegada. No caso, o termo em mirandês apresenta maior proximidade com o equivalente português do que com o original latim – <i>Calabriae</i> . Não foi, no entanto, objeto de análise o facto de em latim a palavra estar declinada, admitindo que, após analisadas as formas latinas desta palavra, pudesse ser esta a língua mais próxima, se aplicássemos o critério da primazia do texto de origem sobre a língua do tradutor.		

Ficha n.º 61			
Termo neológico	Califórnia	correspondente Português	em Califórnia
Fonte	L génio de l'Ouro		
Categoria lexical	Nome		
Tipo de neologismo	Processo de Formação lexical		
	Tipo de Importação	Empréstimo do português*	
Contexto	<p><i>An cuntraste cul terrible mesmar que se stende de l oucidente de Nuoba Jérnia a las muntanhas de la Califórnia, an cuntraste cun aqueilha fame de ouniformidade que ye a la par la fuorça i l baziu de l mais de l'eisistença amaricana</i></p>		
Notas	*Considerando que a tradução foi feita a partir de uma versão em português.		

Ficha n.º 62			
Termo neológico	Çandalhas	correspondente Português	em Sandálias
Fonte	L Mais Alto Cantar de Salomon		
Categoria lexical	Nome		
Tipo de neologismo	Processo de Formação lexical		
	Tipo de Importação	Empréstimo adaptado do português*	
Contexto	<p><i>Cumo son guapos tous passos culas çandalhas filha de príncepe!</i></p> <p><i>las maças de tous músquelos son argolhas lhaboriadas por mano de mestre</i></p>		
Notas	*Uma vez que, segundo o tradutor, esta tradução para mirandês foi feita a partir de uma versão do original em castelhano, com apoio em algumas versões em português, consideramos que a adaptação da palavra ao mirandês foi feita a partir do português, uma vez que se aproxima mais da palavra mirandesa do que da correspondente na versão em castelhano – <i>calzado</i> .		

Ficha n.º 63			
Termo neológico	Canela	correspondente Português	em Canela
Fonte	L Mais Alto Cantar de Salomon		
Categoria lexical	Nome		
Tipo de neologismo	Processo de Formação lexical		
	Tipo de Importação	Empréstimo do castelhano ou do português*	
Contexto	<i>huorto amuralhado armana mie mulhier</i> <i>huorto amuralhado fuonte tapada</i> <i>tues arbles jardin de meligraneiras</i> <i>cun fruita cumo miel</i> <i>junça d'oulor i nardo</i> <i>nardo i açafra</i> <i>canela i to las outras arbles de l Lhibano</i> <i>mirra i sándalo i to ls oulores de que se gusta</i>		
Notas	*Uma vez que, segundo o tradutor, esta tradução para mirandês foi feita a partir de uma versão do original em castelhano, com apoio em algumas versões em português, consideramos que a adaptação da palavra ao mirandês foi feita a partir da versão base, o castelhano, embora notando que a palavra mantém a mesma forma também em português, admitindo a hipótese de ter sido esta a via de importação.		

Ficha n.º 64			
Termo neológico	Cânfora	correspondente Português	em Cânfora
Fonte	L Mais Alto Cantar de Salomon		
Categoria lexical	Nome		
Tipo de neologismo	Processo de Formação lexical		
	Tipo de Importação	Empréstimo adaptado do português*	
Contexto	<i>Quando staba l rei an sou çcanso</i> <i>miu nardo spargiu l sou oulor</i> <i>fardelica de mirra ye l miu amado para mi</i> <i>çcansará antre mius peitos</i> <i>manhucico de cânfora ye l miu amado para mi</i> <i>nas binhas d'Angadi</i>		
Notas	* Segundo o tradutor, esta tradução para mirandês foi feita a partir de uma versão do original em castelhano, com apoio em algumas versões em português. Uma vez que o lexema mirandês se aproxima mais na forma e na fonologia do correspondente português do que do correspondente na versão em castelhano – <i>Copher</i> <sup>a</sup> , consideramos que a adaptação da palavra ao mirandês foi feita a partir do português.		

a- <http://www.cervantesvirtual.com/obra/cantar-de-los-cantares-interpretaciones-literal-espiritual-profetica-texto-bilingue--0/>, p. 88

Ficha n.º 65			
Termo neológico	Cangas de Onís	correspondente em Português	Cangas de Onís
Fonte	Cumbénio Baze Associação para l Zambolbimiento Astúrias Pertual		
Categoria lexical	Nome		
Tipo de neologismo	Processo de Formação lexical		
	Tipo de Importação	Empréstimo do castelhano*	
Contexto	Juntos ls representantes de ls munecípios de Gijón/Xixón, Siero, Cangas de Onís, Vegadeo, Miranda de l Douro, Mogadouro, Amarante, Mira y Nazaré		
Notas	*Considerando que o termo “Cangas de Onís” tem a mesma forma, na sua versão castelhana, na tradução portuguesa e na tradução mirandesa, dá-se primazia à prevalência da língua de origem do termo sobre as suas traduções.		

Ficha n.º 66			
Termo neológico	Capacidade	correspondente em Português	Capacidade
Fonte	1- Cumbénio Baze Associação para l Zambolbimiento Astúrias Pertual 2- La lhembrância		
Categoria lexical	Nome		
Tipo de neologismo	Processo de Formação lexical	Sufixação: Capaç <sub>ADJ</sub> + idade - RFP ESSIV	
	Tipo de Importação		
Contexto	1- <i>Las partes, reconhecendo-se <b>capacidade</b> jurídica, <b>capacidade</b> i legitimaçon suficientes para s'oubrigar i, por bias disso, assinar l persente Cumbénio Baze</i> 2- <i>Até ser metido na cadena nunca le dei l debido balor a la <b>capacidade</b> de la lhembrância, la riestra sien fin de anformaçon que la nuossa cabeça puede cuntener.</i>		
Notas			

Ficha n.º 67			
Termo neológico	Capítalos	correspondente em Português	Capítulos
Fonte	Hamlet		
Categoria lexical	Nome		
Tipo de neologismo	Processo de Formação lexical		
	Tipo de Importação	Empréstimo adaptado do português*	
Contexto	<i>L que ye perciso ber outra beç ye l çtino, nó antigos papeles; lhugares i <b>capítalos</b> dua bida anteira anotar ou eimendar.</i>		
Notas	*Considerando que a tradução foi feita a partir de uma versão em português.		



Ficha n.º 68			
Termo neológico	Carmelo	correspondente em Português	Carmelo
Fonte	L Mais Alto Cantar de Salomon		
Categoria lexical	Nome		
Tipo de neologismo	Processo de Formação lexical		
	Tipo de Importação	Empréstimo do castelhano ou do português*	
Contexto	<i>tue cabeça oupida subre ti cumo l Carmelo l pelo de tue cabeça de quelor púrpara l rei prende cun sous lhaços</i>		
Notas	*Uma vez que, segundo o tradutor, esta tradução para mirandês foi feita a partir de uma versão do original em castelhano, com apoio em algumas versões em português, consideramos que a adaptação da palavra ao mirandês foi feita a partir da versão que serviu de base à tradução – <i>Carmelo</i> , embora notando que as traduções para português também usam a palavra na mesma forma, deixando em aberto a possibilidade de se tratar de um empréstimo do português.		

Ficha n.º 69			
Termo neológico	Cascol	correspondente em Português	Cachecol
Fonte	L Princepico		
Categoria lexical	Nome		
Tipo de neologismo	Processo de Formação lexical		
	Tipo de Importação	Empréstimo adaptado do português*	
Contexto	<i>Zanosquei-le l cascol quelor de ouro que ponie siempre. Molhei-le las fontes de la cabeça i fiç-lo buber. Agora yá nun le fazie más preguntas. Mirou-me mi sério i agarrou-se culs bracos al miu cachaço.</i>		
Notas	*Os tradutores desta obra para mirandês, Ana Afonso e Domingos Raposo, basearam-se em edições na língua original, o francês, em diferentes versões em português e na versão em asturiano. Usamos como critério de identificação da língua de origem a proximidade vocabular entre o termo do texto de partida e o seu equivalente no texto de chegada.		

Ficha n.º 70			
Termo neológico	Çcutecas	correspondente em Português	Discotecas
Fonte	Ouropa de las lhéguas		
Categoria lexical	Nome		
Tipo de neologismo	Processo de Formação lexical		
	Tipo de Importação	Empréstimo adaptado do português*	
Contexto	<i>L cumputador, la cultura de l populismo i l mercado de massas fala anglo-americano zde las çcutecas de Pertual até al ampério de l quemido a fugir de Bladibostoque.</i>		
Notas	*Considerando que a tradução foi feita a partir de uma versão em português.		

Ficha n.º 71			
Termo neológico	Cedar	correspondente em Português	Cedar
Fonte	L Mais Alto Cantar de Salomon		
Categoria lexical	Nome		
Tipo de neologismo	Processo de Formação lexical		
	Tipo de Importação	Empréstimo do castelhano ou do português*	
Contexto	<i>Sou morena mas fermosa moças de Jarusalen arana a las tiendas de Cedar arana al solar de pieles de Salomon</i>		
Notas	*Segundo o tradutor, esta tradução para mirandês foi feita a partir de uma versão do original em castelhano, com apoio em algumas versões em português. Consideramos que a adaptação da palavra ao mirandês foi feita a partir da versão base, o castelhano, embora notando que a palavra mantém a mesma forma também em português, admitindo a hipótese de ter sido esta a via de importação.		

Ficha n.º 72			
Termo neológico	Cedros	correspondente em Português	Cedros
Fonte	L Mais Alto Cantar de Salomon		
Categoria lexical	Nome		
Tipo de neologismo	Processo de Formação lexical		
	Tipo de Importação	Empréstimo do castelhano ou do português*	
Contexto	<i>Á cumo sós guapo i ameroso amado miu Tamien la nuossa cama ye frofida Cedros son las bigas de nuossa casa L forro de l telhado ls alciprestes.</i>		
Notas	*Segundo o tradutor, esta tradução para mirandês foi feita a partir de uma versão do original em castelhano, com apoio em algumas versões em português. Consideramos que a adaptação da palavra ao mirandês foi feita a partir da versão base, o castelhano, embora notando que a palavra mantém a mesma forma também em português, admitindo a hipótese de ter sido esta a via de importação.		

Ficha n.º 73			
Termo neológico	Censuras	correspondente em Português	Censuras
Fonte	L Princepico		
Categoria lexical	Nome		
Tipo de neologismo	Processo de Formação lexical		
	Tipo de Importação	Empréstimo do português*	
Contexto	<i>“Fui maluca, acabou eilha por dezi-le. Çculpa-me. Fai por ser feliç.” Pasmado cula falta de <b>censuras</b>, eilhi quedou spantado cula bola de bidro nas manos. Nun antendie aqueilha mansidon toda.</i>		
Notas	*Os tradutores desta obra para mirandês, Ana Afonso e Domingos Raposo, basearam-se em edições na língua original, o francês, em diferentes versões em português e na versão em asturiano. Usamos como critério de identificação da língua de origem a proximidade vocabular entre o termo do texto de partida e o seu equivalente no texto de chegada.		

Ficha n.º 74			
Termo neológico	Chicórea	correspondente Português	em Chicória
Fonte	Çfruitar de l que tengo i cun salude		
Categoria lexical	Nome		
Tipo de neologismo	Processo de Formação lexical		
	Tipo de Importação	Empréstimo adaptado do latim*	
Contexto	<i>stimado puls próprios diuses, pus três i quatro bezes al anho torna a ber l oceano Atlántico sin peligro: a mi susténtan-me azeitunas, chicórea i tienras malbas.</i>		
Notas	*Considerando que esta tradução foi feita a partir do latim – <i>cichorea</i> e que a forma mirandesa se aproxima mais da latina do que da correspondente portuguesa.		

Ficha n.º 75			
Termo neológico	Circe	correspondente Português	em Circe
Fonte	Oulisses i las Serenas		
Categoria lexical	Nome		
Tipo de neologismo	Processo de Formação lexical		
	Tipo de Importação	Empréstimo do português*	
Contexto	<i>Apuis estas palabras me dixo la debina Circe: “... A las serenas chegarás an purmeiro, que todos ls homes ambrúxan, que deilhas s’achégan.</i>		
Notas	*Considerando que a tradução foi feita a partir de uma versão em português.		

Ficha n.º 76			
Termo neológico	Ciúmes	correspondente Português	em Ciúmes
Fonte	L Mais Alto Cantar de Salomon		
Categoria lexical	Nome		
Tipo de neologismo	Processo de Formação lexical		
	Tipo de Importação	Empréstimo do português*	
Contexto	<i>pon-me cumo seilho anriba l coração cumo seilho ne l tou braço porque l amor ye fuerte cumo la muerte duros cumo l einfierno ls ciúmes sues brasas son brasas de fuogo lhamaredas altissemas</i>		
Notas	*Segundo o tradutor, esta tradução para mirandês foi feita a partir de uma versão do original em castelhano, com apoio em algumas versões em português. Usamos como critério de identificação da língua de origem a proximidade vocabular entre os termos dos textos que serviram de base e apoio à tradução e o seu equivalente no texto de chegada. No caso, a palavra em mirandês tem a mesma forma que em português, diferindo muito da correspondente em castelhano – <i>celos</i> .		

Ficha n.º 77			
Termo neológico	Cláusulas	correspondente em Português	Cláusulas
Fonte	Cumbénio Baze Associaçon para l Zambolbimiento Astúrias Pertual		
Categoria lexical	Nome		
Tipo de neologismo	Processo de Formação lexical		
	Tipo de Importação	Empréstimo do português*	
Contexto	<i>Formalizar, cula assinatura deste Cumbénio Baze, un acordo que tenga cumo oubjetibo que ls munecípios i antidades que fágan parte de l'ADAP trabálhen ne l zambolbimiento de porjetos quemunes, habendo an cuonta las seguintes</i> <b>CLÁUSULAS</b>		
Notas	*Considerando que a tradução foi feita a partir de uma versão em português.		

Ficha n.º 78			
Termo neológico	Cobertura	correspondente em Português	Cobertura
Fonte	L Princepico		
Categoria lexical	Nome		
Tipo de neologismo	Processo de Formação lexical		
	Tipo de Importação	Empréstimo do português*	
Contexto	<i>Mas la ranqueirica parou lhougho de medrar i ampeçou a porparar ua flor. L princepico que miraba cumo se iba formando un boton tan grande, sentie que deilhi salirie ua apariçon milagrosa, mas, la flor nunca más acababa de se poner guapa, por bias de la sue</i> <b>cobertura</b> <i>begetal.</i>		
Notas	*Os tradutores desta obra para mirandês, Ana Afonso e Domingos Raposo, basearam-se em edições na língua original, o francês, em diferentes versões em português e na versão em asturiano. Usamos como critério de identificação da língua de origem a proximidade vocabular entre o termo do texto de partida e o seu equivalente no texto de chegada.		

Ficha n.º 79			
Termo neológico	Cocruta	correspondente em Português	cocuruta
Fonte	Bicente		
Categoria lexical	Nome		
Tipo de neologismo	Processo de Formação lexical		
	Tipo de Importação	Empréstimo adaptado do português*	
Contexto	<i>Tierra! Nien prainadas, nien beigas, nien zertos. Nien mesmo la muciceç serena dun cabeço. Solo la</i> <b>cocruta</b> <i>dun sierro a salir de las óndias. Mas bundaba.</i>		
Notas	*Considerando que a tradução foi feita a partir da versão original em português.		

Ficha n.º 80			
Termo neológico	Coleciona	correspondente em Português	Coleciona
Fonte	L Princepico		
Categoria lexical	Verbo		
Tipo de neologismo	Processo de Formação lexical		
	Tipo de Importação	Empréstimo do português*	
Contexto	<i>Se bos cuntei isto todo sobre l steróide B 612 i se bos dixei l sou número fui por bias de las personas crecidas. Eilhas gústan de ls números. Quando falais dun amigo que fazistes, nunca bos pregiúntan pul que antereza más. Nunca bos dízen: “Cumo ten la boç? De que jogos gusta más? <b>Coleciona</b> borboretas?”</i>		
Notas	*Os tradutores desta obra para mirandês, Ana Afonso e Domingos Raposo basearam-se em edições na língua original, o francês, em diferentes versões em português e na versão em asturiano. Usamos como critério de identificação da língua de origem a proximidadvocabular entre o termo do texto de partida e o seu equivalente no texto de chegada.		

Ficha n.º 81			
Termo neológico	Coperar	correspondente em Português	Cooperar
Fonte	Cumbénio Baze Associação para l Zambolbimiento Astúrias Pertual		
Categoria lexical	Verbo		
Tipo de neologismo	Processo de Formação lexical		
	Tipo de Importação	Empréstimo adaptado do português*	
Contexto	<i>Coperar na guarda i dar a conhecer l património cultural i natural, assi cumo dar tamien a conhecer ls recursos çponibles d'ambos a dous de ls territórios</i>		
Notas	*Considerando que a tradução foi feita a partir de uma versão em português.		

Ficha n.º 82			
Termo neológico	Corajoso	correspondente em Português	Corajoso
Fonte	Bicente		
Categoria lexical	Adjetivo		
Tipo de neologismo	Processo de Formação lexical		
	Tipo de Importação	Empréstimo do português*	
Contexto	<i>A cada óndia, l coraçon andeble de l'Arca, suspenso de l coraçon <b>corajoso</b> de Bicente, tembrou de grima.</i>		
Notas	*Considerando que a tradução foi feita a partir da versão original em português.		

Ficha n.º 83			
Termo neológico	Corcodilhos	correspondente em Português	Crocodilos
Fonte	Palabra Macumba		
Categoria lexical	Nome		
Tipo de neologismo	Processo de Formação lexical		
	Tipo de Importação	Empréstimo adaptado do português*	
Contexto	<i>la palabra ye mai de ls santos  la palabra ye pai de ls santos  cula palabra serpiente ye possible atravessar un riu  cheno de corcodilhos</i>		
Notas	*Usamos como critério de identificação da língua de origem a proximidade vocabular entre o termo do texto de partida e o seu equivalente no texto de chegada.		

Ficha n.º 84			
Termo neológico	Culturalmente	correspondente em Português	Culturalmente
Fonte	Cumbénio Baze Associação para l Zambolbimiento Astúrias Pertual		
Categoria lexical	Advérbio		
Tipo de neologismo	Processo de Formação lexical		
	Tipo de Importação	Empréstimo do português*	
Contexto	<i>La promoçon de la coperaçon anstitucional, cultural i socioeiquenómica de las Astúrias i Pertual, assi cumo culas outras eiquenomies i quemunidades culturalmente asparecidas ne l campo anternacional, cun special atençon para la de los países de raiz spanhola i pertuesa.</i>		
Notas	*Considerando que a tradução foi feita a partir de uma versão em português.		

Ficha n.º 85			
Termo neológico	Cumbés	correspondente em Português	Convés
Fonte	Bicente		
Categoria lexical	Nome		
Tipo de neologismo	Processo de Formação lexical		
	Tipo de Importação	Empréstimo adaptado do português*	
Contexto	<i>La palabra, boziada a miedo, por parecer ou miraige ou oufênsia, atrabessou l'Arca de punta a punta cumo un perfume. I toda aqueilha becharada zeiludida i houmildada chubiu arriba, al cumbés, an albrote agradecido i sprançado de haber inda suolo firme neste probe ouniberso.</i>		
Notas	*Considerando que a tradução foi feita a partir da versão original em português.		

Ficha n.º 86			
<b>Termo neológico</b>	Cumpormidos	<b>correspondente Português</b>	em Comprimidos
<b>Fonte</b>	L Princepico		
<b>Categoria lexical</b>	Nome		
<b>Tipo de neologismo</b>	<b>Processo de Formação lexical</b>		
	<b>Tipo de Importação</b>	Empréstimo adaptado do português*	
<b>Contexto</b>	<p><i>“Dius mos dé buenos dies”, dixo l princepico.</i>  <i>-Buenos dies mos dé Dius, dixo l comerciante.</i>  <i>Era un comerciante de <b>cumpormidos</b> para matar la sede. Toma-se un i nun se percisa más de buber an toda la semana.</i></p>		
<b>Notas</b>	*Os tradutores desta obra para mirandês, Ana Afonso e Domingos Raposo, basearam-se em edições na língua original, o francês, em diferentes versões em português e na versão em asturiano. Usamos como critério de identificação da língua de origem a proximidade vocabular entre o termo do texto de partida e o seu equivalente no texto de chegada.		

Ficha n.º 87			
<b>Termo neológico</b>	Cumprimento	<b>correspondente Português</b>	em Cumprimento
<b>Fonte</b>	L Princepico		
<b>Categoria lexical</b>	Nome		
<b>Tipo de neologismo</b>	<b>Processo de Formação lexical</b>		
	<b>Tipo de Importação</b>	Empréstimo adaptado do português*	
<b>Contexto</b>	<p><i>Is homes acúpan mi pouco spácio na tierra. Se ls dous milhares de habitantes que biben na tierra se punissen de pie, un cachico apertadicos, cumo para oubir un çcurso, caberien facelemente nua praça pública de binte milhas de <b>cumprimento</b> por binte milhas de anchura. Poderemos ajuntar l’houmanidade toda na más pequerrica ilha de l Pacífico.</i></p>		
<b>Notas</b>	*Os tradutores desta obra para mirandês, Ana Afonso e Domingos Raposo, basearam-se em edições na língua original, o francês, em diferentes versões em português e na versão em asturiano. Usamos como critério de identificação da língua de origem a proximidade vocabular entre o termo do texto de partida e o seu equivalente no texto de chegada.		

Ficha n.º 88			
Termo neológico	Cuncubinas	correspondente Português	em Concubinas
Fonte	L Mais Alto Cantar de Salomon		
Categoria lexical	Nome		
Tipo de neologismo	Processo de Formação lexical		
	Tipo de Importação	Empréstimo adaptado do castelhano ou do português*	
Contexto	<i>sessenta son las reinas uitenta las <b>cuncubinas</b> las moças nun ténen cunta</i>		
Notas	*Segundo o tradutor, esta tradução para mirandês foi feita a partir de uma versão do original em castelhano, com apoio em algumas versões em português. Consideramos que a adaptação da palavra ao mirandês foi feita a partir da versão base, o castelhano, embora notando que a palavra tem a mesma forma em português e em castelhano, admitindo a hipótese de ter sido o português a via de importação.		

Ficha n.º 89			
Termo neológico	Cundecendientes	correspondente Português	em Condescendentes
Fonte	L Princepico		
Categoria lexical	Adjetivo		
Tipo de neologismo	Processo de Formação lexical		
	Tipo de Importação	Empréstimo adaptado do português*	
Contexto	<i>Tenemos que tener pacéncia. Ls garoticos dében de ser <b>cundecendientes</b> cun las personas crecidas.</i>		
Notas	*Os tradutores desta obra para mirandês, Ana Afonso e Domingos Raposo, basearam-se em edições na língua original, o francês, em diferentes versões em português e na versão em asturiano. Usamos como critério de identificação da língua de origem a proximidade vocabular entre o termo do texto de partida e o seu equivalente no texto de chegada.		

Ficha n.º 90			
Termo neológico	Cunfraile	correspondente Português	em Confrade
Fonte	L Princepico		
Categoria lexical	Nome		
Tipo de neologismo	Processo de Formação lexical		
	Tipo de Importação	Empréstimo adaptado do português*	
Contexto	<i>I nunca se anganhában na orde de anrada an cena. Era ua cousa an grande. Solo l acendedor de l único lhampion de l Pólo Norte, i sou <b>cunfraile</b> de l Pólo Sul, lhebában ua bida faroleira i campante: nun trabalhában más que dues bezes al anho.</i>		
Notas	*Os tradutores desta obra para mirandês, Ana Afonso e Domingos Raposo, basearam-se em edições na língua original, o francês, em diferentes versões em português e na versão em asturiano. Usamos como critério de identificação da língua de origem a proximidade vocabular entre o termo do texto de partida e o seu equivalente no texto de chegada.		



Ficha n.º 91			
Termo neológico	Cunsumada	correspondente em Português	Consumada
Fonte	Requiem por mi - MY14		
Categoria lexical	Verbo, participio passado		
Tipo de neologismo	Processo de Formação lexical		
	Tipo de Importação	Empréstimo adaptado do português*	
Contexto	<i>Achega-se la fin. I tengo pena de acabar assi, An beç de natureza <b>cunsumada</b>, Sbarrulho houmano.</i>		
Notas	*Considerando que a tradução foi feita a partir da versão original em português.		

Ficha n.º92			
Termo neológico	Cuntinentes	correspondente em Português	Continentes
Fonte	L Princepico		
Categoria lexical	Nome		
Tipo de neologismo	Processo de Formação lexical		
	Tipo de Importação	Empréstimo adaptado do português*	
Contexto	<i>Para bos dar ua eideia de l tamanho de la Tierra, digo-bos q'antes de l'ambençon de la letecidade, debie caber, nos seis <b>cuntinentes</b> al todo, un berdadeiro batalhon de quatro cientos i sessenta i dous mil quenhientos i onze acendedores de lhampiones.</i>		
Notas	*Os tradutores desta obra para mirandês, Ana Afonso e Domingos Raposo, basearam-se em edições na língua original, o francês, em diferentes versões em português e na versão em asturiano. Usamos como critério de identificação da língua de origem a proximidade vocabular entre o termo do texto de partida e o seu equivalente no texto de chegada.		

Ficha n.º 93			
Termo neológico	Cuntraditórias	correspondente em Português	Contraditórias
Fonte	L Princepico		
Categoria lexical	Adjetivo		
Tipo de neologismo	Processo de Formação lexical		
	Tipo de Importação	Empréstimo adaptado do português*	
Contexto	<i>Deberie tener adabinado l sou carino por trás de las sues artimanhas. Las flores son tan <b>cuntraditórias</b>! Mas you era mi nuobo para saber gustar de eilha."</i>		
Notas	*Os tradutores desta obra para mirandês, Ana Afonso e Domingos Raposo, basearam-se em edições na língua original, o francês, em diferentes versões em português e na versão em asturiano. Usamos como critério de identificação da língua de origem a proximidade vocabular entre o termo do texto de partida e o seu equivalente no texto de chegada.		

Ficha n.º 94			
Termo neológico	Cuntraste	correspondente em Português	Contraste
Fonte	L génio de l'Ouropa		
Categoria lexical	Nome		
Tipo de neologismo	Processo de Formação lexical		
	Tipo de Importação	Empréstimo adaptado do português*	
Contexto	<i>Ye l génio de la bariadade lhenguística, cultural i social, dun mosaico mui rico que muita beç acubre un campo pequerrixo, apartado por binte quilómetros, ua debison antre mundos. An <b>cuntraste</b> cul terrible mesmar que se stende de l oucidente de Nuoba Jérsia a las muntanhas de la Califórnia</i>		
Notas	*Considerando que a tradução foi feita a partir de uma versão em português.		

Ficha n.º 95			
Termo neológico	Damasco	correspondente em Português	Damasco
Fonte	L Mais Alto Cantar de Salomon		
Categoria lexical	Nome		
Tipo de neologismo	Processo de Formação lexical		
	Tipo de Importação	Empréstimo do castelhano ou do português*	
Contexto	<p>tou cachaço ua torre de marfil  tous uolhos ls tanques de Hesbon  an pie la puorta de Barrabin  tues narizes la torre de l Lhíbano  a caras a <b>Damasco</b></p>		
Notas	*Segundo o tradutor, esta tradução para mirandês foi feita a partir de uma versão do original em castelhano, com apoio em algumas versões em português. Usamos como critério de identificação da língua de origem a proximidade vocabular entre o termo do texto de partida e o seu equivalente no texto de chegada. No entanto, uma vez que o lexema apresenta a mesma forma também em português, e tendo em conta a influência da língua materna sobre o tradutor, deixamos em aberto a possibilidade de ter sido esta a via de importação.		

Ficha n.º 96			
Termo neológico	Deciplina	correspondente em Português	Disciplina
Fonte	L Príncipepico		
Categoria lexical	Nome		
Tipo de neologismo	Processo de Formação lexical		
	Tipo de Importação	Empréstimo adaptado do português*	
Contexto	<i>Ora, se un ambundeiro nun se arrinca a tiempo, nunca más mos bemos libres del. Inche l planeta todo. Fura-lo culas sues raíces. I se l planeta ye mi pequinho, i se ls ambundeiros son muitos, arrebéntan-lo. Passados uns dies, dezie-me l príncepico: “Ye ua cousa de <b>deciplina</b>. Pula manhana, apuis de me porparar, porparo l planeta cun cuidado..”</i>		
Notas	*Os tradutores desta obra para mirandês, Ana Afonso e Domingos Raposo, basearam-se em edições na língua original, o francês, em diferentes versões em português e na versão em asturiano. Usamos como critério de identificação da língua de origem a proximidade vocabular entre o termo do texto de partida e o seu equivalente no texto de chegada.		

Ficha n.º 97			
Termo neológico	Dedicada	correspondente em Português	Dedicada
Fonte	Cinco poemas de Antonio Gamoneda		
Categoria lexical	Verbo (particípio passado)		
Tipo de neologismo	Processo de Formação lexical		
	Tipo de Importação	Empréstimo do castelhano ou do português*	
Contexto	<i>Esta casa stubo dedicada a la lhaboura i a la muerte. Andrento deilha spálhan-se-se las ourtigas, pésan las froles anriba las madeiras atermentadas pul'auga.</i>		
Notas	* A tradução foi feita a partir do castelhano. No entanto, tanto em castelhano como em português a palavra “dedicada” tem a mesma forma, pelo que não é possível aplicar o critério da proximidade vocabular, e não sendo possível atribuir determinadamente esta importação a uma destas línguas de origem.		

Ficha n.º 98			
Termo neológico	Dedicatória	correspondente em Português	Dedicatória
Fonte	L Príncipepico		
Categoria lexical	Nome		
Tipo de neologismo	Processo de Formação lexical		
	Tipo de Importação	Empréstimo do português*	
Contexto	<i>Pido perdon als garoticos por tener dedicado este lhibro a ua persona crecida (...) Corrijo, anton, la mie dedicatória:</i>		
Notas	*Os tradutores desta obra para mirandês, Ana Afonso e Domingos Raposo, basearam-se em edições na língua original, o francês, em diferentes versões em português e na versão em asturiano. Usamos como critério de identificação da língua de origem a proximidade vocabular entre o termo do texto de partida e o seu equivalente no texto de chegada.		

Ficha n.º 99			
Termo neológico	Degradaçon	correspondente em Português	Degradação
Fonte	Bicente		
Categoria lexical	Nome		
Tipo de neologismo	Processo de Formação lexical	Sufixação: Degrada <sub>v+</sub> çon -RFP ACT	
	Tipo de Importação		
Contexto	<i>Del solo quedaba la punta, adonde, negro, sereno, solo repersentante de l que era raiç puosta ne l sou campo cierto, sien bulhir, staba Bicente. Cumo un oulheiro ampessonai, segue l'Arca que se benie oupindo cula maré. Scolhira la lhibardade, i aceitara zde esse sfergante todos ls resultados de la scuolha. Miraba la barca, si, mas para ancarar la degradaçon que nun quejira.</i>		
Notas			

Ficha n.º 100			
Termo neológico	Delícias	correspondente em Português	Delícias
Fonte	L Mais Alto Cantar de Salomon		
Categoria lexical	Nome		
Tipo de neologismo	Processo de Formação lexical		
	Tipo de Importação	Empréstimo do castelhano ou do português*	
Contexto	<i>cumo te poniste guapa cumo te anmeleste amada an delicias! tue çposiçon armana ye a la palmeira i tues tetas a las ubas</i>		
Notas	*Segundo o tradutor, esta tradução para mirandês foi feita a partir de uma versão do original em castelhano, com apoio em algumas versões em português. Consideramos que a adaptação da palavra ao mirandês foi feita a partir da versão que serviu de base à tradução – <i>Delícias</i> , embora notando que em português a palavra é usada com a mesma forma e conceito, deixando em aberto a possibilidade de se tratar de um empréstimo do português.		

Ficha n.º 101			
Termo neológico	Desolado	correspondente em Português	Desolado
Fonte	Choro por Ignacio Sánchez Mejías (1) - L agarrar i la muerte		
Categoria lexical	Adjetivo		
Tipo de neologismo	Processo de Formação lexical		
	Tipo de Importação	Empréstimo do castelhano	
Contexto	<i>Yá lhúitan la palomba i l leopardo a las cinco de la tarde. I un quarto cun un cuorno desolado a las cinco de la tarde.</i>		
Notas	*Considerando que a tradução foi feita a partir do original em castelhano		

Ficha n.º 102			
Termo neológico	Diamante	correspondente em Português	Diamante
Fonte	L Príncipepico		
Categoria lexical	Nome		
Tipo de neologismo	Processo de Formação lexical		
	Tipo de Importação	Empréstimo do português*	
Contexto	<i>Quando ancontras un diamante que nun ye de naide, anton ye tou.</i>		
Notas	*Os tradutores desta obra para mirandês, Ana Afonso e Domingos Raposo, basearam-se em edições na língua original, o francês, em diferentes versões em português e na versão em asturiano. Usamos como critério de identificação da língua de origem a proximidade vocabular entre o termo do texto de partida e o seu equivalente no texto de chegada.		

Ficha n.º 103			
Termo neológico	Digeston	correspondente em Português	Digestão
Fonte	L Princepico		
Categoria lexical	Nome		
Tipo de neologismo	Processo de Formação lexical		
	Tipo de Importação	Empréstimo adaptado do português*	
Contexto	<i>L lhibro dezie: “Ls quelobrones angúlhen las presas anteiras, sin las maççar. Apuis, nun se puoden mober i drúmen durante ls seis meses que demora la digeston.”</i>		
Notas	*Os tradutores desta obra para mirandês, Ana Afonso e Domingos Raposo, basearam-se em edições na língua original, o francês, em diferentes versões em português e na versão em asturiano. Usamos como critério de identificação da língua de origem a proximidade vocabular entre o termo do texto de partida e o seu equivalente no texto de chegada.		

Ficha n.º 104			
Termo neológico	Ditador	correspondente em Português	Ditador
Fonte	L Princepico		
Categoria lexical	Nome		
Tipo de neologismo	Processo de Formação lexical		
	Tipo de Importação	Empréstimo do português*	
Contexto	<i>Inda bien, pa la fama de l steróide B 612, un ditador turco oubrigou l pobo a besti-se cumo ls ouropéus senó matába-lo.</i>		
Notas	*Os tradutores desta obra para mirandês, Ana Afonso e Domingos Raposo, basearam-se em edições na língua original, o francês, em diferentes versões em português e na versão em asturiano. Usamos como critério de identificação da língua de origem a proximidade vocabular entre o termo do texto de partida e o seu equivalente no texto de chegada.		

Ficha n.º 105			
Termo neológico	Drama	correspondente em Português	Drama
Fonte	Hamlet		
Categoria lexical	Nome		
Tipo de neologismo	Processo de Formação lexical		
	Tipo de Importação	Empréstimo do português*	
Contexto	<i>Cun firmeza l tou querer ten l miu amor, este papel que me deste quiero tener; mas agora purpara se un drama defrente: poupa me agora de l tou camino.</i>		
Notas	*Considerando que a tradução foi feita a partir de uma versão em português.		

Ficha n.º 106			
Termo neológico	Duraçon	correspondente em Português	Duraçon
Fonte	1- Eidentidade - MT5 2- Cumbénio Baze Associaçon Para L Zambolbimiento Astúrias Pertual		
Categoria lexical	Nome		
Tipo de neologismo	Processo de Formação lexical	Sufixação: Dura <sub>v</sub> + çon - RFP ACT	
	Tipo de Importação		
Contexto	<p>1- <i>Mas cumo ls scritos an las cantaries Ténen maior <b>duraçon</b>, Gasto las horas i ls dies A andurecer la forma de l'eimoçon.</i></p> <p>2- <i>L persente Cumbénio Baze ampeça quando seia assinado i ten la <b>duraçon</b> de dous anhos, renobable por duraçones armanas.</i></p>		
Notas			

Ficha n.º 107			
Termo neológico	Eiclipse	correspondente em Português	Eclipse
Fonte	Bicente		
Categoria lexical	Nome		
Tipo de neologismo	Processo de Formação lexical		
	Tipo de Importação	Empréstimo adaptado do português*	
Contexto	<i>Na lhuç bacenta de l cielo dou-se un <b>eiclipse</b> por un cachico.</i>		
Notas	*Considerando que a tradução foi feita a partir da versão original em português.		

Ficha n.º 108			
Termo neológico	Eifémeras	correspondente em Português	Efémeras
Fonte	L Princepico		
Categoria lexical	Adjetivo		
Tipo de neologismo	Processo de Formação lexical		
	Tipo de Importação	Empréstimo adaptado do português*	
Contexto	<p>- <i>Tamién tengo ua flor.</i>  - <i>Nun registramos las flores, dixo l jógrafo.</i>  - <i>Porquei? Ye l más bonito!</i>  - <i>Porque las flores son <b>eifémeras</b>.</i>  - <i>Que quier dezir "<b>eifémero</b>"?</i></p>		
Notas	*Os tradutores desta obra para mirandês, Ana Afonso e Domingos Raposo, basearam-se em edições na língua original, o francês, em diferentes versões em português e na versão em asturiano. Usamos como critério de identificação da língua de origem a proximidade vocabular entre o termo do texto de partida e o seu equivalente no texto de chegada.		

Ficha n.º 109			
Termo neológico	Eiguana	correspondente em Português	Iguana
Fonte	Palabra Macumba		
Categoria lexical	Nome		
Tipo de neologismo	Processo de Formação lexical		
	Tipo de Importação	Empréstimo adaptado do português*	
Contexto	<p><i>passa-me a las bezes zenhar ua palabra ne l suolo  cun ua palabra fresca puede-se atrabessar l zerto  nun die de camino  el hai palabras remo para fastar ls tubarones  el hai palabras <b>eiguana</b>  el hai palabras sutibles essas son palabras brugo</i></p>		
Notas	* A palavra em mirandês está mais próxima do equivalente português do que do original francês – <i>iguanes</i> .		

Ficha n.º 110			
Termo neológico	Eilefante	correspondente em Português	Elefante
Fonte	L Princepico		
Categoria lexical	Nome		
Tipo de neologismo	Processo de Formação lexical		
	Tipo de Importação	Empréstimo adaptado do português*	
Contexto	<p><i>L miu dezeitinho nun era ningun chapéu. Era un quelobron a fazer la digeston dun eilefante.</i></p>		
Notas	*Os tradutores desta obra para mirandês, Ana Afonso e Domingos Raposo, basearam-se em edições na língua original, o francês, em diferentes versões em português e na versão em asturiano. Usamos como critério de identificação da língua de origem a proximidade vocabular entre o termo do texto de partida e o seu equivalente no texto de chegada.		

Ficha n.º 111			
Termo neológico	Eilegança	correspondente em Português	Elegância
Fonte	Choro por Ignacio Sánchez Mejías (4). Alma fuora		
Categoria lexical	Nome		
Tipo de neologismo	Processo de Formação lexical		
	Tipo de Importação	Empréstimo adaptado do castelhano ou do português*	
Contexto	<p><i>Tradará muito tiempo a nacer, se ye que nace,  Un andalhuç tan claro, tan rico d'abintura.  You canto sue <b>eilegança</b> cun palábras que gémen  I lhembro un airico triste puls oulibales.</i></p>		
Notas	*Considerando que esta tradução foi feita a partir do original em castelhano, usamos como critério de identificação da língua de origem a proximidade vocabular entre o termo do texto de partida e o seu equivalente no texto de chegada. No entanto, tendo em atenção factores como a influência da língua materna do tradutor nas opções de incorporação lexical, deixamos em aberto a possibilidade de se tratar de um empréstimo do português.		

Ficha n.º 112			
<b>Termo neológico</b>	Eilétricos	<b>correspondente Português</b>	<b>em</b> Elétricos
<b>Fonte</b>	La Tierra Santa		
<b>Categoria lexical</b>	Adjetivo		
<b>Tipo de neologismo</b>	<b>Processo de Formação lexical</b>		
	<b>Tipo de Importação</b>	Empréstimo adaptado do português*	
<b>Contexto</b>	<i>Fumos lhabados i anterrados ouliemos a ansénsio. I apuis, quando amábamos dában-mos xoques eilétricos...</i>		
<b>Notas</b>	A palavra em mirandês está mais próxima do equivalente português do que do original italiano – <i>elettrococ</i> .		

Ficha n.º 113			
<b>Termo neológico</b>	Eimensidon	<b>correspondente Português</b>	<b>em</b> Imensidão
<b>Fonte</b>	Cinco Poemas de Antonio Gamoneda		
<b>Categoria lexical</b>	Nome		
<b>Tipo de neologismo</b>	<b>Processo de Formação lexical</b>	Sufixação: Eimens(o) + idon – RFPP ESSIV	
	<b>Tipo de Importação</b>		
<b>Contexto</b>	<i>Hai yerba negra nas lhadeiras i çucenas roixas antre selombras, mas que fago you delante de l abismo? Ambaixo las águilas calhadas, l'eimensidon percisa de segneficado.</i>		
<b>Notas</b>			

Ficha n.º 114			
<b>Termo neológico</b>	Eimortalidade	<b>correspondente Português</b>	<b>em</b> Imortalidade
<b>Fonte</b>	Amoras		
<b>Categoria lexical</b>	Nome		
<b>Tipo de neologismo</b>	<b>Processo de Formação lexical</b>	Sufixação: Eimortal <sub>ADJ</sub> + idade - RFP ESSIV	
	<b>Tipo de Importação</b>		
<b>Contexto</b>	<i>Las Solas Amoras que sei Ls boletins de l Die De l'Eimortalidade  Las Solas bistas que beio - Manhana i Hoije - Acauso Eiternidade -</i>		
<b>Notas</b>			



Ficha n.º 115			
Termo neológico	Einocentemente	correspondente Português	em Inocentemente
Fonte	L Princepico		
Categoria lexical	Advérbio		
Tipo de neologismo	Processo de Formação lexical	Sufixação: Einocente <sub>ADJ</sub> + mente - Adverbialização	
	Tipo de Importação		
Contexto	- <i>Tenerei que aguentar dous ou três burgos se quiero coincer las borboretas. Dízen que son tan guapas. Senó, quien bai a benir a ber-me? Bás a star loinje. Nun tengo miedo de ls animales. Tengo ls mius spinos.</i> ” I mostrou, <b>einocentemente</b> , ls quatro spinos.		
Notas			

Ficha n.º 116			
Termo neológico	Eisigente	correspondente Português	em Exigente
Fonte	La lhembrância		
Categoria lexical	Adjetivo		
Tipo de neologismo	Processo de Formação lexical	Sufixação: Eisig(e) <sub>v</sub> + nte RFP AG	
	Tipo de Importação		
Contexto	<i>nas circunstâncias an que agora stou [preso na cadena], pensar ne l passado puode ser de loinge mais <b>eisigente</b> do que mirar l persente i adebinar l camino feturo de ls acuntecimientos</i>		
Notas			

Ficha n.º 117			
Termo neológico	Eiternizar	correspondente Português	em Eternizar
Fonte	Requiem por mi - MY14		
Categoria lexical	Verbo		
Tipo de neologismo	Processo de Formação lexical	Sufixação: Eitern(o) <sub>ADJ</sub> + - iz(ar)* -RFP MUDANÇA	
	Tipo de Importação		
Contexto	<i>Il çtino nun quijo Que you me cumprisse cumo porfiei, I caísse de pies, nun zafio. Riu-se feliç a ir a caras al mar A zaugar, I, an lhargo ouceano, <b>eiternizar</b> L sou splendor de corriente fuorte de riu.</i>		
Notas	*De acordo com Bautista (2013:252-256), o sufixo verbalizador <i>-izar</i> não se encontra disponível entre os recursos genolexicais do mirandês. Entendemos que o sufixo <i>-iz-</i> foi importado do português, língua que serviu de base à tradução para mirandês, e acoplado à base patrimonial “ <i>eiterno</i> ”. Podemos ainda considerar a hipótese da importação total da palavra portuguesa correspondente - “ <i>eternizar</i> ”, com adaptação à grafia e fonologia do mirandês.		

Ficha n.º 118			
Termo neológico	Fadas	correspondente Português	em Fadas
Fonte	L Princepico		
Categoria lexical	Nome		
Tipo de neologismo	Processo de Formação lexical		
	Tipo de Importação	Empréstimo do português*	
Contexto	<i>Mas, claro, nós cumo atendemos la bida, nun mos amportamos culs númaros! Gustarie de haber ampeçado esta stória cumo se fusse ua cuonta de fadas.</i>		
Notas	*Os tradutores desta obra para mirandês, Ana Afonso e Domingos Raposo, basearam-se em edições na língua original, o francês, em diferentes versões em português e na versão em asturiano. Usamos como critério de identificação da língua de origem a proximidade vocabular entre o termo do texto de partida e o seu equivalente no texto de chegada.		

Ficha n.º 119			
Termo neológico	Faltoso	correspondente Português	em Faltoso
Fonte	Çfruitar de l que tengo i cun salute		
Categoria lexical	Adjetivo		
Tipo de neologismo	Processo de Formação lexical		
	Tipo de Importação	Empréstimo do português*	
Contexto	<i>Çfruitar de l que tengo i cun salute a mi premite, ah filho de Lhatona, i, pido-te, cun todo l juízo, nien ua belheç hourrible arrastrar nien <b>faltoso</b> de la cítara.</i>		
Notas	A palavra em mirandês está mais próxima do equivalente português do que do original latino – <i>caerentem</i> .		

Ficha n.º 120			
Termo neológico	Faraó	correspondente Português	em Faraó
Fonte	L Mais Alto Cantar de Salomon		
Categoria lexical	Nome		
Tipo de neologismo	Processo de Formação lexical		
	Tipo de Importação	Empréstimo do português*	
Contexto	<i>A ua yeuga mie ne l carro de l <b>Faraó</b> You t'acumparo amiga mie Guapas stan tues rosas antre perlas</i>		
Notas	*Segundo o tradutor, esta tradução para mirandês foi feita a partir de uma versão do original em castelhano, com apoio em algumas versões em português. Consideramos que a incorporação da palavra no mirandês foi feita a partir do correspondente em português, usando como critério de identificação da língua de origem a proximidade vocabular entre o termo dos textos de partida e de apoio e o seu equivalente no texto de chegada.		

Ficha n.º121			
<b>Termo neológico</b>	Fariseus	<b>correspondente Português</b>	em Fariseus
<b>Fonte</b>	La Tierra Santa		
<b>Categoria lexical</b>	Nome		
<b>Tipo de neologismo</b>	<b>Processo de Formação lexical</b>		
	<b>Tipo de Importação</b>	Empréstimo do português*	
<b>Contexto</b>	<i>Alhá andrento éramos heibreus i ls Fariseus quedában an riba i staba tamien ende l Messias</i>		
<b>Notas</b>	Embora o texto tenha sido traduzido a partir do italiano, usamos como critério de identificação da língua de origem a proximidade vocabular entre o termo do texto de partida e o seu equivalente no texto de chegada. No caso, o termo em mirandês apresenta maior proximidade com o equivalente português do que com o original italiano – <i>farisei</i> (plural da palavra <i>fariseo</i> ). Partindo da palavra conforme o texto de extração, considerou-se a língua de origem o português, uma vez que o lexema apresenta com esta língua amplas relações linguísticas e considerando a situação de diglossia com o mirandês.		

Ficha n.º 122			
<b>Termo neológico</b>	Financiaçon	<b>correspondente Português</b>	em Financiamento
<b>Fonte</b>	Cumbénio Baze Associaçon para l Zambolbimiento Astúrias Pertual		
<b>Categoria lexical</b>	Nome		
<b>Tipo de neologismo</b>	<b>Processo de Formação lexical</b>		
	<b>Tipo de Importação</b>	Empréstimo adaptado do português*	
<b>Contexto</b>	<i>TRECEIRA – Financiaçon Este Cumbénio nun nun ten oubrigações de denheiro para ls munecípios</i>		
<b>Notas</b>	*Considerando que a tradução foi feita a partir de uma versão em português, e que não se encontra disponível a base <i>financiar</i> no mirandês.		

Ficha n.º 123			
<b>Termo neológico</b>	Findamiento	<b>correspondente Português</b>	em Fim
<b>Fonte</b>	Cielo i einfierno		
<b>Categoria lexical</b>	Nome		
<b>Tipo de neologismo</b>	<b>Processo de Formação lexical</b>	Sufixação: Finda <sub>v</sub> + mient(o) - RFP ACT	
	<b>Tipo de Importação</b>		
<b>Contexto</b>	<i>Mie bida dues bezes s'acabou antes l findamiento Mas inda me falta ber Se alhá na Eiternidade Ua treceira me passa</i>		
<b>Notas</b>			

Ficha n.º 124			
Termo neológico	Firmamiento	correspondente em Português	Firmamento
Fonte	Bicente		
Categoria lexical	Nome		
Tipo de neologismo	Processo de Formação lexical		
	Tipo de Importação	Empréstimo adaptado do português*	
Contexto	<i>I la palabra de Dios, medonha, ressonou outra beç pul zerto anfenito de l firmamiento.</i>		
Notas	*Considerando que a tradução foi feita a partir da versão original em português.		

Ficha n.º 125			
Termo neológico	Fístula	correspondente em Português	Fístula
Fonte	Cinco poemas de Antonio Gamoneda		
Categoria lexical	Substantivo, feminino, singular		
Tipo de neologismo	Processo de Formação lexical		
	Tipo de Importação	Empréstimo do castelhano ou do português*	
Contexto	<i>Agora tenes miedo i, nun sfergante, amborracha-te l'eisatidon: la mesma fístula ambisibile stá a sonar ambaixo tue jinela: bieno l'aguçador.</i>		
Notas	*Considerando que a palavra mirandesa e os seus correspondentes em castelhano e em português têm a mesma forma, hesitamos em atribuir definitivamente a origem da importação ao castelhano – através do critério da primazia da língua da fonte principal sobre as línguas das fontes de apoio, ou ao português – através do critério da influência da língua materna do tradutor e da situação de diglossia entre o mirandês e o português. Havendo coincidência em forma e fonologia nas três línguas em jogo, também não podemos aplicar o critério da proximidade vocabular.		

Ficha n.º 126			
Termo neológico	Fofica	correspondente em Português	Fofinha
Fonte	L Príncipepico		
Categoria lexical	Adjetivo		
Tipo de neologismo	Processo de Formação lexical		
	Tipo de Importação	Empréstimo adaptado do português*	
Contexto	<i>“Sodes tan guapa! - Ora si, respondeu eilha baixico. I naci a la par de l sol...” L princepico biu nistante que eilha tenie muita proua, mas era tan fofica!</i>		
Notas	*Os tradutores desta obra para mirandês, Ana Afonso e Domingos Raposo, basearam-se em edições na língua original, o francês, em diferentes versões em português e na versão em asturiano. Usamos como critério de identificação da língua de origem a proximidade vocabular entre o termo do texto de partida e o seu equivalente no texto de chegada.		

Ficha n.º 127			
Termo neológico	Formalizar	correspondente em Português	Formalizar
Fonte	Cumbénio Baze Associação para l Zambolbimiento Astúrias Pertual		
Categoria lexical	Verbo		
Tipo de neologismo	Processo de Formação lexical	Sufixação: Formal + iz(ar)* - RFP MUDANÇA	
	Tipo de Importação		
Contexto	<i>ACÓRDAN</i> <i>Formalizar, cula assinatura deste Cumbénio Baze</i>		
Notas	*De acordo com Bautista (2013:252-256), o sufixo verbalizador <i>-iz(ar)</i> não se encontra disponível entre os recursos genolexicais do mirandês. Entendemos que o sufixo <i>-izar</i> foi importado do português, língua que serviu de base à tradução para mirandês, e acoplado à base patrimonial <i>formal</i> . Podemos ainda considerar a hipótese da importação total da palavra portuguesa correspondente.		

Ficha n.º 128			
Termo neológico	Fornicações	correspondente em Português	Fornicações
Fonte	Bicente		
Categoria lexical	Nome		
Tipo de neologismo	Processo de Formação lexical		
	Tipo de Importação	Empréstimo adaptado do português*	
Contexto	<i>Nua rábia calhada, preguntaba: - por que cuontas stában ls bichos metidos na cunfusa question de la torre de Babel? Que tenien que ber ls bichos culas <b>fornicações</b> de ls homes, que l Criador querie castigar?</i>		
Notas	*Considerando que a tradução foi feita a partir da versão original em português e que não se encontra em mirandês a base <i>fornicar</i> .		

Ficha n.º 129			
Termo neológico	Frágele	correspondente em Português	Frágil
Fonte	L Princepico		
Categoria lexical	Adjetivo		
Tipo de neologismo	Processo de Formação lexical		
	Tipo de Importação	Empréstimo adaptado do português*	
Contexto	<i>“Sabes... la mie flor... sou respunsable por eilha! I ye tan <b>frágele</b>! I ye tan angénua. Ten quatro spinicos de nada para se porteger de l mundo...”</i>		
Notas	*Os tradutores desta obra para mirandês, Ana Afonso e Domingos Raposo, basearam-se em edições na língua original, o francês, em diferentes versões em português e na versão em asturiano. Usamos como critério de identificação da língua de origem a proximidade vocabular entre o termo do texto de partida e o seu equivalente no texto de chegada.		

Ficha n.º 130			
Termo neológico	Fundação	correspondente em Português	Fundação
Fonte	Cumbénio Baze Associaçon para l Zambolbimiento Astúrias Pertual		
Categoria lexical	Nome		
Tipo de neologismo	Processo de Formação lexical		
	Tipo de Importação	Empréstimo adaptado do português*	
Contexto	<i>Juntos ls representantes de ls munécipios de Gijón/Xixón, Siero, Cangas de Onís, Vegadeo, Miranda de l Douro, Mogadouro, Amarante, Mira y Nazaré, assi cumo de las antidades <b>Fundação</b> Luzo Spanhola i Progestur</i>		
Notas	*Considerando que a tradução foi feita a partir de uma versão em português.		

Ficha n.º 131			
Termo neológico	Fundadores	correspondente em Português	Fundadores
Fonte	Cumbénio Baze Associaçon para l Zambolbimiento Astúrias Pertual		
Categoria lexical	Nome		
Tipo de neologismo	Processo de Formação lexical		
	Tipo de Importação	Empréstimo do português*	
Contexto	<i>Esta Quemisson queda respunsable por criar ua Associaçon sien fines lucratibos para zambolber ls oubjetibos deste Cumbénio Baze, tenendo quien assina este Cumbénio la culidade de socios <b>fundadores</b> de l'Associaçon que se benga a fazer i que se chamará cumo stá neste Cumbénio Baze.</i>		
Notas	*Considerando que a tradução foi feita a partir de uma versão em português.		

Ficha n.º 132			
Termo neológico	Galaad	correspondente em Português	Galaad
Fonte	L Mais Alto Cantar de Salomon		
Categoria lexical	Nome		
Tipo de neologismo	Processo de Formação lexical		
	Tipo de Importação	Empréstimo do castelhano ou do português*	
Contexto	<i>tous uolhos de palomba atrás de tou béu tou pelo un tagalho de cabras que pácen ne l monte <b>Galaad</b></i>		
Notas	*Uma vez que, segundo o tradutor, esta tradução para mirandês foi feita a partir de uma versão do original em castelhano, com apoio em algumas versões em, consideramos que a adaptação da palavra ao mirandês foi feita a partir da versão que serviu de base à tradução – <i>Galaad</i> , embora notando que as traduções para português também usam a palavra na mesma forma, deixando em aberto a possibilidade de se tratar de um empréstimo do português.		

Ficha n.º 133			
Termo neológico	Ganaderies	correspondente em Português	Estábulos
Fonte	Choro por Ignacio Sánchez Mejías (3) - Cuorpo Persente		
Categoria lexical	Nome		
Tipo de neologismo	Processo de Formação lexical	Sufixação: Ganader <sub>N</sub> + ie(s) - RFP QUANT	
	Tipo de Importação		
Contexto	<i>Yá se acabou. La chuiba entra por sue boca. L aire cumo boubu deixa-le l peito afundido, i l Amor, ampapado cun lhágrimas de niebe, calece-se na carapota de las ganaderies.</i>		
Notas			

Ficha n.º 134			
Termo neológico	Gangrena	correspondente em Português	Gangrena
Fonte	Choro por Ignacio Sánchez Mejías (1) - L agarrar i la muerte		
Categoria lexical	Nome		
Tipo de neologismo	Processo de Formação lexical		
	Tipo de Importação	Empréstimo do castelhano ou do português*	
Contexto	<i>L touro yá bramaba por sue tiesta a las cinco de la tarde. L quarto se queloraba d'agonie a las cinco de la tarde. Loinge yá ben la gangrena a las cinco de la tarde.</i>		
Notas	*Considerando que na versão original, em castelhano, a palavra tem a mesma forma que na versão em mirandês, e que o português partilha na totalidade essas características formais, admitimos dois critérios que podem determinar a língua fonte: a prevalência da língua do texto original - o castelhano, ou a influência da língua materna do tradutor na decisão final de tradução – o português.		

Ficha n.º 135			
Termo neológico	Garrafas	correspondente em Português	Garrafas
Fonte	L Princepico		
Categoria lexical	Nome		
Tipo de neologismo	Processo de Formação lexical		
	Tipo de Importação	Empréstimo do português*	
Contexto	<i>“Que fais ende? Dixo pa l borracho que ancunrou assentado calhado delante dun munton de garrafas bazies i dun munton de garrafas chenas.</i>		
Notas	*Os tradutores desta obra para mirandês, Ana Afonso e Domingos Raposo, basearam-se em edições na língua original, o francês, em diferentes versões em português e na versão em asturiano. Usamos como critério de identificação da língua de origem a proximidade vocabular entre o termo do texto de partida e o seu equivalente no texto de chegada.		

Ficha n.º 136			
Termo neológico	Gatafunho	correspondente em Português	Gatafunho
Fonte	L Princepico		
Categoria lexical	Nome		
Tipo de neologismo	Processo de Formação lexical		
	Tipo de Importação	Empréstimo do português*	
Contexto	<p><i>Tornei a fazer l miu dezeinho.</i>  <i>Mas tamien nun l quijo cumo ls outros:</i>  <i>“Esta ye mi bielha. Quiero ua que biba muitos anhos.”</i>  <i>Anton, cula priessa de zmuntar l motor i sin pacência, fiç un gatafunho.</i></p>		
Notas	*Os tradutores desta obra para mirandês, Ana Afonso e Domingos Raposo, basearam-se em edições na língua original, o francês, em diferentes versões em português e na versão em asturiano. Usamos como critério de identificação da língua de origem a proximidade vocabular entre o termo do texto de partida e o seu equivalente no texto de chegada.		

Ficha n.º 137			
Termo neológico	Genesiaco	correspondente em Português	Genesiaco
Fonte	Bicente		
Categoria lexical	Adjetivo		
Tipo de neologismo	Processo de Formação lexical		
	Tipo de Importação	Empréstimo do português*	
Contexto	<p><i>Noé i l resto de ls animales assistien mudos a aqueilha lhuita antre Bicente i Dios. I ne l sprito claro ou nubrinoso de cada un, esta scuolha, sien mais: ou se salbaba l fincon que aguantaba Bicente, i l Senhor mantenie la grandeza de l sfergante <b>genesiaco</b> – la cumpleta outonomie de la criatura a caras al criador -, ou, afundido l punto de apoio, morrie-se Bicente, i la muorte del ambalidaba essa hora suprema.</i></p>		
Notas	*Considerando que a tradução foi feita a partir da versão original em português.		

Ficha n.º 138			
Termo neológico	Geránios	correspondente em Português	Geránios
Fonte	L Princepico		
Categoria lexical	Nome		
Tipo de neologismo	Processo de Formação lexical		
	Tipo de Importação	Empréstimo adaptado do português*	
Contexto	<p><i>“Bi ua casa mi linda de tejolos burmeilhos, cun <b>geránios</b> nas jinelas i palombas no telhado...”</i></p>		
Notas	*Os tradutores desta obra para mirandês, Ana Afonso e Domingos Raposo, basearam-se em edições na língua original, o francês, em diferentes versões em português e na versão em asturiano. Usamos como critério de identificação da língua de origem a proximidade vocabular entre o termo do texto de partida e o seu equivalente no texto de chegada.		



Ficha n.º 139			
Termo neológico	Gijón	correspondente em Português	Gijón
Fonte	Cumbénio Baze Associaçon para l Zambolbimiento Astúrias Pertual		
Categoria lexical	Substantivo		
Tipo de neologismo	Processo de Formação lexical		
	Tipo de Importação	Empréstimo do castelhano*	
Contexto	<i>Juntos ls representantes de ls muncípios de <b>Gijón</b>/Xixón, Siero, Cangas de Onís, Vegadeo, Miranda de l Douro, Mogadouro</i>		
Notas	*Considerando que a palavra <i>Gijón</i> tem a mesma forma, na sua versão castelhana, na tradução portuguesa e na tradução mirandesa, dá-se primazia à prevalência da língua de origem do termo sobre as suas traduções.		

Ficha n.º 140			
Termo neológico	Gobernante	correspondente em Português	Governante
Fonte	L Princepico		
Categoria lexical	Adjetivo		
Tipo de neologismo	Processo de Formação lexical	Sufixação: Goberna <sub>v</sub> + nte - RFP AG	
	Tipo de Importação		
Contexto	- <i>Anton la mie çpuosta de l sol? Tornou a pedir l princepico que nunca squecie ua pergunta ua beç que la fazisse.</i> - <i>Hás de la tener. Eisegirei-la. Mas sperarei, na mie cência de <b>governante</b>, que las cundiçones seían favorables.</i>		
Notas			

Ficha n.º 141			
Termo neológico	Golfe	correspondente em Português	Golfe
Fonte	L Princepico		
Categoria lexical	Nome		
Tipo de neologismo	Processo de Formação lexical		
	Tipo de Importação	Empréstimo do português*	
Contexto	<i>Falaba de bridge, de <b>golfe</b>, de política i de gorbatas. La persona crecida quedaba mui sastifeita por ancuntrar un home cun tanta rezón.</i>		
Notas	*Os tradutores desta obra para mirandês, Ana Afonso e Domingos Raposo, basearam-se em edições na língua original, o francês, em diferentes versões em português e na versão em asturiano. Usamos como critério de identificação da língua de origem a proximidade vocabular entre o termo do texto de partida e o seu equivalente no texto de chegada. A palavra <i>golfe</i> em mirandês e em português tem exactamente a mesma forma, o que leva a deduzir que o mirandês tomou a forma portuguesa, adaptada do original inglês – <i>Golf</i> .		

Ficha n.º 142			
Termo neológico	Granito	correspondente Português	em Granito
Fonte	L Princepico		
Categoria lexical	Nome		
Tipo de neologismo	Processo de Formação lexical		
	Tipo de Importação	Empréstimo do português*	
Contexto	<p><i>“Tengo piadade de ti, tu, tan fraquito, nesta Tierra de <b>granito</b>, dixo. Puodo ajudar-te un die se las soudades de l tou planeta füren mi fuortes. Puodo...</i></p>		
Notas	<p>*Os tradutores desta obra para mirandês, Ana Afonso e Domingos Raposo, basearam-se em edições na língua original, o francês, em diferentes versões em português e na versão em asturiano. Usamos como critério de identificação da língua de origem a proximidade vocabular entre o termo do texto de partida e o seu equivalente no texto de chegada.</p>		

Ficha n.º 143			
Termo neológico	Guiada	correspondente Português	em Guiada
Fonte	Bicente		
Categoria lexical	Verbo (particípio passado)		
Tipo de neologismo	Processo de Formação lexical		
	Tipo de Importação	Empréstimo do português*	
Contexto	<p><i>Nesse antretempo, suablemente, l'Arca iba bolbendo de direçon. I apuis, cumo <b>guiada</b> por un piloto ancubierto, cumo lhebada por ua fuorça misteriosa, apressiada i firme – eilha que até eilhi andubira als arressaios i debagarosa al son de las óndias -, atirou pa l sitio adonde quarenta dies atrás éran ls montes de l'Arménia.</i></p>		
Notas	<p>*Considerando que a tradução foi feita a partir da versão original em português.</p>		

Ficha n.º 144			
Termo neológico	Habitado	correspondente Português	em Habitado
Fonte	L Princepico		
Categoria lexical	Verbo (particípio passado)		
Tipo de neologismo	Processo de Formação lexical		
	Tipo de Importação	Empréstimo do português*	
Contexto	<p><i>Na purmeira nuite, deixei-me drumir an riba de l'arena a mil milhas de qualquiera lhugar <b>habitado</b>. Staba bien más solo que un náufrago no meio de l mar.</i></p>		
Notas	<p>*Os tradutores desta obra para mirandês, Ana Afonso e Domingos Raposo, basearam-se em edições na língua original, o francês, em diferentes versões em português e na versão em asturiano. Usamos como critério de identificação da língua de origem a proximidade vocabular entre o termo do texto de partida e o seu equivalente no texto de chegada.</p>		

Ficha n.º 145			
Termo neológico	Hamlet	correspondente Português	em Hamlet
Fonte	Hamlet		
Categoria lexical	Nome		
Tipo de neologismo	Processo de Formação lexical		
	Tipo de Importação	Empréstimo do português*	
Contexto	<i>Hamlet</i> Serena l albrote. Ne l trabiado stou acontra l portal de la puorta, al loinge, recoincendo de modo zlido l que l miu tiempo puede inda traier.		
Notas	*Considerando que a tradução para mirandês foi feita a partir de uma versão em português <sup>b</sup>		

Ficha n.º 146			
Termo neológico	Heiperion	correspondente Português	em Hiperion
Fonte	Oulisses i las Serenas		
Categoria lexical	Nome		
Tipo de neologismo	Processo de Formação lexical		
	Tipo de Importação	Empréstimo adaptado do português*	
Contexto	<i>Lhougo se calciu la cera por bias de la grande presson i de ls raios de l soberano filho de Heiperion, l Sol.</i>		
Notas	Considerando que a tradução foi feita a partir de uma versão em português.		

b-Hamlet. Boris Pasternak, traduzido por Amadeu Ferreira, a partir de uma tradução do russo de Manuel de Seabra [Poetas Russos, Relógio d'Água, 1995]  
Disponível em: <http://lhengua.blogspot.pt/2012/02/hamlet.html>

Ficha n.º 147			
Termo neológico	Heirmon	correspondente Português	em Hermon
Fonte	L Mais Alto Cantar de Salomon		
Categoria lexical	Nome		
Tipo de neologismo	Processo de Formação lexical		
	Tipo de Importação	Empréstimo adaptado do castelhano ou do português*	
Contexto	<i>Cumigo de l Lhibano mulhier cumigo de l Lhibano benirás coronada zde l cúmio de Amaná zde l cúmio de l Senir i de l Heirmon de ls lhapos de ls lhiones de las foias de ls tigres</i>		
Notas	* Segundo o tradutor, esta tradução para mirandês foi feita a partir de uma versão do original em castelhano, com apoio em algumas versões em português. Considerando que na versão original, em castelhano, a palavra tem a mesma forma que na versão em mirandês, e que o português partilha na totalidade essas características formais, admitimos dois critérios que podem determinar a língua fonte: a prevalência da língua do texto original - o castelhano, ou a influência da língua materna do tradutor na decisão final de tradução – o português.		

<b>Ficha n.º 148</b>			
<b>Termo neológico</b>	Heisitou	<b>correspondente Português</b>	em Hesitou
<b>Fonte</b>	L Princepico		
<b>Categoria lexical</b>	Verbo		
<b>Tipo de neologismo</b>	<b>Processo de Formação lexical</b>		
	<b>Tipo de Importação</b>	Empréstimo adaptado do português*	
<b>Contexto</b>	<p>“Pronto... Já stá...”</p> <p>Inda <b>heisitou</b> un cachico, apuis alhebantou-se. Dou un passo. You nun me podie mexer.</p>		
<b>Notas</b>	*Os tradutores desta obra para mirandês, Ana Afonso e Domingos Raposo, basearam-se em edições na língua original, o francês, em diferentes versões em português e na versão em asturiano. Usamos como critério de identificação da língua de origem a proximidade vocabular entre o termo do texto de partida e o seu equivalente no texto de chegada.		

<b>Ficha n.º 149</b>			
<b>Termo neológico</b>	Hesbon	<b>correspondente Português</b>	em Hesbom
<b>Fonte</b>	L Mais Alto Cantar de Salomon		
<b>Categoria lexical</b>	Nome		
<b>Tipo de neologismo</b>	<b>Processo de Formação lexical</b>		
	<b>Tipo de Importação</b>	Empréstimo do castelhano*	
<b>Contexto</b>	<p>tou cachaço ua torre de marfil</p> <p>tous uothos ls tanques de <b>Hesbon</b></p> <p>an pie la puorta de Barrabin</p> <p>tues narizes la torre de l Lhibano</p> <p>a caras a Damasco</p>		
<b>Notas</b>	*Uma vez que, segundo o tradutor, esta tradução para mirandês foi feita a partir de uma versão do original em castelhano, com apoio em algumas versões em português e latim, consideramos que a adaptação da palavra ao mirandês foi feita a partir da versão que serviu de base à tradução – Hesbon.		

<b>Ficha n.º 150</b>			
<b>Termo neológico</b>	Houmildada	<b>correspondente Português</b>	em Humildada
<b>Fonte</b>	Bicente		
<b>Categoria lexical</b>	Verbo (particípio passado)		
<b>Tipo de neologismo</b>	<b>Processo de Formação lexical</b>	Conversão Houmilde <sub>ADJ</sub> > houmild(ar) <sub>V</sub>	
	<b>Tipo de Importação</b>		
<b>Contexto</b>	I toda aqueilha becharada zeiludida i <b>houmildada</b> chubiu arriba, al cumbés, an albrote agradecido i sprançado de haber inda suolo firme neste probe ouniberso.		
<b>Notas</b>			

Ficha n.º 151			
Termo neológico	Jazmines	correspondente Português	em Jasmins
Fonte	L Mais Alto Cantar de Salomon		
Categoria lexical	Nome		
Tipo de neologismo	Processo de Formação lexical		
	Tipo de Importação	Empréstimo adaptado do português*	
Contexto	<i>Que nun quiero bé lo!</i> <i>Que mie lhembrança se queima</i> <i>Ide a abisar ls jazmines</i> <i>cun sue brancura pequinha!</i>		
Notas	*Segundo o tradutor, esta tradução para mirandês foi feita a partir de uma versão do original em castelhano, com apoio em algumas versões em português. Usamos como critério de identificação da língua de origem a proximidade vocabular entre o termo do texto de partida e dos textos de apoio e o seu equivalente no texto de chegada.		

Ficha n.º 152			
Termo neológico	Jericó	correspondente Português	em Jericó
Fonte	La Tierra Santa		
Categoria lexical	Nome		
Tipo de neologismo	Processo de Formação lexical		
	Tipo de Importação	Empréstimo do português*	
Contexto	<i>Hei coincido a Jericó,</i> <i>tamien you hei tubido la mie Palestina,</i> <i>las paredes de l manicómio</i> <i>éran las muralhas de Jericó</i>		
Notas	* A palavra em mirandês está mais próxima do equivalente português do que do original italiano – <i>Gerico</i> .		

Ficha n.º 153			
Termo neológico	Joanesburgo	correspondente Português	em Joanesburgo
Fonte	Culturas		
Categoria lexical	Nome		
Tipo de neologismo	Processo de Formação lexical		
	Tipo de Importação	Empréstimo do português*	
Contexto	<i>L mais de las personas son anfluenciadas pula eiducaçon que recibirun. You creci nua aldé rural até als binte i três anhos, altura an que deixei l'aldé i me fui para joanesburgo.</i>		
Notas	*Embora o texto tenha sido traduzido a partir do original de Nelson Mandela, em inglês, usamos como critério de identificação da língua de origem a proximidade vocabular entre o termo do texto de partida e o seu equivalente no texto de chegada. No caso, o termo em mirandês apresenta maior proximidade com o equivalente português do que com o original inglês - <i>Johannesburg</i> .		

Ficha n.º 154			
Termo neológico	Jografie	correspondente Português	em Geografia
Fonte	L Princepico		
Categoria lexical	Nome		
Tipo de neologismo	Processo de Formação lexical		
	Tipo de Importação	Empréstimo adaptado do português*	
Contexto	<i>Las personas crecidas acunselhórun-me que era melhor acabar culs dezinhas de quelobrones abiertos ou cerrados i antressar-me más por <b>jografie</b>, stória, números i la letra.</i>		
Notas	*Os tradutores desta obra para mirandês, Ana Afonso e Domingos Raposo, basearam-se em edições na língua original, o francês, em diferentes versões em português e na versão em asturiano. Usamos como critério de identificação da língua de origem a proximidade vocabular entre o termo do texto de partida e o seu equivalente no texto de chegada.		

Ficha n.º 155			
Termo neológico	jógrafo	correspondente Português	em Geógrafo
Fonte	L Princepico		
Categoria lexical	Nome		
Tipo de neologismo	Processo de Formação lexical		
	Tipo de Importação	Empréstimo adaptado do português*	
Contexto	<p>- <i>Que lhibro tan grande ye este? Preguntou l princepico. Que fazeis bós eiqui?</i>  - <i>Sou <b>jógrafo</b>, dixo l tiu.</i>  - <i>Que ye un <b>jógrafo</b>?</i>  - <i>Ye un sábio que conhece l lhugar adonde stan ls mares, ls rius, las cidades, ls cabeços i ls dezertos.</i></p>		
Notas	*Os tradutores desta obra para mirandês, Ana Afonso e Domingos Raposo, basearam-se em edições na língua original, o francês, em diferentes versões em português e na versão em asturiano. Usamos como critério de identificação da língua de origem a proximidade vocabular entre o termo do texto de partida e o seu equivalente no texto de chegada.		

Ficha n.º 156			
Termo neológico	Julgar	correspondente Português	em Julgar
Fonte	L Princepico		
Categoria lexical	Verbo		
Tipo de neologismo	Processo de Formação lexical		
	Tipo de Importação	Empréstimo do português*	
Contexto	<p>- <i>Menistro de quei?</i>  - <i>De... de la Justicia!</i>  - <i>Mas nun hai naide para <b>julgar</b>!</i>  - <i>Nunca se sabe, dixo-le l rei.</i></p>		
Notas	*Os tradutores desta obra para mirandês, Ana Afonso e Domingos Raposo, basearam-se em edições na língua original, o francês, em diferentes versões em português e na versão em asturiano. Usamos como critério de identificação da língua de origem a proximidade vocabular entre o termo do texto de partida e o seu equivalente no texto de chegada.		

<b>Ficha n.º 157</b>			
<b>Termo neológico</b>	Jurídica	<b>correspondente em Português</b>	Jurídica
<b>Fonte</b>	Cumbénio Baze Associação para l Zambolbimiento Astúrias Pertual		
<b>Categoria lexical</b>	Adjetivo		
<b>Tipo de neologismo</b>	<b>Processo de Formação lexical</b>		
	<b>Tipo de Importação</b>	Empréstimo do português*	
<b>Contexto</b>	<i>Las partes, reconhecendo-se capacidade jurídica, capacidade i legitimaçon sufecientes para s'oubrigar i, por bias disso, assinar l persente Cumbénio Baze</i>		
<b>Notas</b>	*Considerando que a tradução foi feita a partir de uma versão em português.		

<b>Ficha n.º 158</b>			
<b>Termo neológico</b>	Justeficar-se	<b>correspondente em Português</b>	Justificar-se
<b>Fonte</b>	Bicente		
<b>Categoria lexical</b>	Verbo		
<b>Tipo de neologismo</b>	<b>Processo de Formação lexical</b>		
	<b>Tipo de Importação</b>	Empréstimo adaptado do português*	
<b>Contexto</b>	<i>Porque lhougho la boç de Dios trioniou outra beç pul cielo sin fin, nua aspareç atrelundante. - Noé, adonde stá l miu criado Bicente? Spertado de l zmaio medonco, a tembrar i ambaralhado, Noé atentou justeficar-se.</i>		
<b>Notas</b>	*De acordo com Bautista (2013:252-256), o sufixo verbalizador <i>-ific-</i> não se encontra disponível entre os recursos genolexicais do mirandês. Entendemos que, neste caso, se deu a importação total da palavra portuguesa correspondente - “Justificar-se”, com adaptação à grafia e fonologia do mirandês.		

<b>Ficha n.º 159</b>			
<b>Termo neológico</b>	América de l Sul	<b>correspondente em Português</b>	América do Sul
<b>Fonte</b>	L Princepico		
<b>Categoria lexical</b>	Nome		
<b>Tipo de neologismo</b>	<b>Processo de Formação lexical</b>		
	<b>Tipo de Importação</b>	Empréstimo adaptado do português*	
<b>Contexto</b>	<i>Benie anton la beç de ls acendedores de la Rússia i de las Índias. Lhougho a seguir ls de l'África i de l'Ouropa. Apuis ls de l'América de l Sul.</i>		
<b>Notas</b>	*Os tradutores desta obra para mirandês, Ana Afonso e Domingos Raposo, basearam-se em edições na língua original, o francês, em diferentes versões em português e na versão em asturiano. Usamos como critério de identificação da língua de origem a proximidade vocabular entre o termo do texto de partida e o seu equivalente no texto de chegada.		

Ficha n.º 160			
<b>Termo neológico</b>	Legitemaçon	<b>correspondente em Português</b>	em Legitimação
<b>Fonte</b>	Cumbénio Baze Associação para l Zambolbimiento Astúrias Pertual		
<b>Categoria lexical</b>	Nome		
<b>Tipo de neologismo</b>	<b>Processo de Formação lexical</b>	Sufixação: Legítim(a) <sub>v</sub> + çon - RFP ACT	
	<b>Tipo de Importação</b>		
<b>Contexto</b>	<i>Las partes, reconhecendo-se capacidade jurídica, capacidade i <b>legitemaçon</b> suficientes para s'oubrigar i, por bias disso, assinar l persente Cumbénio Baze</i>		
<b>Notas</b>			

Ficha n.º 161			
<b>Termo neológico</b>	Leopardo	<b>correspondente em Português</b>	em Leopardo
<b>Fonte</b>	Choro por Ignacio Sánchez Mejías (1) - L agarrar i la muerte		
<b>Categoria lexical</b>	Substantivo, masculino, singular		
<b>Tipo de neologismo</b>	<b>Processo de Formação lexical</b>		
	<b>Tipo de Importação</b>	Empréstimo do castelhano ou do português*	
<b>Contexto</b>	<i>L aire lhebou cul ls algodones a las cinco de la tarde. Il óxido sumbrou cristal i nicle a las cinco de la tarde. Yá lhúitan la palomba i l <b>leopardo</b> a las cinco de la tarde.</i>		
<b>Notas</b>	Considerando que a tradução foi feita a partir do castelhano, e que, tanto em castelhano como em português a palavra <i>leopardo</i> tem a mesma forma, não é possível aplicar o critério da proximidade vocabular, sem considerar a hipótese de a decisão final do tradutor ter sido mais influenciada pela sua língua materna - o português.		

Ficha n.º 162			
<b>Termo neológico</b>	Lhatona	<b>correspondente em Português</b>	em Latona
<b>Fonte</b>	Çfruitar de l que tengo i cun salude		
<b>Categoria lexical</b>	Nome		
<b>Tipo de neologismo</b>	<b>Processo de Formação lexical</b>		
	<b>Tipo de Importação</b>	Empréstimo do português*	
<b>Contexto</b>	<i>Çfruitar de l que tengo i cun salude a mi premite, ah filho de <b>Lhatona</b>, i, pido-te, cun todo l juízo, nien ua belheç hourrible arrastrar nien faltoso de la cítara.</i>		
<b>Notas</b>	* Embora o texto tenha sido traduzido a partir do latim, usamos como critério de identificação da língua de origem a proximidade vocabular entre o termo em mirandês, o seu correspondente no texto original e o seu correspondente em português, a língua materna do tradutor. No caso, o termo em mirandês apresenta maior proximidade com o equivalente português do que com o original latim - <i>Latoe</i> .		



Ficha n.º 163			
Termo neológico	Lhíbano	correspondente em Português	Líbano
Fonte	L Mais Alto Cantar de Salomon		
Categoria lexical	Nome		
Tipo de neologismo	Processo de Formação lexical		
	Tipo de Importação	Empréstimo adaptado do castelhano ou do português*	
Contexto	<i>Un palanquin fizo par 'el Salomon de las arbles de l <b>Lhíbano</b> sous barales son de prata sou ancuosto d'ouro</i>		
Notas	*Segundo o tradutor, esta tradução para mirandês foi feita a partir de uma versão do original em castelhano, com apoio em algumas versões em português. Consideramos que a adaptação da palavra ao mirandês foi feita a partir da versão base, o castelhano, embora notando que a palavra mantém a mesma forma também em português, admitindo a hipótese de ter sido esta a via de importação.		

Ficha n.º 164			
Termo neológico	Lince	correspondente em Português	Lance /Relance
Fonte	Bicente		
Categoria lexical	Nome		
Tipo de neologismo	Processo de Formação lexical		
	Tipo de Importação	Empréstimo adaptado do português*	
Contexto	<i>Naide le daba repuosta a las sues própias preguntas. Ls uolhos crabiában-se na lunjura, ls coraçones apunhában-se nun sentimento de rebelion sien poder, i l tiempo passaba. Nesto, un <b>lince</b> de bison mais antranhante biu tierra.</i>		
Notas	*Considerando que a tradução foi feita a partir da versão original em português.		

Ficha n.º 165			
Termo neológico	Lírio	correspondente em Português	Lírio
Fonte	Choro por Ignacio Sánchez Mejías (1) - L agarrar i la muerte		
Categoria lexical	Nome		
Tipo de neologismo	Processo de Formação lexical		
	Tipo de Importação	Empréstimo do castelhano ou do português*	
Contexto	<i>Loinge yá ben la gangrena a las cinco de la tarde. Tromba de <b>lírio</b> pulas berdes brilhas a las cinco de la tarde.</i>		
Notas	*Em mirandês existe a palavra patrimonial <i>spadanha</i> para designar esta flor. Dado que em português a palavra <i>lírio</i> tem a mesma forma que em castelhano, admitimos ambas as hipóteses como origem para a importação do vocábulo em análise.		

Ficha n.º 166			
Termo neológico	Liris	correspondente Português	em Liri
Fonte	Çfruitar de l que tengo i cun salute		
Categoria lexical	Nome		
Tipo de neologismo	Processo de Formação lexical		
	Tipo de Importação	Empréstimo do latim*	
Contexto	<i>nó de l'abranada Calhábria ls buns ganados, nó l ouro ou l marfil de la Índia, nó terras, adonde l Liris la assossegada auga ruobe, calhado riu.</i>		
Notas	*Considerando que a tradução para mirandês foi feita a partir do latim		

Ficha n.º 167			
Termo neológico	Lucrativos	correspondente Português	em Lucrativos
Fonte	Cumbénio Baze Associaçon para l Zambolbimiento Astúrias Pertual		
Categoria lexical	Adjetivo		
Tipo de neologismo	Processo de Formação lexical		
	Tipo de Importação	Empréstimo adaptado do português*	
Contexto	<i>Esta Quemisson queda respunsable por criar ua Associaçon sien fines <b>lucrativos</b> para zambolber ls oubjetivos deste Cumbénio Baze</i>		
Notas	*Considerando que a tradução foi feita a partir de uma versão em português.		

Ficha n.º 168			
Termo neológico	Macánico	correspondente Português	em Mecânico
Fonte	L Princepico		
Categoria lexical	Nome		
Tipo de neologismo	Processo de Formação lexical		
	Tipo de Importação	Empréstimo adaptado do português*	
Contexto	<i>Algua cousa se tenie stragado no motor. I cumo nun lhebaba nin<b>macánico</b>, nin passageiros, tube que me botar you solico nesta deficele amanhadura.</i>		
Notas	*Os tradutores desta obra para mirandês, Ana Afonso e Domingos Raposo, basearam-se em edições na língua original, o francês, em diferentes versões em português e na versão em asturiano. Usamos como critério de identificação da língua de origem a proximidade vocabular entre o termo do texto de partida e o seu equivalente no texto de chegada.		

Ficha n.º 169			
Termo neológico	Maçaradas	correspondente em Português	Mascaradas
Fonte	Cumbénio Baze Associaçon para l Zambolbimiento Astúrias Pertual		
Categoria lexical	Nome		
Tipo de neologismo	Processo de Formação lexical	Sufixação: Maçcar(a) <sub>N</sub> + ada –RFP EVENT	
	Tipo de Importação		
Contexto	<i>Que ls muncípios i antidades que assinan l persente Cumbénio ténen benido a mantener relaçoens abarcadas por las maçaradas d'ambierno, l que posseblitou un más grande conheçimiento i l deseio de animar las relaçoens anstitucionales, culturales i socioeiquenómicas antre las Astúrias i Pertual</i>		
Notas			

Ficha n.º 170			
Termo neológico	Macumba	correspondente em Português	Macumba
Fonte	Palabra Macumba		
Categoria lexical	Nome		
Tipo de neologismo	Processo de Formação lexical		
	Tipo de Importação	Empréstimo adaptado do português*	
Contexto	<i>palabra macumba la palabra ye mai de ls santos la palabra ye pai de ls santos cula palabra serpiente ye possible atravessar un riu cheno de corcodilhos</i>		
Notas	*Considerando que a tradução foi feita feita a partir do francês, mas que esta língua já havia importado a forma do português (Brasil).		

Ficha n.º 171			
Termo neológico	Majestosamente	correspondente em Português	Majestosamente
Fonte	L Princepico		
Categoria lexical	Advérbio		
Tipo de neologismo	Processo de Formação lexical	Sufixação: Mejestosa <sub>ADJ</sub> + mente - Adverbialização	
	Tipo de Importação		
Contexto	<i>“Puodo assentar-me? Preguntou l princepico un pouco ambergornado. - Mando que te assentes”, respundiule l rei que amanhou majestosamente ua aba de l sou manto de armino.</i>		
Notas			

Ficha n.º 172			
<b>Termo neológico</b>	Majestoso	<b>correspondente Português</b>	em Majestoso
<b>Fonte</b>	L Príncipeico		
<b>Categoria lexical</b>	Adjetivo		
<b>Tipo de neologismo</b>	<b>Processo de Formação lexical</b>		
	<b>Tipo de Importação</b>	Empréstimo do português*	
<b>Contexto</b>	<i>I cumo l rei nun dezie nada, l princepico dubidou un cachico, mas apuis, dando un suspiro, strebolou.</i> - <i>Fago-te miu ambaixador, boziou lhougho l rei. Tenie un aire <b>majestoso</b> de outoridade.</i>		
<b>Notas</b>	*Os tradutores desta obra para mirandês, Ana Afonso e Domingos Raposo, basearam-se em edições na língua original, o francês, em diferentes versões em português e na versão em asturiano. Usamos como critério de identificação da língua de origem a proximidade vocabular entre o termo do texto de partida e o seu equivalente no texto de chegada.		

Ficha n.º 173			
<b>Termo neológico</b>	Mandrágoras	<b>correspondente Português</b>	em Mandrágoras
<b>Fonte</b>	L Mais Alto Cantar de Salomon		
<b>Categoria lexical</b>	Nome		
<b>Tipo de neologismo</b>	<b>Processo de Formação lexical</b>		
	<b>Tipo de Importação</b>	Empréstimo do português*	
<b>Contexto</b>	<i>se arrebéntan las meligraneiras ende te darei ls mius amores las mandrágoras si bótan cheiro que todos ls doces frúitos tanto ls nuobos cumo ls bielhos gardei-los amado miu para ti</i>		
<b>Notas</b>	*Uma vez que, segundo o tradutor, esta tradução para mirandês foi feita a partir de uma versão do original em castelhano, com apoio em algumas versões em português, usamos como critério de identificação da língua de origem a proximidade vocabular entre o termo do texto de partida e os textos de apoio e o seu equivalente no texto de chegada.		

Ficha n.º 174			
<b>Termo neológico</b>	Manicómio	<b>correspondente Português</b>	em Manicómio
<b>Fonte</b>	La Tierra Santa		
<b>Categoria lexical</b>	Nome		
<b>Tipo de neologismo</b>	<b>Processo de Formação lexical</b>		
	<b>Tipo de Importação</b>	Empréstimo do italiano ou do português*	
<b>Contexto</b>	<i>Hei coincido a Jericó, tamien you hei tubido la mie Palestina, las paredes de l <b>manicómio</b> éran las muralhas de Jericó</i>		
<b>Notas</b>	A palavra em mirandês partilha a forma com o português e com o original italiano – <i>manicómio</i> , pelo que admitimos ambas as hipóteses como origem para a importação do vocábulo em análise.		

<b>Ficha n.º 175</b>			
<b>Termo neológico</b>	Manuscritos	<b>correspondente em Português</b>	Manuscritos
<b>Fonte</b>	Hamlet		
<b>Categoria lexical</b>	Nome		
<b>Tipo de neologismo</b>	<b>Processo de Formação lexical</b>		
	<b>Tipo de Importação</b>	Empréstimo do português*	
<b>Contexto</b>	<i>I nun bal la pena tener arquivos nien perder tiempo cun <b>manuscritos</b> bielhos.</i>		
<b>Notas</b>	*Considerando que a tradução foi feita a partir de uma versão em português.		

<b>Ficha n.º 176</b>			
<b>Termo neológico</b>	Maquinista	<b>correspondente em Português</b>	Maquinista
<b>Fonte</b>	L Príncipe		
<b>Categoria lexical</b>	Nome		
<b>Tipo de neologismo</b>	<b>Processo de Formação lexical</b>		
	<b>Tipo de Importação</b>	Empréstimo do português*	
<b>Contexto</b>	<i>Dou la partida als camboios que ls lhieban, uns pa la dreita, outros pa la squierda. I un rápido, todo eiluminado, a rugir cumo un trono, fizo stremecer la caseta de l agulheiro. “Lhieban muita priessa, dixo l príncipico. Que búscan? - Nin l <b>maquinista</b> sabe, respndiu l agulheiro.</i>		
<b>Notas</b>	*Os tradutores desta obra para mirandês, Ana Afonso e Domingos Raposo, basearam-se em edições na língua original, o francês, em diferentes versões em português e na versão em asturiano. Usamos como critério de identificação da língua de origem a proximidade vocabular entre o termo do texto de partida e o seu equivalente no texto de chegada.		

<b>Ficha n.º 177</b>			
<b>Termo neológico</b>	Melodie	<b>correspondente em Português</b>	Melodia
<b>Fonte</b>	L Príncipe		
<b>Categoria lexical</b>	Nome		
<b>Tipo de neologismo</b>	<b>Processo de Formação lexical</b>		
	<b>Tipo de Importação</b>	Empréstimo adaptado do português*	
<b>Contexto</b>	<i>- Ye cumo cun l'auga. La que me deste a buber era cumo ua <b>melodie</b>, por bias de la roldaina i de la cuorda... lhembras-te...era buona.</i>		
<b>Notas</b>	*Os tradutores desta obra para mirandês, Ana Afonso e Domingos Raposo, basearam-se em edições na língua original, o francês, em diferentes versões em português e na versão em asturiano. Usamos como critério de identificação da língua de origem a proximidade vocabular entre o termo do texto de partida e o seu equivalente no texto de chegada.		

<b>Ficha n.º178</b>			
<b>Termo neológico</b>	Mercado de massas	<b>correspondente emPortuguês</b>	Mercado de massas
<b>Fonte</b>	Ouropa de las lhénguas		
<b>Categoria lexical</b>	Nome		
<b>Tipo de neologismo</b>	<b>Processo de Formação lexical</b>		
	<b>Tipo de Importação</b>	Empréstimo do português*	
<b>Contexto</b>	<i>L cumputador, la cultura de l populismo i l mercado de massas fala anglo-amaricano zde las çcutecas de Pertual até al ampério de l quemido a fugir de Bladibostoque.</i>		
<b>Notas</b>	*Considerando que a tradução foi feita a partir de uma versão em português.		

<b>Ficha n.º 179</b>			
<b>Termo neológico</b>	Mesmar	<b>correspondente em Português</b>	Mesmar
<b>Fonte</b>	L génio de l'Ouropa		
<b>Categoria lexical</b>	Nome		
<b>Tipo de neologismo</b>	<b>Processo de Formação lexical</b>		
	<b>Tipo de Importação</b>	Empréstimo do português*	
<b>Contexto</b>	<i>Ye l génio de la bariadade lhenguística, cultural i social, dun mosaico mui rico que muita beç acubre un campo pequerrixo, apartado por binte quilómetros, ua debison antre mundos. An cuntraste cul terrible mesmar que se stende de l oucidente de Nuoba Jérsia a las muntanhas de la Califórnia</i>		
<b>Notas</b>	*Considerando que a tradução foi feita a partir de uma versão em português.		

<b>Ficha n.º 180</b>			
<b>Termo neológico</b>	Messias	<b>correspondente em Português</b>	Messias
<b>Fonte</b>	La Tierra Santa		
<b>Categoria lexical</b>	Nome		
<b>Tipo de neologismo</b>	<b>Processo de Formação lexical</b>		
	<b>Tipo de Importação</b>	Empréstimo adaptado do português*	
<b>Contexto</b>	<i>Alhá andrento éramos heibreus i ls Fariseus quedában an riba i staba tamien ende l Messias perdido ne l juntouro de gente:</i>		
<b>Notas</b>	* Embora o texto tenha sido traduzido a partir do italiano, usamos como critério de identificação da língua de origem a proximidade vocabular entre o termo do texto de partida e o seu equivalente no texto de chegada. No caso, o termo em mirandês apresenta maior proximidade com o equivalente português do que com o original italiano – <i>Messia</i> .		

Ficha n.º 181			
Termo neológico	Metálico	correspondente em Português	Metálico
Fonte	L Princepico		
Categoria lexical	Nome		
Tipo de neologismo	Processo de Formação lexical		
	Tipo de Importação	Empréstimo do português*	
Contexto	<i>Anquanto buscaba ua pistola no miu bolso, botei-me a correr, mas, cul barulho que fiç, la queluobra deixou-se resbalar na arena debagarico, cumo ua augueira que se sume i, sin priessa, zapareciu antre las piedras cun un legeiro barulho metálico.</i>		
Notas	*Os tradutores desta obra para mirandês, Ana Afonso e Domingos Raposo, basearam-se em edições na língua original, o francês, em diferentes versões em português e na versão em asturiano. Usamos como critério de identificação da língua de origem a proximidade vocabular entre o termo do texto de partida e o seu equivalente no texto de chegada.		

Ficha n.º 182			
Termo neológico	Minotouro	correspondente em Português	Minotouro
Fonte	Choro por Ignacio Sánchez Mejías (3) - Cuorpo Persente		
Categoria lexical	Nome		
Tipo de neologismo	Processo de Formação lexical		
	Tipo de Importação	Empréstimo adaptado do castelhano*	
Contexto	<i>Yá st'a anriba la pedra Einácio, l bien nacido. Yá se acabou. Que se passe! Mirai sue figura! La muerte acubriu-lo de zbotados alxofres i puso-le cabeça de scuro <b>minotouro</b>.</i>		
Notas	*Tendo em conta que esta tradução foi feita a partir do castelhano, e que a palavra mirandesa está mais próxima do equivalente castelhano – <i>minotoro</i> , do que do português.		

Ficha n.º 183			
Termo neológico	Miraige	correspondente em Português	Miragem
Fonte	Bicente		
Categoria lexical	Nome		
Tipo de neologismo	Processo de Formação lexical	Sufixação: mir(ar) <sub>v</sub> + aige - RFP ACT	
	Tipo de Importação		
Contexto	<i>Nesto, un lince de bison mais antranhante biu tierra. La palabra, boziada a miedo, por parecer ou <b>miraige</b> ou oufênsia, atrabessou l'Arca de punta a punta cumo un perfume.</i>		
Notas			

Ficha n.º 184			
Termo neológico	Mirra	correspondente Português	em Mirra
Fonte	L Mais Alto Cantar de Salomon		
Categoria lexical	Nome		
Tipo de neologismo	Processo de Formação lexical		
	Tipo de Importação	Empréstimo do castelhano ou do português*	
Contexto	<i>Quando staba l rei an sou çcanso miu nardo spargiu l sou oulor fardelica de mirra ye l miu amado para mi</i>		
Notas	*Uma vez que, segundo o tradutor, esta tradução para mirandês foi feita a partir de uma versão do original em castelhano, com apoio em algumas versões em português, admitimos a hipótese de a importação da palavra para o mirandês ter sido feita a partir da versão que serviu de base à tradução – o castelhano, embora notando que as traduções para português também usam a palavra “mirra”, deixando em aberto a possibilidade de se tratar de um empréstimo do português.		

Ficha n.º 185			
Termo neológico	Mirto	correspondente Português	em Mirto
Fonte	Ua Rosa Tardiega		
Categoria lexical	Nome		
Tipo de neologismo	Processo de Formação lexical		
	Tipo de Importação	Empréstimo do português*	
Contexto	<i>Que al hounesto mirto nada aquercentes, cheno de cuidado, nun m'amporta: nin a ti, que sirbes, l mirto queda mal, nin a mi ambaixo la spessa parreira buendo.</i>		
Notas	Embora o texto tenha sido traduzido a partir do latim, usamos como critério de identificação da língua de origem a proximidade vocabular entre o termo traduzido, o seu correspondente no texto fonte e o seu correspondente na língua materna do tradutor – o português. No caso, o termo em mirandês apresenta maior proximidade com o equivalente português do que com o original latim - <i>myrto</i> .		

Ficha n.º 186			
Termo neológico	Mistério	correspondente Português	em Mistério
Fonte	L Princepico		
Categoria lexical	Nome		
Tipo de neologismo	Processo de Formação lexical		
	Tipo de Importação	Empréstimo do português*	
Contexto	<i>Quando l mistério ye grande de más, nun somos capazes de dezir que nó.</i>		
Notas	*Os tradutores desta obra para mirandês, Ana Afonso e Domingos Raposo, basearam-se em edições na língua original, o francês, em diferentes versões em português e na versão em asturiano. Usamos como critério de identificação da língua de origem a proximidade vocabular entre o termo do texto de partida e o seu equivalente no texto de chegada.		



Ficha n.º 187			
Termo neológico	Misterioso	correspondente em Português	Misterioso
Fonte	L Princepico		
Categoria lexical	Adjetivo		
Tipo de neologismo	Processo de Formação lexical		
	Tipo de Importação	Empréstimo do português*	
Contexto	<i>Quedei sorprendido quando antendi l misterioso brilho de l'arena.</i>		
Notas	*Os tradutores desta obra para mirandês, Ana Afonso e Domingos Raposo, basearam-se em edições na língua original, o francês, em diferentes versões em português e na versão em asturiano. Usamos como critério de identificação da língua de origem a proximidade vocabular entre o termo do texto de partida e o seu equivalente no texto de chegada.		

Ficha n.º 188			
Termo neológico	Modelo	correspondente em Português	Modelo
Fonte	L Princepico		
Categoria lexical	Nome		
Tipo de neologismo	Processo de Formação lexical		
	Tipo de Importação	Empréstimo do português*	
Contexto	<i>Este ye l melhor retrato que fui capaz de fazer del, uns anhos apuis. L miu dezeitinho nun ye tan guapo cumo l modelo, stá claro.</i>		
Notas	*Os tradutores desta obra para mirandês, Ana Afonso e Domingos Raposo, basearam-se em edições na língua original, o francês, em diferentes versões em português e na versão em asturiano. Usamos como critério de identificação da língua de origem a proximidade vocabular entre o termo do texto de partida e o seu equivalente no texto de chegada.		

Ficha n.º 189			
Termo neológico	Monarca	correspondente em Português	Monarca
Fonte	L Princepico		
Categoria lexical	Nome		
Tipo de neologismo	Processo de Formação lexical		
	Tipo de Importação	Empréstimo do português*	
Contexto	<i>“Nun queda bien abrir la boca delante de l rei, dixo l monarca. Nun l fagas.</i>		
Notas	*Os tradutores desta obra para mirandês, Ana Afonso e Domingos Raposo, basearam-se em edições na língua original, o francês, em diferentes versões em português e na versão em asturiano. Usamos como critério de identificação da língua de origem a proximidade vocabular entre o termo do texto de partida e o seu equivalente no texto de chegada.		

Ficha n.º 190			
Termo neológico	Mosaico	correspondente em Português	Mosaico
Fonte	L génio de l'Ouropa		
Categoria lexical	Nome		
Tipo de neologismo	Processo de Formação lexical		
	Tipo de Importação	Empréstimo do português*	
Contexto	<i>Ye l génio de la bariadade lhenguística, cultural i social, dun <b>mosaico</b> mui rico que muita beç acubre un campo pequerrixo, apartado por binte quilómetros, ua debison antre mundos.</i>		
Notas	*Considerando que a tradução foi feita a partir de uma versão em português.		

Ficha n.º 191			
Termo neológico	Motor	correspondente em Português	Motor
Fonte	L Princepico		
Categoria lexical	Nome		
Tipo de neologismo	Processo de Formação lexical		
	Tipo de Importação	Empréstimo do português*	
Contexto	<i>Fui assi que bibi siempre solico, sin naide cun quien falar a sério, até que un die, fai seis anhos, tube ua abarie no dezerto de l Sahara. Algua cousa se tenie stragado no <b>motor</b>.</i>		
Notas	*Os tradutores desta obra para mirandês, Ana Afonso e Domingos Raposo, basearam-se em edições na língua original, o francês, em diferentes versões em português e na versão em asturiano. Usamos como critério de identificação da língua de origem a proximidade vocabular entre o termo do texto de partida e o seu equivalente no texto de chegada.		

Ficha n.º 192			
Termo neológico	Mobediço	correspondente em Português	Movediço
Fonte	Bicente		
Categoria lexical	Adjetivo		
Tipo de neologismo	Processo de Formação lexical	Sufixação: Mobe <sub>v</sub> + diç(o) - RFP AG	
	Tipo de Importação		
Contexto	<i>Pa ls que l mirában, la penhica resumie la grandura de l mundo. Ancarnaba la própia rialidade deilhes, até eilhi strefigurados an nada mais que pantasma a boiar. Tierra! Ua ilha pequerrixa de dureç al meio dun abismo <b>mobediço</b>, i nada mais amportaba i fazie sentido.</i>		
Notas			

Ficha n.º 193			
<b>Termo neológico</b>	Municípios	<b>correspondente Português</b>	<b>em</b> Municípios
<b>Fonte</b>	Cumbénio Baze Associaçon para l Zambolbimiento Astúrias Pertual		
<b>Categoria lexical</b>	Nome		
<b>Tipo de neologismo</b>	<b>Processo de Formação lexical</b>		
	<b>Tipo de Importação</b>	Empréstimo adaptado do português*	
<b>Contexto</b>	<i>Juntos ls representantes de ls <b>municípios</b> de Gijón/Xixón, Siero, Cangas de Onís, Vegadeo, Miranda de l Douro, Mogadouro, Amarante, Mira y Nazaré</i>		
<b>Notas</b>	*Considerando que a tradução foi feita a partir de uma versão em português.		

Ficha n.º 194			
<b>Termo neológico</b>	Músqelos	<b>correspondente Português</b>	<b>em</b> Músculos
<b>Fonte</b>	L Mais Alto Cantar de Salomon		
<b>Categoria lexical</b>	Nome		
<b>Tipo de neologismo</b>	<b>Processo de Formação lexical</b>		
	<b>Tipo de Importação</b>	Empréstimo adaptado do português*	
<b>Contexto</b>	<i>Cumo son guapos tous passos culas çandalhas filha de princepe! las maçs de tous <b>músqelos</b> son argolhas lhaboriadas por mano de mestre</i>		
<b>Notas</b>	* Segundo o tradutor, esta tradução para mirandês foi feita a partir de uma versão do original em castelhano, com apoio em algumas versões em português. Consideramos que a adaptação da palavra ao mirandês foi feita a partir do português, uma vez que se aproxima mais da palavra mirandesa do que da correspondente na versão em castelhano – <i>muslos</i> .		

Ficha n.º 195			
<b>Termo neológico</b>	Nardo	<b>correspondente Português</b>	<b>em</b> Nardo
<b>Fonte</b>	1- Choro por Ignacio Sánchez Mejías (2) - L sangue arramado 2- L Mais Alto Cantar de Salomon		
<b>Categoria lexical</b>	Nome		
<b>Tipo de neologismo</b>	<b>Processo de Formação lexical</b>		
	<b>Tipo de Importação</b>	Empréstimo do castelhano ou do português*	
<b>Contexto</b>	1- <i>Aire de Roma Andaluza le douraba la cabeça donde sue risa era un <b>nardo</b> de sal i d'anteligença.</i> 2- <i>Quando staba l rei an sou çcanso miu <b>nardo</b> spargiu l sou oulor fardelica de mirra ye l miu amado para mi</i>		
<b>Notas</b>	Dado que em português a palavra <i>nardo</i> tem a mesma forma que em castelhano e em mirandês, admitimos ambas as hipóteses como origem para a importação do vocábulo em análise.		

Ficha n.º196			
Termo neológico	Náufrago	correspondente em Português	Náufrago
Fonte	L Princepico		
Categoria lexical	Nome		
Tipo de neologismo	Processo de Formação lexical		
	Tipo de Importação	Empréstimo do português*	
Contexto	<i>Na purmeira nuite, deixei-me drumir an riba de l'arena a mil milhas de qualquiera lhugar habitado. Staba bien más solo que un <b>náufrago</b> no meio de l mar.</i>		
Notas	*Os tradutores desta obra para mirandês, Ana Afonso e Domingos Raposo, basearam-se em edições na língua original, o francês, em diferentes versões em português e na versão em asturiano. Usamos como critério de identificação da língua de origem a proximidade vocabular entre o termo do texto de partida e o seu equivalente no texto de chegada.		

Ficha n.º197			
Termo neológico	Nazaré	correspondente em Português	Nazaré
Fonte	Cumbénio Baze Associação para l Zambolbimiento Astúrias Pertual		
Categoria lexical	Nome		
Tipo de neologismo	Processo de Formação lexical		
	Tipo de Importação	Empréstimo do português	
Contexto	<i>Juntos ls representantes de ls municipios de Gijón/Xixón, Siero, Cangas de Onís, Vegadeo, Miranda de l Douro, Mogadouro, Amarante, Mira y <b>Nazaré</b></i>		
Notas	*Considerando que a tradução foi feita a partir de uma versão em português.		

Ficha n.º 198			
Termo neológico	Negociante	correspondente em Português	Negociante
Fonte	L Princepico		
Categoria lexical	Nome		
Tipo de neologismo	Processo de Formação lexical	Sufixação: Negocia <sub>v</sub> + nte - RFP AG	
	Tipo de Importação		
Contexto	<i>L quarto planeta era l dun <b>negociante</b>. Este home staba tan acupado que nin alhebantou la cabeça quando l princepico chegou.</i>		
Notas			

Ficha n.º199			
Termo neológico	Nubrinoso	correspondente em Português	Enevoado
Fonte	Bicente		
Categoria lexical	Adjetivo		
Tipo de neologismo	Processo de Formação lexical	Sufixação: Nubrin <sub>N</sub> + os (o) - RFP REL	
	Tipo de Importação		
Contexto	<i>Noé i l resto de ls animales assistien mudos a aqueilha lhuita antre Bicente i Dios. I ne l sprito claro ou <b>nubrinoso</b> de cada un, esta scuolha, sien mais: ou se salbaba l fincon que aguantaba Bicente</i>		
Notas			

Ficha n.º200			
<b>Termo neológico</b>	Nuoba Jérzia	<b>correspondente Português</b>	em Nova Jérzia
<b>Fonte</b>	L génio de l'Ouropa		
<b>Categoria lexical</b>	Nome		
<b>Tipo de neologismo</b>	<b>Processo de Formação lexical</b>		
	<b>Tipo de Importação</b>	Empréstimo adaptado do português*	
<b>Contexto</b>	<i>An cuntraste cul terrible mesmar que se stende de l oucidente de Nuoba Jérzia a las muntanhas de la Califórnia</i>		
<b>Notas</b>	*Os tradutores desta obra para mirandês, Ana Afonso e Domingos Raposo, basearam-se em edições na língua original, o francês, em diferentes versões em português e na versão em asturiano. Usamos como critério de identificação da língua de origem a proximidade vocabular entre o termo do texto de partida e o seu equivalente no texto de chegada.		

Ficha n.º201			
<b>Termo neológico</b>	Nuoba Zelândia	<b>correspondente Português</b>	em Nova Zelândia
<b>Fonte</b>	L Princepico		
<b>Categoria lexical</b>	Nome		
<b>Tipo de neologismo</b>	<b>Processo de Formação lexical</b>		
	<b>Tipo de Importação</b>	Empréstimo adaptado do português*	
<b>Contexto</b>	<i>Purmeiro, era la beç de ls acendedores de lhampiones de la Nuoba Zelândia i de l'Oustrália.</i>		
<b>Notas</b>	*Os tradutores desta obra para mirandês, Ana Afonso e Domingos Raposo, basearam-se em edições na língua original, o francês, em diferentes versões em português e na versão em asturiano. Usamos como critério de identificação da língua de origem a proximidade vocabular entre o termo do texto de partida e o seu equivalente no texto de chegada.		

Ficha n.º202			
<b>Termo neológico</b>	Ópera	<b>correspondente Português</b>	em Ópera
<b>Fonte</b>	L Princepico		
<b>Categoria lexical</b>	Nome		
<b>Tipo de neologismo</b>	<b>Processo de Formação lexical</b>		
	<b>Tipo de Importação</b>	Empréstimo do português*	
<b>Contexto</b>	<i>De loinje quedaba mi bonita. Ls mobimientos deste batalhon stában rigulados cumo ls dua dança de ópera.</i>		
<b>Notas</b>	*Os tradutores desta obra para mirandês, Ana Afonso e Domingos Raposo, basearam-se em edições na língua original, o francês, em diferentes versões em português e na versão em asturiano. Usamos como critério de identificação da língua de origem a proximidade vocabular entre o termo do texto de partida e o seu equivalente no texto de chegada.		

Ficha n.º203			
Termo neológico	Oubjetibos	correspondente em Português	Objetivos
Fonte	Cumbénio Baze Associação para l Zambolbimiento Astúrias Pertual		
Categoria lexical	Nome		
Tipo de neologismo	Processo de Formação lexical		
	Tipo de Importação	Empréstimo adaptado do português*	
Contexto	<i>Que ls munécipios i antidades referidas antes ténen antre ls sous <b>oubjetibos</b> estratégicos la pormoçon de las relaçoens anstitucionales</i>		
Notas	*Considerando que a tradução foi feita a partir de uma versão em português.		

Ficha n.º204			
Termo neológico	Oubjeto	correspondente em Português	Objeto
Fonte	L Princepico		
Categoria lexical	Nome		
Tipo de neologismo	Processo de Formação lexical		
	Tipo de Importação	Empréstimo adaptado do português*	
Contexto	<i>Bie-me, cul miu martielho na mano i ls dedos çúzios de l óleo, amarrado subre un <b>oubjeto</b> que parecia mi feio.</i>		
Notas	*Os tradutores desta obra para mirandês, Ana Afonso e Domingos Raposo, basearam-se em edições na língua original, o francês, em diferentes versões em português e na versão em asturiano. Usamos como critério de identificação da língua de origem a proximidade vocabular entre o termo do texto de partida e o seu equivalente no texto de chegada.		

Ficha n.º205			
Termo neológico	Oulheiro	correspondente em Português	Olheiro
Fonte	Bicente		
Categoria lexical	Nome		
Tipo de neologismo	Processo de Formação lexical		
	Tipo de Importação	Empréstimo adaptado do português	
Contexto	<i>Del solo quedaba la punta, adonde, negro, sereno, solo repersentante de l que era raiz puosta ne l sou campo cierto, sien bulhir, staba Bicente. Cumo un <b>oulheiro</b> ampessonal, segue l'Arca que se benie oupindo cula maré.</i>		
Notas	*Considerando que a tradução foi feita a partir da versão original em português. Se a palavra tivesse sido construída a partir dos recursos patrimoniais do mirandês, seria uolheiro – uolho+eir(o).		

Ficha n.º206			
Termo neológico	Ouniformes	correspondente em Português	Uniformes
Fonte	Ouropa de las lhénguas		
Categoria lexical	Adjetivo		
Tipo de neologismo	Processo de Formação lexical		
	Tipo de Importação	Empréstimo adaptado do português*	
Contexto	<i>Nada amanaça l'Ouropa mais fortemente nas sues raízes do que essa óndia que nun se deten de l anglo-amaricano, i de ls balores i eimaige mundial <b>ouniformes</b> que l Speranto deborador trai cun el.</i>		
Notas	*Considerando que a tradução foi feita a partir de uma versão em português.		

Ficha n.º207			
Termo neológico	Ouniformidade	correspondente em Português	Uniformidade
Fonte	L génio de l'Ouropa		
Categoria lexical	Nome		
Tipo de neologismo	Processo de Formação lexical		
	Tipo de Importação	Empréstimo adaptado do português*	
Contexto	<i>An cuntraste cul terrible mesmar que se stende de l oucidente de Nuoba Jérzia a las muntanhas de la Califórnia, an cuntraste cun aqueilha fame de <b>ouniformidade</b> que ye a la par la fuorça i l baziu de l mais de l'eisistença amaricana</i>		
Notas	*Considerando que a tradução foi feita a partir de uma versão em português.		

Ficha n.º208			
Termo neológico	Ouraclos	correspondente em Português	Oráculos
Fonte	Oulisses i las Serenas		
Categoria lexical	Nome		
Tipo de neologismo	Processo de Formação lexical		
	Tipo de Importação	Empréstimo adaptado do português*	
Contexto	<i>"Amigos, nun stá cierto que solo un ou dous conhêcan ls <b>ouraclos</b> que dixo Circe, debina antre las diusas.</i>		
Notas	*Considerando que a tradução foi feita a partir de uma versão em português.		

Ficha n.º209			
Termo neológico	Ouríloco	correspondente em Português	Euríloco
Fonte	Oulisses i las Serenas		
Categoria lexical	Nome		
Tipo de neologismo	Processo de Formação lexical		
	Tipo de Importação	Empréstimo adaptado do português*	
Contexto	<i>Lhougo Perimedes i <b>Ouríloco</b> se alhebantórun para me atar cun mais cuordas, inda mais apertadas.</i>		
Notas	*Considerando que a tradução foi feita a partir de uma versão em português.		

Ficha n.º210			
Termo neológico	Óxido	correspondente em Português	Óxido
Fonte	Choro por Ignacio Sánchez Mejías (1) - L agarrar i la muerte		
Categoria lexical	Nome		
Tipo de neologismo	Processo de Formação lexical		
	Tipo de Importação	Empréstimo do castelhano ou do português*	
Contexto	<i>L aire lhebou cul ls algodones a las cinco de la tarde. I l óxido sumbrou cristal i nicle a las cinco de la tarde.</i>		
Notas	Dado que a palavra <i>óxido</i> tem a mesma forma em castelhano, em português e em mirandês, admitimos ambas as hipóteses como origem para a importação do vocábulo em análise.		

Ficha n.º211			
Termo neológico	Pacífico	correspondente em Português	Pacífico
Fonte	L Príncipe		
Categoria lexical	Adjetivo		
Tipo de neologismo	Processo de Formação lexical		
	Tipo de Importação	Empréstimo do português*	
Contexto	<i>Poderemos ajuntar l'houmanidade toda na más pequerrica ilha de l Pacífico.</i>		
Notas	*Os tradutores desta obra para mirandês, Ana Afonso e Domingos Raposo, basearam-se em edições na língua original, o francês, em diferentes versões em português e na versão em asturiano. Usamos como critério de identificação da língua de origem a proximidade vocabular entre o termo do texto de partida e o seu equivalente no texto de chegada.		

Ficha n.º212			
Termo neológico	Palácio	correspondente em Português	Palácio
Fonte	L Mais Alto Cantar de Salomon		
Categoria lexical	Nome		
Tipo de neologismo	Processo de Formação lexical		
	Tipo de Importação	Empréstimo do castelhano ou do português*	
Contexto	<i>se ye un paredon fazeremos-le anriba un palácio de prata se ye ua puorta reforçaremos-la cun trabas de cedro.</i>		
Notas	* Segundo o tradutor, esta tradução para mirandês foi feita a partir de uma versão do original em castelhano, com apoio em algumas versões em português. Consideramos a hipótese de a importação da palavra para mirandês ter sido feita a partir da versão que serviu de base à tradução – <i>Palácio</i> , embora notando que em português ocorre a mesma forma, deixando em aberto a possibilidade de se tratar de um empréstimo do português.		



Ficha n.º213			
Termo neológico	Palestina	correspondente Português	em Palestina
Fonte	La Tierra Santa		
Categoria lexical	Nome		
Tipo de neologismo	Processo de Formação lexical		
	Tipo de Importação	Empréstimo do italiano ou do português*	
Contexto	<i>Hei coincido a Jericó, tamien you hei tubido la mie <b>Palestina</b>, las paredes de l manicómio éran las muralhas de Jericó i ua poça d'auga puorca que mos batizou a todos.</i>		
Notas	* Dado que em português a palavra <i>Palestina</i> tem a mesma forma que em italiano, admitimos ambas as hipóteses como origem para a importação do vocábulo em análise, em presença de dois dos critérios assinalados para identificar a fonte da importação: a língua do texto fonte da tradução e a língua materna do tradutor.		

Ficha n.º214			
Termo neológico	Palmeira	correspondente Português	em Palmeira
Fonte	L Mais Alto Cantar de Salomon		
Categoria lexical	Nome		
Tipo de neologismo	Processo de Formação lexical		
	Tipo de Importação	Empréstimo do português*	
Contexto	<i>cumo te poniste guapa cumo te anmeleste amada an delicias! tue çposiçon armana ye a la <b>palmeira</b> i tues tetas a las ubas</i>		
Notas	*Segundo o tradutor, esta tradução para mirandês foi feita a partir de uma versão do original em castelhano, com apoio em algumas versões em português. No caso da palavra <i>palmeira</i> , de entre todas as línguas que serviram de base de apoio à tradução para mirandês, o português é a única que usa a palavra na mesma forma, pelo que, devido à proximidade vocabular, consideramos ser esta a língua de importação.		

Ficha n.º215			
Termo neológico	Palpitante	correspondente Português	em Palpitante
Fonte	Bicente		
Categoria lexical	Adjetivo		
Tipo de neologismo	Processo de Formação lexical	Sufixação: Palpita <sub>v</sub> + nte - RFP AG	
	Tipo de Importação		
Contexto	<i>Outra beç l Senhor deixara sien pinga de sangre las cuncências i l anstinto, i reduzie a ua completa passebilidade begetatiba l que quedara de la matéria <b>palpitante</b>.</i>		
Notas			

Ficha n.º216			
<b>Termo neológico</b>	Parafuso	<b>correspondente Português</b>	<b>em</b> Parafuso
<b>Fonte</b>	L Príncipe		
<b>Categoria lexical</b>	Nome		
<b>Tipo de neologismo</b>	<b>Processo de Formação lexical</b>		
	<b>Tipo de Importação</b>	Empréstimo do português*	
<b>Contexto</b>	- <i>Anton, para que sirben ls picos?</i> <i>You nun sabie. Staba mi acupado a tentar zapertar un <b>parafuso</b> mi apertado de l miu motor.</i>		
<b>Notas</b>	*Os tradutores desta obra para mirandês, Ana Afonso e Domingos Raposo, basearam-se em edições na língua original, o francês, em diferentes versões em português e na versão em asturiano. Usamos como critério de identificação da língua de origem a proximidade vocabular entre o termo do texto de partida e o seu equivalente no texto de chegada.		

Ficha n.º217			
<b>Termo neológico</b>	Passebilidade	<b>correspondente Português</b>	<b>em</b> Passividade
<b>Fonte</b>	Bicente		
<b>Categoria lexical</b>	Nome		
<b>Tipo de neologismo</b>	<b>Processo de Formação lexical</b>	Sufixação: Passib <sub>ADJ</sub> + idade - RFP ESSIV	
	<b>Tipo de Importação</b>		
<b>Contexto</b>	<i>Outra beç l Senhor deixara sien pinga de sangre las cuncências i l anstinto, i reduzie a ua completa <b>passebilidade</b> begetatiba l que quedara de la matéria palpitante.</i>		
<b>Notas</b>			

Ficha n.º218			
<b>Termo neológico</b>	Pátera	<b>correspondente Português</b>	<b>em</b> Pátera
<b>Fonte</b>	Çfruitar de l que tengo i cun salude		
<b>Categoria lexical</b>	Nome		
<b>Tipo de neologismo</b>	<b>Processo de Formação lexical</b>		
	<b>Tipo de Importação</b>	Empréstimo do português*	
<b>Contexto</b>	<i>Quei ne l templo cunsagrado a Apolo pide l poeta? Quei diç, de la <b>pátera</b> l nuobo bino arramar? Nó de la rica Sardeinha las grandes colheitas,</i>		
<b>Notas</b>	* Embora o texto tenha sido traduzido a partir do latim, usamos como critério de identificação da língua de origem a proximidade vocabular entre o termo na sua versão traduzida, o termo original do texto fonte e o termo na língua materna do tradutor. No caso, o termo em mirandês apresenta maior proximidade com o equivalente português do que com o original latim - <i>patera</i> .		

Ficha n.º219			
Termo neológico	Patriarca	correspondente Português	em Patriarca
Fonte	Bicente		
Categoria lexical	Nome		
Tipo de neologismo	Processo de Formação lexical		
	Tipo de Importação	Empréstimo do português*	
Contexto	<i>Apuis, fizo-se un silencio inda mais terrible. I, ne l baziu an que todo parece acachapuçado, oubie-se, agarotado, l choro zasperado de l Patriarca, nessa altura cun seicientos anhos.</i>		
Notas	*Considerando que a tradução foi feita a partir da versão original em português.		

Ficha n.º220			
Termo neológico	Patrimonho	correspondente Português	em Património
Fonte	Cumbénio Baze Associaçon para l Zambolbimiento Astúrias Pertual		
Categoria lexical	Nome		
Tipo de neologismo	Processo de Formação lexical		
	Tipo de Importação	Empréstimo adaptado do português*	
Contexto	<i>Que ls munecípios i antidades referidas antes ténen antre ls sous oubjetibos estratégicos la pormoçon de las relaçoens anstitucionales, culturales i socioeiquenómicas antre ls sous territórios cumo <b>patrimonho</b> i fonte de riqueza al nibre eiquenómico i social.</i>		
Notas	*Considerando que a tradução foi feita a partir de uma versão em português.		

Ficha n.º221			
Termo neológico	Pequenheç	correspondente Português	em Pequenez
Fonte	Bicente		
Categoria lexical	Nome		
Tipo de neologismo	Processo de Formação lexical	Sufixação: Pequenh <sub>ADJ</sub> + eç - RFP ESSIV	
	Tipo de Importação		
Contexto	<p>- Bicente?!... Naide l biu? Ide a saber del!  Nien ua repuosta. La criaçon anteira parece muda.  - Bicente! Bicente! Mas adonde ye que el se metiu?  Até que alguien, peneroso cula tan grande <b>pequenheç</b> daqueilha criatura, le puso fin a la quemédia.  - Bicente scapou-se...</p>		
Notas			

Ficha n.º222			
Termo neológico	Perfil	correspondente em Português	Perfil
Fonte	Bicente		
Categoria lexical	Nome		
Tipo de neologismo	Processo de Formação lexical		
	Tipo de Importação	Empréstimo do Português*	
Contexto	Bicente, assi i todo, bibie. Al modo que la barca s'achegaba, fui-se anclariando na lunjura la sue perséncia afilada, recortada ne l hourizante, lhinha dura que arrodiaaba un cuorpo, i era al mesmo tiempo un <b>perfil</b> de gana.		
Notas	*Considerando que a tradução foi feita a partir da versão original em português.		

Ficha n.º223			
Termo neológico	Perimedes	correspondente em Português	Perimedes
Fonte	Oulisses i las Serenas		
Categoria lexical	Nome		
Tipo de neologismo	Processo de Formação lexical		
	Tipo de Importação	Empréstimo do Português*	
Contexto	<i>Lhougo Perimedes i Ouriloco se alhebantórun para me atar cun mais cuordas, inda mais apertadas.</i>		
Notas	*Considerando que a tradução foi feita a partir de uma versão em português.		

Ficha n.º224			
Termo neológico	Persas	correspondente em Português	Persas
Fonte	Ua Rosa Tardiega		
Categoria lexical	Adjetivo		
Tipo de neologismo	Processo de Formação lexical		
	Tipo de Importação	Empréstimo do Português*	
Contexto	<i>Ódio, á rapaç, ls luxos persas, zagrádan-me coronas de flores cosidas a filo de tilia.</i>		
Notas	*A palavra em mirandês está mais próxima do equivalente português do que do original latino - <i>Persicos</i> .		

Ficha n.º225			
<b>Termo neológico</b>	Pítios	<b>correspondente Português</b>	em Pítios
<b>Fonte</b>	La Grande Serpiente		
<b>Categoria lexical</b>	Nome		
<b>Tipo de neologismo</b>	<b>Processo de Formação lexical</b>		
	<b>Tipo de Importação</b>	Empréstimo do Português*	
<b>Contexto</b>	<i>Pa que l tiempo nun apagara la lhembrância de l feito criou jogos sagrados an modo de grande cuncurso, chamados <b>Pítios</b> de l nome de la serpiente que bencira.</i>		
<b>Notas</b>	Embora o texto tenha sido traduzido a partir do latim, usamos como critério de identificação da língua de origem a proximidade vocabular entre o termo traduzido para mirandês, o termo do texto de partida e o seu equivalente na língua materna do tradutor – o português. No caso, o termo em mirandês apresenta maior proximidade com o equivalente português do que com o original latino - <i>Pythia</i> .		

Ficha n.º226			
<b>Termo neológico</b>	Piton	<b>correspondente Português</b>	em Pitão
<b>Fonte</b>	La Grande Serpiente		
<b>Categoria lexical</b>	Nome		
<b>Tipo de neologismo</b>	<b>Processo de Formação lexical</b>		
	<b>Tipo de Importação</b>	Empréstimo adaptado do português*	
<b>Contexto</b>	<i>Antoce, quando la tierra, anlhodada de l inda fresco delúbio, tornou a calcer culs raios de l sol, l rechino de l altodou ourige a muita spécie; an parte las criaturas antigas recriou, an parte girou mostros nunca bistos. Talbeç eilha nun quejira, mas tamien a ti, á grande <b>Piton</b>, ende girou.</i>		
<b>Notas</b>	Embora o texto tenha sido traduzido a partir do latim, usamos como critério de identificação da língua de origem a proximidade vocabular entre o termo traduzido para mirandês, o termo do texto de partida e o seu equivalente na língua materna do tradutor – o português. No caso, o termo em mirandês apresenta maior proximidade com o equivalente português do que com o original latino - <i>Python</i> .		

Ficha n.º227			
<b>Termo neológico</b>	Planetico	<b>correspondente Português</b>	em Planetazinho
<b>Fonte</b>	L Princepico		
<b>Categoria lexical</b>	Nome		
<b>Tipo de neologismo</b>	<b>Processo de Formação lexical</b>	Sufixação Planet <sub>N</sub> +-ic(o) - RFP AVAL	
	<b>Tipo de Importação</b>		
<b>Contexto</b>	<i>Quando ye meidie nos Stados Ounidos, l sol, cumo toda la giente sabe, çpon-se an Frância. Bastarie poder ir a Frância nun minuto para ber la çpuosta de l sol. Anfelizmente, la Frância ye mi loinje. Mas no tou <b>planetico</b>, bastarie ampurriares un cachico la cadeira palantre. I beries l streponer las bezes que quejisses...</i>		
<b>Notas</b>			

Ficha n.º228			
Termo neológico	Poético	correspondente em Português	Poético
Fonte	L Princepico		
Categoria lexical	Adjetivo		
Tipo de neologismo	Processo de Formação lexical		
	Tipo de Importação	Empréstimo do Português*	
Contexto	<p>- <i>Que quieres dezir cun isso?</i>  - <i>Quiero dezir que scribo l número de streilhas nun papelico. Apuis pongo esse papelico nua gabeta i fecho-la bien.</i>  - <i>Só isso?</i>  - <i>Chega!</i>  <i>“Ye angraçado, pensou l princepico. Ye mi poético. Mas nun ye mi sério.”</i></p>		
Notas	*Os tradutores desta obra para mirandês, Ana Afonso e Domingos Raposo, basearam-se em edições na língua original, o francês, em diferentes versões em português e na versão em asturiano. Usamos como critério de identificação da língua de origem a proximidade vocabular entre o termo do texto de partida e o seu equivalente no texto de chegada.		

Ficha n.º229			
Termo neológico	Pólo Norte	correspondente em Português	Pólo Norte
Fonte	L Princepico		
Categoria lexical	Nome		
Tipo de neologismo	Processo de Formação lexical		
	Tipo de Importação	Empréstimo do Português*	
Contexto	<i>Solo l acendedor de l único lhampion de l Pólo Norte, i sou cunfraile de l Pólo Sul, lhebában ua bida faroleira i campante: nun trabalhában más que dues bezes al anho.</i>		
Notas	*Os tradutores desta obra para mirandês, Ana Afonso e Domingos Raposo, basearam-se em edições na língua original, o francês, em diferentes versões em português e na versão em asturiano. Usamos como critério de identificação da língua de origem a proximidade vocabular entre o termo do texto de partida e o seu equivalente no texto de chegada.		

Ficha n.º230			
Termo neológico	Pólo Sul	correspondente em Português	Pólo Sul
Fonte	L Princepico		
Categoria lexical	Nome		
Tipo de neologismo	Processo de Formação lexical		
	Tipo de Importação	Empréstimo do Português*	
Contexto	<i>Solo l acendedor de l único lhampion de l Pólo Norte, i sou cunfraile de l Pólo Sul, lhebában ua bida faroleira i campante: nun trabalhában más que dues bezes al anho.</i>		
Notas	*Os tradutores desta obra para mirandês, Ana Afonso e Domingos Raposo, basearam-se em edições na língua original, o francês, em diferentes versões em português e na versão em asturiano. Usamos como critério de identificação da língua de origem a proximidade vocabular entre o termo do texto de partida e o seu equivalente no texto de chegada.		

Ficha n.º231			
Termo neológico	Populismo	correspondente em Português	Populismo
Fonte	Ouropa de las Lhénguas		
Categoria lexical	Nome		
Tipo de neologismo	Processo de Formação lexical		
	Tipo de Importação	Empréstimo do português*	
Contexto	<i>L cumputador, la cultura de l <b>populismo</b> i l mercado de massas fala anglo-americano zde las çcutecas de Pertual até al ampério de l quemido a fugir de Bladibostoque.</i>		
Notas	*Considerando que a tradução foi feita a partir de uma versão em português.		

Ficha n.º232			
Termo neológico	Pormenor	correspondente em Português	Pormenor
Fonte	L génio de l'Ouropa		
Categoria lexical	Nome		
Tipo de neologismo	Processo de Formação lexical		
	Tipo de Importação	Empréstimo do Português*	
Contexto	« <i>L génio de l'Ouropa ye aqueilho a que William Blake haberie chamado «la santidade de l <b>pormenor</b> mais pequinho».</i>		
Notas	*Considerando que a tradução foi feita a partir de uma versão em português.		

Ficha n.º233			
Termo neológico	Potencialidade	correspondente em Português	Potencialidade
Fonte	Ouropa de las lhénguas		
Categoria lexical	Nome		
Tipo de neologismo	Processo de Formação lexical		
	Tipo de Importação	Empréstimo do português*	
Contexto	« <i>Nun hai “lhénguas pequinhas”. To la lhéngua ten, amostra i trasmite nun solo ua carga única de lhembrância bibida, mas tamien ua einergie an eiboluçon de ls sous tiempos feturos, ua <b>potencialidade</b> para un die de manhana.</i>		
Notas	*Considerando que a tradução foi feita a partir de uma versão em português.		

Ficha n.º234			
Termo neológico	PROGESTUR	correspondente em Português	PROGESTUR
Fonte	Cumbénio Baze Associaçon para l Zambolbimiento Astúrias Pertual		
Categoria lexical	Nome		
Tipo de neologismo	Processo de Formação lexical		
	Tipo de Importação	Empréstimo do português*	
Contexto	<i>Juntos ls representantes de ls muncípios de Gijón/Xixón, Siero, Cangas de Onís, Vegadeo, Miranda de l Douro, Mogadouro, Amarante, Mira y Nazaré, assi cumo de las antidades Fundação Luzo Spanhola i <b>Progestur</b></i>		
Notas	*Considerando que a tradução foi feita a partir de uma versão em português.		

Ficha n.º 235			
<b>Termo neológico</b>	Prudença	<b>correspondente Português</b>	<b>em</b> Prudência
<b>Fonte</b>	Choro por Ignacio Sánchez Mejías (2) - L sangre arramado		
<b>Categoria lexical</b>	Nome		
<b>Tipo de neologismo</b>	<b>Processo de Formação lexical</b>		
	<b>Tipo de Importação</b>	Empréstimo adaptado do castelhano ou do português*	
<b>Contexto</b>	<i>Tal cumo un riu de lhiones sue marabelhosa fuorça, i cumo un peito de mármele sue amostrada <b>prudença</b>.</i>		
<b>Notas</b>	Considerando que a forma do original castelhano - <i>prudencia</i> , está tão próxima do lexema mirandês como o correspondente português, admitimos a influência tanto da língua fonte como da língua materna do tradutor.		

Ficha n.º236			
<b>Termo neológico</b>	Pulseira	<b>correspondente Português</b>	<b>em</b> Pulseira
<b>Fonte</b>	L Princepico		
<b>Categoria lexical</b>	Nome		
<b>Tipo de neologismo</b>	<b>Processo de Formação lexical</b>		
	<b>Tipo de Importação</b>	Empréstimo do português*	
<b>Contexto</b>	<i>- Puodo lhear-te más loinje que un nabiu, dixo la queluobra. I anroscou-se no tornozielho de l princepico cumo ua <b>pulseira</b> an ouro</i>		
<b>Notas</b>	*Os tradutores desta obra para mirandês, Ana Afonso e Domingos Raposo, basearam-se em edições na língua original, o francês, em diferentes versões em português e na versão em asturiano. Usamos como critério de identificação da língua de origem a proximidade vocabular entre o termo do texto de partida e o seu equivalente no texto de chegada.		

Ficha n.º237			
<b>Termo neológico</b>	Quemédia	<b>correspondente Português</b>	<b>em</b> Comédia
<b>Fonte</b>	Bicente		
<b>Categoria lexical</b>	Nome		
<b>Tipo de neologismo</b>	<b>Processo de Formação lexical</b>		
	<b>Tipo de Importação</b>	Empréstimo adaptado do português*	
<b>Contexto</b>	<i>- Bicente! Bicente! Mas adonde ye que el se metiu? Até que alguien, peneroso cula tan grande pequenheç daqueilha criatura, le puso fin a la quemédia. - Bicente scapou-se...</i>		
<b>Notas</b>	*Considerando que a tradução foi feita a partir da versão original em português.		



Ficha n.º238			
<b>Termo neológico</b>	Quemido a fugir	<b>correspondente em Português</b>	Comida Rápida
<b>Fonte</b>	Ouroa de las lhénguas		
<b>Categoria lexical</b>	Nome		
<b>Tipo de neologismo</b>	<b>Processo de Formação lexical</b>		
	<b>Tipo de Importação</b>	Decalque*	
<b>Contexto</b>	<i>L cumputador, la cultura de l populismo i l mercado de massas fala anglo-amaricano zde las çcutecas de Pertual até al ampério de l quemido a fugir de Bladibostoque.</i>		
<b>Notas</b>	*Descrição equivalente do português “comida rápida”, considerando que esta tradução foi feita a partir de uma versão em português do texto original.		

Ficha n.º239			
<b>Termo neológico</b>	Rápido	<b>correspondente em Português</b>	Rápido
<b>Fonte</b>	L Princepico		
<b>Categoria lexical</b>	Adjetivo		
<b>Tipo de neologismo</b>	<b>Processo de Formação lexical</b>		
	<b>Tipo de Importação</b>	Empréstimo do português*	
<b>Contexto</b>	<i>Dou la partida als camboios que ls lhieban, uns pa la dreita, outros pa la squierda. I un rápido, todo eiluminado, a rugir cumo un trono, fizo stremecer la caseta de l agulheiro.</i>		
<b>Notas</b>	*Os tradutores desta obra para mirandês, Ana Afonso e Domingos Raposo basearam-se em edições na língua original, o francês, em diferentes versões em português e na versão em asturiano. Usamos como critério de identificação da língua de origem a proximidadvocabular entre o termo do texto de partida e o seu equivalente no texto de chegada.		

Ficha n.º240			
<b>Termo neológico</b>	Recursos	<b>correspondente em Português</b>	Recursos
<b>Fonte</b>	Cumbénio Baze Associaçon para l Zambolbimiento Astúrias Pertual		
<b>Categoria lexical</b>	Nome		
<b>Tipo de neologismo</b>	<b>Processo de Formação lexical</b>		
	<b>Tipo de Importação</b>	Empréstimo do português*	
<b>Contexto</b>	<i>Coperar na guarda i dar a conhecer l patrimonio cultural i natural, assi cumo dar tamien a conhecer ls recursos çponibles d'ambos a dous de ls territórios</i>		
<b>Notas</b>	*Considerando que a tradução foi feita a partir de uma versão em português.		

Ficha n.º241			
Termo neológico	Reduç	correspondente em Português	Reduz
Fonte	Ouropa de las lhénguas		
Categoria lexical	Verbo		
Tipo de neologismo	Processo de Formação lexical		
	Tipo de Importação	Empréstimo adaptado do português*	
Contexto	<i>La muorte dua lhéngua nun hai nada que la pague, <b>reduç</b> las posseblidades de l home.</i>		
Notas	*Considerando que a tradução foi feita a partir de uma versão em português.		

Ficha n.º242			
Termo neológico	Renobable	correspondente em Português	Renovável
Fonte	Cumbénio Baze Associaçon para l Zambolbimiento Astúrias Pertual		
Categoria lexical	Adjetivo		
Tipo de neologismo	Processo de Formação lexical	Sufixação: Renoba <sub>v</sub> + ble – RFP MODAL	
	Tipo de Importação		
Contexto	<i>L persente Cumbénio Baze ampeça quando seia assinado i ten la duraçon de dous anhos, <b>renobable</b> por duraçones armanas.</i>		
Notas			

Ficha n.º243			
Termo neológico	Renunciaba	correspondente em Português	Renunciava
Fonte	L Princepico		
Categoria lexical	Verbo		
Tipo de neologismo	Processo de Formação lexical		
	Tipo de Importação	Empréstimo adaptado do português*	
Contexto	<i>L princepico, an fazendo ua pergunta, nunca <b>renunciaba</b> a la repuosta.</i>		
Notas	*Os tradutores desta obra para mirandês, Ana Afonso e Domingos Raposo, basearam-se em edições na língua original, o francês, em diferentes versões em português e na versão em asturiano. Usamos como critério de identificação da língua de origem a proximidade vocabular entre o termo do texto de partida e o seu equivalente no texto de chegada.		

Ficha n.º244			
Termo neológico	Repassiában	correspondente em Português	Repassavam
Fonte	L Princepico		
Categoria lexical	Verbo		
Tipo de neologismo	Processo de Formação lexical	Prefixação Re + passiar <sub>v</sub> - RFP MUDANÇA	
	Tipo de Importação		
Contexto	<i>Las palabras de l princepico repassiában na mie memória: “Anton tu tamien tenes sede?”</i>		
Notas			

Ficha n.º245			
Termo neológico	Resgate	correspondente em Português	Resgate
Fonte	Bicente		
Categoria lexical	Nome		
Tipo de neologismo	Processo de Formação lexical		
	Tipo de Importação	Empréstimo do português*	
Contexto	<i>L gestión del fui naquel sfergante la seinha de l'ouniversal lhibartaçon. La cuncência an portesto atibo contra l albedriu que apartaba ls seres an eileitos i cundanados. Mas inda ne l fondo de todos aquel gusto a <b>resgate</b>, i yá de riba, lharga cumo un truono, antranhante cumo ua centeilha, terrible, la boç de Dios:</i>		
Notas	*Considerando que a tradução foi feita a partir da versão original em português.		

Ficha n.º246			
Termo neológico	Riguroso	correspondente em Português	Riguroso
Fonte	Bicente		
Categoria lexical	Adjetivo		
Tipo de neologismo	Processo de Formação lexical		
	Tipo de Importação	Empréstimo do português*	
Contexto	<i>Justas ou anjustas, las altas treminaçones que mandában aquel delúbio dában contra un sentimento fondo, amossible de zarredar. I, quanto mais <b>riguroso</b> s'amostraba l'abuso, mais crecie la rebuolta de Bicente.</i>		
Notas	*Considerando que a tradução foi feita a partir da versão original em português.		

Ficha n.º247			
Termo neológico	Ritual	correspondente em Português	Ritual
Fonte	L Príncipepico		
Categoria lexical	Nome		
Tipo de neologismo	Processo de Formação lexical		
	Tipo de Importação	Empréstimo do português*	
Contexto	<i>A las quatro, yá starei zanquieta i zassossegada: çcubrirei l que custa ser feliç! Mas se benes a qualquiera hora, quedarei sin saber a que horas eirei a bestir l miu coraçõ... Ls <b>rituales</b> son neçairos. - Que ye un <b>ritual</b>? Dixo l príncépico. - Ye tamien algo mi squecido, dixo la raposa. Aquilho que fai un die ser defrente de ls outros dies, ua hora defrente de las outras horas. Ls mius caçadores, por eisemplo, ténen un <b>ritual</b>.</i>		
Notas	*Os tradutores desta obra para mirandês, Ana Afonso e Domingos Raposo, basearam-se em edições na língua original, o francês, em diferentes versões em português e na versão em asturiano. Usamos como critério de identificação da língua de origem a proximidade vocabular entre o termo do texto de partida e o seu equivalente no texto de chegada.		

Ficha n.º248			
Termo neológico	Rosado	correspondente em Português	Rosado
Fonte	L Mais Alto Cantar de Salomon		
Categoria lexical	Adjetivo		
Tipo de neologismo	Processo de Formação lexical	Sufixação: Ros(a) <sub>N</sub> + ad(o) - RFP REL	
	Tipo de Importação		
Contexto	<i>l miu amado ye branco i rosado el subirte antre miles sue cabeça ye ouro de Tíbar</i>		
Notas			

Ficha n.º249			
Termo neológico	Rússia	correspondente em Português	Rússia
Fonte	L Princepico		
Categoria lexical	Nome		
Tipo de neologismo	Processo de Formação lexical		
	Tipo de Importação	Empréstimo do português*	
Contexto	<i>Benie anton la beç de ls acendedores de la Rússia i de las Índias.</i>		
Notas	*Os tradutores desta obra para mirandês, Ana Afonso e Domingos Raposo, basearam-se em edições na língua original, o francês, em diferentes versões em português e na versão em asturiano. Usamos como critério de identificação da língua de origem a proximidade vocabular entre o termo do texto de partida e o seu equivalente no texto de chegada.		

Ficha n.º250			
Termo neológico	Rústica	correspondente em Português	Rústica
Fonte	Un Rural		
Categoria lexical	Adjetivo		
Tipo de neologismo	Processo de Formação lexical		
	Tipo de Importação	Empréstimo do português*	
Contexto	<i>Sabes que you sou subretudo un rural al modo de muitos de ls mius cuntemporânicos, nacido i criado nua aldê rústica cun sous campos abiertos</i>		
Notas	* Embora o texto tenha sido traduzido a partir do inglês, usamos como critério de identificação da língua de origem a proximidade vocabular entre o termo traduzido para mirandês, o termo do texto de partida e o seu equivalente na língua materna do tradutor – o português. No caso, o termo em mirandês apresenta maior proximidade com o equivalente português do que com o original inglês - <i>rustic</i> .		

Ficha n.º251			
<b>Termo neológico</b>	Sahara	<b>correspondente Português</b>	em Sahara
<b>Fonte</b>	L Princepico		
<b>Categoria lexical</b>	Nome		
<b>Tipo de neologismo</b>	<b>Processo de Formação lexical</b>		
	<b>Tipo de Importação</b>	Empréstimo do português*	
<b>Contexto</b>	<i>Fui assi que bibi siempre solico, sin naide cun quien falar a sério, até que un die, fai seis anhos, tube ua abarie no dezerto de l Sahara.</i>		
<b>Notas</b>	*Os tradutores desta obra para mirandês, Ana Afonso e Domingos Raposo, basearam-se em edições na língua original, o francês, em diferentes versões em português e na versão em asturiano. Usamos como critério de identificação da língua de origem a proximidade vocabular entre o termo do texto de partida e o seu equivalente no texto de chegada.		

Ficha n.º252			
<b>Termo neológico</b>	Sândalo	<b>correspondente Português</b>	em Sândalo
<b>Fonte</b>	L Mais Alto Cantar de Salomon		
<b>Categoria lexical</b>	Nome		
<b>Tipo de neologismo</b>	<b>Processo de Formação lexical</b>		
	<b>Tipo de Importação</b>	Empréstimo do castelhano ou do português*	
<b>Contexto</b>	<i>junça d'oulor i nardo nardo i açafran canela i to las outras arbles de l Lhibano mirra i sândalo i to ls oulores de que se gusta</i>		
<b>Notas</b>	*Segundo o tradutor, esta tradução para mirandês foi feita a partir de uma versão do original em castelhano, com apoio em algumas versões em português. Considerando que na versão original, em castelhano, a palavra tem a mesma forma que na versão em mirandês, e que o português partilha na totalidade essas características formais, admitimos dois critérios que podem determinar a língua fonte: a prevalência da língua do texto original - o castelhano, ou a influência da língua materna do tradutor na decisão final de tradução – o português.		

Ficha n.º253			
<b>Termo neológico</b>	Sardeinha	<b>correspondente Português</b>	em Sardenha
<b>Fonte</b>	Çfruitar de l que tengo i cun salude		
<b>Categoria lexical</b>	Nome		
<b>Tipo de neologismo</b>	<b>Processo de Formação lexical</b>		
	<b>Tipo de Importação</b>	Empréstimo adaptado do português*	
<b>Contexto</b>	<i>Quei ne l templo cunsagrado a Apolo pide l poeta? Quei diç, de la pátera l nuobo bino arramar? Nó de la rica Sardeinha las grandes colheitas,</i>		
<b>Notas</b>	Embora o texto tenha sido traduzido a partir do latim, usamos como critério de identificação da língua de origem a proximidade vocabular entre o termo traduzido para mirandês, o termo do texto de partida e o seu equivalente na língua materna do tradutor – o português. No caso, o termo em mirandês apresenta maior proximidade com o equivalente português do que com o original latino - <i>Sardiniae</i> .		

Ficha n.º254			
<b>Termo neológico</b>	Saron	<b>correspondente Português</b>	em Saron
<b>Fonte</b>	L Mais Alto Cantar de Salomon		
<b>Categoria lexical</b>	Nome		
<b>Tipo de neologismo</b>	<b>Processo de Formação lexical</b>		
	<b>Tipo de Importação</b>	Empréstimo do português*	
<b>Contexto</b>	<i>Sou ua rosa na prainada de Saron ua spadanha de las uolgas.</i>		
<b>Notas</b>	*Uma vez que, segundo o tradutor, esta tradução para mirandês foi feita a partir de uma versão do original em castelhano, com apoio em algumas versões em português e latim, usamos como critério a proximidade vocabular entre a palavra mirandesa e os diferentes correspondentes nas línguas base.		

Ficha n.º255			
<b>Termo neológico</b>	Scaletos	<b>correspondente Português</b>	em Esqueletos
<b>Fonte</b>	Choro por Ignacio Sánchez Mejías (3) - Cuorpo Persente		
<b>Categoria lexical</b>	Nome		
<b>Tipo de neologismo</b>	<b>Processo de Formação lexical</b>		
	<b>Tipo de Importação</b>	Empréstimo adaptado do castelhano ou do português*	
<b>Contexto</b>	<i>Porque la piedra cuolhe semientos i nubrados, scaletos d'andorinas I lhobos de selombra; mas nun dá sonidos, nin cristales, nin fuogo, mas praças I praças I outra praça sin muros.</i>		
<b>Notas</b>	* Considerando que na versão original, em castelhano, a palavra tem a mesma forma que em português, a língua materna do tradutor, admitimos ambas as vias para a origem da integração do lexema em análise no vocabulário mirandês.		

Ficha n.º256			
<b>Termo neológico</b>	Senir	<b>correspondente Português</b>	em Senir
<b>Fonte</b>	L Mais Alto Cantar de Salomon		
<b>Categoria lexical</b>	Nome		
<b>Tipo de neologismo</b>	<b>Processo de Formação lexical</b>		
	<b>Tipo de Importação</b>	Empréstimo do castelhano ou do português*	
<b>Contexto</b>	<i>Cumigo de l Lhibano mulhier cumigo de l Lhibano benirás coronada zde l cúmio de Amaná zde l cúmio de l Senir i de l Heirmon de ls lhapos de ls lhiones de las foias de ls tigres</i>		
<b>Notas</b>	*Uma vez que, segundo o tradutor, esta tradução para mirandês foi feita a partir de uma versão do original em castelhano, com apoio em algumas versões em português e que na versão original, em castelhano, a palavra tem a mesma forma que em português, a língua materna do tradutor, admitimos ambas as vias para a origem da integração do lexema em análise no vocabulário mirandês.		

Ficha n.º257			
<b>Termo neológico</b>	Sibéria	<b>correspondente Português</b>	em Sibéria
<b>Fonte</b>	L Princepico		
<b>Categoria lexical</b>	Nome		
<b>Tipo de neologismo</b>	<b>Processo de Formação lexical</b>		
	<b>Tipo de Importação</b>	Empréstimo do português*	
<b>Contexto</b>	<i>Purmeiro, era la beç de ls acendedores de lhampiones de la Nuoba Zelândia i de l'Oustrália. Apuis de tenéren acendido ls sous lhampiones, iban a drumir. An seguida, antrában no baile ls de la China i de la Sibéria.</i>		
<b>Notas</b>	*Os tradutores desta obra para mirandês, Ana Afonso e Domingos Raposo, basearam-se em edições na língua original, o francês, em diferentes versões em português e na versão em asturiano. Usamos como critério de identificação da língua de origem a proximidade vocabular entre o termo do texto de partida e o seu equivalente no texto de chegada.		

Ficha n.º258			
<b>Termo neológico</b>	Siero	<b>correspondente Português</b>	em Siero
<b>Fonte</b>	Cumbénio Baze Associaçon para l Zambolbimiento Astúrias Pertual		
<b>Categoria lexical</b>	Substantivo, singular		
<b>Tipo de neologismo</b>	<b>Processo de Formação lexical</b>		
	<b>Tipo de Importação</b>	Empréstimo do castelhano	
<b>Contexto</b>	<i>CUMBÉNIO BAZE ASSOCIAÇON PARA L ZAMBOLBIMIENTO ASTÚRIAS PERTUAL</i> <i>An Siero, a 7 de Márcio de 2015</i>		
<b>Notas</b>	Uma vez que a palavra tem a mesma forma em mirandês, português e castelhano, usamos como critério de identificação da sua origem a naturalidade vocabular. Neste caso Siero é o nome de uma localidade castelhana, tendo a sua designação sido criada nessa língua.		

Ficha n.º259			
<b>Termo neológico</b>	Sion	<b>correspondente Português</b>	em Sião
<b>Fonte</b>	L Mais Alto Cantar de Salomon		
<b>Categoria lexical</b>	Nome		
<b>Tipo de neologismo</b>	<b>Processo de Formação lexical</b>		
	<b>Tipo de Importação</b>	Empréstimo do castelhano ou do português*	
<b>Contexto</b>	<i>sali i bede moças de Sion</i> <i>l rei Salomon cula corona</i>		
<b>Notas</b>	*Segundo o tradutor, esta tradução para mirandês foi feita a partir de uma versão do original em castelhano, com apoio em algumas versões em português. A palavra em mirandês partilha a forma com o castelhano – <i>Siôn</i> . Mas além da forma, e considerando a influência da língua materna nas opções do tradutor, podemos considerar também a hipótese de o lexema mirandês ter origem portuguesa.		

Ficha n.º260			
<b>Termo neológico</b>	Sírias	<b>correspondente em Português</b>	Sírias
<b>Fonte</b>	Çfruitar de l que tengo i cun salude		
<b>Categoria lexical</b>	Nome		
<b>Tipo de neologismo</b>	<b>Processo de Formação lexical</b>		
	<b>Tipo de Importação</b>	Empréstimo do português*	
<b>Contexto</b>	<i>Póden cula pedadeira de Cales aqueilhes a quien dou la Fertuna ua binha, i an dourados copos l rico mercador arrame binos trocados por Sírias mercadories</i>		
<b>Notas</b>	*Tendo em conta a proximidade formal e o facto de o português ser a língua materna do tradutor. Embora o texto tenha sido traduzido a partir do latim, usamos como critério de identificação da língua de origem a proximidade vocabular entre o termo do texto de partida e o seu equivalente no texto de chegada. No caso, o termo em mirandês apresenta maior proximidade com o equivalente português do que com o original latim - <i>Syra</i> .		

Ficha n.º261			
<b>Termo neológico</b>	Smaltadas	<b>correspondente em Português</b>	Esmaltadas
<b>Fonte</b>	L Mais Alto Cantar de Salomon		
<b>Categoria lexical</b>	Adjetivo		
<b>Tipo de neologismo</b>	<b>Processo de Formação lexical</b>	Sufixação: Smalte <sub>N</sub> + ad(as) - RFP REL	
	<b>Tipo de Importação</b>		
<b>Contexto</b>	<i>D'ouro te fazeremos las argolhas Smaltadas a prata</i>		
<b>Notas</b>			

Ficha n.º262			
<b>Termo neológico</b>	Socioeiquenómicas	<b>correspondente em Português</b>	Socioeconómicas
<b>Fonte</b>	Cumbénio Baze Associaçon para l Zambolbimiento Astúrias Pertual		
<b>Categoria lexical</b>	Adjetivo		
<b>Tipo de neologismo</b>	<b>Processo de Formação lexical</b>	Composição-Composto morfológico: Socio + eiquenómicas	
	<b>Tipo de Importação</b>		
<b>Contexto</b>	<i>Que ls muncípios i antidades referidas antes ténen entre ls sous oubjetibos estratégicos la pormoçon de las relaçones anstitucionales, culturales i socioeiquenómicas entre ls sous territórios</i>		
<b>Notas</b>			



Ficha n.º 263			
<b>Termo neológico</b>	Sorprendido	<b>correspondente Português</b>	em Surpreendido
<b>Fonte</b>	L Princepico		
<b>Categoria lexical</b>	Adjetivo		
<b>Tipo de neologismo</b>	<b>Processo de Formação lexical</b>		
	<b>Tipo de Importação</b>	Empréstimo adaptado do português*	
<b>Contexto</b>	<i>“Isto ye la caixa. La canhona que quieres stá drento.” Quedei un cachico <b>sorprendido</b> quando bi la carica feliz de l miu juiç tan nuobo:</i>		
<b>Notas</b>	*Os tradutores desta obra para mirandês, Ana Afonso e Domingos Raposo, basearam-se em edições na língua original, o francês, em diferentes versões em português e na versão em asturiano. Usamos como critério de identificação da língua de origem a proximidade vocabular entre o termo do texto de partida e o seu equivalente no texto de chegada.		

Ficha n.º 264			
<b>Termo neológico</b>	Speranto	<b>correspondente Português</b>	em Esperanto
<b>Fonte</b>	Ouropa de las lhéguas		
<b>Categoria lexical</b>	Nome		
<b>Tipo de neologismo</b>	<b>Processo de Formação lexical</b>		
	<b>Tipo de Importação</b>	Empréstimo adaptado do português*	
<b>Contexto</b>	<i>Nada amanaça l’Ouropa mais fortemente nas sues raizes do que essa óndia que nun se deten de l anglo-amaricano, i de ls balores i eimaige mundial ouniformes que l <b>Speranto</b> deborador trai cun el.</i>		
<b>Notas</b>	*Considerando que a tradução foi feita a partir de uma versão em português.		

Ficha n.º 265			
<b>Termo neológico</b>	Spreita-cielos	<b>correspondente Português</b>	em Astrónomo
<b>Fonte</b>	L Princepico		
<b>Categoria lexical</b>	Nome		
<b>Tipo de neologismo</b>	<b>Processo de Formação lexical</b>	Composição–Composto morfossintático: Spreita + cielos	
	<b>Tipo de Importação</b>		
<b>Contexto</b>	<i>Tengo buenas rezones para crer que l planeta da donde benie l princepico ye l steróide B 612. Este steróide fui bisto solo ua beç, an 1909, pur un <b>spreita-cielos</b> turco.</i>		
<b>Notas</b>			

Ficha n.º 266			
<b>Termo neológico</b>	Steróide	<b>correspondente em Português</b>	Asteróide
<b>Fonte</b>	L Princepico		
<b>Categoria lexical</b>	Nome		
<b>Tipo de neologismo</b>	<b>Processo de Formação lexical</b>		
	<b>Tipo de Importação</b>	Empréstimo adaptado do português*	
<b>Contexto</b>	<p><i>You sabie que tirando ls planetas más grandes cumo la Tierra, Júpiter, Marte, Bénus a que dórun nomes, habie centenas de outros, a las bezes tan pequinhos que ye mi deficele bé-los cul tloscópio.</i></p> <p><i>Quando un spreita-cielos çcubre algun, dá-le un número cumo nome. Cháma-lo "steróide 325", por eisemplo.</i></p>		
<b>Notas</b>	*Os tradutores desta obra para mirandês, Ana Afonso e Domingos Raposo, basearam-se em edições na língua original, o francês, em diferentes versões em português e na versão em asturiano. Usamos como critério de identificação da língua de origem a proximidade vocabular entre o termo do texto de partida e o seu equivalente no texto de chegada.		

Ficha n.º 267			
<b>Termo neológico</b>	Stratégicos	<b>correspondente em Português</b>	Estratégicos
<b>Fonte</b>	Cumbénio Baze Associação para l Zambolbimiento Astúrias Pertual		
<b>Categoria lexical</b>	Adjetivo		
<b>Tipo de neologismo</b>	<b>Processo de Formação lexical</b>		
	<b>Tipo de Importação</b>	Empréstimo adaptado do português*	
<b>Contexto</b>	<p><i>Que ls muneçípios i antidades referidas antes ténen antre ls sous oubjetibos <b>stratégicos</b> la pormoçon de las relaçoens anstitucionales</i></p>		
<b>Notas</b>	*Considerando que a tradução foi feita a partir de uma versão em português.		

Ficha n.º 268			
<b>Termo neológico</b>	Strebolou	<b>correspondente em Português</b>	Voou
<b>Fonte</b>	L Princepico		
<b>Categoria lexical</b>	Verbo		
<b>Tipo de neologismo</b>	<b>Processo de Formação lexical</b>	Prefixação: Stre + bolouV - RFP MUDANÇA	
	<b>Tipo de Importação</b>		
<b>Contexto</b>	<p><i>"Se Buossa Magestade quejisse ser oubedecida tenerie que me dar ua orde acertada. Por eisemplo, poderie mandar-me ambora. Parece-me que las cundiçoens son buenas...</i></p> <p><i>I cumo l rei nun dezie nada, l princepico dubidou un cachico, mas apuis, dando un suspiro, <b>strebolou</b>.</i></p>		
<b>Notas</b>			

Ficha n.º 269			
Termo neológico	Stremundiar	correspondente em Português	Percorrer
Fonte	L Mais Alto Cantar de Salomon		
Categoria lexical	Verbo		
Tipo de neologismo	Processo de Formação lexical	Prefixação: Stre + mundiar <sub>v</sub> - RFP MUDANÇA	
	Tipo de Importação		
Contexto	<i>Tengo de m'alhebantar i stremundiar pula cidade pulas praças i sítios anchos bou-me a saber de l que la mie alma ama.</i>		
Notas			

Ficha n.º 270			
Termo neológico	Súbdito	correspondente em Português	Súbdito
Fonte	L Príncipeico		
Categoria lexical	Nome		
Tipo de neologismo	Processo de Formação lexical		
	Tipo de Importação	Empréstimo do português*	
Contexto	<i>“Ah! Mira un súbdito!” boziou l rei quando biu l príncipico. I l príncipico pensou para cun el: “Cumio ye que el soubo quien you era sin nunca me tener bisto?!” Nun sabie que pa ls reis l mundo era tan fácele. Todos ls homes son súbditos.</i>		
Notas	*Os tradutores desta obra para mirandês, Ana Afonso e Domingos Raposo, basearam-se em edições na língua original, o francês, em diferentes versões em português e na versão em asturiano. Usamos como critério de identificação da língua de origem a proximidade vocabular entre o termo do texto de partida e o seu equivalente no texto de chegada.		

Ficha n.º 271			
Termo neológico	Suficientes	correspondente em Português	Suficientes
Fonte	Cumbénio Baze Associação para l Zambolbimiento Astúrias Pertual		
Categoria lexical	Adjetivo		
Tipo de neologismo	Processo de Formação lexical		
	Tipo de Importação	Empréstimo adaptado do português*	
Contexto	<i>Las partes, reconhecendo-se capacidade jurídica, capacidade i legitimaçon suficientes para s'oubrigar i, por bias disso, assinar l persente Cumbénio Baze</i>		
Notas	*Considerando que a tradução foi feita a partir de uma versão em português.		

Ficha n.º 272			
Termo neológico	Sunamita	correspondente em Português	Sulamita
Fonte	L Mais Alto Cantar de Salomon		
Categoria lexical	Nome		
Tipo de neologismo	Processo de Formação lexical		
	Tipo de Importação	Empréstimo adaptado do português*	
Contexto	<i>nien sei cumo mie alma puso-me ne ls carros de Aminadab (eilhes) beila beila <b>Sunamita</b> beila pa que te béiamos. que mirais na <b>Sunamita</b> beilando antre dous córrios?</i>		
Notas	* Segundo o tradutor, esta tradução para mirandês foi feita a partir de uma versão do original em castelhano, com apoio em algumas versões em português, consideramos que a adaptação da palavra ao mirandês foi feita a partir do português, uma vez que se aproxima mais da palavra mirandesa do que da correspondente na versão em castelhano – <i>solimitana</i> .		

Ficha n.º 273			
Termo neológico	Suprema	correspondente em Português	Suprema
Fonte	Bicente		
Categoria lexical	Adjetivo		
Tipo de neologismo	Processo de Formação lexical		
	Tipo de Importação	Empréstimo do português*	
Contexto	<i>i l Senhor mantenie la grandeza de l sfergante genesiáico – la cumpleta outonomie de la criatura a caras al criador -, ou, afundido l punto de apoio, morrie-se Bicente, i la muerte del ambalidaba essa hora <b>suprema</b>.</i>		
Notas	*Considerando que a tradução foi feita a partir da versão original em português.		

Ficha n.º 274			
Termo neológico	Társis	correspondente em Português	Társis
Fonte	L Mais Alto Cantar de Salomon		
Categoria lexical	Nome		
Tipo de neologismo	Processo de Formação lexical		
	Tipo de Importação	Empréstimo do castelhano ou do português*	
Contexto	<i>sues manos cordones d'ouro que ben de <b>Társis</b> sue barriga branco de marfil crabeado de çafiras</i>		
Notas	*Segundo o tradutor, esta tradução para mirandês foi feita a partir de uma versão do original em castelhano, com apoio em algumas versões em português. Dado que a palavra <i>Társis</i> tem a mesma forma em mirandês, português e castelhano ( <i>Tarsis</i> ), admitimos ambas as hipóteses como origem para a importação do vocábulo em análise, em presença de dois dos critérios assinalados para identificar a fonte da importação: a língua do texto fonte da tradução e a língua materna do tradutor.		

Ficha n.º 275			
<b>Termo neológico</b>	Tíbar	<b>correspondente Português</b>	em Tíbar
<b>Fonte</b>	L Mais Alto Cantar de Salomon		
<b>Categoria lexical</b>	Nome		
<b>Tipo de neologismo</b>	<b>Processo de Formação lexical</b>		
	<b>Tipo de Importação</b>	Empréstimo do castelhano ou do português*	
<b>Contexto</b>	<i>l miu amado ye branco i rosado  el subirte antre miles  sue cabeça ye ouro de Tíbar  l pelo del ye crespo  negro cumo un cuorbo</i>		
<b>Notas</b>	*Segundo o tradutor, esta tradução para mirandês foi feita a partir de uma versão do original em castelhano, com apoio em algumas versões em português. Dado que a palavra <i>Tíbar</i> tem a mesma forma em mirandês, português e castelhano ( <i>Tibar</i> ), admitimos ambas as hipóteses como origem para a importação do vocábulo em análise, em presença de dois dos critérios assinalados para identificar a fonte da importação: a língua do texto fonte da tradução e a língua materna do tradutor.		

Ficha n.º 276			
<b>Termo neológico</b>	Tirsá	<b>correspondente Português</b>	em Tirza
<b>Fonte</b>	L Mais Alto Cantar de Salomon		
<b>Categoria lexical</b>	Nome		
<b>Tipo de neologismo</b>	<b>Processo de Formação lexical</b>		
	<b>Tipo de Importação</b>	Empréstimo do castelhano*	
<b>Contexto</b>	<i>Sós fermosa amiga mie cumo Tirsá  guapa cumo Jarusalen</i>		
<b>Notas</b>	*Uma vez que, segundo o tradutor, esta tradução para mirandês foi feita a partir de uma versão do original em castelhano, com apoio em algumas versões em português, usamos como critério a proximidade vocabular entre a palavra mirandesa e os diferentes correspondentes nas línguas base. A palavra em mirandês está mais próxima do correspondente no texto em castelhano - <i>Thirsá</i> , do que do correspondente em português.		

Ficha n.º 277			
<b>Termo neológico</b>	Tloscópio	<b>correspondente Português</b>	em Telescópio
<b>Fonte</b>	L Princepico		
<b>Categoria lexical</b>	Nome		
<b>Tipo de neologismo</b>	<b>Processo de Formação lexical</b>		
	<b>Tipo de Importação</b>	Empréstimo adaptado do português*	
<b>Contexto</b>	<i>You sabie que tirando ls planetas más grandes cumo la Tierra, Júpiter, Marte, Bénus a que dórun nomes, habie centenas de outros, a las bezes tan pequinhos que ye mi deficele bé-los cul tloscópio.</i>		
<b>Notas</b>	*Os tradutores desta obra para mirandês, Ana Afonso e Domingos Raposo, basearam-se em edições na língua original, o francês, em diferentes versões em português e na versão em asturiano. Usamos como critério de identificação da língua de origem a proximidade vocabular entre o termo do texto de partida e o seu equivalente no texto de chegada.		

Ficha n.º 278			
<b>Termo neológico</b>	Troia	<b>correspondente Português</b>	<b>em</b> Tróia
<b>Fonte</b>	Oulisses i las Serenas		
<b>Categoria lexical</b>	Nome		
<b>Tipo de neologismo</b>	<b>Processo de Formação lexical</b>		
	<b>Tipo de Importação</b>	Empréstimo do português*	
<b>Contexto</b>	<i>Pus nós sabemos todas las cousas que na ancha Troia Argibos i Troianos sufrirun pul querer de ls diuses; I sabemos todas las cousas que se ban a passar na tierra.</i>		
<b>Notas</b>	*Considerando que a tradução foi feita a partir de uma versão em português.		

Ficha n.º 279			
<b>Termo neológico</b>	Troianos	<b>correspondente Português</b>	<b>em</b> Troianos
<b>Fonte</b>	Oulisses i las Serenas		
<b>Categoria lexical</b>	Adjetivo		
<b>Tipo de neologismo</b>	<b>Processo de Formação lexical</b>		
	<b>Tipo de Importação</b>	Empréstimo do português*	
<b>Contexto</b>	<i>Pus nós sabemos todas las cousas que na ancha Troia Argibos i Troianos sufrirun pul querer de ls diuses; I sabemos todas las cousas que se ban a passar na tierra.</i>		
<b>Notas</b>	*Considerando que a tradução foi feita a partir de uma versão em português.		

Ficha n.º 280			
<b>Termo neológico</b>	Tubarones	<b>correspondente Português</b>	<b>em</b> Tubarões
<b>Fonte</b>	Palabra Macumba		
<b>Categoria lexical</b>	Nome		
<b>Tipo de neologismo</b>	<b>Processo de Formação lexical</b>		
	<b>Tipo de Importação</b>	Empréstimo adaptado do português*	
<b>Contexto</b>	<i>el hai palabras remo para fastar ls tubarones el hai palabras eiguana el hai palabras sutibles essas son palabras brugo</i>		
<b>Notas</b>	Embora o texto tenha sido traduzido a partir do francês, a palavra mirandesa apresenta maior proximidade vocabular com o correspondente português.		

Ficha n.º 281			
Termo neológico	Tumbadilho	correspondente em Português	Tumbadilho
Fonte	Bicente		
Categoria lexical	Nome		
Tipo de neologismo	Processo de Formação lexical		
	Tipo de Importação	Empréstimo adaptado do português*	
Contexto	- <i>Noé, adonde stá l miu criado Bicente?</i> <i>Animales de dues i quatro patas quedórun barados. Porríba l tumbadilho barrido d'eilusiones, abaixou, pesada, ua mortalha de silêncio.</i>		
Notas	*Considerando que a tradução foi feita a partir da versão original em português.		

Ficha n.º 282			
Termo neológico	Turco	correspondente em Português	Turco
Fonte	L Príncipepico		
Categoria lexical	Adjetivo		
Tipo de neologismo	Processo de Formação lexical		
	Tipo de Importação	Empréstimo do português*	
Contexto	<i>Inda bien, pa la fama de l steróide B 612, un ditador turco oubrigou l pobo a besti-se cumo ls ouropéus senó matába-lo.</i>		
Notas	*Os tradutores desta obra para mirandês, Ana Afonso e Domingos Raposo, basearam-se em edições na língua original, o francês, em diferentes versões em português e na versão em asturiano. Usamos como critério de identificação da língua de origem a proximidade vocabular entre o termo do texto de partida e o seu equivalente no texto de chegada.		

Ficha n.º 283			
Termo neológico	Unguentos	correspondente em Português	Unguentos
Fonte	L Mais Alto Cantar de Salomon		
Categoria lexical	Nome		
Tipo de neologismo	Processo de Formação lexical		
	Tipo de Importação	Empréstimo adaptado do castelhano ou do português*	
Contexto	<i>Beise-me culs beisos de tue boca mais gustosos tous carinos do que bino recende l oulor de tous unguientos unguiento spargido ye tue lomíada por esso gústan de ti las mocicas</i>		
Notas	*Segundo o tradutor, esta tradução para mirandês foi feita a partir de uma versão do original em castelhano, com apoio em algumas versões em português. Dado que a palavra em análise se aproxima tanto da forma em português como em castelhano ( <i>unguentos</i> ), admitimos ambas as hipóteses como origem para a importação do vocábulo em análise, em presença de dois dos critérios assinalados para identificar a fonte da importação: a língua do texto fonte da tradução e a língua materna do tradutor.		

Ficha n.º 284			
Termo neológico	Útele	correspondente em Português	Útil
Fonte	L Princepico		
Categoria lexical	Adjetivo		
Tipo de neologismo	Processo de Formação lexical		
	Tipo de Importação	Empréstimo adaptado do português*	
Contexto	<i>Tengo três bulcones que lhimpo todas las semanas, pus lhimpo tamien l que stá apagado. Nunca sabemos l que puode acuntecer. Ye útele pa ls mius bulcones i ye útele pa la mie flor que you ls tenga.</i>		
Notas	*Os tradutores desta obra para mirandês, Ana Afonso e Domingos Raposo, basearam-se em edições na língua original, o francês, em diferentes versões em português e na versão em asturiano. Usamos como critério de identificação da língua de origem a proximidade vocabular entre o termo do texto de partida e o seu equivalente no texto de chegada.		

Ficha n.º 285			
Termo neológico	Vegadeo	correspondente em Português	Vegadeo
Fonte	Cumbénio Baze Associaçon para l Zambolbimiento Astúrias Pertual		
Categoria lexical	Nome		
Tipo de neologismo	Processo de Formação lexical		
	Tipo de Importação	Empréstimo do castelhano*	
Contexto	<i>Juntos ls representantes de ls muncípios de Gijón/Xixón, Siero, Cangas de Onís, Vegadeo, Miranda de l Douro, Mogadouro, Amarante, Mira y Nazaré</i>		
Notas	Uma vez que a palavra tem a mesma forma em mirandês, português e castelhano, usamos como critério de identificação da sua origem a naturalidade vocabular. Neste caso, <i>Vegadeo</i> é o nome de uma localidade castelhana, tendo a sua designação sido criada nessa língua.		

Ficha n.º 286			
Termo neológico	Xangó	correspondente em Português	Xangó
Fonte	Palabra Macumba		
Categoria lexical	Nome		
Tipo de neologismo	Processo de Formação lexical		
	Tipo de Importação	Empréstimo do português*	
Contexto	<i>el hai palabras de selombra cun çpertadores de rábia de centeilhas el hai palabras Xangó passa-me tener un nadar maladro nas cuostas dua palabra golfino.</i>		
Notas	*Comparando a forma dos correspondentes ao lexema em análise em português e em francês ( <i>shango</i> ), língua do texto fonte, verificamos que à luz do critério da proximidade vocabular, o termo em mirandês se identifica mais com o equivalente português, língua materna do tradutor.		



Ficha n.º 287			
<b>Termo neológico</b>	Xoques	<b>correspondente em Português</b>	Choques
<b>Fonte</b>	La Tierra Santa		
<b>Categoria lexical</b>	Nome		
<b>Tipo de neologismo</b>	<b>Processo de Formação lexical</b>		
	<b>Tipo de Importação</b>	Empréstimo adaptado do português*	
<b>Contexto</b>	<i>Fumos lhabados i anterrados ouliemos a ansénsio. I apuis, quando amábamos dában-mos <b>xoques</b> eilétricos porque, dezien, un boubo nun puode amar a naide.</i>		
<b>Notas</b>	A palavra em mirandês está mais próxima do equivalente português do que do original italiano –(elettro)choc.		

Ficha n.º 288			
<b>Termo neológico</b>	Zanrosquei-le	<b>correspondente em Português</b>	Desenrosquei-lhe
<b>Fonte</b>	L Princepico		
<b>Categoria lexical</b>	Verbo		
<b>Tipo de neologismo</b>	<b>Processo de Formação lexical</b>	Prefixação: Z + anroscar - RFP NEG	
	<b>Tipo de Importação</b>		
<b>Contexto</b>	<i>Zanrosquei-le l cascol quelor de ouro que ponie siempre.</i>		
<b>Notas</b>			

Ficha n.º 289			
<b>Termo neológico</b>	Zantandimientos	<b>correspondente em Português</b>	Desentendimentos
<b>Fonte</b>	Cumbénio Baze Associação para l Zambolbimiento Astúrias Pertual		
<b>Categoria lexical</b>	Nome		
<b>Tipo de neologismo</b>	<b>Processo de Formação lexical</b>	Prefixação: Z + antandimientos - RFP NEG	
	<b>Tipo de Importação</b>		
<b>Contexto</b>	<i>Ls zantandimientos que puodan aparecer de l'antrepretaçon, zambolbimiento e modeficação de l persente Cumbénio</i>		
<b>Notas</b>			

Ficha n.º 290			
<b>Termo neológico</b>	Zaugados	<b>correspondente em Português</b>	Desaguados
<b>Fonte</b>	San Lhiornado de Galafura - MT7		
<b>Categoria lexical</b>	Adjetivo		
<b>Tipo de neologismo</b>	<b>Processo de Formação lexical</b>	Prefixação: Z + augados - RFP NEG	
	<b>Tipo de Importação</b>		
<b>Contexto</b>	<i>Alhá nun tenerá pardones Nin binhales Na menina de ls uolhos zhumbrados; Douros <b>zaugados</b> Seran poçacas de lhuç</i>		
<b>Notas</b>			

# **ANEXO I**

## **Fichas de Identificação de neologismos**

Ficha n.º 1			
Termo neológico	Abespron	correspondente Português	em Vespão
Fonte	L Princepico		
Categoria lexical	Nome		
Tipo de neologismo	Processo de Formação lexical	Sufixação: Abespra <sub>N</sub> + on - RFP AVAL	
	Tipo de Importação		
Contexto	- <i>Desde que bibo eiqui, i yá bai para cinquenta i quatro anhos nun me çtraírun más que três bezes. La purmeira beç fui hai bint'i dous anhos por un <b>abespron</b> que naide sabe donde bieno. Fazie un zunido tan grande que me anganhei quatro bezes nua cuonta de más.</i>		
Notas			

Ficha n.º 2			
Termo neológico	Acendedor	correspondente Português	em Acendedor
Fonte	L Princepico		
Categoria lexical	Nome		
Tipo de neologismo	Processo de Formação lexical	Sufixação: Acende <sub>V</sub> + dor - RFP AG	
	Tipo de Importação		
Contexto	- <i>L princepico nun era capaz de antender para que serbie, nun lhugar perdido de l cielo, nun planeta sin casas nin pobo, un lhampion público i un <b>acendedor</b>. 11- "Dius mos dé buonos dies! Porque apagueste agora l tou lhampion? - Son ordes, respundiu l <b>acendedor</b>. Buonos dies mos dé Dius!</i>		
Notas			

Ficha n.º 3			
Termo neológico	Achagados	correspondente Português	em Chagados
Fonte	Choro por Ignacio Sánchez Mejías (3) - Cuorpo Persente		
Categoria lexical	Adjetivo		
Tipo de neologismo	Processo de Formação lexical	Prefixação: a+chagado <sub>ADJ</sub> - RFP MUDANÇA	
	Tipo de Importação		
Contexto	<i>Yá bi chuibas quelor de cinza a fugir pa las óndias oupindo sous tienros braços <b>achagados</b>, pa nun séren caçadas pula piedra stendida que zata sous membros sin ampapar l sangre.</i>		
Notas			

Ficha n.º 4			
Termo neológico	Admirador	correspondente Português	em Admirador
Fonte	L Princepico		
Categoria lexical	Nome		
Tipo de neologismo	Processo de Formação lexical	Sufixação: Admira <sub>V</sub> + dor - RFP AG	
	Tipo de Importação		
Contexto	<i>No segundo planeta bibie un baidoso: "Ah! Ah! Tengo la besita dun <b>admirador</b>! Sclamou l baidoso assi que biu l princepico al loinje. Pus pa ls baidosos las outras personas son sous admiradores.</i>		
Notas			

Ficha n.º 5			
Termo neológico	Alegorie	correspondente Português	em Alegoria
Fonte	Hamlet		
Categoria lexical	Nome		
Tipo de neologismo	Processo de Formação lexical		
	Tipo de Importação	Empréstimo adaptado do português*	
Contexto	<i>L camino de la criaçon ye l'antrega completa i nun fazer rugido ou tener sucesso. Anfeliçmente, nada quier dezir cumo ua <b>alegorie</b> andar de boca an boca.</i>		
Notas	*Considerando que a tradução foi feita a partir de uma versão em português.		

Ficha n.º 6			
Termo neológico	Amaná	correspondente Português	em Amaná
Fonte	L Mais Alto Cantar de Salomon		
Categoria lexical	Nome		
Tipo de neologismo	Processo de Formação lexical		
	Tipo de Importação	Empréstimo Adaptado do português*	
Contexto	<i>Cumigo de l Lhibano mulhier cumigo de l Lhibano benirás coronada zde l cúmio de <b>Amaná</b> zde l cúmio de l Senir i de l Heirmon</i>		
Notas	*Segundo o tradutor, esta tradução para mirandês foi feita a partir de uma versão do original em castelhano, com apoio em algumas versões em português. Tendo em conta o critério da proximidade vocabular, consideramos que a adaptação da palavra ao mirandês foi feita a partir da versão portuguesa. Como podemos comprovar, a palavra <i>Amaná</i> tem a mesma forma em mirandês e em português, enquanto que na versão castelhana é ligeiramente diferente: <i>Amana</i> .		

Ficha n.º 7			
Termo neológico	Amanhadura	correspondente Português	em Reparação
Fonte	L Princepico		
Categoria lexical	Nome		
Tipo de neologismo	Processo de Formação lexical	Sufixação: Amanha <sub>v</sub> + dura RFP ACT	
	Tipo de Importação		
Contexto	<i>Algua cousa se tenie stragado no motor. I cumo nun lhebaba nin macánico, nin passageiros, tube que me botar you solico nesta deficele <b>amanhadura</b>. Era un porblema de bida ou de muerte. Só tenie auga para buber durante uito dies.</i>		
Notas			

Ficha n.º 8			
Termo neológico	Amarante	correspondente em Português	Amarante
Fonte	Cumbénio Baze Associação para l Zambolbimiento Astúrias Pertual		
Categoria lexical	Nome		
Tipo de neologismo	Processo de Formação lexical		
	Tipo de Importação	Empréstimo do português*	
Contexto	<i>Juntos ls representantes de ls munecípios de Gijón/Xixón, Siero, Cangas de Onís, Vegadeo, Miranda de l Douro, Mogadouro, <b>Amarante</b>, Mira y Nazaré, assi cumo de las antidades Fundação Luzo Spanhola i Progestur</i>		
Notas	*Considerando que a tradução foi feita a partir de uma versão em português e que a forma da palavra é igual nas duas línguas.		

Ficha n.º 9			
Termo neológico	Ambundeiros	correspondente em Português	Embundeiros
Fonte	L Princepico		
Categoria lexical	Nome		
Tipo de neologismo	Processo de Formação lexical		
	Tipo de Importação	Empréstimo adaptado do português*	
Contexto	<i>I se l planeta ye mi pequinho, i se ls <b>ambundeiros</b> son muitos, arrebéntan-lo. Passados uns dies, dezie-me l princepico: “Ye ua cousa de deciplina. Pula manhana, apuis de me porparar, porparo l planeta cun cuidado. Ye perciso arrincar todos ls dies las ranqueiricas de <b>ambundeiros</b> assi que ls çtinguimos de las roseiras que se asparécen muito quando son pequinhos. Ye un trabalho mi aborrecido, mas mi fácele.”</i>		
Notas	*Os tradutores desta obra para mirandês, Ana Afonso e Domingos Raposo basearam-se em edições na língua original, o francês, em diferentes versões em português e na versão em asturiano. Usamos como critério de identificação da língua de origem a proximidade vocabular entre o termo do texto de partida e o seu equivalente no texto de chegada.		

Ficha n.º 10			
Termo neológico	América de l Norte	correspondente em Português	América do Norte
Fonte	L Princepico		
Categoria lexical	Nome		
Tipo de neologismo	Processo de Formação lexical		
	Tipo de Importação	Empréstimo adaptado do português*	
Contexto	<i>Benie anton la beç de ls acendedores de la Rússia i de las Índias. Lhougo a seguir ls de l’África i de l’Ouropa. Apuis ls de l’América de l Sul. Apuis ls de l’<b>América de l Norte</b>.</i>		
Notas	*Os tradutores desta obra para mirandês, Ana Afonso e Domingos Raposo basearam-se em edições na língua original, o francês, em diferentes versões em português e na versão em asturiano. Usamos como critério de identificação da língua de origem a proximidade vocabular entre o termo do texto de partida e o seu equivalente no texto de chegada.		

Ficha n.º 11			
Termo neológico	Aminadab	correspondente Português	em Aminadab
Fonte	L Mais Alto Cantar de Salomon		
Categoria lexical	Nome		
Tipo de neologismo	Processo de Formação lexical		
	Tipo de Importação	Empréstimo do castelhano ou do português *	
Contexto	<i>Al huorto de las nueiras abaixei a ber ls balhes a arrebentar a ber se yá lhimpan las cepas i se las meligraneiras bótan frol. nien sei cumo mie alma puso-me ne ls carros de <b>Aminadab</b></i>		
Notas	*Uma vez que, segundo o tradutor, esta tradução para mirandês foi feita a partir de uma versão do original em castelhano, com apoio em algumas versões em português, consideramos que a adaptação da palavra ao mirandês foi feita a partir da versão que serviu de base à tradução – <i>Aminadab</i> , embora notando que as traduções para português também usam a palavra <i>Aminadab</i> , deixando em aberto a possibilidade de se tratar de um empréstimo do português.		

Ficha n.º 12			
Termo neológico	Amplacable	correspondente Português	em Implacável
Fonte	Bicente		
Categoria lexical	Adjetivo		
Tipo de neologismo	Processo de Formação lexical		
	Tipo de Importação	Empréstimo adaptado do português*	
Contexto	<i>. Nó, naide podie lhuitar contra la fuorça de Dios. Era ampossible rejistir a la fuorça de ls eilementos, guiados pula sue <b>amplacable</b> tiranie.</i>		
Notas	*Considerando que a tradução foi feita a partir da versão original em português.		

Ficha n.º 13			
Termo neológico	Ampliado	correspondente Português	em Ampliado
Fonte	Cumbénio Baze Associação para l Zambolbimiento Astúrias Pertual		
Categoria lexical	Verbo (particípio passado)		
Tipo de neologismo	Processo de Formação lexical	conversão- amplio <sub>ADJ</sub> > ampliar <sub>V</sub> -REP MUDANCA	
	Tipo de Importação		
Contexto	<i>L persente Cumbénio Baze ampeça quando seia assinado i ten la duraçon de dous anhos, renobable por duraçones armanas. Assi i todo, qualquiera de las partes puode denunciar l Cumbénio, dezindo-lo a la Quemisson, por scrito, al menos 2 meses antes. Poderá tamien ser demudado o <b>ampliado</b> por acordo de las partes.</i>		
Notas			

Ficha n.º 14			
Termo neológico	Ampresarial	correspondente em Português	Empresarial
Fonte	Cumbénio Baze Associação para l Zambolbimiento Astúrias Pertual		
Categoria lexical	Adjetivo		
Tipo de neologismo	Processo de Formação lexical	Sufixação: Ampresari(o) <sub>N</sub> + al - RFP REL	
	Tipo de Importação		
Contexto	<i>animar a la colaboraçom i la troca comercial i <b>ampresarial</b> antre las Astúrias i Pertual.</i>		
Notas			

Ficha n.º 15			
Termo neológico	Amuralhado	correspondente em Português	Amuralhado
Fonte	L Mais Alto Cantar de Salomon		
Categoria lexical	Verbo (particípio passado)		
Tipo de neologismo	Processo de Formação lexical	Prefixação: a+muralha <sub>N</sub> > amuralh(ad(o))- RFP MUDANÇA	
	Tipo de Importação		
Contexto	<i>huorto <b>amuralhado</b> armana mie mulhier huorto <b>amuralhado</b> fonte tapada tues arbles jardin de meligraneiras</i>		
Notas			

Ficha n.º 16			
Termo neológico	Analizados	correspondente em Português	Analisados
Fonte	Cumbénio Baze Associação para l Zambolbimiento Astúrias Pertual		
Categoria lexical	Verbo (particípio passado)		
Tipo de neologismo	Processo de Formação lexical		
	Tipo de Importação	empréstimo do português*	
Contexto	<i>Ls zantandimientos que puodan aparecer de l'antrepresaçom, zambolbimiento e modificação de l persente Cumbénio deberan ser <b>analizados</b> pula Quemisson Permanente clausula segunda deste acordo.</i>		
Notas	*Dado que o nome em mirandês <i>análeç</i> comporta alomorfia em relação ao verbo <i>analizar</i> , é provável que este decorra de empréstimo do português e não da conversão do nome.		



Ficha n.º 17			
Termo neológico	Ancarambinado	correspondente Português	em Enregelado
Fonte	Choro por Ignacio Sánchez Mejías (3) - Cuorpo Persente		
Categoria lexical	Verbo (participio passado)		
Tipo de neologismo	Processo de Formação lexical	Prefixação: An+carambina <sub>N</sub> > ancarambin(ad(o)) - RFP Mudança	
	Tipo de Importação		
Contexto	<i>La piedra ye ua frente adonde ls suonhos gémen sin tener auga trúbia nin alciprestes <b>ancarambinados</b>.</i>		
Notas			

Ficha n.º 18			
Termo neológico	Ancantadoras	correspondente Português	em Encantadoras
Fonte	Un Rural		
Categoria lexical	Adjetivo		
Tipo de neologismo	Processo de Formação lexical	Sufixação: Ancanta(r) <sub>V</sub> + dor(as) - RFP AG	
	Tipo de Importação		
Contexto	<i>Sabes que you sou subretudo un rural al modo de muitos de ls mius cuntemporánios, nacido i criado nua aldé rústica cun sous campos abiertos, bistas <b>ancantadoras</b> i aire puro.</i>		
Notas			

Ficha n.º 19			
Termo neológico	Ancertezas	correspondente Português	em Incertezas
Fonte	Bicente		
Categoria lexical	Nome		
Tipo de neologismo	Processo de Formação lexical	Prefixação: an + certeza(s) <sub>N</sub> - RFP NEG	
	Tipo de Importação		
Contexto	<i>Horas i horas l'Arca nabegou assi, chena de <b>ancertezas</b> i de grima. Eirie Dios a oubrigar l cuorbo a tornar pa la barca?</i>		
Notas			

Ficha n.º 20			
Termo neológico	Andalhuç	correspondente Português	em Andaluz
Fonte	Choro por Ignacio Sánchez Mejías (4). Alma fuora		
Categoria lexical	Adjetivo		
Tipo de neologismo	Processo de Formação lexical		
	Tipo de Importação	Empréstimo adaptado do castelhano*	
Contexto	<i>Tradará muito tiempo a nacer, se ye que nace, Un <b>andalhuç</b> tan claro, tan rico d'abintura. You canto sue eilegança cun palábras que gémen I lhembro un airico triste puls oulibales.</i>		
Notas	*Considerando que a tradução foi feita a partir do castelhano, e que, tanto em castelhano como em português a palavra <i>Andaluz</i> tem a mesma forma, não é possível aplicar o critério da proximidade vocabular, pelo que damos primazia à influência da língua do texto fonte sobre a influência da língua do tradutor.		

Ficha n.º 21			
Termo neológico	Andígena	correspondente em Português	Índigena
Fonte	Culturas		
Categoria lexical	Adjetivo		
Tipo de neologismo	Processo de Formação lexical		
	Tipo de Importação	Empréstimo adaptado do português*	
Contexto	<i>Mas... las mies oupeniones habien sido formadas ne l campo i... fui dende que me quedou l einorme respeito pula mie própia cultura - ua cultura <b>andígena</b>... Ye claro que nun podemos bibir sien la cultura oucidental , i fui assi que anteriorizei estas dues corrientes de anfluença cultural.</i>		
Notas	*Embora o texto tenha sido traduzido a partir do original de Nelson Mandela, em inglês, usamos como critério de identificação da língua de origem a proximidade vocabular entre o termo do texto de partida e o seu equivalente no texto de chegada. No caso, o termo em mirandês apresenta maior proximidade com o equivalente português do que com o original inglês - <i>indigeneous</i> .		

Ficha n.º 22			
Termo neológico	Anel	correspondente em Português	Anel
Fonte	L Princepico		
Categoria lexical	Nome		
Tipo de neologismo	Processo de Formação lexical		
	Tipo de Importação	Empréstimo do português*	
Contexto	<i>Ua beç na tierra, l princepico quedou mi sorprendido por nun ber a naide. Já staba cun miedo de se tener anghado no planeta, quando un <b>anel</b> quelor de la lhuna se mexiu na arena.</i>		
Notas	*Os tradutores desta obra para mirandês, Ana Afonso e Domingos Raposo, basearam-se em edições na língua original, o francês, em diferentes versões em português e na versão em asturiano. Usamos como critério de identificação da língua de origem a proximidade vocabular entre o termo do texto de partida e o seu equivalente no texto de chegada.		

Ficha n.º 23			
Termo neológico	Angadi	correspondente em Português	Engadi
Fonte	L Mais Alto Cantar de Salomon		
Categoria lexical	Nome		
Tipo de neologismo	Processo de Formação lexical		
	Tipo de Importação	Empréstimo adaptado do castelhano ou do português*	
Contexto	<i>Quando staba l rei an sou çcanso miu nardo spargiu l sou oulor fardelica de mirra ye l miu amado para mi çcansará antre mius peitos manhucico de cânfora ye l miu amado para mi nas binhas d'Angadi.</i>		
Notas	*Segundo o tradutor, esta tradução para mirandês foi feita a partir de uma versão do original em castelhano, com apoio em algumas versões em português. Tendo em conta o critério da proximidade vocabular, consideramos que a adaptação da palavra ao mirandês foi feita a partir da versão que serviu de base à tradução – <i>Engaddi</i> , embora notando que as traduções para português também usam a palavra “ <i>Engadi</i> ”, deixando em aberto a possibilidade de se tratar de um empréstimo do		

Ficha n.º 24			
Termo neológico	Angénua	correspondente Português	em Ingénua
Fonte	L Princepico		
Categoria lexical	Adjectivo		
Tipo de neologismo	Processo de Formação lexical		
	Tipo de Importação	Empréstimo adaptado do português*	
Contexto	<i>“Sabes... la mie flor... sou respunsable por eilha! I ye tan frágele! I ye tan <b>angénua</b>. Ten quatro spinicos de nada para se porteger de l mundo...”</i>		
Notas	*Os tradutores desta obra para mirandês, Ana Afonso e Domingos Raposo, basearam-se em edições na língua original, o francês, em diferentes versões em português e na versão em asturiano. Usamos como critério de identificação da língua de origem a proximidade vocabular entre o termo do texto de partida e o seu equivalente no texto de chegada.		

Ficha n.º 25			
Termo neológico	Anglo-amaricano	correspondente Português	em Anglo- americano
Fonte	Ouropa de las lhénguas		
Categoria lexical	Nome		
Tipo de neologismo	Processo de Formação lexical		
	Tipo de Importação	Empréstimo adaptado do português*	
Contexto	<i>.Nada amanaça l'Ouropa mais fortemente nas sues raízes do que essa óndia que nun se deten de l <b>anglo-amaricano</b>, i de ls balores i eimaige mundial ouniformes que l Speranto deborador trai cun el. L cumputador, la cultura de l populismo i l mercado de massas fala <b>anglo-amaricano</b> zde las çcutecas de Pertual até al ampério de l quemido a fugir de Bladibostoque.</i>		
Notas	*Considerando que a tradução foi feita a partir de uma versão em português.		

Ficha n.º 26			
Termo neológico	Anonimato	correspondente Português	em Anonimato
Fonte	Hamlet		
Categoria lexical	Nome		
Tipo de neologismo	Processo de Formação lexical		
	Tipo de Importação	Empréstimo do português*	
Contexto	<i>I margulhar ne l <b>anonimato</b>, i scunder ne l ls nuossos passos, cumo scápan las bistas na nubrina al meio la scuridon.</i>		
Notas	*Considerando que a tradução foi feita a partir de uma versão em português.		

Ficha n.º 27			
Termo neológico	Anotar	correspondente Português	em Anotar
Fonte	Hamlet		
Categoria lexical	Verbo		
Tipo de neologismo	Processo de Formação lexical		
	Tipo de Importação	Empréstimo do português*	
Contexto	<i>L que ye perciso ber outra beç ye l çtino, nó antigos papeles; lhugares i capitalos dua bida anteira <b>anotar</b> ou eimendar.</i>		
Notas	*Considerando que a tradução foi feita a partir de uma versão em português.		

Ficha n.º 28			
Termo neológico	Anquérito	correspondente Português	em Inquérito
Fonte	L Princepico		
Categoria lexical	Nome		
Tipo de neologismo	Processo de Formação lexical		
	Tipo de Importação	Empréstimo adaptado do português*	
Contexto	- <i>You conheço ua persona, dixo l princepico, que serie un rúin splorador.</i> - <i>Ye capaç. Anton, quando las anformaçones subre un splorador parécen buenas, fai-se un <b>anquérito</b> subre la sue çcobierta.</i>		
Notas	*Os tradutores desta obra para mirandês, Ana Afonso e Domingos Raposo, basearam-se em edições na língua original, o francês, em diferentes versões em português e na versão em asturiano. Usamos como critério de identificação da língua de origem a proximidade vocabular entre o termo do texto de partida e o seu equivalente no texto de chegada.		

Ficha n.º 29			
Termo neológico	Anspiradas	correspondente Português	em Inspiradas
Fonte	Oulisses i las Serenas		
Categoria lexical	Verbo (Particípio passado)		
Tipo de neologismo	Processo de Formação lexical		
	Tipo de Importação	Empréstimo do português*	
Contexto	<i>Purmeiro fui l sonido de las Serenas debinamente <b>anspiradas</b> i sou cerrado froldo que mos aconselhou a eibitar.</i>		
Notas	*Considerando que a tradução foi feita a partir de uma versão em português.		

Ficha n.º 30			
Termo neológico	Anteriorizei	correspondente Português	em Interiorizei
Fonte	Culturas		
Categoria lexical	Verbo		
Tipo de neologismo	Processo de Formação lexical	Sufixação: Anterior <sub>(ADJ)</sub> . iz(ar)* - RFP MUDANÇA	
	Tipo de Importação		
Contexto	<i>las mies oupeniones habien sido formadas ne l campo i... fui dende que me quedou l einorme respeito pula mie própia cultura - ua cultura andígena... Ye claro que nun podemos bibir sien la cultura oucidental , i fui assi que <b>anteriorizei</b> estas dues corrientes de anfluença cultural.</i>		

Ficha n.º 31			
Termo neológico	Apolo	correspondente Português	em Apolo
Fonte	Çfruitar de l que tengo i cun salude		
Categoria lexical	Nome		
Tipo de neologismo	Processo de Formação lexical		
	Tipo de Importação	Empréstimo do português*	
Contexto	<i>Quei ne l templo cunsagrado a Apolo pide l poeta? Quei diç, de la pátera l nuobo bino arramar? Nó de la rica Sardeinha las grandes colheitas,</i>		
Notas	*Embora o texto tenha sido traduzido a partir do latim, usamos como critério de identificação da língua de origem a proximidade vocabular entre o termo do texto de partida e o seu equivalente no texto de chegada. No caso, o termo em mirandês apresenta maior proximidade com o equivalente português do que com o original latim - <i>Apollus</i> .		

Ficha n.º 32			
Termo neológico	Aqueus	correspondente Português	em Aqueus
Fonte	Oulisses i las Serenas (mulhier peixe)		
Categoria lexical	Nome		
Tipo de neologismo	Processo de Formação lexical		
	Tipo de Importação	Empréstimo do português*	
Contexto	<i>“Bem até nós, á afamado Oulisses, glória mais grande de ls Aqueus! Pára tue nau, para que mos puodas oubir! Pus nunca por nós passou nanhun home na sue scura nau que nun oubisse purmeiro l doce cantar de nuossas bocas;</i>		
Notas	*Considerando que a tradução foi feita a partir de uma versão em português.		

Ficha n.º 33			
Termo neológico	Arfar	correspondente Português	em Arfar
Fonte	L Princepico		
Categoria lexical	Verbo		
Tipo de neologismo	Processo de Formação lexical		
	Tipo de Importação	Empréstimo do português*	
Contexto	<i>L princepico assentou-se na mesa a arfar. Já tenie biajado tanto!</i>		
Notas	*Os tradutores desta obra para mirandês, Ana Afonso e Domingos Raposo, basearam-se em edições na língua original, o francês, em diferentes versões em português e na versão em asturiano. Usamos como critério de identificação da língua de origem a proximidade vocabular entre o termo do texto de partida e o seu equivalente no texto de chegada.		

Ficha n.º 34			
Termo neológico	Argibos	correspondente Português	em Argibos
Fonte	Oulisses i las Serenas (mulhier peixe)		
Categoria lexical	Nome		
Tipo de neologismo	Processo de Formação lexical		
	Tipo de Importação	Empréstimo do português*	
Contexto	<i>Pus nós sabemos todas las cousas que na ancha Troia Argibos i Troianos sufrirun pul querer de ls diuses; I sabemos todas las cousas que se ban a passar na tierra.</i>		
Notas	*Considerando que a tradução foi feita a partir de uma versão em português.		

Ficha n.º 35			
Termo neológico	Arizona	correspondente Português	em Arizona
Fonte	L Princepico		
Categoria lexical	Nome		
Tipo de neologismo	Processo de Formação lexical		
	Tipo de Importação	Empréstimo do português*	
Contexto	<i>Bolei un pouco por todo l mundo i la jografie ajudou-me muito. Sabie çtinguir, a la purmeira bista, la China de l'Arizona. Fai muito jeito se mos perdirmos pula nuite.</i>		
Notas	*Os tradutores desta obra para mirandês, Ana Afonso e Domingos Raposo, basearam-se em edições na língua original, o francês, em diferentes versões em português e na versão em asturiano. Usamos como critério de identificação da língua de origem a proximidade vocabular entre o termo do texto de partida e o seu equivalente no texto de chegada.		

Ficha n.º 36			
Termo neológico	Arménia	correspondente Português	em Arménia
Fonte	Bicente		
Categoria lexical	Nome		
Tipo de neologismo	Processo de Formação lexical		
	Tipo de Importação	Empréstimo do português*	
Contexto	<i>Nesse antretiempo, suablemente, l'Arca iba bolbendo de direçon. I apuis, cumo guiada por un piloto ancubierto, cumo lhebada por ua fuorça misteriosa, apressiada i firme – eilha que até eilhi andubira als arressaios i debagarosa al son de las óndias -, atirou pa l sítio adonde quarenta dies atrás éran ls montes de l'Arménia.</i>		
Notas	*Considerando que a tradução foi feita a partir da versão original em português.		

<b>Ficha n.º 37</b>			
<b>Termo neológico</b>	Armino	<b>correspondente Português</b>	em Arminho
<b>Fonte</b>	L Princepico		
<b>Categoria lexical</b>	Nome		
<b>Tipo de neologismo</b>	<b>Processo de Formação lexical</b>		
	<b>Tipo de Importação</b>	Empréstimo adaptado do português*	
<b>Contexto</b>	<i>L princepico buscou un lhugar para se assentar, mas l planeta staba todo tapado cul manto de <b>armino</b> de l rei.</i>		
<b>Notas</b>	*Os tradutores desta obra para mirandês, Ana Afonso e Domingos Raposo basearam-se em edições na língua original, o francês, em diferentes versões em português e na versão em asturiano. Usamos como critério de identificação da língua de origem a proximidade vocabular entre o termo do texto de partida e o seu equivalente no texto de chegada.		

<b>Ficha n.º 38</b>			
<b>Termo neológico</b>	Arqueiro	<b>correspondente Português</b>	em Arqueiro
<b>Fonte</b>	La Grande Serpiente		
<b>Categoria lexical</b>	Adjetivo		
<b>Tipo de neologismo</b>	<b>Processo de Formação lexical</b>		
	<b>Tipo de Importação</b>	Empréstimo do português*	
<b>Contexto</b>	<i>Esse dius <b>arqueiro</b>, que estas armas mortales solo ousara contra corços i cabras que scapában, de mil frechas l crabiou quaije l cerron çpejando i perdiu l arramado beneno pulas negras feridas.</i>		
<b>Notas</b>	*Embora o texto tenha sido traduzido a partir do latim, usamos como critério de identificação da língua de origem a proximidade vocabular entre o termo do texto de partida e o seu equivalente no texto de chegada. No caso, o termo em mirandês apresenta maior proximidade com o equivalente português do que com o original latino – <i>arcitenens</i> .		

<b>Ficha n.º 39</b>			
<b>Termo neológico</b>	Arquibos	<b>correspondente Português</b>	em Arquivos
<b>Fonte</b>	Hamlet		
<b>Categoria lexical</b>	Nome		
<b>Tipo de neologismo</b>	<b>Processo de Formação lexical</b>		
	<b>Tipo de Importação</b>	Empréstimo do português*	
<b>Contexto</b>	<i>Nun dá jeito ser afamado puis nun ye esso que me upe. I nun bal la pena tener <b>arquibos</b> nien perder tiempo cun manuscritos bielhos.</i>		
<b>Notas</b>	*Considerando que a tradução foi feita a partir de uma versão em português.		

Ficha n.º 40			
Termo neológico	Arsénico	correspondente em Português	Arsénico
Fonte	Choro por Ignacio Sánchez Mejías (1) - L agarrar i la muerte		
Categoria lexical	Nome		
Tipo de neologismo	Processo de Formação lexical		
	Tipo de Importação	Empréstimo do castelhano ou do português*	
Contexto	<i>Ampecórun ls sonidos de l bordon a las cinco de la tarde. Las campanas de <b>arsénico</b> i l fumo a las cinco de la tarde. Nas squinas grupos de silêncio a las cinco de la tarde.</i>		
Notas	*Tendo em conta que esta tradução foi feita a partir do castelhano, não podemos usar como critério de identificação da língua de origem a proximidade vocabular entre o termo do texto de partida e o seu equivalente no texto de chegada, pois o termo <i>arsénico</i> tem a mesma forma em português e em castelhano.		

Ficha n.º 41			
Termo neológico	Ascetas	correspondente em Português	Ascetas
Fonte	La Tierra Santa		
Categoria lexical	Nome		
Tipo de neologismo	Processo de Formação lexical		
	Tipo de Importação	Empréstimo do português*	
Contexto	<i>Nós todos, ganado de ascetas éramos cumo páixaros i alas bezes ua rede scundida prendie-mos mas ibamos a caras a la segada, la segada de l nuosso Senhor i Cristo l Salvador.</i>		
Notas	Embora o texto tenha sido traduzido a partir do italiano, usamos como critério de identificação da língua de origem a proximidade vocabular entre o termo do texto de partida e o seu equivalente no texto de chegada. No caso, o termo em mirandês apresenta maior proximidade com o equivalente português do que com o original italiano – <i>asceti</i> (plural da palavra <i>asceta</i> , que no singular é igual em italiano, português e mirandês). Partindo da palavra conforme o texto de extração, considerou-se a língua de origem o português, uma vez que o lexema apresenta com esta língua amplas relações linguísticas e considerando a situação de diglossia com o mirandês.		

Ficha n.º 42			
Termo neológico	Assinatura	correspondente em Português	Assinatura
Fonte	Cumbénio Baze Associaçon para l Zambolbimiento Astúrias Pertual		
Categoria lexical	Nome		
Tipo de neologismo	Processo de Formação lexical		
	Tipo de Importação	Empréstimo do português*	
Contexto	ACÓRDAN Formalizar, cula <b>assinatura</b> deste Cumbénio Baze, un acordo que tenga cumo oubjetibo...		
Notas	*Considerando que a tradução foi feita a partir de uma versão em português e que a forma da palavra é igual nas duas línguas.		



Ficha n.º 43			
Termo neológico	Astronomie	correspondente em Português	Astronomia
Fonte	L Princepico		
Categoria lexical	Nome		
Tipo de neologismo	Processo de Formação lexical		
	Tipo de Importação	Empréstimo adaptado do português	
Contexto	<i>Tengo buenas razones para creer que l planeta da donde benie l princepico ye l steróide B 612. Este steróide fui bisto solo ua beç, an 1909, pur un spreita-cielos turco. Fizo anton ua demostraçon de l que tenie çcubierto nun cungresso anternacional de Astronomie.</i>		
Notas	*Os tradutores desta obra para mirandês, Ana Afonso e Domingos Raposo basearam-se em edições na língua original, o francês, em diferentes versões em português e na versão em asturiano. Usamos como critério de identificação da língua de origem a proximidadvocabular entre o termo do texto de partida e o seu equivalente no texto de chegada.		

Ficha n.º 44			
Termo neológico	Astúrias	correspondente em Português	Astúrias
Fonte	Cumbénio Baze Associaçon para l Zambolbimiento Astúrias Pertual		
Categoria lexical	Nome		
Tipo de neologismo	Processo de Formação lexical		
	Tipo de Importação	Empréstimo do castelhano ou do português*	
Contexto	<i>2. Que ls munecípios i antidades que assinan l persente Cumbénio ténen benido a mantener relaçoens abarcadas por las maçcaradas d'ambierno, l que posseblitou un más grande conocimiento i l deseio de animar las relaçoens anstitucionales, culturales i socioeiquenómicas antre las Astúrias i Pertual</i>		
Notas	*Considerando que a palavra <i>Astúrias</i> tem a mesma forma, na sua versão castelhana, na tradução portuguesa e na tradução mirandesa, dá-se primazia à prevalência da língua de origem do termo sobre as suas traduções, embora admitindo a hipótese de se tratar de um empréstimo do português.		

Ficha n.º 45			
Termo neológico	Baal-Hamon	correspondente em Português	Baal-Hamom
Fonte	L Mais Alto Cantar de Salomon		
Categoria lexical	Nome		
Tipo de neologismo	Processo de Formação lexical		
	Tipo de Importação	Empréstimo adaptado do castelhano*	
Contexto	<i>Salomon tubo ua binha an Baal-Hamon entregou-le la binha a guardadores cada un le traiendo de l çfruitar mil monedas de prata.</i>		
Notas	*Uma vez que, segundo o tradutor, esta tradução para mirandês foi feita a partir de uma versão do original em castelhano, com apoio em algumas versões em português e latim, consideramos que a adaptação da palavra ao mirandês foi feita a partir da versão que serviu de base à tradução – <i>Baal-Hamón</i> , considerando que a forma em mirandês está mais próxima da castelhana do que da portuguesa.		

Ficha n.º 46			
Termo neológico	Bandarilhas	correspondente em Português	Bandarilhas
Fonte	Choro por Ignacio Sánchez Mejías (2) - L sangre arramado		
Categoria lexical	Nome		
Tipo de neologismo	Processo de Formação lexical		
	Tipo de Importação	Empréstimo do português*	
Contexto	<i>Grande toureiro na praça!            Que bun serrano na sierra!            Que brando culas spigas!            Que duro culas sporas!            Que suable cul ourbalho!            Que relhamposo na feira!            Que tremendo culas últimas            sues <b>bandarilhas</b> de trebas.</i>		
Notas	Embora o texto tenha sido traduzido a partir do castelhano, usamos como critério de identificação da língua de origem a proximidade vocabular entre o termo do texto de partida e o seu equivalente no texto de chegada. No caso, o termo em mirandês apresenta maior proximidade com o equivalente português do que com o original castelhano – <i>banderillas</i> .		

Ficha n.º 47			
Termo neológico	Banqueiro	correspondente em Português	Banqueiro
Fonte	Solo dues bezes		
Categoria lexical	Nome		
Tipo de neologismo	Processo de Formação lexical		
	Tipo de Importação	Empréstimo do português*	
Contexto	<i>Ls anjos – dues bezes abaixando            Anchirun-me la tulha –            Lhadron! <b>Banqueiro</b> – Pai!            Yá stou probe outra beç!</i>		
Notas	*Embora o texto tenha sido traduzido a partir do inglês, usamos como critério de identificação da língua de origem a proximidade vocabular entre o termo do texto de partida e o seu equivalente no texto de chegada. No caso, o termo em mirandês apresenta maior proximidade com o equivalente português do que com o original inglês – <i>banker</i> .		

Ficha n.º 48			
Termo neológico	Barrabin	correspondente em Português	Bate-Rabim
Fonte	L Mais Alto Cantar de Salomon		
Categoria lexical	Nome		
Tipo de neologismo	Processo de Formação lexical		
	Tipo de Importação	Empréstimo do castelhano*	
Contexto	<i>tou cachaço ua torre de marfil            tous uolhos ls tanques de Hesbon            an pie la puorta de <b>Barrabin</b>            tues narizes la torre de l Lhibano            a caras a Damasco</i>		
Notas	*Uma vez que, segundo o tradutor, esta tradução para mirandês foi feita a partir de uma versão do original em castelhano, com apoio em algumas versões em português e latim, consideramos que a adaptação da palavra ao mirandês foi feita a partir da versão que serviu de base à tradução – <i>Barrabin</i> .		

Ficha n.º 49			
Termo neológico	Bastidores	correspondente Português	em Bastidores
Fonte	L Princepico		
Categoria lexical	Nome		
Tipo de neologismo	Processo de Formação lexical		
	Tipo de Importação	Empréstimo do português*	
Contexto	<i>Purmeiro, era la beç de ls acendedores de lhampiones de la Nuoba Zelândia i de l'Oustrália. Apuis de tenéren acendido ls sous lhampiones, iban a drumir. An seguida, antrában no baile ls de la China i de la Sibéria. Apuis tamién estes zaparcien nos bastidores. Benie anton la beç de ls acendedores de la Rússia i de las Índias.</i>		
Notas	*Os tradutores desta obra para mirandês, Ana Afonso e Domingos Raposo, basearam-se em edições na língua original, o francês, em diferentes versões em português e na versão em asturiano. Usamos como critério de identificação da língua de origem a proximidade vocabular entre o termo do texto de partida e o seu equivalente no texto de chegada.		

Ficha n.º 50			
Termo neológico	Begetal	correspondente Português	em Vegetal
Fonte	L Princepico		
Categoria lexical	Nome		
Tipo de neologismo	Processo de Formação lexical		
	Tipo de Importação	Empréstimo adaptado do português*	
Contexto	<i>Mas la ranqueirica parou lhougho de medrar i ampeçou a porparar ua flor. L princepico que miraba cumo se iba formando un boton tan grande, sentie que deilhi salirie ua apariçon milagrosa, mas, la flor nunca más acababa de se poner guapa, por bias de la sue cobertura <b>begetal</b>.</i>		
Notas	*Os tradutores desta obra para mirandês, Ana Afonso e Domingos Raposo, basearam-se em edições na língua original, o francês, em diferentes versões em português e na versão em asturiano. Usamos como critério de identificação da língua de origem a proximidade vocabular entre o termo do texto de partida e o seu equivalente no texto de chegada.		

Ficha n.º 51			
Termo neológico	Begetatiba	correspondente Português	em Vegetativa
Fonte	Bicente		
Categoria lexical	Adjetivo		
Tipo de neologismo	Processo de Formação lexical		
	Tipo de Importação	Empréstimo adaptado do português*	
Contexto	<i>Outra beç l Senhor deixara sien pinga de sangre las cuncências i l anstinto, i reduzie a ua cumpleta passebilidade <b>begetatiba</b> l que quedara de la matéria palpitante.</i>		
Notas	*Considerando que a tradução foi feita a partir do original em português.		

Ficha n.º 52			
<b>Termo neológico</b>	Binhales	<b>correspondente Português</b>	em Vinhedos
<b>Fonte</b>	San Lhiornado de Galafura - MT7		
<b>Categoria lexical</b>	Nome		
<b>Tipo de neologismo</b>	<b>Processo de Formação lexical</b>	Sufixação: Binh(a) + al (es) - RFP QUANT	
	<b>Tipo de Importação</b>		
<b>Contexto</b>	<i>Alhá nun tenerá pardones Nin <b>binhales</b> Na menina de ls uolhos zlhumbados; Douros zaugados Seran poçacas de lhuç</i>		
<b>Notas</b>			

Ficha n.º 53			
<b>Termo neológico</b>	Bladibostoque	<b>correspondente Português</b>	em Vladivostok
<b>Fonte</b>	Ouropa de las lhénguas		
<b>Categoria lexical</b>	Nome		
<b>Tipo de neologismo</b>	<b>Processo de Formação lexical</b>		
	<b>Tipo de Importação</b>	Empréstimo adaptado do português*	
<b>Contexto</b>	<i>Nada amanaça l'Ouropa mais fortemente nas sues raízes do que essa óndia que nun se deten de l anglo-amaricano, i de ls balores i eimaige mundial ouniformes que l Speranto deborador trai cun el. L cumputador, la cultura de l populismo i l mercado de massas fala anglo-amaricano zde las çcutecas de Pertual até al ampério de l quemido a fugir de <b>Bladibostoque</b>.</i>		
<b>Notas</b>	*Considerando que a tradução para mirandês assentou numa versão portuguesa do texto de extracção.		

Ficha n.º 54			
<b>Termo neológico</b>	Boletins	<b>correspondente Português</b>	em Boletins
<b>Fonte</b>	Amboras		
<b>Categoria lexical</b>	Nome		
<b>Tipo de neologismo</b>	<b>Processo de Formação lexical</b>		
	<b>Tipo de Importação</b>	Empréstimo do português*	
<b>Contexto</b>	<i>Las Solas Amboras que sei Ls <b>boletins</b> de l Die De l'Eimortalidade</i>  <i>Las Solas bistas que beio - Manhana i Hoije - Acauso Eiternidade -</i>		
<b>Notas</b>	Embora o texto tenha sido traduzido a partir do inglês, usamos como critério de identificação da língua de origem a proximidade vocabular entre o termo do texto de partida e o seu equivalente no texto de chegada. No caso, o termo em mirandês apresenta maior proximidade com o equivalente português do que com o inglês – <i>Bulletins</i> .		

Ficha n.º 55			
Termo neológico	Bridge	correspondente Português	em Bridge
Fonte	L Princepico		
Categoria lexical	Nome		
Tipo de neologismo	Processo de Formação lexical		
	Tipo de Importação	Empréstimo do inglês*	
Contexto	<i>Anton nin sequiera le falaba an quelobrones, nin an selbas, nin an streilhas. Ponie-me al nible de eilha. Falaba de <b>bridge</b>, de golfe, de politica i de gorbatas. La persona crecida quedaba mui sastifeita por ancuntrar un home cun tanta rezón.</i>		
Notas	*Os tradutores desta obra para mirandês, Ana Afonso e Domingos Raposo, basearam-se em obras na língua original, o francês, em diferentes versões em português e na versão em asturiano. Em qualquer das línguas base da tradução, o texto foi emprestado do inglês, pelo que o mesmo se aplica à versão mirandesa.		

Ficha n.º 56			
Termo neológico	Bronze	correspondente Português	em Bronze
Fonte	Oulisses i las Serenas		
Categoria lexical	Nome		
Tipo de neologismo	Processo de Formação lexical		
	Tipo de Importação	Empréstimo do português*	
Contexto	<i>Cul <b>bronze</b> aguçado cortei cachicos dua grande ruodra de cera i amassei-los culas mies manos fuertes. Lhougho se calciu la cera por bias de la grande presson i de ls raios de l soberano filho de Heiperion, l Sol. Ountei apuis cula cera ls oubidos de ls cumpanheiros.</i>		
Notas	*Considerando que a tradução foi feita a partir de uma versão em português.		

Ficha n.º 57			
Termo neológico	Bulgar	correspondente Português	em Vulgar
Fonte	L Princepico		
Categoria lexical	Adjetivo		
Tipo de neologismo	Processo de Formação lexical		
	Tipo de Importação	Empréstimo adaptado do português*	
Contexto	<i>Apuis dixo para el próprio: “Pensaba you que era rico por tener ua flor única i só tengo ua rosa <b>bulgar</b>. Eilha i ls mius três bulcones que me chégan als zinolhos, un deilhes, se calhar, stá apagado para siempre, nun me fáien un grande princepe...”</i>		
Notas	*Os tradutores desta obra para mirandês, Ana Afonso e Domingos Raposo, basearam-se em edições na língua original, o francês, em diferentes versões em português e na versão em asturiano. Usamos como critério de identificação da língua de origem a proximidade vocabular entre o termo do texto de partida e o seu equivalente no texto de chegada.		

Ficha n.º 58			
Termo neológico	Çafiras	correspondente em Português	Safiras
Fonte	L Mais Alto Cantar de Salomon		
Categoria lexical	Nome		
Tipo de neologismo	Processo de Formação lexical		
	Tipo de Importação	Empréstimo adaptado do português*	
Contexto	<i>...sues manos cordones d'ouro que ben de Târsis sue barriga branco de marfil crabeado de çafiras...</i>		
Notas	*Segundo o tradutor, esta tradução para mirandês foi feita a partir de uma versão do original em castelhano, com apoio em algumas versões em português. Uma vez que a palavra mirandesa está mais próxima do português do que do castelhano do texto base – <i>zafiros</i> , consideramos que a adaptação da palavra ao mirandês foi feita a partir do português,		

Ficha n.º 59			
Termo neológico	Cal	correspondente em Português	Cal
Fonte	Choro por Ignacio Sánchez Mejías (1) - L agarrar i la muorte		
Categoria lexical	Substantivo, feminino, singular		
Tipo de neologismo	Processo de Formação lexical		
	Tipo de Importação	Empréstimo do castelhano ou do português*	
Contexto	<i>A las cinco de la tarde. Éran las cinco an punto de la tarde. Un rapazico trouxo l branco lhençol a las cinco de la tarde. Un scrinho de cal yá purparada a las cinco de la tarde.</i>		
Notas	*Tendo em conta que esta tradução foi feita a partir do castelhano, não podemos usar como critério de identificação da língua de origem a proximidade vocabular entre o termo do texto de partida e o seu equivalente no texto de chegada, pois o termo <i>cal</i> tem a mesma forma em português e em castelhano. Neste contexto, entendemos que o termo foi importado da língua que serviu de base à tradução - o castelhano, embora deixando também em aberto a possibilidade de avia de incorporação ter sido o português, em virtude da situação de diglossia entre esta língua e o mirandês.		

Ficha n.º 60			
Termo neológico	Calhábria	correspondente Português	em Calábria
Fonte	Çfruitar de l que tengo i cun salute		
Categoria lexical	Nome		
Tipo de neologismo	Processo de Formação lexical		
	Tipo de Importação	Empréstimo adaptado do português*	
Contexto	<p><i>Quei ne l templo cunsagrado a Apolo pide l poeta? Quei diç, de la pátera l nuobo bino arramar? Nó de la rica Sardeinha las grandes colheitas,</i></p> <p><i>nó de l'abranada Calhábria ls buns ganados, nó l ouro ou l marfil de la Índia, nó tierras, adonde l Liris la assossegada auga ruobe, calhado riu.</i></p>		
Notas	* Embora o texto tenha sido traduzido a partir do latim, usamos como critério de identificação da língua de origem a proximidade vocabular entre o termo do texto de partida e o seu equivalente no texto de chegada. No caso, o termo em mirandês apresenta maior proximidade com o equivalente português do que com o original latim – <i>Calabriae</i> . Não foi, no entanto, objeto de análise o facto de em latim a palavra estar declinada, admitindo que, após analisadas as formas latinas desta palavra, pudesse ser esta a língua mais próxima, se aplicássemos o critério da primazia do texto de origem sobre a língua do tradutor.		

Ficha n.º 61			
Termo neológico	Califórnia	correspondente Português	em Califórnia
Fonte	L génio de l'Ouro		
Categoria lexical	Nome		
Tipo de neologismo	Processo de Formação lexical		
	Tipo de Importação	Empréstimo do português*	
Contexto	<p><i>An cuntraste cul terrible mesmar que se stende de l oucidente de Nuoba Jérnia a las muntanhas de la Califórnia, an cuntraste cun aqueilha fame de ouniformidade que ye a la par la fuorça i l baziu de l mais de l'eisistença amaricana</i></p>		
Notas	*Considerando que a tradução foi feita a partir de uma versão em português.		

Ficha n.º 62			
Termo neológico	Çandalhas	correspondente Português	em Sandálias
Fonte	L Mais Alto Cantar de Salomon		
Categoria lexical	Nome		
Tipo de neologismo	Processo de Formação lexical		
	Tipo de Importação	Empréstimo adaptado do português*	
Contexto	<p><i>Cumo son guapos tous passos culas çandalhas filha de príncepe!</i></p> <p><i>las maças de tous músquelos son argolhas lhaboriadas por mano de mestre</i></p>		
Notas	*Uma vez que, segundo o tradutor, esta tradução para mirandês foi feita a partir de uma versão do original em castelhano, com apoio em algumas versões em português, consideramos que a adaptação da palavra ao mirandês foi feita a partir do português, uma vez que se aproxima mais da palavra mirandesa do que da correspondente na versão em castelhano – <i>calzado</i> .		

Ficha n.º 63			
Termo neológico	Canela	correspondente Português	em Canela
Fonte	L Mais Alto Cantar de Salomon		
Categoria lexical	Nome		
Tipo de neologismo	Processo de Formação lexical		
	Tipo de Importação	Empréstimo do castelhano ou do português*	
Contexto	<i>huorto amuralhado armana mie mulhier</i> <i>huorto amuralhado fuonte tapada</i> <i>tues arbles jardin de meligraneiras</i> <i>cun fruita cumo miel</i> <i>junça d'oulor i nardo</i> <i>nardo i açafra</i> <i>canela i to las outras arbles de l Lhibano</i> <i>mirra i sándalo i to ls oulores de que se gusta</i>		
Notas	*Uma vez que, segundo o tradutor, esta tradução para mirandês foi feita a partir de uma versão do original em castelhano, com apoio em algumas versões em português, consideramos que a adaptação da palavra ao mirandês foi feita a partir da versão base, o castelhano, embora notando que a palavra mantém a mesma forma também em português, admitindo a hipótese de ter sido esta a via de importação.		

Ficha n.º 64			
Termo neológico	Cânfora	correspondente Português	em Cânfora
Fonte	L Mais Alto Cantar de Salomon		
Categoria lexical	Nome		
Tipo de neologismo	Processo de Formação lexical		
	Tipo de Importação	Empréstimo adaptado do português*	
Contexto	<i>Quando staba l rei an sou çcanso</i> <i>miu nardo spargiu l sou oulor</i> <i>fardelica de mirra ye l miu amado para mi</i> <i>çcansará antre mius peitos</i> <i>manhucico de cânfora ye l miu amado para mi</i> <i>nas binhas d'Angadi</i>		
Notas	* Segundo o tradutor, esta tradução para mirandês foi feita a partir de uma versão do original em castelhano, com apoio em algumas versões em português. Uma vez que o lexema mirandês se aproxima mais na forma e na fonologia do correspondente português do que do correspondente na versão em castelhano – <i>Copher</i> <sup>a</sup> , consideramos que a adaptação da palavra ao mirandês foi feita a partir do português.		

a- <http://www.cervantesvirtual.com/obra/cantar-de-los-cantares-interpretaciones-literal-espiritual-profetica-texto-bilingue--0/>, p. 88



Ficha n.º 65			
Termo neológico	Cangas de Onís	correspondente em Português	Cangas de Onís
Fonte	Cumbénio Baze Associação para l Zambolbimiento Astúrias Pertual		
Categoria lexical	Nome		
Tipo de neologismo	Processo de Formação lexical		
	Tipo de Importação	Empréstimo do castelhano*	
Contexto	Juntos ls representantes de ls munecípios de Gijón/Xixón, Siero, Cangas de Onís, Vegadeo, Miranda de l Douro, Mogadouro, Amarante, Mira y Nazaré		
Notas	*Considerando que o termo “Cangas de Onís” tem a mesma forma, na sua versão castelhana, na tradução portuguesa e na tradução mirandesa, dá-se primazia à prevalência da língua de origem do termo sobre as suas traduções.		

Ficha n.º 66			
Termo neológico	Capacidade	correspondente em Português	Capacidade
Fonte	1- Cumbénio Baze Associação para l Zambolbimiento Astúrias Pertual 2- La lhembrância		
Categoria lexical	Nome		
Tipo de neologismo	Processo de Formação lexical	Sufixação: Capaç <sub>ADJ</sub> + idade - RFP ESSIV	
	Tipo de Importação		
Contexto	<p>1- <i>Las partes, reconhecendo-se <b>capacidade</b> jurídica, <b>capacidade</b> i legitimaçon suficientes para s'oubrigar i, por bias disso, assinar l persente Cumbénio Baze</i></p> <p>2- <i>Até ser metido na cadena nunca le dei l debido balor a la <b>capacidade</b> de la lhembrância, la riestra sien fin de anformaçon que la nuossa cabeça puede cuntener.</i></p>		
Notas			

Ficha n.º 67			
Termo neológico	Capítalos	correspondente em Português	Capítulos
Fonte	Hamlet		
Categoria lexical	Nome		
Tipo de neologismo	Processo de Formação lexical		
	Tipo de Importação	Empréstimo adaptado do português*	
Contexto	<i>L que ye perciso ber outra beç ye l çtino, nó antigos papeles; lhugares i <b>capítalos</b> dua bida anteira anotar ou eimendar.</i>		
Notas	*Considerando que a tradução foi feita a partir de uma versão em português.		

Ficha n.º 68			
Termo neológico	Carmelo	correspondente em Português	Carmelo
Fonte	L Mais Alto Cantar de Salomon		
Categoria lexical	Nome		
Tipo de neologismo	Processo de Formação lexical		
	Tipo de Importação	Empréstimo do castelhano ou do português*	
Contexto	<i>tue cabeça oupida subre ti cumo l Carmelo l pelo de tue cabeça de quelor púrpara l rei prende cun sous lhaços</i>		
Notas	*Uma vez que, segundo o tradutor, esta tradução para mirandês foi feita a partir de uma versão do original em castelhano, com apoio em algumas versões em português, consideramos que a adaptação da palavra ao mirandês foi feita a partir da versão que serviu de base à tradução – <i>Carmelo</i> , embora notando que as traduções para português também usam a palavra na mesma forma, deixando em aberto a possibilidade de se tratar de um empréstimo do português.		

Ficha n.º 69			
Termo neológico	Cascol	correspondente em Português	Cachecol
Fonte	L Princepico		
Categoria lexical	Nome		
Tipo de neologismo	Processo de Formação lexical		
	Tipo de Importação	Empréstimo adaptado do português*	
Contexto	<i>Zanosquei-le l cascol quelor de ouro que ponie siempre. Molhei-le las fuentes de la cabeza i fiç-lo buber. Agora yá nun le fazie más preguntas. Mirou-me mi sério i agarrou-se culs bracos al miu cachaço.</i>		
Notas	*Os tradutores desta obra para mirandês, Ana Afonso e Domingos Raposo, basearam-se em edições na língua original, o francês, em diferentes versões em português e na versão em asturiano. Usamos como critério de identificação da língua de origem a proximidade vocabular entre o termo do texto de partida e o seu equivalente no texto de chegada.		

Ficha n.º 70			
Termo neológico	Çcutecas	correspondente em Português	Discotecas
Fonte	Ouropa de las lhéguas		
Categoria lexical	Nome		
Tipo de neologismo	Processo de Formação lexical		
	Tipo de Importação	Empréstimo adaptado do português*	
Contexto	<i>L cumputador, la cultura de l populismo i l mercado de massas fala anglo-americano zde las çcutecas de Pertual até al ampério de l quemido a fugir de Bladibostoque.</i>		
Notas	*Considerando que a tradução foi feita a partir de uma versão em português.		

Ficha n.º 71			
Termo neológico	Cedar	correspondente em Português	Cedar
Fonte	L Mais Alto Cantar de Salomon		
Categoria lexical	Nome		
Tipo de neologismo	Processo de Formação lexical		
	Tipo de Importação	Empréstimo do castelhano ou do português*	
Contexto	<i>Sou morena mas fermosa moças de Jarusalen arana a las tiendas de Cedar arana al solar de pieles de Salomon</i>		
Notas	*Segundo o tradutor, esta tradução para mirandês foi feita a partir de uma versão do original em castelhano, com apoio em algumas versões em português. Consideramos que a adaptação da palavra ao mirandês foi feita a partir da versão base, o castelhano, embora notando que a palavra mantém a mesma forma também em português, admitindo a hipótese de ter sido esta a via de importação.		

Ficha n.º 72			
Termo neológico	Cedros	correspondente em Português	Cedros
Fonte	L Mais Alto Cantar de Salomon		
Categoria lexical	Nome		
Tipo de neologismo	Processo de Formação lexical		
	Tipo de Importação	Empréstimo do castelhano ou do português*	
Contexto	<i>Á cumo sós guapo i ameroso amado miu Tamien la nuossa cama ye frofida Cedros son las bigas de nuossa casa L forro de l telhado ls alciprestes.</i>		
Notas	*Segundo o tradutor, esta tradução para mirandês foi feita a partir de uma versão do original em castelhano, com apoio em algumas versões em português. Consideramos que a adaptação da palavra ao mirandês foi feita a partir da versão base, o castelhano, embora notando que a palavra mantém a mesma forma também em português, admitindo a hipótese de ter sido esta a via de importação.		

Ficha n.º 73			
Termo neológico	Censuras	correspondente em Português	Censuras
Fonte	L Princepico		
Categoria lexical	Nome		
Tipo de neologismo	Processo de Formação lexical		
	Tipo de Importação	Empréstimo do português*	
Contexto	<i>“Fui maluca, acabou eilha por dezi-le. Çculpa-me. Fai por ser feliç.” Pasmado cula falta de <b>censuras</b>, eilhi quedou spantado cula bola de bidro nas manos. Nun antendie aqueilha mansidon toda.</i>		
Notas	*Os tradutores desta obra para mirandês, Ana Afonso e Domingos Raposo, basearam-se em edições na língua original, o francês, em diferentes versões em português e na versão em asturiano. Usamos como critério de identificação da língua de origem a proximidade vocabular entre o termo do texto de partida e o seu equivalente no texto de chegada.		

Ficha n.º 74			
Termo neológico	Chicórea	correspondente Português	em Chicória
Fonte	Çfruitar de l que tengo i cun salude		
Categoria lexical	Nome		
Tipo de neologismo	Processo de Formação lexical		
	Tipo de Importação	Empréstimo adaptado do latim*	
Contexto	<i>stimado puls próprios diuses, pus três i quatro bezes al anho torna a ber l oceano Atlántico sin peligro: a mi susténtan-me azeitunas, chicórea i tienras malbas.</i>		
Notas	*Considerando que esta tradução foi feita a partir do latim – <i>cichorea</i> e que a forma mirandesa se aproxima mais da latina do que da correspondente portuguesa.		

Ficha n.º 75			
Termo neológico	Circe	correspondente Português	em Circe
Fonte	Oulisses i las Serenas		
Categoria lexical	Nome		
Tipo de neologismo	Processo de Formação lexical		
	Tipo de Importação	Empréstimo do português*	
Contexto	<i>Apuis estas palabras me dixo la debina Circe: “... A las serenas chegarás an purmeiro, que todos ls homes ambrúxan, que deilhas s’achégan.</i>		
Notas	*Considerando que a tradução foi feita a partir de uma versão em português.		

Ficha n.º 76			
Termo neológico	Ciúmes	correspondente Português	em Ciúmes
Fonte	L Mais Alto Cantar de Salomon		
Categoria lexical	Nome		
Tipo de neologismo	Processo de Formação lexical		
	Tipo de Importação	Empréstimo do português*	
Contexto	<i>pon-me cumo seilho anriba l coração cumo seilho ne l tou braço porque l amor ye fuerte cumo la muerte duros cumo l einfierno ls ciúmes sues brasas son brasas de fuogo lhamaredas altissemas</i>		
Notas	*Segundo o tradutor, esta tradução para mirandês foi feita a partir de uma versão do original em castelhano, com apoio em algumas versões em português. Usamos como critério de identificação da língua de origem a proximidade vocabular entre os termos dos textos que serviram de base e apoio à tradução e o seu equivalente no texto de chegada. No caso, a palavra em mirandês tem a mesma forma que em português, diferindo muito da correspondente em castelhano – <i>celos</i> .		

Ficha n.º 77			
Termo neológico	Cláusulas	correspondente em Português	Cláusulas
Fonte	Cumbénio Baze Associaçon para l Zambolbimiento Astúrias Pertual		
Categoria lexical	Nome		
Tipo de neologismo	Processo de Formação lexical		
	Tipo de Importação	Empréstimo do português*	
Contexto	<i>Formalizar, cula assinatura deste Cumbénio Baze, un acordo que tenga cumo oubjetibo que ls munecípios i antidades que fágan parte de l'ADAP trabálhen ne l zambolbimiento de porjetos quemunes, habendo an cuonta las seguintes</i> <b>CLÁUSULAS</b>		
Notas	*Considerando que a tradução foi feita a partir de uma versão em português.		

Ficha n.º 78			
Termo neológico	Cobertura	correspondente em Português	Cobertura
Fonte	L Princepico		
Categoria lexical	Nome		
Tipo de neologismo	Processo de Formação lexical		
	Tipo de Importação	Empréstimo do português*	
Contexto	<i>Mas la ranqueirica parou lhougho de medrar i ampeçou a porparar ua flor. L princepico que miraba cumo se iba formando un boton tan grande, sentie que deilhi salirie ua apariçon milagrosa, mas, la flor nunca más acababa de se poner guapa, por bias de la sue</i> <b>cobertura</b> <i>begetal.</i>		
Notas	*Os tradutores desta obra para mirandês, Ana Afonso e Domingos Raposo, basearam-se em edições na língua original, o francês, em diferentes versões em português e na versão em asturiano. Usamos como critério de identificação da língua de origem a proximidade vocabular entre o termo do texto de partida e o seu equivalente no texto de chegada.		

Ficha n.º 79			
Termo neológico	Cocruta	correspondente em Português	cocuruta
Fonte	Bicente		
Categoria lexical	Nome		
Tipo de neologismo	Processo de Formação lexical		
	Tipo de Importação	Empréstimo adaptado do português*	
Contexto	<i>Tierra! Nien prainadas, nien beigas, nien zertos. Nien mesmo la muciceç serena dun cabeço. Solo la</i> <b>cocruta</b> <i>dun sierro a salir de las óndias. Mas bundaba.</i>		
Notas	*Considerando que a tradução foi feita a partir da versão original em português.		

Ficha n.º 80			
Termo neológico	Coleciona	correspondente em Português	Coleciona
Fonte	L Princepico		
Categoria lexical	Verbo		
Tipo de neologismo	Processo de Formação lexical		
	Tipo de Importação	Empréstimo do português*	
Contexto	<i>Se bos cuntei isto todo sobre l steróide B 612 i se bos dixei l sou número fui por bias de las personas crecidas. Eilhas gústan de ls números. Quando falais dun amigo que fazistes, nunca bos pregiúntan pul que antereza más. Nunca bos dízen: “Cumo ten la boç? De que jogos gusta más? <b>Coleciona</b> borboretas?”</i>		
Notas	*Os tradutores desta obra para mirandês, Ana Afonso e Domingos Raposo basearam-se em edições na língua original, o francês, em diferentes versões em português e na versão em asturiano. Usamos como critério de identificação da língua de origem a proximidadvocabular entre o termo do texto de partida e o seu equivalente no texto de chegada.		

Ficha n.º 81			
Termo neológico	Coperar	correspondente em Português	Cooperar
Fonte	Cumbénio Baze Associação para l Zambolbimiento Astúrias Pertual		
Categoria lexical	Verbo		
Tipo de neologismo	Processo de Formação lexical		
	Tipo de Importação	Empréstimo adaptado do português*	
Contexto	<i>Coperar na guarda i dar a conhecer l património cultural i natural, assi cumo dar tamien a conhecer ls recursos çponibles d'ambos a dous de ls territórios</i>		
Notas	*Considerando que a tradução foi feita a partir de uma versão em português.		

Ficha n.º 82			
Termo neológico	Corajoso	correspondente em Português	Corajoso
Fonte	Bicente		
Categoria lexical	Adjetivo		
Tipo de neologismo	Processo de Formação lexical		
	Tipo de Importação	Empréstimo do português*	
Contexto	<i>A cada óndia, l coraçon andeble de l'Arca, suspenso de l coraçon <b>corajoso</b> de Bicente, tembrou de grima.</i>		
Notas	*Considerando que a tradução foi feita a partir da versão original em português.		

Ficha n.º 83			
Termo neológico	Corcodilhos	correspondente em Português	Crocodilos
Fonte	Palabra Macumba		
Categoria lexical	Nome		
Tipo de neologismo	Processo de Formação lexical		
	Tipo de Importação	Empréstimo adaptado do português*	
Contexto	<i>la palabra ye mai de ls santos  la palabra ye pai de ls santos  cula palabra serpiente ye possible atravessar un riu  cheno de corcodilhos</i>		
Notas	*Usamos como critério de identificação da língua de origem a proximidade vocabular entre o termo do texto de partida e o seu equivalente no texto de chegada.		

Ficha n.º 84			
Termo neológico	Culturalmente	correspondente em Português	Culturalmente
Fonte	Cumbénio Baze Associação para l Zambolbimiento Astúrias Pertual		
Categoria lexical	Advérbio		
Tipo de neologismo	Processo de Formação lexical		
	Tipo de Importação	Empréstimo do português*	
Contexto	<i>La promoçon de la coperaçon anstitucional, cultural i socioeiquenómica de las Astúrias i Pertual, assi cumo culas outras eiquenomies i quemunidades culturalmente asparecidas ne l campo anternacional, cun special atençon para la de los paizes de raiz spanhola i pertuesa.</i>		
Notas	*Considerando que a tradução foi feita a partir de uma versão em português.		

Ficha n.º 85			
Termo neológico	Cumbés	correspondente em Português	Convés
Fonte	Bicente		
Categoria lexical	Nome		
Tipo de neologismo	Processo de Formação lexical		
	Tipo de Importação	Empréstimo adaptado do português*	
Contexto	<i>La palabra, boziada a miedo, por parecer ou miraige ou oufênsia, atrabessou l'Arca de punta a punta cumo un perfume. I toda aqueilha becharada zeiludida i houmildada chubiu arriba, al cumbés, an albrote agradecido i sprançado de haber inda suolo firme neste probe ouniberso.</i>		
Notas	*Considerando que a tradução foi feita a partir da versão original em português.		

Ficha n.º 86			
<b>Termo neológico</b>	Cumpormidos	<b>correspondente Português</b>	em Comprimidos
<b>Fonte</b>	L Princepico		
<b>Categoria lexical</b>	Nome		
<b>Tipo de neologismo</b>	<b>Processo de Formação lexical</b>		
	<b>Tipo de Importação</b>	Empréstimo adaptado do português*	
<b>Contexto</b>	<p><i>“Dius mos dé buenos dies”, dixo l princepico.</i>  <i>-Buenos dies mos dé Dius, dixo l comerciante.</i>  <i>Era un comerciante de <b>cumpormidos</b> para matar la sede. Toma-se un i nun se percisa más de buber an toda la semana.</i></p>		
<b>Notas</b>	*Os tradutores desta obra para mirandês, Ana Afonso e Domingos Raposo, basearam-se em edições na língua original, o francês, em diferentes versões em português e na versão em asturiano. Usamos como critério de identificação da língua de origem a proximidade vocabular entre o termo do texto de partida e o seu equivalente no texto de chegada.		

Ficha n.º 87			
<b>Termo neológico</b>	Cumprimento	<b>correspondente Português</b>	em Cumprimento
<b>Fonte</b>	L Princepico		
<b>Categoria lexical</b>	Nome		
<b>Tipo de neologismo</b>	<b>Processo de Formação lexical</b>		
	<b>Tipo de Importação</b>	Empréstimo adaptado do português*	
<b>Contexto</b>	<p><i>Is homes acúpan mi pouco spácio na tierra. Se ls dous milhares de habitantes que biben na tierra se punissen de pie, un cachico apertadicos, cumo para oubir un çcurso, caberien facelemente nua praça pública de binte milhas de <b>cumprimento</b> por binte milhas de anchura. Poderemos ajuntar l’houmanidade toda na más pequerrica ilha de l Pacífico.</i></p>		
<b>Notas</b>	*Os tradutores desta obra para mirandês, Ana Afonso e Domingos Raposo, basearam-se em edições na língua original, o francês, em diferentes versões em português e na versão em asturiano. Usamos como critério de identificação da língua de origem a proximidade vocabular entre o termo do texto de partida e o seu equivalente no texto de chegada.		



Ficha n.º 88			
Termo neológico	Cuncubinas	correspondente Português	em Concubinas
Fonte	L Mais Alto Cantar de Salomon		
Categoria lexical	Nome		
Tipo de neologismo	Processo de Formação lexical		
	Tipo de Importação	Empréstimo adaptado do castelhano ou do português*	
Contexto	<i>sessenta son las reinas uitenta las <b>cuncubinas</b> las moças nun ténen cunta</i>		
Notas	*Segundo o tradutor, esta tradução para mirandês foi feita a partir de uma versão do original em castelhano, com apoio em algumas versões em português. Consideramos que a adaptação da palavra ao mirandês foi feita a partir da versão base, o castelhano, embora notando que a palavra tem a mesma forma em português e em castelhano, admitindo a hipótese de ter sido o português a via de importação.		

Ficha n.º 89			
Termo neológico	Cundecendientes	correspondente Português	em Condescendentes
Fonte	L Príncipepico		
Categoria lexical	Adjetivo		
Tipo de neologismo	Processo de Formação lexical		
	Tipo de Importação	Empréstimo adaptado do português*	
Contexto	<i>Tenemos que tener pacéncia. Ls garoticos dében de ser <b>cundecendientes</b> cun las personas crecidas.</i>		
Notas	*Os tradutores desta obra para mirandês, Ana Afonso e Domingos Raposo, basearam-se em edições na língua original, o francês, em diferentes versões em português e na versão em asturiano. Usamos como critério de identificação da língua de origem a proximidade vocabular entre o termo do texto de partida e o seu equivalente no texto de chegada.		

Ficha n.º 90			
Termo neológico	Cunfraile	correspondente Português	em Confrade
Fonte	L Príncipepico		
Categoria lexical	Nome		
Tipo de neologismo	Processo de Formação lexical		
	Tipo de Importação	Empréstimo adaptado do português*	
Contexto	<i>I nunca se anganhában na orde de anrada an cena. Era ua cousa an grande. Solo l acendedor de l único lhampion de l Pólo Norte, i sou <b>cunfraile</b> de l Pólo Sul, lhebában ua bida faroleira i campante: nun trabalhában más que dues bezes al anho.</i>		
Notas	*Os tradutores desta obra para mirandês, Ana Afonso e Domingos Raposo, basearam-se em edições na língua original, o francês, em diferentes versões em português e na versão em asturiano. Usamos como critério de identificação da língua de origem a proximidade vocabular entre o termo do texto de partida e o seu equivalente no texto de chegada.		

Ficha n.º 91			
Termo neológico	Cunsumada	correspondente em Português	Consumada
Fonte	Requiem por mi - MY14		
Categoria lexical	Verbo, participio passado		
Tipo de neologismo	Processo de Formação lexical		
	Tipo de Importação	Empréstimo adaptado do português*	
Contexto	<i>Achega-se la fin. I tengo pena de acabar assi, An beç de natureza cunsumada, Sbarrulho houmano.</i>		
Notas	*Considerando que a tradução foi feita a partir da versão original em português.		

Ficha n.º92			
Termo neológico	Cuntinentes	correspondente em Português	Continentes
Fonte	L Princepico		
Categoria lexical	Nome		
Tipo de neologismo	Processo de Formação lexical		
	Tipo de Importação	Empréstimo adaptado do português*	
Contexto	<i>Para bos dar ua eideia de l tamanho de la Tierra, digo-bos q'antes de l'ambençon de la leticidade, debie caber, nos seis cuntinentes al todo, un berdadeiro batalhon de quatro cientos i sessenta i dous mil quenhientos i onze acendedores de lhampiones.</i>		
Notas	*Os tradutores desta obra para mirandês, Ana Afonso e Domingos Raposo, basearam-se em edições na língua original, o francês, em diferentes versões em português e na versão em asturiano. Usamos como critério de identificação da língua de origem a proximidade vocabular entre o termo do texto de partida e o seu equivalente no texto de chegada.		

Ficha n.º 93			
Termo neológico	Cuntraditórias	correspondente em Português	Contraditórias
Fonte	L Princepico		
Categoria lexical	Adjetivo		
Tipo de neologismo	Processo de Formação lexical		
	Tipo de Importação	Empréstimo adaptado do português*	
Contexto	<i>Deberie tener adabinado l sou carino por trás de las sues artimanhas. Las flores son tan cuntraditórias! Mas you era mi nuobo para saber gustar de eilha."</i>		
Notas	*Os tradutores desta obra para mirandês, Ana Afonso e Domingos Raposo, basearam-se em edições na língua original, o francês, em diferentes versões em português e na versão em asturiano. Usamos como critério de identificação da língua de origem a proximidade vocabular entre o termo do texto de partida e o seu equivalente no texto de chegada.		

Ficha n.º 94			
Termo neológico	Cuntraste	correspondente em Português	Contraste
Fonte	L génio de l'Ouropa		
Categoria lexical	Nome		
Tipo de neologismo	Processo de Formação lexical		
	Tipo de Importação	Empréstimo adaptado do português*	
Contexto	<i>Ye l génio de la bariadade lhenguística, cultural i social, dun mosaico mui rico que muita beç acubre un campo pequerrixo, apartado por binte quilómetros, ua debison antre mundos. An <b>cuntraste</b> cul terrible mesmar que se stende de l oucidente de Nuoba Jérsia a las muntanhas de la Califórnia</i>		
Notas	*Considerando que a tradução foi feita a partir de uma versão em português.		

Ficha n.º 95			
Termo neológico	Damasco	correspondente em Português	Damasco
Fonte	L Mais Alto Cantar de Salomon		
Categoria lexical	Nome		
Tipo de neologismo	Processo de Formação lexical		
	Tipo de Importação	Empréstimo do castelhano ou do português*	
Contexto	<p>tou cachaço ua torre de marfil  tous uolhos ls tanques de Hesbon  an pie la puorta de Barrabin  tues narizes la torre de l Lhíbano  a caras a <b>Damasco</b></p>		
Notas	*Segundo o tradutor, esta tradução para mirandês foi feita a partir de uma versão do original em castelhano, com apoio em algumas versões em português. Usamos como critério de identificação da língua de origem a proximidade vocabular entre o termo do texto de partida e o seu equivalente no texto de chegada. No entanto, uma vez que o lexema apresenta a mesma forma também em português, e tendo em conta a influência da língua materna sobre o tradutor, deixamos em aberto a possibilidade de ter sido esta a via de importação.		

Ficha n.º 96			
Termo neológico	Deciplina	correspondente em Português	Disciplina
Fonte	L Príncipepico		
Categoria lexical	Nome		
Tipo de neologismo	Processo de Formação lexical		
	Tipo de Importação	Empréstimo adaptado do português*	
Contexto	<i>Ora, se un ambundeiro nun se arrinca a tiempo, nunca más mos bemos libres del. Inche l planeta todo. Fura-lo culas sues raíces. I se l planeta ye mi pequinho, i se ls ambundeiros son muitos, arrebéntan-lo. Passados uns dies, dezíe-me l príncepico: “Ye ua cousa de <b>deciplina</b>. Pula manhana, apuis de me porparar, porparo l planeta cun cuidado..”</i>		
Notas	*Os tradutores desta obra para mirandês, Ana Afonso e Domingos Raposo, basearam-se em edições na língua original, o francês, em diferentes versões em português e na versão em asturiano. Usamos como critério de identificação da língua de origem a proximidade vocabular entre o termo do texto de partida e o seu equivalente no texto de chegada.		

Ficha n.º 97			
Termo neológico	Dedicada	correspondente em Português	Dedicada
Fonte	Cinco poemas de Antonio Gamoneda		
Categoria lexical	Verbo (particípio passado)		
Tipo de neologismo	Processo de Formação lexical		
	Tipo de Importação	Empréstimo do castelhano ou do português*	
Contexto	<i>Esta casa stubo dedicada a la lhaboura i a la muerte. Andrento deilha spálhan-se-se las ourtigas, pésan las froles anriba las madeiras atermentadas pul'auga.</i>		
Notas	* A tradução foi feita a partir do castelhano. No entanto, tanto em castelhano como em português a palavra “dedicada” tem a mesma forma, pelo que não é possível aplicar o critério da proximidade vocabular, e não sendo possível atribuir determinadamente esta importação a uma destas línguas de origem.		

Ficha n.º 98			
Termo neológico	Dedicatória	correspondente em Português	Dedicatória
Fonte	L Príncipepico		
Categoria lexical	Nome		
Tipo de neologismo	Processo de Formação lexical		
	Tipo de Importação	Empréstimo do português*	
Contexto	<i>Pido perdon als garoticos por tener dedicado este lhibro a ua persona crecida (...) Corrijo, anton, la mie dedicatória:</i>		
Notas	*Os tradutores desta obra para mirandês, Ana Afonso e Domingos Raposo, basearam-se em edições na língua original, o francês, em diferentes versões em português e na versão em asturiano. Usamos como critério de identificação da língua de origem a proximidade vocabular entre o termo do texto de partida e o seu equivalente no texto de chegada.		

Ficha n.º 99			
Termo neológico	Degradaçon	correspondente em Português	Degradação
Fonte	Bicente		
Categoria lexical	Nome		
Tipo de neologismo	Processo de Formação lexical	Sufixação: Degrada <sub>v+</sub> çon -RFP ACT	
	Tipo de Importação		
Contexto	<i>Del solo quedaba la punta, adonde, negro, sereno, solo repersentante de l que era raiç puosta ne l sou campo cierto, sien bulhir, staba Bicente. Cumo un oulheiro ampessonai, segue l'Arca que se benie oupindo cula maré. Scolhira la lhibardade, i aceitara zde esse sfergante todos ls resultados de la scuolha. Miraba la barca, si, mas para ancarar la degradaçon que nun quejira.</i>		
Notas			

Ficha n.º 100			
Termo neológico	Delícias	correspondente em Português	Delícias
Fonte	L Mais Alto Cantar de Salomon		
Categoria lexical	Nome		
Tipo de neologismo	Processo de Formação lexical		
	Tipo de Importação	Empréstimo do castelhano ou do português*	
Contexto	<i>cumo te poniste guapa cumo te anmeleste amada an delicias! tue çposiçon armana ye a la palmeira i tues tetas a las ubas</i>		
Notas	*Segundo o tradutor, esta tradução para mirandês foi feita a partir de uma versão do original em castelhano, com apoio em algumas versões em português. Consideramos que a adaptação da palavra ao mirandês foi feita a partir da versão que serviu de base à tradução – <i>Delícias</i> , embora notando que em português a palavra é usada com a mesma forma e conceito, deixando em aberto a possibilidade de se tratar de um empréstimo do português.		

Ficha n.º 101			
Termo neológico	Desolado	correspondente em Português	Desolado
Fonte	Choro por Ignacio Sánchez Mejías (1) - L agarrar i la muerte		
Categoria lexical	Adjetivo		
Tipo de neologismo	Processo de Formação lexical		
	Tipo de Importação	Empréstimo do castelhano	
Contexto	<i>Yá lhúitan la palomba i l leopardo a las cinco de la tarde. I un quarto cun un cuorno desolado a las cinco de la tarde.</i>		
Notas	*Considerando que a tradução foi feita a partir do original em castelhano		

Ficha n.º 102			
Termo neológico	Diamante	correspondente em Português	Diamante
Fonte	L Príncipepico		
Categoria lexical	Nome		
Tipo de neologismo	Processo de Formação lexical		
	Tipo de Importação	Empréstimo do português*	
Contexto	<i>Quando ancontras un diamante que nun ye de naide, anton ye tou.</i>		
Notas	*Os tradutores desta obra para mirandês, Ana Afonso e Domingos Raposo, basearam-se em edições na língua original, o francês, em diferentes versões em português e na versão em asturiano. Usamos como critério de identificação da língua de origem a proximidade vocabular entre o termo do texto de partida e o seu equivalente no texto de chegada.		

Ficha n.º 103			
Termo neológico	Digeston	correspondente em Português	Digestão
Fonte	L Princepico		
Categoria lexical	Nome		
Tipo de neologismo	Processo de Formação lexical		
	Tipo de Importação	Empréstimo adaptado do português*	
Contexto	<i>L lhibro dezie: “Ls quelobrones angúlhen las presas anteiras, sin las maççar. Apuis, nun se puoden mober i drúmen durante ls seis meses que demora la <b>digeston</b>.”</i>		
Notas	*Os tradutores desta obra para mirandês, Ana Afonso e Domingos Raposo, basearam-se em edições na língua original, o francês, em diferentes versões em português e na versão em asturiano. Usamos como critério de identificação da língua de origem a proximidade vocabular entre o termo do texto de partida e o seu equivalente no texto de chegada.		

Ficha n.º 104			
Termo neológico	Ditador	correspondente em Português	Ditador
Fonte	L Princepico		
Categoria lexical	Nome		
Tipo de neologismo	Processo de Formação lexical		
	Tipo de Importação	Empréstimo do português*	
Contexto	<i>Inda bien, pa la fama de l steróide B 612, un <b>ditador</b> turco oubrigou l pobo a besti-se cumo ls ouropéus senó matába-lo.</i>		
Notas	*Os tradutores desta obra para mirandês, Ana Afonso e Domingos Raposo, basearam-se em edições na língua original, o francês, em diferentes versões em português e na versão em asturiano. Usamos como critério de identificação da língua de origem a proximidade vocabular entre o termo do texto de partida e o seu equivalente no texto de chegada.		

Ficha n.º 105			
Termo neológico	Drama	correspondente em Português	Drama
Fonte	Hamlet		
Categoria lexical	Nome		
Tipo de neologismo	Processo de Formação lexical		
	Tipo de Importação	Empréstimo do português*	
Contexto	<i>Cun firmeza l tou querer ten l miu amor, este papel que me deste quiero tener; mas agora purpara se un <b>drama</b> defrente: poupa me agora de l tou camino.</i>		
Notas	*Considerando que a tradução foi feita a partir de uma versão em português.		

Ficha n.º 106			
Termo neológico	Duraçon	correspondente em Português	Duraçon
Fonte	1- Eidentidade - MT5 2- Cumbénio Baze Associaçon Para L Zambolbimiento Astúrias Pertual		
Categoria lexical	Nome		
Tipo de neologismo	Processo de Formação lexical	Sufixação: Dura <sub>v</sub> + çon - RFP ACT	
	Tipo de Importação		
Contexto	<p>1- <i>Mas cumo ls scritos an las cantaries Ténen maior <b>duraçon</b>, Gasto las horas i ls dies A andurecer la forma de l'eimoçon.</i></p> <p>2- <i>L persente Cumbénio Baze ampeça quando seia assinado i ten la <b>duraçon</b> de dous anhos, renobable por duraçones armanas.</i></p>		
Notas			

Ficha n.º 107			
Termo neológico	Eiclipse	correspondente em Português	Eclipse
Fonte	Bicente		
Categoria lexical	Nome		
Tipo de neologismo	Processo de Formação lexical		
	Tipo de Importação	Empréstimo adaptado do português*	
Contexto	<i>Na lhuç bacenta de l cielo dou-se un <b>eiclipse</b> por un cachico.</i>		
Notas	*Considerando que a tradução foi feita a partir da versão original em português.		

Ficha n.º 108			
Termo neológico	Eifémeras	correspondente em Português	Efémeras
Fonte	L Princepico		
Categoria lexical	Adjetivo		
Tipo de neologismo	Processo de Formação lexical		
	Tipo de Importação	Empréstimo adaptado do português*	
Contexto	<p>- <i>Tamién tengo ua flor.</i>  - <i>Nun registramos las flores, dixo l jógrafo.</i>  - <i>Porquei? Ye l más bonito!</i>  - <i>Porque las flores son <b>eifémeras</b>.</i>  - <i>Que quier dezir "<b>eifémero</b>"?</i></p>		
Notas	*Os tradutores desta obra para mirandês, Ana Afonso e Domingos Raposo, basearam-se em edições na língua original, o francês, em diferentes versões em português e na versão em asturiano. Usamos como critério de identificação da língua de origem a proximidade vocabular entre o termo do texto de partida e o seu equivalente no texto de chegada.		

Ficha n.º 109			
Termo neológico	Eiguana	correspondente em Português	Iguana
Fonte	Palabra Macumba		
Categoria lexical	Nome		
Tipo de neologismo	Processo de Formação lexical		
	Tipo de Importação	Empréstimo adaptado do português*	
Contexto	<p><i>passa-me a las bezes zenhar ua palabra ne l suolo cun ua palabra fresca puede-se atrabessar l zerto nun die de camino el hai palabras remo para fastar ls tubarones el hai palabras <b>eiguana</b> el hai palabras sutibles essas son palabras brugo</i></p>		
Notas	* A palavra em mirandês está mais próxima do equivalente português do que do original francês – <i>iguanes</i> .		

Ficha n.º 110			
Termo neológico	Eilefante	correspondente em Português	Elefante
Fonte	L Princepico		
Categoria lexical	Nome		
Tipo de neologismo	Processo de Formação lexical		
	Tipo de Importação	Empréstimo adaptado do português*	
Contexto	<p><i>L miu dezeitinho nun era ningun chapéu. Era un quelobron a fazer la digeston dun eilefante.</i></p>		
Notas	*Os tradutores desta obra para mirandês, Ana Afonso e Domingos Raposo, basearam-se em edições na língua original, o francês, em diferentes versões em português e na versão em asturiano. Usamos como critério de identificação da língua de origem a proximidade vocabular entre o termo do texto de partida e o seu equivalente no texto de chegada.		

Ficha n.º 111			
Termo neológico	Eilegança	correspondente em Português	Elegância
Fonte	Choro por Ignacio Sánchez Mejías (4). Alma fuora		
Categoria lexical	Nome		
Tipo de neologismo	Processo de Formação lexical		
	Tipo de Importação	Empréstimo adaptado do castelhano ou do português*	
Contexto	<p><i>Tradará muito tiempo a nacer, se ye que nace, Un andalhuç tan claro, tan rico d'abintura. You canto sue <b>eilegança</b> cun palábras que gémen I lhembro un airico triste puls oulibales.</i></p>		
Notas	*Considerando que esta tradução foi feita a partir do original em castelhano, usamos como critério de identificação da língua de origem a proximidade vocabular entre o termo do texto de partida e o seu equivalente no texto de chegada. No entanto, tendo em atenção factores como a influência da língua materna do tradutor nas opções de incorporação lexical, deixamos em aberto a possibilidade de se tratar de um empréstimo do português.		



Ficha n.º 112			
<b>Termo neológico</b>	Eilétricos	<b>correspondente Português</b>	<b>em</b> Elétricos
<b>Fonte</b>	La Tierra Santa		
<b>Categoria lexical</b>	Adjetivo		
<b>Tipo de neologismo</b>	<b>Processo de Formação lexical</b>		
	<b>Tipo de Importação</b>	Empréstimo adaptado do português*	
<b>Contexto</b>	<i>Fumos lhabados i anterrados ouliemos a ansénsio. I apuis, quando amábamos dában-mos xoques eilétricos...</i>		
<b>Notas</b>	A palavra em mirandês está mais próxima do equivalente português do que do original italiano – <i>elettrococ</i> .		

Ficha n.º 113			
<b>Termo neológico</b>	Eimensidon	<b>correspondente Português</b>	<b>em</b> Imensidão
<b>Fonte</b>	Cinco Poemas de Antonio Gamoneda		
<b>Categoria lexical</b>	Nome		
<b>Tipo de neologismo</b>	<b>Processo de Formação lexical</b>	Sufixação: Eimens(o) + idon – RFPP ESSIV	
	<b>Tipo de Importação</b>		
<b>Contexto</b>	<i>Hai yerba negra nas lhadeiras i çucenas roixas antre selombras, mas que fago you delante de l abismo? Ambaixo las águilas calhadas, l'eimensidon percisa de segneficado.</i>		
<b>Notas</b>			

Ficha n.º 114			
<b>Termo neológico</b>	Eimortalidade	<b>correspondente Português</b>	<b>em</b> Imortalidade
<b>Fonte</b>	Amoras		
<b>Categoria lexical</b>	Nome		
<b>Tipo de neologismo</b>	<b>Processo de Formação lexical</b>	Sufixação: Eimortal <sub>ADJ</sub> + idade - RFP ESSIV	
	<b>Tipo de Importação</b>		
<b>Contexto</b>	<i>Las Solas Amoras que sei Ls boletins de l Die De l'Eimortalidade  Las Solas bistas que beio - Manhana i Hoije - Acauso Eiternidade -</i>		
<b>Notas</b>			

Ficha n.º 115			
Termo neológico	Einocentemente	correspondente Português	em Inocentemente
Fonte	L Princepico		
Categoria lexical	Advérbio		
Tipo de neologismo	Processo de Formação lexical	Sufixação: Einocente <sub>ADJ</sub> + mente - Adverbialização	
	Tipo de Importação		
Contexto	- <i>Tenerei que aguentar dous ou três burgos se quiero coincer las borboretas. Dízen que son tan guapas. Senó, quien bai a benir a ber-me? Bás a star loinje. Nun tengo miedo de ls animales. Tengo ls mius spinos.</i> ” I mostrou, <b>einocentemente</b> , ls quatro spinos.		
Notas			

Ficha n.º 116			
Termo neológico	Eisigente	correspondente Português	em Exigente
Fonte	La lhembrância		
Categoria lexical	Adjetivo		
Tipo de neologismo	Processo de Formação lexical	Sufixação: Eisig(e) <sub>v+</sub> nte RFP AG	
	Tipo de Importação		
Contexto	<i>nas circunstâncias an que agora stou [preso na cadena], pensar ne l passado puode ser de loinge mais <b>eisigente</b> do que mirar l persente i adebinar l camino feturo de ls acuntecimientos</i>		
Notas			

Ficha n.º 117			
Termo neológico	Eiternizar	correspondente Português	em Eternizar
Fonte	Requiem por mi - MY14		
Categoria lexical	Verbo		
Tipo de neologismo	Processo de Formação lexical	Sufixação: Eitern(o) <sub>ADJ</sub> + - iz(ar)* -RFP MUDANÇA	
	Tipo de Importação		
Contexto	<i>Il çtino nun quijo  Que you me cumprisse cumo porfiei,  I caísse de pies, nun zafio.  Riu-se feliç a ir a caras al mar  A zaugar,  I, an lhargo ouceano, <b>eiternizar</b>  L sou splendor de corriente fuorte de riu.</i>		
Notas	*De acordo com Bautista (2013:252-256), o sufixo verbalizador <i>-izar</i> não se encontra disponível entre os recursos genolexicais do mirandês. Entendemos que o sufixo <i>-iz-</i> foi importado do português, língua que serviu de base à tradução para mirandês, e acoplado à base patrimonial “ <i>eiterno</i> ”. Podemos ainda considerar a hipótese da importação total da palavra portuguesa correspondente - “ <i>eternizar</i> ”, com adaptação à grafia e fonologia do mirandês.		

Ficha n.º 118			
Termo neológico	Fadas	correspondente em Português	Fadas
Fonte	L Princepico		
Categoria lexical	Nome		
Tipo de neologismo	Processo de Formação lexical		
	Tipo de Importação	Empréstimo do português*	
Contexto	<i>Mas, claro, nós cumo atendemos la bida, nun mos amportamos culs númaros! Gustarie de haber ampeçado esta stória cumo se fusse ua cuonta de fadas.</i>		
Notas	*Os tradutores desta obra para mirandês, Ana Afonso e Domingos Raposo, basearam-se em edições na língua original, o francês, em diferentes versões em português e na versão em asturiano. Usamos como critério de identificação da língua de origem a proximidade vocabular entre o termo do texto de partida e o seu equivalente no texto de chegada.		

Ficha n.º 119			
Termo neológico	Faltoso	correspondente em Português	Faltoso
Fonte	Çfruitar de l que tengo i cun salute		
Categoria lexical	Adjetivo		
Tipo de neologismo	Processo de Formação lexical		
	Tipo de Importação	Empréstimo do português*	
Contexto	<i>Çfruitar de l que tengo i cun salute a mi premite, ah filho de Lhatona, i, pido-te, cun todo l juízo, nien ua belheç hourrible arrastrar nien faltoso de la cítara.</i>		
Notas	A palavra em mirandês está mais próxima do equivalente português do que do original latino – <i>caerentem</i> .		

Ficha n.º 120			
Termo neológico	Faraó	correspondente em Português	Faraó
Fonte	L Mais Alto Cantar de Salomon		
Categoria lexical	Nome		
Tipo de neologismo	Processo de Formação lexical		
	Tipo de Importação	Empréstimo do português*	
Contexto	<i>A ua yeuga mie ne l carro de l Faraó You t'acumparo amiga mie Guapas stan tues rosas antre perlas</i>		
Notas	*Segundo o tradutor, esta tradução para mirandês foi feita a partir de uma versão do original em castelhano, com apoio em algumas versões em português. Consideramos que a incorporação da palavra no mirandês foi feita a partir do correspondente em português, usando como critério de identificação da língua de origem a proximidade vocabular entre o termo dos textos de partida e de apoio e o seu equivalente no texto de chegada.		

Ficha n.º121			
<b>Termo neológico</b>	Fariseus	<b>correspondente Português</b>	em Fariseus
<b>Fonte</b>	La Tierra Santa		
<b>Categoria lexical</b>	Nome		
<b>Tipo de neologismo</b>	<b>Processo de Formação lexical</b>		
	<b>Tipo de Importação</b>	Empréstimo do português*	
<b>Contexto</b>	<i>Alhá andrento éramos heibreus i ls Fariseus quedában an riba i staba tamien ende l Messias</i>		
<b>Notas</b>	Embora o texto tenha sido traduzido a partir do italiano, usamos como critério de identificação da língua de origem a proximidade vocabular entre o termo do texto de partida e o seu equivalente no texto de chegada. No caso, o termo em mirandês apresenta maior proximidade com o equivalente português do que com o original italiano – <i>farisei</i> (plural da palavra <i>fariseo</i> ). Partindo da palavra conforme o texto de extração, considerou-se a língua de origem o português, uma vez que o lexema apresenta com esta língua amplas relações linguísticas e considerando a situação de diglossia com o mirandês.		

Ficha n.º 122			
<b>Termo neológico</b>	Financiaçon	<b>correspondente Português</b>	em Financiamento
<b>Fonte</b>	Cumbénio Baze Associaçon para l Zambolbimiento Astúrias Pertual		
<b>Categoria lexical</b>	Nome		
<b>Tipo de neologismo</b>	<b>Processo de Formação lexical</b>		
	<b>Tipo de Importação</b>	Empréstimo adaptado do português*	
<b>Contexto</b>	<i>TRECEIRA – Financiaçon Este Cumbénio nun nun ten oubrigações de denheiro para ls munecípios</i>		
<b>Notas</b>	*Considerando que a tradução foi feita a partir de uma versão em português, e que não se encontra disponível a base <i>financiar</i> no mirandês.		

Ficha n.º 123			
<b>Termo neológico</b>	Findamiento	<b>correspondente Português</b>	em Fim
<b>Fonte</b>	Cielo i einfierno		
<b>Categoria lexical</b>	Nome		
<b>Tipo de neologismo</b>	<b>Processo de Formação lexical</b>	Sufixação: Finda <sub>v</sub> + mient(o) - RFP ACT	
	<b>Tipo de Importação</b>		
<b>Contexto</b>	<i>Mie bida dues bezes s'acabou antes l findamiento Mas inda me falta ber Se alhá na Eiternidade Ua treceira me passa</i>		
<b>Notas</b>			

Ficha n.º 124			
Termo neológico	Firmamiento	correspondente em Português	Firmamento
Fonte	Bicente		
Categoria lexical	Nome		
Tipo de neologismo	Processo de Formação lexical		
	Tipo de Importação	Empréstimo adaptado do português*	
Contexto	<i>I la palabra de Dios, medonha, ressonou outra beç pul zerto anfenito de l firmamiento.</i>		
Notas	*Considerando que a tradução foi feita a partir da versão original em português.		

Ficha n.º 125			
Termo neológico	Fístula	correspondente em Português	Fístula
Fonte	Cinco poemas de Antonio Gamoneda		
Categoria lexical	Substantivo, feminino, singular		
Tipo de neologismo	Processo de Formação lexical		
	Tipo de Importação	Empréstimo do castelhano ou do português*	
Contexto	<i>Agora tenes miedo i, nun sfergante, amborracha-te l'eisatidon: la mesma fístula ambisibile stá a sonar ambaixo tue jinela: bieno l aguçador.</i>		
Notas	*Considerando que a palavra mirandesa e os seus correspondentes em castelhano e em português têm a mesma forma, hesitamos em atribuir definitivamente a origem da importação ao castelhano – através do critério da primazia da língua da fonte principal sobre as línguas das fontes de apoio, ou ao português – através do critério da influência da língua materna do tradutor e da situação de diglossia entre o mirandês e o português. Havendo coincidência em forma e fonologia nas três línguas em jogo, também não podemos aplicar o critério da proximidade vocabular.		

Ficha n.º 126			
Termo neológico	Fofica	correspondente em Português	Fofinha
Fonte	L Príncipepico		
Categoria lexical	Adjetivo		
Tipo de neologismo	Processo de Formação lexical		
	Tipo de Importação	Empréstimo adaptado do português*	
Contexto	<i>“Sodes tan guapa! - Ora si, respondeu eilha baixico. I naci a la par de l sol...” L princepico biu nistante que eilha tenie muita proua, mas era tan fofica!</i>		
Notas	*Os tradutores desta obra para mirandês, Ana Afonso e Domingos Raposo, basearam-se em edições na língua original, o francês, em diferentes versões em português e na versão em asturiano. Usamos como critério de identificação da língua de origem a proximidade vocabular entre o termo do texto de partida e o seu equivalente no texto de chegada.		

Ficha n.º 127			
Termo neológico	Formalizar	correspondente em Português	Formalizar
Fonte	Cumbénio Baze Associação para l Zambolbimiento Astúrias Pertual		
Categoria lexical	Verbo		
Tipo de neologismo	Processo de Formação lexical	Sufixação: Formal + iz(ar)* - RFP MUDANÇA	
	Tipo de Importação		
Contexto	<i>ACÓRDAN</i> <i>Formalizar, cula assinatura deste Cumbénio Baze</i>		
Notas	*De acordo com Bautista (2013:252-256), o sufixo verbalizador <i>-iz(ar)</i> não se encontra disponível entre os recursos genolexicais do mirandês. Entendemos que o sufixo <i>-izar</i> foi importado do português, língua que serviu de base à tradução para mirandês, e acoplado à base patrimonial <i>formal</i> . Podemos ainda considerar a hipótese da importação total da palavra portuguesa correspondente.		

Ficha n.º 128			
Termo neológico	Fornicações	correspondente em Português	Fornicações
Fonte	Bicente		
Categoria lexical	Nome		
Tipo de neologismo	Processo de Formação lexical		
	Tipo de Importação	Empréstimo adaptado do português*	
Contexto	<i>Nua rábia calhada, preguntaba: - por que cuontas stában ls bichos metidos na cunfusa question de la torre de Babel? Que tenien que ber ls bichos culas <b>fornicações</b> de ls homes, que l Criador querie castigar?</i>		
Notas	*Considerando que a tradução foi feita a partir da versão original em português e que não se encontra em mirandês a base fornicar.		

Ficha n.º 129			
Termo neológico	Frágele	correspondente em Português	Frágil
Fonte	L Princepico		
Categoria lexical	Adjetivo		
Tipo de neologismo	Processo de Formação lexical		
	Tipo de Importação	Empréstimo adaptado do português*	
Contexto	<i>“Sabes... la mie flor... sou respunsable por eilha! I ye tan <b>frágele</b>! I ye tan angénua. Ten quatro spinicos de nada para se porteger de l mundo...”</i>		
Notas	*Os tradutores desta obra para mirandês, Ana Afonso e Domingos Raposo, basearam-se em edições na língua original, o francês, em diferentes versões em português e na versão em asturiano. Usamos como critério de identificação da língua de origem a proximidade vocabular entre o termo do texto de partida e o seu equivalente no texto de chegada.		

Ficha n.º 130			
Termo neológico	Fundação	correspondente em Português	Fundação
Fonte	Cumbénio Baze Associaçon para l Zambolbimiento Astúrias Pertual		
Categoria lexical	Nome		
Tipo de neologismo	Processo de Formação lexical		
	Tipo de Importação	Empréstimo adaptado do português*	
Contexto	<i>Juntos ls representantes de ls muncípios de Gijón/Xixón, Siero, Cangas de Onís, Vegadeo, Miranda de l Douro, Mogadouro, Amarante, Mira y Nazaré, assi cumo de las antidades <b>Fundação</b> Luzo Spanhola i Progestur</i>		
Notas	*Considerando que a tradução foi feita a partir de uma versão em português.		

Ficha n.º 131			
Termo neológico	Fundadores	correspondente em Português	Fundadores
Fonte	Cumbénio Baze Associaçon para l Zambolbimiento Astúrias Pertual		
Categoria lexical	Nome		
Tipo de neologismo	Processo de Formação lexical		
	Tipo de Importação	Empréstimo do português*	
Contexto	<i>Esta Quemisson queda respunsable por criar ua Associaçon sien fines lucratibos para zambolber ls oubjetibos deste Cumbénio Baze, tenendo quien assina este Cumbénio la culidade de socios <b>fundadores</b> de l'Associaçon que se benga a fazer i que se chamará cumo stá neste Cumbénio Baze.</i>		
Notas	*Considerando que a tradução foi feita a partir de uma versão em português.		

Ficha n.º 132			
Termo neológico	Galaad	correspondente em Português	Galaad
Fonte	L Mais Alto Cantar de Salomon		
Categoria lexical	Nome		
Tipo de neologismo	Processo de Formação lexical		
	Tipo de Importação	Empréstimo do castelhano ou do português*	
Contexto	<i>tous uolhos de palomba atrás de tou béu tou pelo un tagalho de cabras que pácen ne l monte <b>Galaad</b></i>		
Notas	*Uma vez que, segundo o tradutor, esta tradução para mirandês foi feita a partir de uma versão do original em castelhano, com apoio em algumas versões em, consideramos que a adaptação da palavra ao mirandês foi feita a partir da versão que serviu de base à tradução – <i>Galaad</i> , embora notando que as traduções para português também usam a palavra na mesma forma, deixando em aberto a possibilidade de se tratar de um empréstimo do português.		

Ficha n.º 133			
Termo neológico	Ganaderies	correspondente em Português	Estábulos
Fonte	Choro por Ignacio Sánchez Mejías (3) - Cuorpo Persente		
Categoria lexical	Nome		
Tipo de neologismo	Processo de Formação lexical	Sufixação: Ganader <sub>N</sub> + ie(s) - RFP QUANT	
	Tipo de Importação		
Contexto	<i>Yá se acabou. La chuiba entra por sue boca. L aire cumo boubu deixa-le l peito afundido, i l Amor, ampapado cun lhágrimas de niebe, calece-se na carapota de las ganaderies.</i>		
Notas			

Ficha n.º 134			
Termo neológico	Gangrena	correspondente em Português	Gangrena
Fonte	Choro por Ignacio Sánchez Mejías (1) - L agarrar i la muerte		
Categoria lexical	Nome		
Tipo de neologismo	Processo de Formação lexical		
	Tipo de Importação	Empréstimo do castelhano ou do português*	
Contexto	<i>L touro yá bramaba por sue tiesta a las cinco de la tarde. L quarto se queloraba d'agonie a las cinco de la tarde. Loinge yá ben la gangrena a las cinco de la tarde.</i>		
Notas	*Considerando que na versão original, em castelhano, a palavra tem a mesma forma que na versão em mirandês, e que o português partilha na totalidade essas características formais, admitimos dois critérios que podem determinar a língua fonte: a prevalência da língua do texto original - o castelhano, ou a influência da língua materna do tradutor na decisão final de tradução – o português.		

Ficha n.º 135			
Termo neológico	Garrafas	correspondente em Português	Garrafas
Fonte	L Princepico		
Categoria lexical	Nome		
Tipo de neologismo	Processo de Formação lexical		
	Tipo de Importação	Empréstimo do português*	
Contexto	<i>“Que fais ende? Dixo pa l borracho que ancunrou assentado calhado delante dun munton de garrafas bazies i dun munton de garrafas chenas.</i>		
Notas	*Os tradutores desta obra para mirandês, Ana Afonso e Domingos Raposo, basearam-se em edições na língua original, o francês, em diferentes versões em português e na versão em asturiano. Usamos como critério de identificação da língua de origem a proximidade vocabular entre o termo do texto de partida e o seu equivalente no texto de chegada.		



Ficha n.º 136			
Termo neológico	Gatafunho	correspondente em Português	Gatafunho
Fonte	L Princepico		
Categoria lexical	Nome		
Tipo de neologismo	Processo de Formação lexical		
	Tipo de Importação	Empréstimo do português*	
Contexto	<p><i>Tornei a fazer l miu dezeinho.</i>  <i>Mas tamien nun l quijo cumo ls outros:</i>  <i>“Esta ye mi bielha. Quiero ua que biba muitos anhos.”</i>  <i>Anton, cula priessa de zmuntar l motor i sin pacência, fiç un gatafunho.</i></p>		
Notas	*Os tradutores desta obra para mirandês, Ana Afonso e Domingos Raposo, basearam-se em edições na língua original, o francês, em diferentes versões em português e na versão em asturiano. Usamos como critério de identificação da língua de origem a proximidade vocabular entre o termo do texto de partida e o seu equivalente no texto de chegada.		

Ficha n.º 137			
Termo neológico	Genesiaco	correspondente em Português	Genesiaco
Fonte	Bicente		
Categoria lexical	Adjetivo		
Tipo de neologismo	Processo de Formação lexical		
	Tipo de Importação	Empréstimo do português*	
Contexto	<p><i>Noé i l resto de ls animales assistien mudos a aqueilha lhuita antre Bicente i Dios. I ne l sprito claro ou nubrinoso de cada un, esta scuolha, sien mais: ou se salbaba l fincon que aguantaba Bicente, i l Senhor mantenie la grandeza de l sfergante <b>genesiaco</b> – la cumpleta outonomie de la criatura a caras al criador -, ou, afundido l punto de apoio, morrie-se Bicente, i la muorte del ambalidaba essa hora suprema.</i></p>		
Notas	*Considerando que a tradução foi feita a partir da versão original em português.		

Ficha n.º 138			
Termo neológico	Geránios	correspondente em Português	Geránios
Fonte	L Princepico		
Categoria lexical	Nome		
Tipo de neologismo	Processo de Formação lexical		
	Tipo de Importação	Empréstimo adaptado do português*	
Contexto	<p><i>“Bi ua casa mi linda de tejolos burmeilhos, cun <b>geránios</b> nas jinelas i palombas no telhado...”</i></p>		
Notas	*Os tradutores desta obra para mirandês, Ana Afonso e Domingos Raposo, basearam-se em edições na língua original, o francês, em diferentes versões em português e na versão em asturiano. Usamos como critério de identificação da língua de origem a proximidade vocabular entre o termo do texto de partida e o seu equivalente no texto de chegada.		

Ficha n.º 139			
Termo neológico	Gijón	correspondente em Português	Gijón
Fonte	Cumbénio Baze Associaçon para l Zambolbimiento Astúrias Pertual		
Categoria lexical	Substantivo		
Tipo de neologismo	Processo de Formação lexical		
	Tipo de Importação	Empréstimo do castelhano*	
Contexto	<i>Juntos ls representantes de ls muncípios de <b>Gijón</b>/Xixón, Siero, Cangas de Onís, Vegadeo, Miranda de l Douro, Mogadouro</i>		
Notas	*Considerando que a palavra <i>Gijón</i> tem a mesma forma, na sua versão castelhana, na tradução portuguesa e na tradução mirandesa, dá-se primazia à prevalência da língua de origem do termo sobre as suas traduções.		

Ficha n.º 140			
Termo neológico	Gobernante	correspondente em Português	Governante
Fonte	L Princepico		
Categoria lexical	Adjetivo		
Tipo de neologismo	Processo de Formação lexical	Sufixação: Goberna <sub>v</sub> + nte - RFP AG	
	Tipo de Importação		
Contexto	- <i>Anton la mie çpuosta de l sol? Tornou a pedir l princepico que nunca squecie ua pergunta ua beç que la fazisse.</i> - <i>Hás de la tener. Eisegirei-la. Mas sperarei, na mie cência de <b>governante</b>, que las cundiçones seían favorables.</i>		
Notas			

Ficha n.º 141			
Termo neológico	Golfe	correspondente em Português	Golfe
Fonte	L Princepico		
Categoria lexical	Nome		
Tipo de neologismo	Processo de Formação lexical		
	Tipo de Importação	Empréstimo do português*	
Contexto	<i>Falaba de bridge, de <b>golfe</b>, de política i de gorbatas. La persona crecida quedaba mui sastifeita por ancuntrar un home cun tanta rezón.</i>		
Notas	*Os tradutores desta obra para mirandês, Ana Afonso e Domingos Raposo, basearam-se em edições na língua original, o francês, em diferentes versões em português e na versão em asturiano. Usamos como critério de identificação da língua de origem a proximidade vocabular entre o termo do texto de partida e o seu equivalente no texto de chegada. A palavra <i>golfe</i> em mirandês e em português tem exactamente a mesma forma, o que leva a deduzir que o mirandês tomou a forma portuguesa, adaptada do original inglês – <i>Golf</i> .		

Ficha n.º 142			
Termo neológico	Granito	correspondente Português	em Granito
Fonte	L Princepico		
Categoria lexical	Nome		
Tipo de neologismo	Processo de Formação lexical		
	Tipo de Importação	Empréstimo do português*	
Contexto	<p><i>“Tengo piadade de ti, tu, tan fraquito, nesta Tierra de <b>granito</b>, dixo. Puodo ajudar-te un die se las soudades de l tou planeta füren mi fuortes. Puodo...</i></p>		
Notas	*Os tradutores desta obra para mirandês, Ana Afonso e Domingos Raposo, basearam-se em edições na língua original, o francês, em diferentes versões em português e na versão em asturiano. Usamos como critério de identificação da língua de origem a proximidade vocabular entre o termo do texto de partida e o seu equivalente no texto de chegada.		

Ficha n.º 143			
Termo neológico	Guiada	correspondente Português	em Guiada
Fonte	Bicente		
Categoria lexical	Verbo (particípio passado)		
Tipo de neologismo	Processo de Formação lexical		
	Tipo de Importação	Empréstimo do português*	
Contexto	<p><i>Nesse antretempo, suablemente, l’Arca iba bolbendo de direçon. I apuis, cumo <b>guiada</b> por un piloto ancubierto, cumo lhebada por ua fuorça misteriosa, apressiada i firme – eilha que até eilhi andubira als arressaios i debagarosa al son de las óndias -, atirou pa l sitio adonde quarenta dies atrás éran ls montes de l’Arménia.</i></p>		
Notas	*Considerando que a tradução foi feita a partir da versão original em português.		

Ficha n.º 144			
Termo neológico	Habitado	correspondente Português	em Habitado
Fonte	L Princepico		
Categoria lexical	Verbo (particípio passado)		
Tipo de neologismo	Processo de Formação lexical		
	Tipo de Importação	Empréstimo do português*	
Contexto	<p><i>Na purmeira nuite, deixei-me drumir an riba de l’arena a mil milhas de qualquiera lhugar <b>habitado</b>. Staba bien más solo que un náufrago no meio de l mar.</i></p>		
Notas	*Os tradutores desta obra para mirandês, Ana Afonso e Domingos Raposo, basearam-se em edições na língua original, o francês, em diferentes versões em português e na versão em asturiano. Usamos como critério de identificação da língua de origem a proximidade vocabular entre o termo do texto de partida e o seu equivalente no texto de chegada.		

Ficha n.º 145			
Termo neológico	Hamlet	correspondente Português	em Hamlet
Fonte	Hamlet		
Categoria lexical	Nome		
Tipo de neologismo	Processo de Formação lexical		
	Tipo de Importação	Empréstimo do português*	
Contexto	<i>Hamlet</i> Serena l albrote. Ne l trabiado stou acontra l portal de la puorta, al loinge, recoincendo de modo zlido l que l miu tiempo puede inda traier.		
Notas	*Considerando que a tradução para mirandês foi feita a partir de uma versão em português <sup>b</sup>		

Ficha n.º 146			
Termo neológico	Heiperion	correspondente Português	em Hiperion
Fonte	Oulisses i las Serenas		
Categoria lexical	Nome		
Tipo de neologismo	Processo de Formação lexical		
	Tipo de Importação	Empréstimo adaptado do português*	
Contexto	<i>Lhougho se calciu la cera por bias de la grande presson i de ls raios de l soberano filho de Heiperion, l Sol.</i>		
Notas	Considerando que a tradução foi feita a partir de uma versão em português.		

b-Hamlet. Boris Pasternak, traduzido por Amadeu Ferreira, a partir de uma tradução do russo de Manuel de Seabra [Poetas Russos, Relógio d'Água, 1995]  
Disponível em: <http://lhengua.blogspot.pt/2012/02/hamlet.html>

Ficha n.º 147			
Termo neológico	Heirmon	correspondente Português	em Hermon
Fonte	L Mais Alto Cantar de Salomon		
Categoria lexical	Nome		
Tipo de neologismo	Processo de Formação lexical		
	Tipo de Importação	Empréstimo adaptado do castelhano ou do português*	
Contexto	<i>Cumigo de l Lhibano mulhier cumigo de l Lhibano benirás coronada zde l cúmio de Amaná zde l cúmio de l Senir i de l Heirmon de ls lhapos de ls lhiones de las foias de ls tigres</i>		
Notas	* Segundo o tradutor, esta tradução para mirandês foi feita a partir de uma versão do original em castelhano, com apoio em algumas versões em português. Considerando que na versão original, em castelhano, a palavra tem a mesma forma que na versão em mirandês, e que o português partilha na totalidade essas características formais, admitimos dois critérios que podem determinar a língua fonte: a prevalência da língua do texto original - o castelhano, ou a influência da língua materna do tradutor na decisão final de tradução – o português.		

<b>Ficha n.º 148</b>			
<b>Termo neológico</b>	Heisitou	<b>correspondente Português</b>	em Hesitou
<b>Fonte</b>	L Princepico		
<b>Categoria lexical</b>	Verbo		
<b>Tipo de neologismo</b>	<b>Processo de Formação lexical</b>		
	<b>Tipo de Importação</b>	Empréstimo adaptado do português*	
<b>Contexto</b>	<p>“Pronto... Yá stá...”  <i>Inda heisitou un cachico, apuis alhebantou-se. Dou un passo. You nun me podie mexer.</i></p>		
<b>Notas</b>	*Os tradutores desta obra para mirandês, Ana Afonso e Domingos Raposo, basearam-se em edições na língua original, o francês, em diferentes versões em português e na versão em asturiano. Usamos como critério de identificação da língua de origem a proximidade vocabular entre o termo do texto de partida e o seu equivalente no texto de chegada.		

<b>Ficha n.º 149</b>			
<b>Termo neológico</b>	Hesbon	<b>correspondente Português</b>	em Hesbom
<b>Fonte</b>	L Mais Alto Cantar de Salomon		
<b>Categoria lexical</b>	Nome		
<b>Tipo de neologismo</b>	<b>Processo de Formação lexical</b>		
	<b>Tipo de Importação</b>	Empréstimo do castelhano*	
<b>Contexto</b>	<p><i>tou cachaço ua torre de marfil</i>  <i>tous uothos ls tanques de <b>Hesbon</b></i>  <i>an pie la puorta de Barrabin</i>  <i>tues narizes la torre de l Lhibano</i>  <i>a caras a Damasco</i></p>		
<b>Notas</b>	*Uma vez que, segundo o tradutor, esta tradução para mirandês foi feita a partir de uma versão do original em castelhano, com apoio em algumas versões em português e latim, consideramos que a adaptação da palavra ao mirandês foi feita a partir da versão que serviu de base à tradução – <i>Hesbon</i> .		

<b>Ficha n.º 150</b>			
<b>Termo neológico</b>	Houmildada	<b>correspondente Português</b>	em Humildada
<b>Fonte</b>	Bicente		
<b>Categoria lexical</b>	Verbo (particípio passado)		
<b>Tipo de neologismo</b>	<b>Processo de Formação lexical</b>	Conversão Houmilde <sub>ADJ</sub> > houmild(ar) <sub>V</sub>	
	<b>Tipo de Importação</b>		
<b>Contexto</b>	<p><i>I toda aqueilha becharada zeiludida i <b>houmildada</b> chubiu arriba, al cumbés, an albrote agradecido i sprançado de haber inda suolo firme neste probe ouniberso.</i></p>		
<b>Notas</b>			

Ficha n.º 151			
Termo neológico	Jazmines	correspondente Português	em Jasmins
Fonte	L Mais Alto Cantar de Salomon		
Categoria lexical	Nome		
Tipo de neologismo	Processo de Formação lexical		
	Tipo de Importação	Empréstimo adaptado do português*	
Contexto	<p><i>Que nun quiero bé lo!</i>  <i>Que mie lhembrança se queima</i>  <i>Ide a abisar ls jazmines</i>  <i>cun sue brancura pequinha!</i></p>		
Notas	*Segundo o tradutor, esta tradução para mirandês foi feita a partir de uma versão do original em castelhano, com apoio em algumas versões em português. Usamos como critério de identificação da língua de origem a proximidade vocabular entre o termo do texto de partida e dos textos de apoio e o seu equivalente no texto de chegada.		

Ficha n.º 152			
Termo neológico	Jericó	correspondente Português	em Jericó
Fonte	La Tierra Santa		
Categoria lexical	Nome		
Tipo de neologismo	Processo de Formação lexical		
	Tipo de Importação	Empréstimo do português*	
Contexto	<p><i>Hei coincido a Jericó,</i>  <i>tamien you hei tubido la mie Palestina,</i>  <i>las paredes de l manicómio</i>  <i>éran las muralhas de Jericó</i></p>		
Notas	* A palavra em mirandês está mais próxima do equivalente português do que do original italiano – <i>Gerico</i> .		

Ficha n.º 153			
Termo neológico	Joanesburgo	correspondente Português	em Joanesburgo
Fonte	Culturas		
Categoria lexical	Nome		
Tipo de neologismo	Processo de Formação lexical		
	Tipo de Importação	Empréstimo do português*	
Contexto	<p><i>L mais de las personas son anfluenciadas pula eiducaçon que recibirun. You creci nua aldé rural até als binte i três anhos, altura an que deixei l'aldé i me fui para joanesburgo.</i></p>		
Notas	*Embora o texto tenha sido traduzido a partir do original de Nelson Mandela, em inglês, usamos como critério de identificação da língua de origem a proximidade vocabular entre o termo do texto de partida e o seu equivalente no texto de chegada. No caso, o termo em mirandês apresenta maior proximidade com o equivalente português do que com o original inglês - <i>Johannesburg</i> .		

Ficha n.º 154			
Termo neológico	Jografie	correspondente Português	em Geografia
Fonte	L Princepico		
Categoria lexical	Nome		
Tipo de neologismo	Processo de Formação lexical		
	Tipo de Importação	Empréstimo adaptado do português*	
Contexto	<i>Las personas crecidas acunselhórun-me que era melhor acabar culs dezinchos de quelobrones abiertos ou cerrados i anterssar-me más por <b>jografie</b>, stória, números i la letra.</i>		
Notas	*Os tradutores desta obra para mirandês, Ana Afonso e Domingos Raposo, basearam-se em edições na língua original, o francês, em diferentes versões em português e na versão em asturiano. Usamos como critério de identificação da língua de origem a proximidade vocabular entre o termo do texto de partida e o seu equivalente no texto de chegada.		

Ficha n.º 155			
Termo neológico	jógrafo	correspondente Português	em Geógrafo
Fonte	L Princepico		
Categoria lexical	Nome		
Tipo de neologismo	Processo de Formação lexical		
	Tipo de Importação	Empréstimo adaptado do português*	
Contexto	<p>- <i>Que lhibro tan grande ye este? Preguntou l princepico. Que fazeis bós eiqui?</i></p> <p>- <i>Sou <b>jógrafo</b>, dixo l tiu.</i></p> <p>- <i>Que ye un <b>jógrafo</b>?</i></p> <p>- <i>Ye un sábio que conhece l lhugar adonde stan ls mares, ls rius, las cidades, ls cabeços i ls dezertos.</i></p>		
Notas	*Os tradutores desta obra para mirandês, Ana Afonso e Domingos Raposo, basearam-se em edições na língua original, o francês, em diferentes versões em português e na versão em asturiano. Usamos como critério de identificação da língua de origem a proximidade vocabular entre o termo do texto de partida e o seu equivalente no texto de chegada.		

Ficha n.º 156			
Termo neológico	Julgar	correspondente Português	em Julgar
Fonte	L Princepico		
Categoria lexical	Verbo		
Tipo de neologismo	Processo de Formação lexical		
	Tipo de Importação	Empréstimo do português*	
Contexto	<p>- <i>Menistro de quei?</i></p> <p>- <i>De... de la Justícia!</i></p> <p>- <i>Mas nun hai naide para <b>julgar</b>!</i></p> <p>- <i>Nunca se sabe, dixo-le l rei.</i></p>		
Notas	*Os tradutores desta obra para mirandês, Ana Afonso e Domingos Raposo, basearam-se em edições na língua original, o francês, em diferentes versões em português e na versão em asturiano. Usamos como critério de identificação da língua de origem a proximidade vocabular entre o termo do texto de partida e o seu equivalente no texto de chegada.		

<b>Ficha n.º 157</b>			
<b>Termo neológico</b>	Jurídica	<b>correspondente em Português</b>	Jurídica
<b>Fonte</b>	Cumbénio Baze Associação para l Zambolbimiento Astúrias Pertual		
<b>Categoria lexical</b>	Adjetivo		
<b>Tipo de neologismo</b>	<b>Processo de Formação lexical</b>		
	<b>Tipo de Importação</b>	Empréstimo do português*	
<b>Contexto</b>	<i>Las partes, reconhecendo-se capacidade jurídica, capacidade i legitimaçon sufecientes para s'oubrigar i, por bias disso, assinar l persente Cumbénio Baze</i>		
<b>Notas</b>	*Considerando que a tradução foi feita a partir de uma versão em português.		

<b>Ficha n.º 158</b>			
<b>Termo neológico</b>	Justeficar-se	<b>correspondente em Português</b>	Justificar-se
<b>Fonte</b>	Bicente		
<b>Categoria lexical</b>	Verbo		
<b>Tipo de neologismo</b>	<b>Processo de Formação lexical</b>		
	<b>Tipo de Importação</b>	Empréstimo adaptado do português*	
<b>Contexto</b>	<i>Porque lhougho la boç de Dios trioniou outra beç pul cielo sin fin, nua aspereç atrelundante. - Noé, adonde stá l miu criado Bicente? Spertado de l zmaio medonco, a tembrar i ambaralhado, Noé atentou justeficar-se.</i>		
<b>Notas</b>	*De acordo com Bautista (2013:252-256), o sufixo verbalizador <i>-ific-</i> não se encontra disponível entre os recursos genolexicais do mirandês. Entendemos que, neste caso, se deu a importação total da palavra portuguesa correspondente - “ <i>Justificar-se</i> ”, com adaptação à grafia e fonologia do mirandês.		

<b>Ficha n.º 159</b>			
<b>Termo neológico</b>	América de l Sul	<b>correspondente em Português</b>	América do Sul
<b>Fonte</b>	L Princepico		
<b>Categoria lexical</b>	Nome		
<b>Tipo de neologismo</b>	<b>Processo de Formação lexical</b>		
	<b>Tipo de Importação</b>	Empréstimo adaptado do português*	
<b>Contexto</b>	<i>Benie anton la beç de ls acendedores de la Rússia i de las Índias. Lhougho a seguir ls de l'África i de l'Ouropa. Apuis ls de l'América de l Sul.</i>		
<b>Notas</b>	*Os tradutores desta obra para mirandês, Ana Afonso e Domingos Raposo, basearam-se em edições na língua original, o francês, em diferentes versões em português e na versão em asturiano. Usamos como critério de identificação da língua de origem a proximidade vocabular entre o termo do texto de partida e o seu equivalente no texto de chegada.		



Ficha n.º 160			
<b>Termo neológico</b>	Legitemaçon	<b>correspondente em Português</b>	em Legitimação
<b>Fonte</b>	Cumbénio Baze Associação para l Zambolbimiento Astúrias Pertual		
<b>Categoria lexical</b>	Nome		
<b>Tipo de neologismo</b>	<b>Processo de Formação lexical</b>	Sufixação: Legítim(a) <sub>v</sub> + çon - RFP ACT	
	<b>Tipo de Importação</b>		
<b>Contexto</b>	<i>Las partes, reconhecendo-se capacidade jurídica, capacidade i <b>legitemaçon</b> suficientes para s'oubrigar i, por bias disso, assinar l persente Cumbénio Baze</i>		
<b>Notas</b>			

Ficha n.º 161			
<b>Termo neológico</b>	Leopardo	<b>correspondente em Português</b>	em Leopardo
<b>Fonte</b>	Choro por Ignacio Sánchez Mejías (1) - L agarrar i la muerte		
<b>Categoria lexical</b>	Substantivo, masculino, singular		
<b>Tipo de neologismo</b>	<b>Processo de Formação lexical</b>		
	<b>Tipo de Importação</b>	Empréstimo do castelhano ou do português*	
<b>Contexto</b>	<i>L aire lhebou cul ls algodones a las cinco de la tarde. Il óxido sumbrou cristal i nicle a las cinco de la tarde. Yá lhúitan la palomba i l <b>leopardo</b> a las cinco de la tarde.</i>		
<b>Notas</b>	Considerando que a tradução foi feita a partir do castelhano, e que, tanto em castelhano como em português a palavra <i>leopardo</i> tem a mesma forma, não é possível aplicar o critério da proximidade vocabular, sem considerar a hipótese de a decisão final do tradutor ter sido mais influenciada pela sua língua materna - o português.		

Ficha n.º 162			
<b>Termo neológico</b>	Lhatona	<b>correspondente em Português</b>	em Latona
<b>Fonte</b>	Çfruitar de l que tengo i cun salude		
<b>Categoria lexical</b>	Nome		
<b>Tipo de neologismo</b>	<b>Processo de Formação lexical</b>		
	<b>Tipo de Importação</b>	Empréstimo do português*	
<b>Contexto</b>	<i>Çfruitar de l que tengo i cun salude a mi premite, ah filho de <b>Lhatona</b>, i, pido-te, cun todo l juízo, nien ua belheç hourrible arrastrar nien faltoso de la cítara.</i>		
<b>Notas</b>	* Embora o texto tenha sido traduzido a partir do latim, usamos como critério de identificação da língua de origem a proximidade vocabular entre o termo em mirandês, o seu correspondente no texto original e o seu correspondente em português, a língua materna do tradutor. No caso, o termo em mirandês apresenta maior proximidade com o equivalente português do que com o original latim - <i>Latoe</i> .		

Ficha n.º 163			
Termo neológico	Lhíbano	correspondente em Português	Líbano
Fonte	L Mais Alto Cantar de Salomon		
Categoria lexical	Nome		
Tipo de neologismo	Processo de Formação lexical		
	Tipo de Importação	Empréstimo adaptado do castelhano ou do português*	
Contexto	<i>Un palanquin fizo par 'el Salomon de las arbles de l <b>Lhíbano</b> sous barales son de prata sou ancuosto d'ouro</i>		
Notas	*Segundo o tradutor, esta tradução para mirandês foi feita a partir de uma versão do original em castelhano, com apoio em algumas versões em português. Consideramos que a adaptação da palavra ao mirandês foi feita a partir da versão base, o castelhano, embora notando que a palavra mantém a mesma forma também em português, admitindo a hipótese de ter sido esta a via de importação.		

Ficha n.º 164			
Termo neológico	Lince	correspondente em Português	Lance /Relance
Fonte	Bicente		
Categoria lexical	Nome		
Tipo de neologismo	Processo de Formação lexical		
	Tipo de Importação	Empréstimo adaptado do português*	
Contexto	<i>Naide le daba repuosta a las sues própias preguntas. Ls uolhos crabiában-se na lunjura, ls coraçones apunhában-se nun sentimento de rebelion sien poder, i l tiempo passaba. Nesto, un <b>lince</b> de bison mais antranhante biu tierra.</i>		
Notas	*Considerando que a tradução foi feita a partir da versão original em português.		

Ficha n.º 165			
Termo neológico	Lírio	correspondente em Português	Lírio
Fonte	Choro por Ignacio Sánchez Mejías (1) - L agarrar i la muerte		
Categoria lexical	Nome		
Tipo de neologismo	Processo de Formação lexical		
	Tipo de Importação	Empréstimo do castelhano ou do português*	
Contexto	<i>Loinge yá ben la gangrena a las cinco de la tarde. Tromba de <b>lírio</b> pulas berdes brilhas a las cinco de la tarde.</i>		
Notas	*Em mirandês existe a palavra patrimonial <i>spadanha</i> para designar esta flor. Dado que em português a palavra <i>lírio</i> tem a mesma forma que em castelhano, admitimos ambas as hipóteses como origem para a importação do vocábulo em análise.		

Ficha n.º 166			
Termo neológico	Liris	correspondente Português	em Liri
Fonte	Çfruitar de l que tengo i cun salute		
Categoria lexical	Nome		
Tipo de neologismo	Processo de Formação lexical		
	Tipo de Importação	Empréstimo do latim*	
Contexto	<i>nó de l'abranada Calhábria ls buns ganados, nó l ouro ou l marfil de la Índia, nó terras, adonde l Liris la assossegada auga ruobe, calhado riu.</i>		
Notas	*Considerando que a tradução para mirandês foi feita a partir do latim		

Ficha n.º 167			
Termo neológico	Lucrativos	correspondente Português	em Lucrativos
Fonte	Cumbénio Baze Associaçon para l Zambolbimiento Astúrias Pertual		
Categoria lexical	Adjetivo		
Tipo de neologismo	Processo de Formação lexical		
	Tipo de Importação	Empréstimo adaptado do português*	
Contexto	<i>Esta Quemisson queda respunsable por criar ua Associaçon sien fines <b>lucrativos</b> para zambolber ls oubjetivos deste Cumbénio Baze</i>		
Notas	*Considerando que a tradução foi feita a partir de uma versão em português.		

Ficha n.º 168			
Termo neológico	Macánico	correspondente Português	em Mecânico
Fonte	L Princepico		
Categoria lexical	Nome		
Tipo de neologismo	Processo de Formação lexical		
	Tipo de Importação	Empréstimo adaptado do português*	
Contexto	<i>Algua cousa se tenie stragado no motor. I cumo nun lhebaba nin<b>macánico</b>, nin passageiros, tube que me botar you solico nesta deficele amanhadura.</i>		
Notas	*Os tradutores desta obra para mirandês, Ana Afonso e Domingos Raposo, basearam-se em edições na língua original, o francês, em diferentes versões em português e na versão em asturiano. Usamos como critério de identificação da língua de origem a proximidade vocabular entre o termo do texto de partida e o seu equivalente no texto de chegada.		

Ficha n.º 169			
Termo neológico	Maçaradas	correspondente em Português	Mascaradas
Fonte	Cumbénio Baze Associaçon para l Zambolbimiento Astúrias Pertual		
Categoria lexical	Nome		
Tipo de neologismo	Processo de Formação lexical	Sufixação: Maçcar(a) <sub>N</sub> + ada –RFP EVENT	
	Tipo de Importação		
Contexto	<i>Que ls muncípios i antidades que assinan l persente Cumbénio ténen benido a mantener relaçoens abarcadas por las maçaradas d'ambierno, l que posseblitou un más grande conhecimiento i l desejo de animar las relaçoens anstitucionales, culturales i socioeiquenómicas antre las Astúrias i Pertual</i>		
Notas			

Ficha n.º 170			
Termo neológico	Macumba	correspondente em Português	Macumba
Fonte	Palabra Macumba		
Categoria lexical	Nome		
Tipo de neologismo	Processo de Formação lexical		
	Tipo de Importação	Empréstimo adaptado do português*	
Contexto	<i>palabra macumba la palabra ye mai de ls santos la palabra ye pai de ls santos cula palabra serpiente ye possible atravessar un riu cheno de corcodilhos</i>		
Notas	*Considerando que a tradução foi feita feita a partir do francês, mas que esta língua já havia importado a forma do português (Brasil).		

Ficha n.º 171			
Termo neológico	Majestosamente	correspondente em Português	Majestosamente
Fonte	L Princepico		
Categoria lexical	Advérbio		
Tipo de neologismo	Processo de Formação lexical	Sufixação: Mejestosa <sub>ADJ</sub> + mente - Adverbialização	
	Tipo de Importação		
Contexto	<i>“Puodo assentar-me? Preguntou l princepico un pouco ambergornado. - Mando que te assentes”, respundiule l rei que amanhou majestosamente ua aba de l sou manto de armino.</i>		
Notas			

Ficha n.º 172			
<b>Termo neológico</b>	Majestoso	<b>correspondente Português</b>	em Majestoso
<b>Fonte</b>	L Príncipeico		
<b>Categoria lexical</b>	Adjetivo		
<b>Tipo de neologismo</b>	<b>Processo de Formação lexical</b>		
	<b>Tipo de Importação</b>	Empréstimo do português*	
<b>Contexto</b>	<i>I cumo l rei nun dezie nada, l princepico dubidou un cachico, mas apuis, dando un suspiro, strebolou.</i> - <i>Fago-te miu ambaixador, boziou lhougho l rei. Tenie un aire <b>majestoso</b> de outoridade.</i>		
<b>Notas</b>	*Os tradutores desta obra para mirandês, Ana Afonso e Domingos Raposo, basearam-se em edições na língua original, o francês, em diferentes versões em português e na versão em asturiano. Usamos como critério de identificação da língua de origem a proximidade vocabular entre o termo do texto de partida e o seu equivalente no texto de chegada.		

Ficha n.º 173			
<b>Termo neológico</b>	Mandrágoras	<b>correspondente Português</b>	em Mandrágoras
<b>Fonte</b>	L Mais Alto Cantar de Salomon		
<b>Categoria lexical</b>	Nome		
<b>Tipo de neologismo</b>	<b>Processo de Formação lexical</b>		
	<b>Tipo de Importação</b>	Empréstimo do português*	
<b>Contexto</b>	<i>se arrebéntan las meligraneiras ende te darei ls mius amores las mandrágoras si bótan cheiro que todos ls doces frúitos tanto ls nuobos cumo ls bielhos gardei-los amado miu para ti</i>		
<b>Notas</b>	*Uma vez que, segundo o tradutor, esta tradução para mirandês foi feita a partir de uma versão do original em castelhano, com apoio em algumas versões em português, usamos como critério de identificação da língua de origem a proximidade vocabular entre o termo do texto de partida e os textos de apoio e o seu equivalente no texto de chegada.		

Ficha n.º 174			
<b>Termo neológico</b>	Manicómio	<b>correspondente Português</b>	em Manicómio
<b>Fonte</b>	La Tierra Santa		
<b>Categoria lexical</b>	Nome		
<b>Tipo de neologismo</b>	<b>Processo de Formação lexical</b>		
	<b>Tipo de Importação</b>	Empréstimo do italiano ou do português*	
<b>Contexto</b>	<i>Hei coincido a Jericó, tamien you hei tubido la mie Palestina, las paredes de l <b>manicómio</b> éran las muralhas de Jericó</i>		
<b>Notas</b>	A palavra em mirandês partilha a forma com o português e com o original italiano – <i>manicómio</i> , pelo que admitimos ambas as hipóteses como origem para a importação do vocábulo em análise.		

<b>Ficha n.º 175</b>			
<b>Termo neológico</b>	Manuscritos	<b>correspondente em Português</b>	Manuscritos
<b>Fonte</b>	Hamlet		
<b>Categoria lexical</b>	Nome		
<b>Tipo de neologismo</b>	<b>Processo de Formação lexical</b>		
	<b>Tipo de Importação</b>	Empréstimo do português*	
<b>Contexto</b>	<i>I nun bal la pena tener arquivos nien perder tiempo cun <b>manuscritos</b> bielhos.</i>		
<b>Notas</b>	*Considerando que a tradução foi feita a partir de uma versão em português.		

<b>Ficha n.º 176</b>			
<b>Termo neológico</b>	Maquinista	<b>correspondente em Português</b>	Maquinista
<b>Fonte</b>	L Príncipe		
<b>Categoria lexical</b>	Nome		
<b>Tipo de neologismo</b>	<b>Processo de Formação lexical</b>		
	<b>Tipo de Importação</b>	Empréstimo do português*	
<b>Contexto</b>	<i>Dou la partida als camboios que ls lhieban, uns pa la dreita, outros pa la squierda. I un rápido, todo eiluminado, a rugir cumo un trono, fizo stremecer la caseta de l agulheiro. “Lhieban muita priessa, dixo l príncipico. Que búscan? - Nin l <b>maquinista</b> sabe, respndiu l agulheiro.</i>		
<b>Notas</b>	*Os tradutores desta obra para mirandês, Ana Afonso e Domingos Raposo, basearam-se em edições na língua original, o francês, em diferentes versões em português e na versão em asturiano. Usamos como critério de identificação da língua de origem a proximidade vocabular entre o termo do texto de partida e o seu equivalente no texto de chegada.		

<b>Ficha n.º 177</b>			
<b>Termo neológico</b>	Melodie	<b>correspondente em Português</b>	Melodia
<b>Fonte</b>	L Príncipe		
<b>Categoria lexical</b>	Nome		
<b>Tipo de neologismo</b>	<b>Processo de Formação lexical</b>		
	<b>Tipo de Importação</b>	Empréstimo adaptado do português*	
<b>Contexto</b>	<i>- Ye cumo cun l'auga. La que me deste a buber era cumo ua <b>melodie</b>, por bias de la roldaina i de la cuorda... lhembras-te...era buona.</i>		
<b>Notas</b>	*Os tradutores desta obra para mirandês, Ana Afonso e Domingos Raposo, basearam-se em edições na língua original, o francês, em diferentes versões em português e na versão em asturiano. Usamos como critério de identificação da língua de origem a proximidade vocabular entre o termo do texto de partida e o seu equivalente no texto de chegada.		

<b>Ficha n.º178</b>			
<b>Termo neológico</b>	Mercado de massas	<b>correspondente emPortuguês</b>	Mercado de massas
<b>Fonte</b>	Ouropa de las lhénguas		
<b>Categoria lexical</b>	Nome		
<b>Tipo de neologismo</b>	<b>Processo de Formação lexical</b>		
	<b>Tipo de Importação</b>	Empréstimo do português*	
<b>Contexto</b>	<i>L cumputador, la cultura de l populismo i l mercado de massas fala anglo-amaricano zde las çcutecas de Pertual até al ampério de l quemido a fugir de Bladibostoque.</i>		
<b>Notas</b>	*Considerando que a tradução foi feita a partir de uma versão em português.		

<b>Ficha n.º 179</b>			
<b>Termo neológico</b>	Mesmar	<b>correspondente em Português</b>	Mesmar
<b>Fonte</b>	L génio de l'Ouropa		
<b>Categoria lexical</b>	Nome		
<b>Tipo de neologismo</b>	<b>Processo de Formação lexical</b>		
	<b>Tipo de Importação</b>	Empréstimo do português*	
<b>Contexto</b>	<i>Ye l génio de la bariadade lhenguística, cultural i social, dun mosaico mui rico que muita beç acubre un campo pequerrixo, apartado por binte quilómetros, ua debison antre mundos. An cuntraste cul terrible mesmar que se stende de l oucidente de Nuoba Jérsia a las muntanhas de la Califórnia</i>		
<b>Notas</b>	*Considerando que a tradução foi feita a partir de uma versão em português.		

<b>Ficha n.º 180</b>			
<b>Termo neológico</b>	Messias	<b>correspondente em Português</b>	Messias
<b>Fonte</b>	La Tierra Santa		
<b>Categoria lexical</b>	Nome		
<b>Tipo de neologismo</b>	<b>Processo de Formação lexical</b>		
	<b>Tipo de Importação</b>	Empréstimo adaptado do português*	
<b>Contexto</b>	<i>Alhá andrento éramos heibreus i ls Fariseus quedában an riba i staba tamien ende l Messias perdido ne l juntouro de gente:</i>		
<b>Notas</b>	* Embora o texto tenha sido traduzido a partir do italiano, usamos como critério de identificação da língua de origem a proximidade vocabular entre o termo do texto de partida e o seu equivalente no texto de chegada. No caso, o termo em mirandês apresenta maior proximidade com o equivalente português do que com o original italiano – <i>Messia</i> .		

Ficha n.º 181			
Termo neológico	Metálico	correspondente em Português	Metálico
Fonte	L Princepico		
Categoria lexical	Nome		
Tipo de neologismo	Processo de Formação lexical		
	Tipo de Importação	Empréstimo do português*	
Contexto	<i>Anquanto buscaba ua pistola no miu bolso, botei-me a correr, mas, cul barulho que fiç, la queluobra deixou-se resbalar na arena debagarico, cumo ua augueira que se sume i, sin priessa, zapareciu antre las piedras cun un legeiro barulho metálico.</i>		
Notas	*Os tradutores desta obra para mirandês, Ana Afonso e Domingos Raposo, basearam-se em edições na língua original, o francês, em diferentes versões em português e na versão em asturiano. Usamos como critério de identificação da língua de origem a proximidade vocabular entre o termo do texto de partida e o seu equivalente no texto de chegada.		

Ficha n.º 182			
Termo neológico	Minotouro	correspondente em Português	Minotauro
Fonte	Choro por Ignacio Sánchez Mejías (3) - Cuorpo Persente		
Categoria lexical	Nome		
Tipo de neologismo	Processo de Formação lexical		
	Tipo de Importação	Empréstimo adaptado do castelhano*	
Contexto	<i>Yá st'a anriba la pedra Einácio, l bien nacido. Yá se acabou. Que se passe! Mirai sue figura! La muerte acubriu-lo de zbotados alxofres i puso-le cabeça de scuro <b>minotouro</b>.</i>		
Notas	*Tendo em conta que esta tradução foi feita a partir do castelhano, e que a palavra mirandesa está mais próxima do equivalente castelhano – <i>minotoro</i> , do que do português.		

Ficha n.º 183			
Termo neológico	Miraige	correspondente em Português	Miragem
Fonte	Bicente		
Categoria lexical	Nome		
Tipo de neologismo	Processo de Formação lexical	Sufixação: mir(ar) <sub>v</sub> + aige - RFP ACT	
	Tipo de Importação		
Contexto	<i>Nesto, un lince de bison mais antranhante biu tierra. La palabra, boziada a miedo, por parecer ou <b>miraige</b> ou oufênsia, atrabessou l'Arca de punta a punta cumo un perfume.</i>		
Notas			



Ficha n.º 184			
Termo neológico	Mirra	correspondente Português	em Mirra
Fonte	L Mais Alto Cantar de Salomon		
Categoria lexical	Nome		
Tipo de neologismo	Processo de Formação lexical		
	Tipo de Importação	Empréstimo do castelhano ou do português*	
Contexto	<i>Quando staba l rei an sou çcanso miu nardo spargiu l sou oulor fardelica de mirra ye l miu amado para mi</i>		
Notas	*Uma vez que, segundo o tradutor, esta tradução para mirandês foi feita a partir de uma versão do original em castelhano, com apoio em algumas versões em português, admitimos a hipótese de a importação da palavra para o mirandês ter sido feita a partir da versão que serviu de base à tradução – o castelhano, embora notando que as traduções para português também usam a palavra “mirra”, deixando em aberto a possibilidade de se tratar de um empréstimo do português.		

Ficha n.º 185			
Termo neológico	Mirto	correspondente Português	em Mirto
Fonte	Ua Rosa Tardiega		
Categoria lexical	Nome		
Tipo de neologismo	Processo de Formação lexical		
	Tipo de Importação	Empréstimo do português*	
Contexto	<i>Que al hounesto mirto nada aquercentes, cheno de cuidado, nun m'amporta: nin a ti, que sirbes, l mirto queda mal, nin a mi ambaixo la spessa parreira buendo.</i>		
Notas	Embora o texto tenha sido traduzido a partir do latim, usamos como critério de identificação da língua de origem a proximidade vocabular entre o termo traduzido, o seu correspondente no texto fonte e o seu correspondente na língua materna do tradutor – o português. No caso, o termo em mirandês apresenta maior proximidade com o equivalente português do que com o original latim - <i>myrto</i> .		

Ficha n.º 186			
Termo neológico	Mistério	correspondente Português	em Mistério
Fonte	L Princepico		
Categoria lexical	Nome		
Tipo de neologismo	Processo de Formação lexical		
	Tipo de Importação	Empréstimo do português*	
Contexto	<i>Quando l mistério ye grande de más, nun somos capazes de dezir que nó.</i>		
Notas	*Os tradutores desta obra para mirandês, Ana Afonso e Domingos Raposo, basearam-se em edições na língua original, o francês, em diferentes versões em português e na versão em asturiano. Usamos como critério de identificação da língua de origem a proximidade vocabular entre o termo do texto de partida e o seu equivalente no texto de chegada.		

Ficha n.º 187			
Termo neológico	Misterioso	correspondente em Português	Misterioso
Fonte	L Princepico		
Categoria lexical	Adjetivo		
Tipo de neologismo	Processo de Formação lexical		
	Tipo de Importação	Empréstimo do português*	
Contexto	<i>Quedei sorprendido quando antendi l misterioso brilho de l'arena.</i>		
Notas	*Os tradutores desta obra para mirandês, Ana Afonso e Domingos Raposo, basearam-se em edições na língua original, o francês, em diferentes versões em português e na versão em asturiano. Usamos como critério de identificação da língua de origem a proximidade vocabular entre o termo do texto de partida e o seu equivalente no texto de chegada.		

Ficha n.º 188			
Termo neológico	Modelo	correspondente em Português	Modelo
Fonte	L Princepico		
Categoria lexical	Nome		
Tipo de neologismo	Processo de Formação lexical		
	Tipo de Importação	Empréstimo do português*	
Contexto	<i>Este ye l melhor retrato que fui capaz de fazer del, uns anhos apuis. L miu dezeitinho nun ye tan guapo cumo l modelo, stá claro.</i>		
Notas	*Os tradutores desta obra para mirandês, Ana Afonso e Domingos Raposo, basearam-se em edições na língua original, o francês, em diferentes versões em português e na versão em asturiano. Usamos como critério de identificação da língua de origem a proximidade vocabular entre o termo do texto de partida e o seu equivalente no texto de chegada.		

Ficha n.º 189			
Termo neológico	Monarca	correspondente em Português	Monarca
Fonte	L Princepico		
Categoria lexical	Nome		
Tipo de neologismo	Processo de Formação lexical		
	Tipo de Importação	Empréstimo do português*	
Contexto	<i>“Nun queda bien abrir la boca delante de l rei, dixo l monarca. Nun l fagas.</i>		
Notas	*Os tradutores desta obra para mirandês, Ana Afonso e Domingos Raposo, basearam-se em edições na língua original, o francês, em diferentes versões em português e na versão em asturiano. Usamos como critério de identificação da língua de origem a proximidade vocabular entre o termo do texto de partida e o seu equivalente no texto de chegada.		

Ficha n.º 190			
Termo neológico	Mosaico	correspondente em Português	Mosaico
Fonte	L génio de l'Ouropa		
Categoria lexical	Nome		
Tipo de neologismo	Processo de Formação lexical		
	Tipo de Importação	Empréstimo do português*	
Contexto	<i>Ye l génio de la bariadade lhenguística, cultural i social, dun <b>mosaico</b> mui rico que muita beç acubre un campo pequerrixo, apartado por binte quilómetros, ua debison antre mundos.</i>		
Notas	*Considerando que a tradução foi feita a partir de uma versão em português.		

Ficha n.º 191			
Termo neológico	Motor	correspondente em Português	Motor
Fonte	L Princepico		
Categoria lexical	Nome		
Tipo de neologismo	Processo de Formação lexical		
	Tipo de Importação	Empréstimo do português*	
Contexto	<i>Fui assi que bibi siempre solico, sin naide cun quien falar a sério, até que un die, fai seis anhos, tube ua abarie no dezerto de l Sahara. Algua cousa se tenie stragado no <b>motor</b>.</i>		
Notas	*Os tradutores desta obra para mirandês, Ana Afonso e Domingos Raposo, basearam-se em edições na língua original, o francês, em diferentes versões em português e na versão em asturiano. Usamos como critério de identificação da língua de origem a proximidade vocabular entre o termo do texto de partida e o seu equivalente no texto de chegada.		

Ficha n.º 192			
Termo neológico	Mobediço	correspondente em Português	Movediço
Fonte	Bicente		
Categoria lexical	Adjetivo		
Tipo de neologismo	Processo de Formação lexical	Sufixação: Mobe <sub>v</sub> + diç(o) - RFP AG	
	Tipo de Importação		
Contexto	<i>Pa ls que l mirában, la penhica resumie la grandura de l mundo. Ancarnaba la própia rialidade deilhes, até eilhi strefigurados an nada mais que pantasma a boiar. Tierra! Ua ilha pequerrixa de dureç al meio dun abismo <b>mobediço</b>, i nada mais amportaba i fazie sentido.</i>		
Notas			

Ficha n.º 193			
<b>Termo neológico</b>	Municípios	<b>correspondente Português</b>	em Municípios
<b>Fonte</b>	Cumbénio Baze Associação para l Zambolbimiento Astúrias Pertual		
<b>Categoria lexical</b>	Nome		
<b>Tipo de neologismo</b>	<b>Processo de Formação lexical</b>		
	<b>Tipo de Importação</b>	Empréstimo adaptado do português*	
<b>Contexto</b>	<i>Juntos ls representantes de ls <b>municípios</b> de Gijón/Xixón, Siero, Cangas de Onís, Vegadeo, Miranda de l Douro, Mogadouro, Amarante, Mira y Nazaré</i>		
<b>Notas</b>	*Considerando que a tradução foi feita a partir de uma versão em português.		

Ficha n.º 194			
<b>Termo neológico</b>	Músqelos	<b>correspondente Português</b>	em Músculos
<b>Fonte</b>	L Mais Alto Cantar de Salomon		
<b>Categoria lexical</b>	Nome		
<b>Tipo de neologismo</b>	<b>Processo de Formação lexical</b>		
	<b>Tipo de Importação</b>	Empréstimo adaptado do português*	
<b>Contexto</b>	<i>Cumo son guapos tous passos culas çandalhas filha de princepe! las maçs de tous <b>músqelos</b> son argolhas lhaboriadas por mano de mestre</i>		
<b>Notas</b>	* Segundo o tradutor, esta tradução para mirandês foi feita a partir de uma versão do original em castelhano, com apoio em algumas versões em português. Consideramos que a adaptação da palavra ao mirandês foi feita a partir do português, uma vez que se aproxima mais da palavra mirandesa do que da correspondente na versão em castelhano – <i>muslos</i> .		

Ficha n.º 195			
<b>Termo neológico</b>	Nardo	<b>correspondente Português</b>	em Nardo
<b>Fonte</b>	1- Choro por Ignacio Sánchez Mejías (2) - L sangue arramado 2- L Mais Alto Cantar de Salomon		
<b>Categoria lexical</b>	Nome		
<b>Tipo de neologismo</b>	<b>Processo de Formação lexical</b>		
	<b>Tipo de Importação</b>	Empréstimo do castelhano ou do português*	
<b>Contexto</b>	1- <i>Aire de Roma Andaluza le douraba la cabeça donde sue risa era un <b>nardo</b> de sal i d'anteligença.</i> 2- <i>Quando staba l rei an sou çcanso miu <b>nardo</b> spargiu l sou oulor fardelica de mirra ye l miu amado para mi</i>		
<b>Notas</b>	Dado que em português a palavra <i>nardo</i> tem a mesma forma que em castelhano e em mirandês, admitimos ambas as hipóteses como origem para a importação do vocábulo em análise.		

Ficha n.º196			
Termo neológico	Náufrago	correspondente em Português	Náufrago
Fonte	L Princepico		
Categoria lexical	Nome		
Tipo de neologismo	Processo de Formação lexical		
	Tipo de Importação	Empréstimo do português*	
Contexto	<i>Na purmeira nuite, deixei-me drumir an riba de l'arena a mil milhas de qualquiera lhugar habitado. Staba bien más solo que un <b>náufrago</b> no meio de l mar.</i>		
Notas	*Os tradutores desta obra para mirandês, Ana Afonso e Domingos Raposo, basearam-se em edições na língua original, o francês, em diferentes versões em português e na versão em asturiano. Usamos como critério de identificação da língua de origem a proximidade vocabular entre o termo do texto de partida e o seu equivalente no texto de chegada.		

Ficha n.º197			
Termo neológico	Nazaré	correspondente em Português	Nazaré
Fonte	Cumbénio Baze Associação para l Zambolbimiento Astúrias Pertual		
Categoria lexical	Nome		
Tipo de neologismo	Processo de Formação lexical		
	Tipo de Importação	Empréstimo do português	
Contexto	<i>Juntos ls representantes de ls municipios de Gijón/Xixón, Siero, Cangas de Onís, Vegadeo, Miranda de l Douro, Mogadouro, Amarante, Mira y <b>Nazaré</b></i>		
Notas	*Considerando que a tradução foi feita a partir de uma versão em português.		

Ficha n.º 198			
Termo neológico	Negociante	correspondente em Português	Negociante
Fonte	L Princepico		
Categoria lexical	Nome		
Tipo de neologismo	Processo de Formação lexical	Sufixação: Negocia <sub>v</sub> + nte - RFP AG	
	Tipo de Importação		
Contexto	<i>L quarto planeta era l dun <b>negociante</b>. Este home staba tan acupado que nin alhebantou la cabeça quando l princepico chegou.</i>		
Notas			

Ficha n.º199			
Termo neológico	Nubrinoso	correspondente em Português	Enevoado
Fonte	Bicente		
Categoria lexical	Adjetivo		
Tipo de neologismo	Processo de Formação lexical	Sufixação: Nubrin <sub>N</sub> + os (o) - RFP REL	
	Tipo de Importação		
Contexto	<i>Noé i l resto de ls animales assistien mudos a aqueilha lhuita antre Bicente i Dios. I ne l sprito claro ou <b>nubrinoso</b> de cada un, esta scuolha, sien mais: ou se salbaba l fincon que aguantaba Bicente</i>		
Notas			

Ficha n.º200			
Termo neológico	Nuoba Jérzia	correspondente Português	em Nova Jérzia
Fonte	L génio de l'Ouropa		
Categoria lexical	Nome		
Tipo de neologismo	Processo de Formação lexical		
	Tipo de Importação	Empréstimo adaptado do português*	
Contexto	<i>An cuntraste cul terrible mesmar que se stende de l oucidente de Nuoba Jérzia a las muntanhas de la Califórnia</i>		
Notas	*Os tradutores desta obra para mirandês, Ana Afonso e Domingos Raposo, basearam-se em edições na língua original, o francês, em diferentes versões em português e na versão em asturiano. Usamos como critério de identificação da língua de origem a proximidade vocabular entre o termo do texto de partida e o seu equivalente no texto de chegada.		

Ficha n.º201			
Termo neológico	Nuoba Zelândia	correspondente Português	em Nova Zelândia
Fonte	L Princepico		
Categoria lexical	Nome		
Tipo de neologismo	Processo de Formação lexical		
	Tipo de Importação	Empréstimo adaptado do português*	
Contexto	<i>Purmeiro, era la beç de ls acendedores de lhampiones de la Nuoba Zelândia i de l'Oustrália.</i>		
Notas	*Os tradutores desta obra para mirandês, Ana Afonso e Domingos Raposo, basearam-se em edições na língua original, o francês, em diferentes versões em português e na versão em asturiano. Usamos como critério de identificação da língua de origem a proximidade vocabular entre o termo do texto de partida e o seu equivalente no texto de chegada.		

Ficha n.º202			
Termo neológico	Ópera	correspondente Português	em Ópera
Fonte	L Princepico		
Categoria lexical	Nome		
Tipo de neologismo	Processo de Formação lexical		
	Tipo de Importação	Empréstimo do português*	
Contexto	<i>De loinje quedaba mi bonita. Ls mobimientos deste batalhon stában rigulados cumo ls dua dança de ópera.</i>		
Notas	*Os tradutores desta obra para mirandês, Ana Afonso e Domingos Raposo, basearam-se em edições na língua original, o francês, em diferentes versões em português e na versão em asturiano. Usamos como critério de identificação da língua de origem a proximidade vocabular entre o termo do texto de partida e o seu equivalente no texto de chegada.		

Ficha n.º203			
Termo neológico	Oubjetibos	correspondente em Português	Objetivos
Fonte	Cumbénio Baze Associação para l Zambolbimiento Astúrias Pertual		
Categoria lexical	Nome		
Tipo de neologismo	Processo de Formação lexical		
	Tipo de Importação	Empréstimo adaptado do português*	
Contexto	<i>Que ls munécipios i antidades referidas antes ténen antre ls sous <b>oubjetibos</b> estratégicos la pormoçon de las relaçoens anstitucionales</i>		
Notas	*Considerando que a tradução foi feita a partir de uma versão em português.		

Ficha n.º204			
Termo neológico	Oubjeto	correspondente em Português	Objeto
Fonte	L Princepico		
Categoria lexical	Nome		
Tipo de neologismo	Processo de Formação lexical		
	Tipo de Importação	Empréstimo adaptado do português*	
Contexto	<i>Bie-me, cul miu martielho na mano i ls dedos çúzios de l óleo, amarrado subre un <b>oubjeto</b> que parecia mi feio.</i>		
Notas	*Os tradutores desta obra para mirandês, Ana Afonso e Domingos Raposo, basearam-se em edições na língua original, o francês, em diferentes versões em português e na versão em asturiano. Usamos como critério de identificação da língua de origem a proximidade vocabular entre o termo do texto de partida e o seu equivalente no texto de chegada.		

Ficha n.º205			
Termo neológico	Oulheiro	correspondente em Português	Olheiro
Fonte	Bicente		
Categoria lexical	Nome		
Tipo de neologismo	Processo de Formação lexical		
	Tipo de Importação	Empréstimo adaptado do português	
Contexto	<i>Del solo quedaba la punta, adonde, negro, sereno, solo repersentante de l que era raiz puosta ne l sou campo cierto, sien bulhir, staba Bicente. Cumo un <b>oulheiro</b> ampessonai, segue l'Arca que se benie oupindo cula maré.</i>		
Notas	*Considerando que a tradução foi feita a partir da versão original em português. Se a palavra tivesse sido construída a partir dos recursos patrimoniais do mirandês, seria uolheiro – uolho+eir(o).		

Ficha n.º206			
Termo neológico	Ouniformes	correspondente Português	em Uniformes
Fonte	Ouropa de las lhénguas		
Categoria lexical	Adjetivo		
Tipo de neologismo	Processo de Formação lexical		
	Tipo de Importação	Empréstimo adaptado do português*	
Contexto	<i>Nada amanaça l'Ouropa mais fortemente nas sues raízes do que essa óndia que nun se deten de l anglo-amaricano, i de ls balores i eimaige mundial <b>ouniformes</b> que l Speranto deborador trai cun el.</i>		
Notas	*Considerando que a tradução foi feita a partir de uma versão em português.		

Ficha n.º207			
Termo neológico	Ouniformidade	correspondente Português	em Uniformidade
Fonte	L génio de l'Ouropa		
Categoria lexical	Nome		
Tipo de neologismo	Processo de Formação lexical		
	Tipo de Importação	Empréstimo adaptado do português*	
Contexto	<i>An cuntraste cul terrible mesmar que se stende de l oucidente de Nuoba Jérzia a las muntanhas de la Califórnia, an cuntraste cun aqueilha fame de <b>ouniformidade</b> que ye a la par la fuorça i l baziu de l mais de l'eisistença amaricana</i>		
Notas	*Considerando que a tradução foi feita a partir de uma versão em português.		

Ficha n.º208			
Termo neológico	Ouraclos	correspondente Português	em Oráculos
Fonte	Oulisses i las Serenas		
Categoria lexical	Nome		
Tipo de neologismo	Processo de Formação lexical		
	Tipo de Importação	Empréstimo adaptado do português*	
Contexto	<i>"Amigos, nun stá cierto que solo un ou dous conhêçan ls <b>ouraclos</b> que dixo Circe, debina antre las diusas.</i>		
Notas	*Considerando que a tradução foi feita a partir de uma versão em português.		

Ficha n.º209			
Termo neológico	Ouríloco	correspondente Português	em Euríloco
Fonte	Oulisses i las Serenas		
Categoria lexical	Nome		
Tipo de neologismo	Processo de Formação lexical		
	Tipo de Importação	Empréstimo adaptado do português*	
Contexto	<i>Lhougo Perimedes i <b>Ouríloco</b> se alhebantórun para me atar cun mais cuordas, inda mais apertadas.</i>		
Notas	*Considerando que a tradução foi feita a partir de uma versão em português.		



Ficha n.º210			
Termo neológico	Óxido	correspondente em Português	Óxido
Fonte	Choro por Ignacio Sánchez Mejías (1) - L agarrar i la muerte		
Categoria lexical	Nome		
Tipo de neologismo	Processo de Formação lexical		
	Tipo de Importação	Empréstimo do castelhano ou do português*	
Contexto	<i>L aire lhebou cul ls algodones a las cinco de la tarde. I l óxido sumbrou cristal i nicle a las cinco de la tarde.</i>		
Notas	Dado que a palavra <i>óxido</i> tem a mesma forma em castelhano, em português e em mirandês, admitimos ambas as hipóteses como origem para a importação do vocábulo em análise.		

Ficha n.º211			
Termo neológico	Pacífico	correspondente em Português	Pacífico
Fonte	L Príncipepico		
Categoria lexical	Adjetivo		
Tipo de neologismo	Processo de Formação lexical		
	Tipo de Importação	Empréstimo do português*	
Contexto	<i>Poderemos ajuntar l'houmanidade toda na más pequerrica ilha de l Pacífico.</i>		
Notas	*Os tradutores desta obra para mirandês, Ana Afonso e Domingos Raposo, basearam-se em edições na língua original, o francês, em diferentes versões em português e na versão em asturiano. Usamos como critério de identificação da língua de origem a proximidade vocabular entre o termo do texto de partida e o seu equivalente no texto de chegada.		

Ficha n.º212			
Termo neológico	Palácio	correspondente em Português	Palácio
Fonte	L Mais Alto Cantar de Salomon		
Categoria lexical	Nome		
Tipo de neologismo	Processo de Formação lexical		
	Tipo de Importação	Empréstimo do castelhano ou do português*	
Contexto	<i>se ye un paredon fazeremos-le anriba un palácio de prata se ye ua puorta reforçaremos-la cun trabas de cedro.</i>		
Notas	* Segundo o tradutor, esta tradução para mirandês foi feita a partir de uma versão do original em castelhano, com apoio em algumas versões em português. Consideramos a hipótese de a importação da palavra para mirandês ter sido feita a partir da versão que serviu de base à tradução – <i>Palácio</i> , embora notando que em português ocorre a mesma forma, deixando em aberto a possibilidade de se tratar de um empréstimo do português.		

Ficha n.º213			
Termo neológico	Palestina	correspondente Português	em Palestina
Fonte	La Tierra Santa		
Categoria lexical	Nome		
Tipo de neologismo	Processo de Formação lexical		
	Tipo de Importação	Empréstimo do italiano ou do português*	
Contexto	<i>Hei coincido a Jericó, tamien you hei tubido la mie <b>Palestina</b>, las paredes de l manicómio éran las muralhas de Jericó i ua poça d'auga puorca que mos batizou a todos.</i>		
Notas	* Dado que em português a palavra <i>Palestina</i> tem a mesma forma que em italiano, admitimos ambas as hipóteses como origem para a importação do vocábulo em análise, em presença de dois dos critérios assinalados para identificar a fonte da importação: a língua do texto fonte da tradução e a língua materna do tradutor.		

Ficha n.º214			
Termo neológico	Palmeira	correspondente Português	em Palmeira
Fonte	L Mais Alto Cantar de Salomon		
Categoria lexical	Nome		
Tipo de neologismo	Processo de Formação lexical		
	Tipo de Importação	Empréstimo do português*	
Contexto	<i>cumo te poniste guapa cumo te anmeleste amada an delicias! tue çposiçon armana ye a la <b>palmeira</b> i tues tetas a las ubas</i>		
Notas	*Segundo o tradutor, esta tradução para mirandês foi feita a partir de uma versão do original em castelhano, com apoio em algumas versões em português. No caso da palavra <i>palmeira</i> , de entre todas as línguas que serviram de base de apoio à tradução para mirandês, o português é a única que usa a palavra na mesma forma, pelo que, devido à proximidade vocabular, consideramos ser esta a língua de importação.		

Ficha n.º215			
Termo neológico	Palpitante	correspondente Português	em Palpitante
Fonte	Bicente		
Categoria lexical	Adjetivo		
Tipo de neologismo	Processo de Formação lexical	Sufixação: Palpita <sub>v</sub> + nte - RFP AG	
	Tipo de Importação		
Contexto	<i>Outra beç l Senhor deixara sien pinga de sangre las cuncências i l anstinto, i reduzie a ua completa passebilidade begetatiba l que quedara de la matéria <b>palpitante</b>.</i>		
Notas			

Ficha n.º216			
<b>Termo neológico</b>	Parafuso	<b>correspondente Português</b>	<b>em</b> Parafuso
<b>Fonte</b>	L Príncipe		
<b>Categoria lexical</b>	Nome		
<b>Tipo de neologismo</b>	<b>Processo de Formação lexical</b>		
	<b>Tipo de Importação</b>	Empréstimo do português*	
<b>Contexto</b>	- <i>Anton, para que sirben ls picos?</i> <i>You nun sabie. Staba mi acupado a tentar zapertar un <b>parafuso</b> mi apertado de l miu motor.</i>		
<b>Notas</b>	*Os tradutores desta obra para mirandês, Ana Afonso e Domingos Raposo, basearam-se em edições na língua original, o francês, em diferentes versões em português e na versão em asturiano. Usamos como critério de identificação da língua de origem a proximidade vocabular entre o termo do texto de partida e o seu equivalente no texto de chegada.		

Ficha n.º217			
<b>Termo neológico</b>	Passebilidade	<b>correspondente Português</b>	<b>em</b> Passividade
<b>Fonte</b>	Bicente		
<b>Categoria lexical</b>	Nome		
<b>Tipo de neologismo</b>	<b>Processo de Formação lexical</b>	Sufixação: Passib <sub>ADJ</sub> + idade - RFP ESSIV	
	<b>Tipo de Importação</b>		
<b>Contexto</b>	<i>Outra beç l Senhor deixara sien pinga de sangue las cuncências i l anstinto, i reduzie a ua completa <b>passebilidade</b> begetatiba l que quedara de la matéria palpitante.</i>		
<b>Notas</b>			

Ficha n.º218			
<b>Termo neológico</b>	Pátera	<b>correspondente Português</b>	<b>em</b> Pátera
<b>Fonte</b>	Çfruitar de l que tengo i cun salute		
<b>Categoria lexical</b>	Nome		
<b>Tipo de neologismo</b>	<b>Processo de Formação lexical</b>		
	<b>Tipo de Importação</b>	Empréstimo do português*	
<b>Contexto</b>	<i>Quei ne l templo cunsagrado a Apolo pide l poeta? Quei diç, de la <b>pátera</b> l nuobo bino arramar? Nó de la rica Sardeinha las grandes colheitas,</i>		
<b>Notas</b>	* Embora o texto tenha sido traduzido a partir do latim, usamos como critério de identificação da língua de origem a proximidade vocabular entre o termo na sua versão traduzida, o termo original do texto fonte e o termo na língua materna do tradutor. No caso, o termo em mirandês apresenta maior proximidade com o equivalente português do que com o original latim - <i>patera</i> .		

Ficha n.º219			
Termo neológico	Patriarca	correspondente Português	em Patriarca
Fonte	Bicente		
Categoria lexical	Nome		
Tipo de neologismo	Processo de Formação lexical		
	Tipo de Importação	Empréstimo do português*	
Contexto	<i>Apuis, fizo-se un silencio inda mais terrible. I, ne l baziu an que todo parece acachapuçado, oubie-se, agarotado, l choro zasperado de l Patriarca, nessa altura cun seicientos anhos.</i>		
Notas	*Considerando que a tradução foi feita a partir da versão original em português.		

Ficha n.º220			
Termo neológico	Patrimonho	correspondente Português	em Património
Fonte	Cumbénio Baze Associaçon para l Zambolbimiento Astúrias Pertual		
Categoria lexical	Nome		
Tipo de neologismo	Processo de Formação lexical		
	Tipo de Importação	Empréstimo adaptado do português*	
Contexto	<i>Que ls munecípios i antidades referidas antes ténen antre ls sous oubjetibos estratégicos la pormoçon de las relaçoens anstitucionales, culturales i socioeiquenómicas antre ls sous territórios cumo <b>patrimonho</b> i fonte de riqueza al nible eiquenómico i social.</i>		
Notas	*Considerando que a tradução foi feita a partir de uma versão em português.		

Ficha n.º221			
Termo neológico	Pequenheç	correspondente Português	em Pequenez
Fonte	Bicente		
Categoria lexical	Nome		
Tipo de neologismo	Processo de Formação lexical	Sufixação: Pequenh <sub>ADJ</sub> + eç - RFP ESSIV	
	Tipo de Importação		
Contexto	<p>- Bicente?!... Naide l biu? Ide a saber del!  Nien ua repuosta. La criaçon anteira parece muda.  - Bicente! Bicente! Mas adonde ye que el se metiu?  Até que alguien, peneroso cula tan grande <b>pequenheç</b> daqueilha criatura, le puso fin a la quemédia.  - Bicente scapou-se...</p>		
Notas			

Ficha n.º222			
Termo neológico	Perfil	correspondente em Português	Perfil
Fonte	Bicente		
Categoria lexical	Nome		
Tipo de neologismo	Processo de Formação lexical		
	Tipo de Importação	Empréstimo do Português*	
Contexto	Bicente, assi i todo, bibie. Al modo que la barca s'achegaba, fui-se anclariando na lunjura la sue perséncia afilada, recortada ne l hourizante, lhinha dura que arrodiaaba un cuorpo, i era al mesmo tiempo un <b>perfil</b> de gana.		
Notas	*Considerando que a tradução foi feita a partir da versão original em português.		

Ficha n.º223			
Termo neológico	Perimedes	correspondente em Português	Perimedes
Fonte	Oulisses i las Serenas		
Categoria lexical	Nome		
Tipo de neologismo	Processo de Formação lexical		
	Tipo de Importação	Empréstimo do Português*	
Contexto	<i>Lhougo Perimedes i Ouriloco se alhebantórun para me atar cun mais cuordas, inda mais apertadas.</i>		
Notas	*Considerando que a tradução foi feita a partir de uma versão em português.		

Ficha n.º224			
Termo neológico	Persas	correspondente em Português	Persas
Fonte	Ua Rosa Tardiega		
Categoria lexical	Adjetivo		
Tipo de neologismo	Processo de Formação lexical		
	Tipo de Importação	Empréstimo do Português*	
Contexto	<i>Ódio, á rapaç, ls luxos persas, zagrádan-me coronas de flores cosidas a filo de tilia.</i>		
Notas	*A palavra em mirandês está mais próxima do equivalente português do que do original latino - <i>Persicos</i> .		

Ficha n.º225			
<b>Termo neológico</b>	Pítios	<b>correspondente Português</b>	em Pítios
<b>Fonte</b>	La Grande Serpiente		
<b>Categoria lexical</b>	Nome		
<b>Tipo de neologismo</b>	<b>Processo de Formação lexical</b>		
	<b>Tipo de Importação</b>	Empréstimo do Português*	
<b>Contexto</b>	<i>Pa que l tiempo nun apagara la lhembrância de l feito criou jogos sagrados an modo de grande cuncurso, chamados <b>Pítios</b> de l nome de la serpiente que bencira.</i>		
<b>Notas</b>	Embora o texto tenha sido traduzido a partir do latim, usamos como critério de identificação da língua de origem a proximidade vocabular entre o termo traduzido para mirandês, o termo do texto de partida e o seu equivalente na língua materna do tradutor – o português. No caso, o termo em mirandês apresenta maior proximidade com o equivalente português do que com o original latino - <i>Pythia</i> .		

Ficha n.º226			
<b>Termo neológico</b>	Piton	<b>correspondente Português</b>	em Pitão
<b>Fonte</b>	La Grande Serpiente		
<b>Categoria lexical</b>	Nome		
<b>Tipo de neologismo</b>	<b>Processo de Formação lexical</b>		
	<b>Tipo de Importação</b>	Empréstimo adaptado do português*	
<b>Contexto</b>	<i>Antoce, quando la tierra, anlhodada de l inda fresco delúbio, tornou a calcer culs raios de l sol, l rechino de l altodou ourige a muita spécie; an parte las criaturas antigas recriou, an parte girou mostros nunca bistos. Talbeç eilha nun quejira, mas tamien a ti, á grande <b>Piton</b>, ende girou.</i>		
<b>Notas</b>	Embora o texto tenha sido traduzido a partir do latim, usamos como critério de identificação da língua de origem a proximidade vocabular entre o termo traduzido para mirandês, o termo do texto de partida e o seu equivalente na língua materna do tradutor – o português. No caso, o termo em mirandês apresenta maior proximidade com o equivalente português do que com o original latino - <i>Python</i> .		

Ficha n.º227			
<b>Termo neológico</b>	Planetico	<b>correspondente Português</b>	em Planetazinho
<b>Fonte</b>	L Princepico		
<b>Categoria lexical</b>	Nome		
<b>Tipo de neologismo</b>	<b>Processo de Formação lexical</b>	Sufixação Planet <sub>N</sub> +-ic(o) - RFP AVAL	
	<b>Tipo de Importação</b>		
<b>Contexto</b>	<i>Quando ye meidie nos Stados Ounidos, l sol, cumo toda la giente sabe, çpon-se an Frância. Bastarie poder ir a Frância nun minuto para ber la çpuosta de l sol. Anfelizmente, la Frância ye mi loinje. Mas no tou <b>planetico</b>, bastarie ampurriares un cachico la cadeira palantre. I beries l streponer las bezes que quejisses...</i>		
<b>Notas</b>			

Ficha n.º228			
Termo neológico	Poético	correspondente em Português	Poético
Fonte	L Princepico		
Categoria lexical	Adjetivo		
Tipo de neologismo	Processo de Formação lexical		
	Tipo de Importação	Empréstimo do Português*	
Contexto	<p>- <i>Que quieres dezir cun isso?</i>  - <i>Quiero dezir que scribo l número de streilhas nun papelico. Apuis pongo esse papelico nua gabeta i fecho-la bien.</i>  - <i>Só isso?</i>  - <i>Chega!</i>”  <i>“Ye angraçado, pensou l princepico. Ye mi poético. Mas nun ye mi sério.”</i></p>		
Notas	*Os tradutores desta obra para mirandês, Ana Afonso e Domingos Raposo, basearam-se em edições na língua original, o francês, em diferentes versões em português e na versão em asturiano. Usamos como critério de identificação da língua de origem a proximidade vocabular entre o termo do texto de partida e o seu equivalente no texto de chegada.		

Ficha n.º229			
Termo neológico	Pólo Norte	correspondente em Português	Pólo Norte
Fonte	L Princepico		
Categoria lexical	Nome		
Tipo de neologismo	Processo de Formação lexical		
	Tipo de Importação	Empréstimo do Português*	
Contexto	<i>Solo l acendedor de l único lhampion de l Pólo Norte, i sou cunfraile de l Pólo Sul, lhebában ua bida faroleira i campante: nun trabalhában más que dues bezes al anho.</i>		
Notas	*Os tradutores desta obra para mirandês, Ana Afonso e Domingos Raposo, basearam-se em edições na língua original, o francês, em diferentes versões em português e na versão em asturiano. Usamos como critério de identificação da língua de origem a proximidade vocabular entre o termo do texto de partida e o seu equivalente no texto de chegada.		

Ficha n.º230			
Termo neológico	Pólo Sul	correspondente em Português	Pólo Sul
Fonte	L Princepico		
Categoria lexical	Nome		
Tipo de neologismo	Processo de Formação lexical		
	Tipo de Importação	Empréstimo do Português*	
Contexto	<i>Solo l acendedor de l único lhampion de l Pólo Norte, i sou cunfraile de l Pólo Sul, lhebában ua bida faroleira i campante: nun trabalhában más que dues bezes al anho.</i>		
Notas	*Os tradutores desta obra para mirandês, Ana Afonso e Domingos Raposo, basearam-se em edições na língua original, o francês, em diferentes versões em português e na versão em asturiano. Usamos como critério de identificação da língua de origem a proximidade vocabular entre o termo do texto de partida e o seu equivalente no texto de chegada.		

Ficha n.º231			
Termo neológico	Populismo	correspondente em Português	Populismo
Fonte	Ouropa de las Lhénguas		
Categoria lexical	Nome		
Tipo de neologismo	Processo de Formação lexical		
	Tipo de Importação	Empréstimo do português*	
Contexto	<i>L cumputador, la cultura de l <b>populismo</b> i l mercado de massas fala anglo-americano zde las çcutecas de Pertual até al ampério de l quemido a fugir de Bladibostoque.</i>		
Notas	*Considerando que a tradução foi feita a partir de uma versão em português.		

Ficha n.º232			
Termo neológico	Pormenor	correspondente em Português	Pormenor
Fonte	L génio de l'Ouropa		
Categoria lexical	Nome		
Tipo de neologismo	Processo de Formação lexical		
	Tipo de Importação	Empréstimo do Português*	
Contexto	« <i>L génio de l'Ouropa ye aqueilho a que William Blake haberie chamado «la santidade de l <b>pormenor</b> mais pequinho».</i>		
Notas	*Considerando que a tradução foi feita a partir de uma versão em português.		

Ficha n.º233			
Termo neológico	Potencialidade	correspondente em Português	Potencialidade
Fonte	Ouropa de las lhénguas		
Categoria lexical	Nome		
Tipo de neologismo	Processo de Formação lexical		
	Tipo de Importação	Empréstimo do português*	
Contexto	« <i>Nun hai “lhénguas pequinhas”. To la lhéngua ten, amostra i trasmite nun solo ua carga única de lhembrância bibida, mas tamien ua einergie an eiboluçon de ls sous tiempos feturos, ua <b>potencialidade</b> para un die de manhana.</i>		
Notas	*Considerando que a tradução foi feita a partir de uma versão em português.		

Ficha n.º234			
Termo neológico	PROGESTUR	correspondente em Português	PROGESTUR
Fonte	Cumbénio Baze Associaçon para l Zambolbimiento Astúrias Pertual		
Categoria lexical	Nome		
Tipo de neologismo	Processo de Formação lexical		
	Tipo de Importação	Empréstimo do português*	
Contexto	<i>Juntos ls representantes de ls muncípios de Gijón/Xixón, Siero, Cangas de Onís, Vegadeo, Miranda de l Douro, Mogadouro, Amarante, Mira y Nazaré, assi cumo de las antidades Fundação Luzo Spanhola i <b>Progestur</b></i>		
Notas	*Considerando que a tradução foi feita a partir de uma versão em português.		



Ficha n.º 235			
<b>Termo neológico</b>	Prudença	<b>correspondente Português</b>	<b>em</b> Prudência
<b>Fonte</b>	Choro por Ignacio Sánchez Mejías (2) - L sangre arramado		
<b>Categoria lexical</b>	Nome		
<b>Tipo de neologismo</b>	<b>Processo de Formação lexical</b>		
	<b>Tipo de Importação</b>	Empréstimo adaptado do castelhano ou do português*	
<b>Contexto</b>	<i>Tal como un riu de lhiones sue marabelhosa fuorça, i como un peito de mármele sue amostrada <b>prudença</b>.</i>		
<b>Notas</b>	Considerando que a forma do original castelhano - <i>prudencia</i> , está tão próxima do lexema mirandês como o correspondente português, admitimos a influência tanto da língua fonte como da língua materna do tradutor.		

Ficha n.º236			
<b>Termo neológico</b>	Pulseira	<b>correspondente Português</b>	<b>em</b> Pulseira
<b>Fonte</b>	L Princepico		
<b>Categoria lexical</b>	Nome		
<b>Tipo de neologismo</b>	<b>Processo de Formação lexical</b>		
	<b>Tipo de Importação</b>	Empréstimo do português*	
<b>Contexto</b>	<i>- Puodo lhear-te más loinje que un nabiu, dixo la queluobra. I anroskou-se no tornozielho de l princepico como ua <b>pulseira</b> an ouro</i>		
<b>Notas</b>	*Os tradutores desta obra para mirandês, Ana Afonso e Domingos Raposo, basearam-se em edições na língua original, o francês, em diferentes versões em português e na versão em asturiano. Usamos como critério de identificação da língua de origem a proximidade vocabular entre o termo do texto de partida e o seu equivalente no texto de chegada.		

Ficha n.º237			
<b>Termo neológico</b>	Quemédia	<b>correspondente Português</b>	<b>em</b> Comédia
<b>Fonte</b>	Bicente		
<b>Categoria lexical</b>	Nome		
<b>Tipo de neologismo</b>	<b>Processo de Formação lexical</b>		
	<b>Tipo de Importação</b>	Empréstimo adaptado do português*	
<b>Contexto</b>	<i>- Bicente! Bicente! Mas adonde ye que el se metiu? Até que alguien, peneroso cula tan grande pequenheç daqueilha criatura, le puso fin a la quemédia. - Bicente scapou-se...</i>		
<b>Notas</b>	*Considerando que a tradução foi feita a partir da versão original em português.		

Ficha n.º238			
<b>Termo neológico</b>	Quemido a fugir	<b>correspondente em Português</b>	Comida Rápida
<b>Fonte</b>	Ouroa de las lhénguas		
<b>Categoria lexical</b>	Nome		
<b>Tipo de neologismo</b>	<b>Processo de Formação lexical</b>		
	<b>Tipo de Importação</b>	Decalque*	
<b>Contexto</b>	<i>L cumputador, la cultura de l populismo i l mercado de massas fala anglo-amaricano zde las çcutecas de Pertual até al ampério de l quemido a fugir de Bladibostoque.</i>		
<b>Notas</b>	*Descrição equivalente do português “comida rápida”, considerando que esta tradução foi feita a partir de uma versão em português do texto original.		

Ficha n.º239			
<b>Termo neológico</b>	Rápido	<b>correspondente em Português</b>	Rápido
<b>Fonte</b>	L Princepico		
<b>Categoria lexical</b>	Adjetivo		
<b>Tipo de neologismo</b>	<b>Processo de Formação lexical</b>		
	<b>Tipo de Importação</b>	Empréstimo do português*	
<b>Contexto</b>	<i>Dou la partida als camboios que ls lhieban, uns pa la dreita, outros pa la squierda. I un rápido, todo eiluminado, a rugir cumo un trono, fizo stremecer la caseta de l agulheiro.</i>		
<b>Notas</b>	*Os tradutores desta obra para mirandês, Ana Afonso e Domingos Raposo basearam-se em edições na língua original, o francês, em diferentes versões em português e na versão em asturiano. Usamos como critério de identificação da língua de origem a proximidadvocabular entre o termo do texto de partida e o seu equivalente no texto de chegada.		

Ficha n.º240			
<b>Termo neológico</b>	Recursos	<b>correspondente em Português</b>	Recursos
<b>Fonte</b>	Cumbénio Baze Associaçon para l Zambolbimiento Astúrias Pertual		
<b>Categoria lexical</b>	Nome		
<b>Tipo de neologismo</b>	<b>Processo de Formação lexical</b>		
	<b>Tipo de Importação</b>	Empréstimo do português*	
<b>Contexto</b>	<i>Coperar na guarda i dar a conhecer l patrimonio cultural i natural, assi cumo dar tamien a conhecer ls recursos çponibles d'ambos a dous de ls territórios</i>		
<b>Notas</b>	*Considerando que a tradução foi feita a partir de uma versão em português.		

Ficha n.º241			
Termo neológico	Reduç	correspondente em Português	Reduz
Fonte	Ouropa de las lhénguas		
Categoria lexical	Verbo		
Tipo de neologismo	Processo de Formação lexical		
	Tipo de Importação	Empréstimo adaptado do português*	
Contexto	<i>La muorte dua lhéngua nun hai nada que la pague, <b>reduç</b> las posseblidades de l home.</i>		
Notas	*Considerando que a tradução foi feita a partir de uma versão em português.		

Ficha n.º242			
Termo neológico	Renobable	correspondente em Português	Renovável
Fonte	Cumbénio Baze Associaçon para l Zambolbimiento Astúrias Pertual		
Categoria lexical	Adjetivo		
Tipo de neologismo	Processo de Formação lexical	Sufixação: Renoba <sub>v</sub> + ble – RFP MODAL	
	Tipo de Importação		
Contexto	<i>L persente Cumbénio Baze ampeça quando seia assinado i ten la duraçon de dous anhos, <b>renobable</b> por duraçones armanas.</i>		
Notas			

Ficha n.º243			
Termo neológico	Renunciaba	correspondente em Português	Renunciava
Fonte	L Princepico		
Categoria lexical	Verbo		
Tipo de neologismo	Processo de Formação lexical		
	Tipo de Importação	Empréstimo adaptado do português*	
Contexto	<i>L princepico, an fazendo ua pergunta, nunca <b>renunciaba</b> a la repuosta.</i>		
Notas	*Os tradutores desta obra para mirandês, Ana Afonso e Domingos Raposo, basearam-se em edições na língua original, o francês, em diferentes versões em português e na versão em asturiano. Usamos como critério de identificação da língua de origem a proximidade vocabular entre o termo do texto de partida e o seu equivalente no texto de chegada.		

Ficha n.º244			
Termo neológico	Repassiában	correspondente em Português	Repassavam
Fonte	L Princepico		
Categoria lexical	Verbo		
Tipo de neologismo	Processo de Formação lexical	Prefixação Re + passiar <sub>v</sub> - RFP MUDANÇA	
	Tipo de Importação		
Contexto	<i>Las palabras de l princepico repassiában na mie memória: “Anton tu tamien tenes sede?”</i>		
Notas			

Ficha n.º245			
Termo neológico	Resgate	correspondente em Português	Resgate
Fonte	Bicente		
Categoria lexical	Nome		
Tipo de neologismo	Processo de Formação lexical		
	Tipo de Importação	Empréstimo do português*	
Contexto	<i>L gestión del fui naquel sfergante la seinha de l'ouniversal lhibartaçon. La cuncência an portesto atibo contra l albedriu que apartaba ls seres an eileitos i cundanados. Mas inda ne l fondo de todos aquel gusto a <b>resgate</b>, i yá de riba, lharga cumo un truono, antranhante cumo ua centeilha, terrible, la boç de Dios:</i>		
Notas	*Considerando que a tradução foi feita a partir da versão original em português.		

Ficha n.º246			
Termo neológico	Riguroso	correspondente em Português	Riguroso
Fonte	Bicente		
Categoria lexical	Adjetivo		
Tipo de neologismo	Processo de Formação lexical		
	Tipo de Importação	Empréstimo do português*	
Contexto	<i>Justas ou anjustas, las altas treminaçones que mandában aquel delúbio dában contra un sentimento fondo, amossible de zarredar. I, quanto mais <b>riguroso</b> s'amostraba l'abuso, mais crecie la rebuolta de Bicente.</i>		
Notas	*Considerando que a tradução foi feita a partir da versão original em português.		

Ficha n.º247			
Termo neológico	Ritual	correspondente em Português	Ritual
Fonte	L Princepico		
Categoria lexical	Nome		
Tipo de neologismo	Processo de Formação lexical		
	Tipo de Importação	Empréstimo do português*	
Contexto	<i>A las quatro, yá starei zanquieta i zassossegada: çcubrirei l que custa ser feliç! Mas se benes a qualquiera hora, quedarei sin saber a que horas eirei a bestir l miu coraçõ... Ls <b>rituales</b> son neçairos. - <i>Que ye un <b>ritual</b>? Dixo l princepico.</i> - <i>Ye tamien algo mi squecido, dixo la raposa. Aquilho que fai un die ser defrente de ls outros dies, ua hora defrente de las outras horas. Ls mius caçadores, por eisemplo, ténen un <b>ritual</b>.</i></i>		
Notas	*Os tradutores desta obra para mirandês, Ana Afonso e Domingos Raposo, basearam-se em edições na língua original, o francês, em diferentes versões em português e na versão em asturiano. Usamos como critério de identificação da língua de origem a proximidade vocabular entre o termo do texto de partida e o seu equivalente no texto de chegada.		

Ficha n.º248			
Termo neológico	Rosado	correspondente em Português	Rosado
Fonte	L Mais Alto Cantar de Salomon		
Categoria lexical	Adjetivo		
Tipo de neologismo	Processo de Formação lexical	Sufixação: Ros(a) <sub>N</sub> + ad(o) - RFP REL	
	Tipo de Importação		
Contexto	<i>l miu amado ye branco i rosado el subirte antre miles sue cabeça ye ouro de Tíbar</i>		
Notas			

Ficha n.º249			
Termo neológico	Rússia	correspondente em Português	Rússia
Fonte	L Princepico		
Categoria lexical	Nome		
Tipo de neologismo	Processo de Formação lexical		
	Tipo de Importação	Empréstimo do português*	
Contexto	<i>Benie anton la beç de ls acendedores de la Rússia i de las Índias.</i>		
Notas	*Os tradutores desta obra para mirandês, Ana Afonso e Domingos Raposo, basearam-se em edições na língua original, o francês, em diferentes versões em português e na versão em asturiano. Usamos como critério de identificação da língua de origem a proximidade vocabular entre o termo do texto de partida e o seu equivalente no texto de chegada.		

Ficha n.º250			
Termo neológico	Rústica	correspondente em Português	Rústica
Fonte	Un Rural		
Categoria lexical	Adjetivo		
Tipo de neologismo	Processo de Formação lexical		
	Tipo de Importação	Empréstimo do português*	
Contexto	<i>Sabes que you sou subretudo un rural al modo de muitos de ls mius cuntemporânicos, nacido i criado nua aldê rústica cun sous campos abiertos</i>		
Notas	* Embora o texto tenha sido traduzido a partir do inglês, usamos como critério de identificação da língua de origem a proximidade vocabular entre o termo traduzido para mirandês, o termo do texto de partida e o seu equivalente na língua materna do tradutor – o português. No caso, o termo em mirandês apresenta maior proximidade com o equivalente português do que com o original inglês - <i>rustic</i> .		

Ficha n.º251			
Termo neológico	Sahara	correspondente Português	em Sahara
Fonte	L Princepico		
Categoria lexical	Nome		
Tipo de neologismo	Processo de Formação lexical		
	Tipo de Importação	Empréstimo do português*	
Contexto	<i>Fui assi que bibi siempre solico, sin naide cun quien falar a sério, até que un die, fai seis anhos, tube ua abarie no dezerto de l Sahara.</i>		
Notas	*Os tradutores desta obra para mirandês, Ana Afonso e Domingos Raposo, basearam-se em edições na língua original, o francês, em diferentes versões em português e na versão em asturiano. Usamos como critério de identificação da língua de origem a proximidade vocabular entre o termo do texto de partida e o seu equivalente no texto de chegada.		

Ficha n.º252			
Termo neológico	Sândalo	correspondente Português	em Sândalo
Fonte	L Mais Alto Cantar de Salomon		
Categoria lexical	Nome		
Tipo de neologismo	Processo de Formação lexical		
	Tipo de Importação	Empréstimo do castelhano ou do português*	
Contexto	<i>junça d'oulor i nardo nardo i açafran canela i to las outras arbles de l Lhibano mirra i sândalo i to ls oulores de que se gusta</i>		
Notas	*Segundo o tradutor, esta tradução para mirandês foi feita a partir de uma versão do original em castelhano, com apoio em algumas versões em português. Considerando que na versão original, em castelhano, a palavra tem a mesma forma que na versão em mirandês, e que o português partilha na totalidade essas características formais, admitimos dois critérios que podem determinar a língua fonte: a prevalência da língua do texto original - o castelhano, ou a influência da língua materna do tradutor na decisão final de tradução – o português.		

Ficha n.º253			
Termo neológico	Sardeinha	correspondente Português	em Sardenha
Fonte	Çfruitar de l que tengo i cun salude		
Categoria lexical	Nome		
Tipo de neologismo	Processo de Formação lexical		
	Tipo de Importação	Empréstimo adaptado do português*	
Contexto	<i>Quei ne l templo cunsagrado a Apolo pide l poeta? Quei diç, de la pátera l nuobo bino arramar? Nó de la rica Sardeinha las grandes colheitas,</i>		
Notas	Embora o texto tenha sido traduzido a partir do latim, usamos como critério de identificação da língua de origem a proximidade vocabular entre o termo traduzido para mirandês, o termo do texto de partida e o seu equivalente na língua materna do tradutor – o português. No caso, o termo em mirandês apresenta maior proximidade com o equivalente português do que com o original latino - <i>Sardiniae</i> .		

Ficha n.º254			
<b>Termo neológico</b>	Saron	<b>correspondente Português</b>	em Saron
<b>Fonte</b>	L Mais Alto Cantar de Salomon		
<b>Categoria lexical</b>	Nome		
<b>Tipo de neologismo</b>	<b>Processo de Formação lexical</b>		
	<b>Tipo de Importação</b>	Empréstimo do português*	
<b>Contexto</b>	<i>Sou ua rosa na prainada de Saron ua spadanha de las uolgas.</i>		
<b>Notas</b>	*Uma vez que, segundo o tradutor, esta tradução para mirandês foi feita a partir de uma versão do original em castelhano, com apoio em algumas versões em português e latim, usamos como critério a proximidade vocabular entre a palavra mirandesa e os diferentes correspondentes nas línguas base.		

Ficha n.º255			
<b>Termo neológico</b>	Scaletos	<b>correspondente Português</b>	em Esqueletos
<b>Fonte</b>	Choro por Ignacio Sánchez Mejías (3) - Cuorpo Persente		
<b>Categoria lexical</b>	Nome		
<b>Tipo de neologismo</b>	<b>Processo de Formação lexical</b>		
	<b>Tipo de Importação</b>	Empréstimo adaptado do castelhano ou do português*	
<b>Contexto</b>	<i>Porque la piedra cuolhe semientos i nubrados, scaletos d'andorinas I lhobos de selombra; mas nun dá sonidos, nin cristales, nin fuogo, mas praças I praças I outra praça sin muros.</i>		
<b>Notas</b>	* Considerando que na versão original, em castelhano, a palavra tem a mesma forma que em português, a língua materna do tradutor, admitimos ambas as vias para a origem da integração do lexema em análise no vocabulário mirandês.		

Ficha n.º256			
<b>Termo neológico</b>	Senir	<b>correspondente Português</b>	em Senir
<b>Fonte</b>	L Mais Alto Cantar de Salomon		
<b>Categoria lexical</b>	Nome		
<b>Tipo de neologismo</b>	<b>Processo de Formação lexical</b>		
	<b>Tipo de Importação</b>	Empréstimo do castelhano ou do português*	
<b>Contexto</b>	<i>Cumigo de l Lhibano mulhier cumigo de l Lhibano benirás coronada zde l cúmio de Amaná zde l cúmio de l Senir i de l Heirmon de ls lhapos de ls lhiones de las foias de ls tigras</i>		
<b>Notas</b>	*Uma vez que, segundo o tradutor, esta tradução para mirandês foi feita a partir de uma versão do original em castelhano, com apoio em algumas versões em português e que na versão original, em castelhano, a palavra tem a mesma forma que em português, a língua materna do tradutor, admitimos ambas as vias para a origem da integração do lexema em análise no vocabulário mirandês.		

Ficha n.º257			
<b>Termo neológico</b>	Sibéria	<b>correspondente Português</b>	em Sibéria
<b>Fonte</b>	L Princepico		
<b>Categoria lexical</b>	Nome		
<b>Tipo de neologismo</b>	<b>Processo de Formação lexical</b>		
	<b>Tipo de Importação</b>	Empréstimo do português*	
<b>Contexto</b>	<i>Purmeiro, era la beç de ls acendedores de lhampiones de la Nuoba Zelândia i de l'Oustrália. Apuis de tenéren acendido ls sous lhampiones, iban a drumir. An seguida, antrában no baile ls de la China i de la Sibéria.</i>		
<b>Notas</b>	*Os tradutores desta obra para mirandês, Ana Afonso e Domingos Raposo, basearam-se em edições na língua original, o francês, em diferentes versões em português e na versão em asturiano. Usamos como critério de identificação da língua de origem a proximidade vocabular entre o termo do texto de partida e o seu equivalente no texto de chegada.		

Ficha n.º258			
<b>Termo neológico</b>	Siero	<b>correspondente Português</b>	em Siero
<b>Fonte</b>	Cumbénio Baze Associaçon para l Zambolbimiento Astúrias Pertual		
<b>Categoria lexical</b>	Substantivo, singular		
<b>Tipo de neologismo</b>	<b>Processo de Formação lexical</b>		
	<b>Tipo de Importação</b>	Empréstimo do castelhano	
<b>Contexto</b>	<i>CUMBÉNIO BAZE ASSOCIAÇON PARA L ZAMBOLBIMIENTO ASTÚRIAS PERTUAL</i> <i>An Siero, a 7 de Márcio de 2015</i>		
<b>Notas</b>	Uma vez que a palavra tem a mesma forma em mirandês, português e castelhano, usamos como critério de identificação da sua origem a naturalidade vocabular. Neste caso Siero é o nome de uma localidade castelhana, tendo a sua designação sido criada nessa língua.		

Ficha n.º259			
<b>Termo neológico</b>	Sion	<b>correspondente Português</b>	em Sião
<b>Fonte</b>	L Mais Alto Cantar de Salomon		
<b>Categoria lexical</b>	Nome		
<b>Tipo de neologismo</b>	<b>Processo de Formação lexical</b>		
	<b>Tipo de Importação</b>	Empréstimo do castelhano ou do português*	
<b>Contexto</b>	<i>sali i bede moças de Sion</i> <i>l rei Salomon cula corona</i>		
<b>Notas</b>	*Segundo o tradutor, esta tradução para mirandês foi feita a partir de uma versão do original em castelhano, com apoio em algumas versões em português. A palavra em mirandês partilha a forma com o castelhano – <i>Siôn</i> . Mas além da forma, e considerando a influência da língua materna nas opções do tradutor, podemos considerar também a hipótese de o lexema mirandês ter origem portuguesa.		



Ficha n.º260			
<b>Termo neológico</b>	Sírias	<b>correspondente em Português</b>	Sírias
<b>Fonte</b>	Çfruitar de l que tengo i cun salute		
<b>Categoria lexical</b>	Nome		
<b>Tipo de neologismo</b>	<b>Processo de Formação lexical</b>		
	<b>Tipo de Importação</b>	Empréstimo do português*	
<b>Contexto</b>	<i>Póden cula pedadeira de Cales aqueilhes a quien dou la Fertuna ua binha, i an dourados copos l rico mercador arrame binos trocados por Sírias mercadories</i>		
<b>Notas</b>	*Tendo em conta a proximidade formal e o facto de o português ser a língua materna do tradutor. Embora o texto tenha sido traduzido a partir do latim, usamos como critério de identificação da língua de origem a proximidade vocabular entre o termo do texto de partida e o seu equivalente no texto de chegada. No caso, o termo em mirandês apresenta maior proximidade com o equivalente português do que com o original latim - <i>Syra</i> .		

Ficha n.º261			
<b>Termo neológico</b>	Smaltadas	<b>correspondente em Português</b>	Esmaltadas
<b>Fonte</b>	L Mais Alto Cantar de Salomon		
<b>Categoria lexical</b>	Adjetivo		
<b>Tipo de neologismo</b>	<b>Processo de Formação lexical</b>	Sufixação: Smalte <sub>N</sub> + ad(as) - RFP REL	
	<b>Tipo de Importação</b>		
<b>Contexto</b>	<i>D'ouro te fazeremos las argolhas Smaltadas a prata</i>		
<b>Notas</b>			

Ficha n.º262			
<b>Termo neológico</b>	Socioeiquenómicas	<b>correspondente em Português</b>	Socioeconómicas
<b>Fonte</b>	Cumbénio Baze Associaçon para l Zambolbimiento Astúrias Pertual		
<b>Categoria lexical</b>	Adjetivo		
<b>Tipo de neologismo</b>	<b>Processo de Formação lexical</b>	Composição-Composto morfológico: Socio + eiquenómicas	
	<b>Tipo de Importação</b>		
<b>Contexto</b>	<i>Que ls muncípios i antidades referidas antes ténen entre ls sous oubjetibos estratégicos la pormoçon de las relaçones anstitucionales, culturales i socioeiquenómicas entre ls sous territórios</i>		
<b>Notas</b>			

Ficha n.º 263			
<b>Termo neológico</b>	Sorprendido	<b>correspondente Português</b>	em Surpreendido
<b>Fonte</b>	L Princepico		
<b>Categoria lexical</b>	Adjetivo		
<b>Tipo de neologismo</b>	<b>Processo de Formação lexical</b>		
	<b>Tipo de Importação</b>	Empréstimo adaptado do português*	
<b>Contexto</b>	<i>“Isto ye la caixa. La canhona que quieres stá drento.” Quedei un cachico <b>sorprendido</b> quando bi la carica feliz de l miu juiç tan nuobo:</i>		
<b>Notas</b>	*Os tradutores desta obra para mirandês, Ana Afonso e Domingos Raposo, basearam-se em edições na língua original, o francês, em diferentes versões em português e na versão em asturiano. Usamos como critério de identificação da língua de origem a proximidade vocabular entre o termo do texto de partida e o seu equivalente no texto de chegada.		

Ficha n.º 264			
<b>Termo neológico</b>	Speranto	<b>correspondente Português</b>	em Esperanto
<b>Fonte</b>	Ouropa de las lhéguas		
<b>Categoria lexical</b>	Nome		
<b>Tipo de neologismo</b>	<b>Processo de Formação lexical</b>		
	<b>Tipo de Importação</b>	Empréstimo adaptado do português*	
<b>Contexto</b>	<i>Nada amanaça l’Ouropa mais fortemente nas sues raizes do que essa óndia que nun se deten de l anglo-amaricano, i de ls balores i eimaige mundial ouniformes que l <b>Speranto</b> deborador trai cun el.</i>		
<b>Notas</b>	*Considerando que a tradução foi feita a partir de uma versão em português.		

Ficha n.º 265			
<b>Termo neológico</b>	Spreita-cielos	<b>correspondente Português</b>	em Astrónomo
<b>Fonte</b>	L Princepico		
<b>Categoria lexical</b>	Nome		
<b>Tipo de neologismo</b>	<b>Processo de Formação lexical</b>	Composição–Composto morfossintático: Spreita + cielos	
	<b>Tipo de Importação</b>		
<b>Contexto</b>	<i>Tengo buenas rezones para crer que l planeta da donde benie l princepico ye l steróide B 612. Este steróide fui bisto solo ua beç, an 1909, pur un <b>spreita-cielos</b> turco.</i>		
<b>Notas</b>			

Ficha n.º 266			
<b>Termo neológico</b>	Steróide	<b>correspondente em Português</b>	Asteróide
<b>Fonte</b>	L Princepico		
<b>Categoria lexical</b>	Nome		
<b>Tipo de neologismo</b>	<b>Processo de Formação lexical</b>		
	<b>Tipo de Importação</b>	Empréstimo adaptado do português*	
<b>Contexto</b>	<p><i>You sabie que tirando ls planetas más grandes cumo la Tierra, Júpiter, Marte, Bénus a que dórun nomes, habie centenas de outros, a las bezes tan pequinhos que ye mi deficele bé-los cul tloscópio.</i></p> <p><i>Quando un spreita-cielos çcubre algun, dá-le un número cumo nome. Cháma-lo "steróide 325", por eisemplo.</i></p>		
<b>Notas</b>	*Os tradutores desta obra para mirandês, Ana Afonso e Domingos Raposo, basearam-se em edições na língua original, o francês, em diferentes versões em português e na versão em asturiano. Usamos como critério de identificação da língua de origem a proximidade vocabular entre o termo do texto de partida e o seu equivalente no texto de chegada.		

Ficha n.º 267			
<b>Termo neológico</b>	Stratégicos	<b>correspondente em Português</b>	Estratégicos
<b>Fonte</b>	Cumbénio Baze Associação para l Zambolbimiento Astúrias Pertual		
<b>Categoria lexical</b>	Adjetivo		
<b>Tipo de neologismo</b>	<b>Processo de Formação lexical</b>		
	<b>Tipo de Importação</b>	Empréstimo adaptado do português*	
<b>Contexto</b>	<p><i>Que ls muneçípios i antidades referidas antes ténen antre ls sous oubjetibos <b>stratégicos</b> la pormoçon de las relaçoens anstitucionales</i></p>		
<b>Notas</b>	*Considerando que a tradução foi feita a partir de uma versão em português.		

Ficha n.º 268			
<b>Termo neológico</b>	Strebolou	<b>correspondente em Português</b>	Voou
<b>Fonte</b>	L Princepico		
<b>Categoria lexical</b>	Verbo		
<b>Tipo de neologismo</b>	<b>Processo de Formação lexical</b>	Prefixação: Stre + bolouV - RFP MUDANÇA	
	<b>Tipo de Importação</b>		
<b>Contexto</b>	<p><i>"Se Buossa Magestade quejisse ser oubedecida tenerie que me dar ua orde acertada. Por eisemplo, poderie mandar-me ambora. Parece-me que las cundiçoens son buenas...</i></p> <p><i>I cumo l rei nun dezie nada, l princepico dubidou un cachico, mas apuis, dando un suspiro, <b>strebolou</b>.</i></p>		
<b>Notas</b>			

Ficha n.º 269			
Termo neológico	Stremundiar	correspondente em Português	Percorrer
Fonte	L Mais Alto Cantar de Salomon		
Categoria lexical	Verbo		
Tipo de neologismo	Processo de Formação lexical	Prefixação: Stre + mundiar <sub>v</sub> - RFP MUDANÇA	
	Tipo de Importação		
Contexto	<i>Tengo de m'alhebantar i stremundiar pula cidade pulas praças i sítios anchos bou-me a saber de l que la mie alma ama.</i>		
Notas			

Ficha n.º 270			
Termo neológico	Súbdito	correspondente em Português	Súbdito
Fonte	L Príncipepico		
Categoria lexical	Nome		
Tipo de neologismo	Processo de Formação lexical		
	Tipo de Importação	Empréstimo do português*	
Contexto	<i>“Ah! Mira un súbdito!” boziou l rei quando biu l príncipico. I l príncipico pensou para cun el: “Cumio ye que el soubo quien you era sin nunca me tener bisto?!” Nun sabie que pa ls reis l mundo era tan fácele. Todos ls homes son súbditos.</i>		
Notas	*Os tradutores desta obra para mirandês, Ana Afonso e Domingos Raposo, basearam-se em edições na língua original, o francês, em diferentes versões em português e na versão em asturiano. Usamos como critério de identificação da língua de origem a proximidade vocabular entre o termo do texto de partida e o seu equivalente no texto de chegada.		

Ficha n.º 271			
Termo neológico	Suficientes	correspondente em Português	Suficientes
Fonte	Cumbénio Baze Associação para l Zambolbimiento Astúrias Pertual		
Categoria lexical	Adjetivo		
Tipo de neologismo	Processo de Formação lexical		
	Tipo de Importação	Empréstimo adaptado do português*	
Contexto	<i>Las partes, reconhecendo-se capacidade jurídica, capacidade i legitimaçon suficientes para s'oubrigar i, por bias disso, assinar l persente Cumbénio Baze</i>		
Notas	*Considerando que a tradução foi feita a partir de uma versão em português.		

Ficha n.º 272			
Termo neológico	Sunamita	correspondente em Português	Sulamita
Fonte	L Mais Alto Cantar de Salomon		
Categoria lexical	Nome		
Tipo de neologismo	Processo de Formação lexical		
	Tipo de Importação	Empréstimo adaptado do português*	
Contexto	<i>nien sei cumo mie alma puso-me ne ls carros de Aminadab (eilhes) beila beila <b>Sunamita</b> beila pa que te béiamos. que mirais na <b>Sunamita</b> beilando antre dous córrios?</i>		
Notas	* Segundo o tradutor, esta tradução para mirandês foi feita a partir de uma versão do original em castelhano, com apoio em algumas versões em português, consideramos que a adaptação da palavra ao mirandês foi feita a partir do português, uma vez que se aproxima mais da palavra mirandesa do que da correspondente na versão em castelhano – <i>solimitana</i> .		

Ficha n.º 273			
Termo neológico	Suprema	correspondente em Português	Suprema
Fonte	Bicente		
Categoria lexical	Adjetivo		
Tipo de neologismo	Processo de Formação lexical		
	Tipo de Importação	Empréstimo do português*	
Contexto	<i>i l Senhor mantenie la grandeza de l sfergante genesiáico – la cumpleta outonomie de la criatura a caras al criador -, ou, afundido l punto de apoio, morrie-se Bicente, i la muerte del ambalidaba essa hora <b>suprema</b>.</i>		
Notas	*Considerando que a tradução foi feita a partir da versão original em português.		

Ficha n.º 274			
Termo neológico	Társis	correspondente em Português	Társis
Fonte	L Mais Alto Cantar de Salomon		
Categoria lexical	Nome		
Tipo de neologismo	Processo de Formação lexical		
	Tipo de Importação	Empréstimo do castelhano ou do português*	
Contexto	<i>sues manos cordones d'ouro que ben de <b>Társis</b> sue barriga branco de marfil crabeado de çafiras</i>		
Notas	*Segundo o tradutor, esta tradução para mirandês foi feita a partir de uma versão do original em castelhano, com apoio em algumas versões em português. Dado que a palavra <i>Társis</i> tem a mesma forma em mirandês, português e castelhano ( <i>Tarsis</i> ), admitimos ambas as hipóteses como origem para a importação do vocábulo em análise, em presença de dois dos critérios assinalados para identificar a fonte da importação: a língua do texto fonte da tradução e a língua materna do tradutor.		

Ficha n.º 275			
<b>Termo neológico</b>	Tíbar	<b>correspondente Português</b>	em Tíbar
<b>Fonte</b>	L Mais Alto Cantar de Salomon		
<b>Categoria lexical</b>	Nome		
<b>Tipo de neologismo</b>	<b>Processo de Formação lexical</b>		
	<b>Tipo de Importação</b>	Empréstimo do castelhano ou do português*	
<b>Contexto</b>	<i>l miu amado ye branco i rosado  el subirte antre miles  sue cabeça ye ouro de <b>Tíbar</b>  l pelo del ye crespo  negro cumo un cuorbo</i>		
<b>Notas</b>	*Segundo o tradutor, esta tradução para mirandês foi feita a partir de uma versão do original em castelhano, com apoio em algumas versões em português. Dado que a palavra <i>Tíbar</i> tem a mesma forma em mirandês, português e castelhano ( <i>Tibar</i> ), admitimos ambas as hipóteses como origem para a importação do vocábulo em análise, em presença de dois dos critérios assinalados para identificar a fonte da importação: a língua do texto fonte da tradução e a língua materna do tradutor.		

Ficha n.º 276			
<b>Termo neológico</b>	Tirsá	<b>correspondente Português</b>	em Tirza
<b>Fonte</b>	L Mais Alto Cantar de Salomon		
<b>Categoria lexical</b>	Nome		
<b>Tipo de neologismo</b>	<b>Processo de Formação lexical</b>		
	<b>Tipo de Importação</b>	Empréstimo do castelhano*	
<b>Contexto</b>	<i>Sós fermosa amiga mie cumo <b>Tirsá</b>  guapa cumo Jarusalen</i>		
<b>Notas</b>	*Uma vez que, segundo o tradutor, esta tradução para mirandês foi feita a partir de uma versão do original em castelhano, com apoio em algumas versões em português, usamos como critério a proximidade vocabular entre a palavra mirandesa e os diferentes correspondentes nas línguas base. A palavra em mirandês está mais próxima do correspondente no texto em castelhano - <i>Thirsá</i> , do que do correspondente em português.		

Ficha n.º 277			
<b>Termo neológico</b>	Tloscópio	<b>correspondente Português</b>	em Telescópio
<b>Fonte</b>	L Princepico		
<b>Categoria lexical</b>	Nome		
<b>Tipo de neologismo</b>	<b>Processo de Formação lexical</b>		
	<b>Tipo de Importação</b>	Empréstimo adaptado do português*	
<b>Contexto</b>	<i>You sabie que tirando ls planetas más grandes cumo la Tierra, Júpiter, Marte, Bénus a que dórun nomes, habie centenas de outros, a las bezes tan pequinhos que ye mi deficele bé-los cul <b>tloscópio</b>.</i>		
<b>Notas</b>	*Os tradutores desta obra para mirandês, Ana Afonso e Domingos Raposo, basearam-se em edições na língua original, o francês, em diferentes versões em português e na versão em asturiano. Usamos como critério de identificação da língua de origem a proximidade vocabular entre o termo do texto de partida e o seu equivalente no texto de chegada.		

Ficha n.º 278			
<b>Termo neológico</b>	Troia	<b>correspondente Português</b>	<b>em</b> Tróia
<b>Fonte</b>	Oulisses i las Serenas		
<b>Categoria lexical</b>	Nome		
<b>Tipo de neologismo</b>	<b>Processo de Formação lexical</b>		
	<b>Tipo de Importação</b>	Empréstimo do português*	
<b>Contexto</b>	<i>Pus nós sabemos todas las cousas que na ancha Troia Argibos i Troianos sufrirun pul querer de ls diuses; I sabemos todas las cousas que se ban a passar na tierra.</i>		
<b>Notas</b>	*Considerando que a tradução foi feita a partir de uma versão em português.		

Ficha n.º 279			
<b>Termo neológico</b>	Troianos	<b>correspondente Português</b>	<b>em</b> Troianos
<b>Fonte</b>	Oulisses i las Serenas		
<b>Categoria lexical</b>	Adjetivo		
<b>Tipo de neologismo</b>	<b>Processo de Formação lexical</b>		
	<b>Tipo de Importação</b>	Empréstimo do português*	
<b>Contexto</b>	<i>Pus nós sabemos todas las cousas que na ancha Troia Argibos i Troianos sufrirun pul querer de ls diuses; I sabemos todas las cousas que se ban a passar na tierra.</i>		
<b>Notas</b>	*Considerando que a tradução foi feita a partir de uma versão em português.		

Ficha n.º 280			
<b>Termo neológico</b>	Tubarones	<b>correspondente Português</b>	<b>em</b> Tubarões
<b>Fonte</b>	Palabra Macumba		
<b>Categoria lexical</b>	Nome		
<b>Tipo de neologismo</b>	<b>Processo de Formação lexical</b>		
	<b>Tipo de Importação</b>	Empréstimo adaptado do português*	
<b>Contexto</b>	<i>el hai palabras remo para fastar ls tubarones el hai palabras eiguana el hai palabras sutibles essas son palabras brugo</i>		
<b>Notas</b>	Embora o texto tenha sido traduzido a partir do francês, a palavra mirandesa apresenta maior proximidade vocabular com o correspondente português.		

Ficha n.º 281			
Termo neológico	Tumbadilho	correspondente em Português	Tumbadilho
Fonte	Bicente		
Categoria lexical	Nome		
Tipo de neologismo	Processo de Formação lexical		
	Tipo de Importação	Empréstimo adaptado do português*	
Contexto	- <i>Noé, adonde stá l miu criado Bicente?</i> <i>Animales de dues i quatro patas quedórun barados. Porriba l tumbadilho barrido d'eilusiones, abaixou, pesada, ua mortalha de silêncio.</i>		
Notas	*Considerando que a tradução foi feita a partir da versão original em português.		

Ficha n.º 282			
Termo neológico	Turco	correspondente em Português	Turco
Fonte	L Princepico		
Categoria lexical	Adjetivo		
Tipo de neologismo	Processo de Formação lexical		
	Tipo de Importação	Empréstimo do português*	
Contexto	<i>Inda bien, pa la fama de l steróide B 612, un ditador turco oubrigou l pobo a besti-se cumo ls ouropéus senó matába-lo.</i>		
Notas	*Os tradutores desta obra para mirandês, Ana Afonso e Domingos Raposo, basearam-se em edições na língua original, o francês, em diferentes versões em português e na versão em asturiano. Usamos como critério de identificação da língua de origem a proximidade vocabular entre o termo do texto de partida e o seu equivalente no texto de chegada.		

Ficha n.º 283			
Termo neológico	Unguentos	correspondente em Português	Unguentos
Fonte	L Mais Alto Cantar de Salomon		
Categoria lexical	Nome		
Tipo de neologismo	Processo de Formação lexical		
	Tipo de Importação	Empréstimo adaptado do castelhano ou do português*	
Contexto	<i>Beise-me culs beisos de tue boca mais gustosos tous carinos do que bino recende l oulor de tous unguientos unguento spargido ye tue lomida por esso gústan de ti las mocicas</i>		
Notas	*Segundo o tradutor, esta tradução para mirandês foi feita a partir de uma versão do original em castelhano, com apoio em algumas versões em português. Dado que a palavra em análise se aproxima tanto da forma em português como em castelhano ( <i>unguentos</i> ), admitimos ambas as hipóteses como origem para a importação do vocábulo em análise, em presença de dois dos critérios assinalados para identificar a fonte da importação: a língua do texto fonte da tradução e a língua materna do tradutor.		



Ficha n.º 284			
Termo neológico	Útele	correspondente em Português	Útil
Fonte	L Princepico		
Categoria lexical	Adjetivo		
Tipo de neologismo	Processo de Formação lexical		
	Tipo de Importação	Empréstimo adaptado do português*	
Contexto	<i>Tengo três bulcones que lhimpo todas las semanas, pus lhimpo tamien l que stá apagado. Nunca sabemos l que puode acuntecer. Ye útele pa ls mius bulcones i ye útele pa la mie flor que you ls tenga.</i>		
Notas	*Os tradutores desta obra para mirandês, Ana Afonso e Domingos Raposo, basearam-se em edições na língua original, o francês, em diferentes versões em português e na versão em asturiano. Usamos como critério de identificação da língua de origem a proximidade vocabular entre o termo do texto de partida e o seu equivalente no texto de chegada.		

Ficha n.º 285			
Termo neológico	Vegadeo	correspondente em Português	Vegadeo
Fonte	Cumbénio Baze Associaçon para l Zambolbimiento Astúrias Pertual		
Categoria lexical	Nome		
Tipo de neologismo	Processo de Formação lexical		
	Tipo de Importação	Empréstimo do castelhano*	
Contexto	<i>Juntos ls representantes de ls muncípios de Gijón/Xixón, Siero, Cangas de Onís, Vegadeo, Miranda de l Douro, Mogadouro, Amarante, Mira y Nazaré</i>		
Notas	Uma vez que a palavra tem a mesma forma em mirandês, português e castelhano, usamos como critério de identificação da sua origem a naturalidade vocabular. Neste caso, <i>Vegadeo</i> é o nome de uma localidade castelhana, tendo a sua designação sido criada nessa língua.		

Ficha n.º 286			
Termo neológico	Xangó	correspondente em Português	Xangó
Fonte	Palabra Macumba		
Categoria lexical	Nome		
Tipo de neologismo	Processo de Formação lexical		
	Tipo de Importação	Empréstimo do português*	
Contexto	<i>el hai palabras de selombra cun çpertadores de rábia de centeilhas el hai palabras Xangó passa-me tener un nadar maladro nas cuostas dua palabra golfino.</i>		
Notas	*Comparando a forma dos correspondentes ao lexema em análise em português e em francês ( <i>shango</i> ), língua do texto fonte, verificamos que à luz do critério da proximidade vocabular, o termo em mirandês se identifica mais com o equivalente português, língua materna do tradutor.		

Ficha n.º 287			
<b>Termo neológico</b>	Xoques	<b>correspondente em Português</b>	Choques
<b>Fonte</b>	La Tierra Santa		
<b>Categoria lexical</b>	Nome		
<b>Tipo de neologismo</b>	<b>Processo de Formação lexical</b>		
	<b>Tipo de Importação</b>	Empréstimo adaptado do português*	
<b>Contexto</b>	<i>Fumos lhabados i anterrados ouliemos a ansénsio. I apuis, quando amábamos dában-mos <b>xoques</b> eilétricos porque, dezien, un boubo nun puede amar a naide.</i>		
<b>Notas</b>	A palavra em mirandês está mais próxima do equivalente português do que do original italiano –(elettro)choc.		

Ficha n.º 288			
<b>Termo neológico</b>	Zanrosquei-le	<b>correspondente em Português</b>	Desenrosquei-lhe
<b>Fonte</b>	L Princepico		
<b>Categoria lexical</b>	Verbo		
<b>Tipo de neologismo</b>	<b>Processo de Formação lexical</b>	Prefixação: Z + anroscar - RFP NEG	
	<b>Tipo de Importação</b>		
<b>Contexto</b>	<i>Zanrosquei-le l cascol quelor de ouro que ponie siempre.</i>		
<b>Notas</b>			

Ficha n.º 289			
<b>Termo neológico</b>	Zantandimientos	<b>correspondente em Português</b>	Desentendimentos
<b>Fonte</b>	Cumbénio Baze Associação para l Zambolbimiento Astúrias Pertual		
<b>Categoria lexical</b>	Nome		
<b>Tipo de neologismo</b>	<b>Processo de Formação lexical</b>	Prefixação: Z + antandimientos - RFP NEG	
	<b>Tipo de Importação</b>		
<b>Contexto</b>	<i>Ls zantandimientos que puodan aparecer de l antrepretaçon, zambolbimiento e modeficação de l persente Cumbénio</i>		
<b>Notas</b>			

Ficha n.º 290			
<b>Termo neológico</b>	Zaugados	<b>correspondente em Português</b>	Desaguados
<b>Fonte</b>	San Lhiornado de Galafura - MT7		
<b>Categoria lexical</b>	Adjetivo		
<b>Tipo de neologismo</b>	<b>Processo de Formação lexical</b>	Prefixação: Z + augados - RFP NEG	
	<b>Tipo de Importação</b>		
<b>Contexto</b>	<i>Alhá nun tenerá pardones Nin binhales Na menina de ls uolhos zhumbrados; Douros <b>zaugados</b> Seran poçacas de lhuç</i>		
<b>Notas</b>			

## **ANEXO II**

### **Glossário de termos mirandeses**



Neste Glossário encontram-se os termos mirandeses utilizados no desenvolvimento do nosso trabalho. Excluem-se os 290 lexemas sinalizados nas fichas de identificação de neologismos, pois dessas fichas já consta o seu correspondente em português.

<b>Palavra mirandesa</b>	<b>Palavra portuguesa correspondente</b>
abstener	abster
acabadote	acabado em sentido avaliativo com conotação pejorativa
acendalha	acendalha
achancar	palmilhar; saltar ou transpor com chancas
açoriano	açoriano
admirable	admirável
africano	africano
agabarrion	gabanzo; elogio; louvor; gabarrista
agrura	agrura
airaçada	ventania
albar	alvar
albo	alvo
albura	alvura
alcipreste	arcipreste
aldeano	aldeano
algarbiu	algarvio
alhunar	alunar
almendruco	amêndoa verde
altaraçon	alteração
alto-comisairo	alto comissário
alto-relebo	alto relevo
amable	amável
amarelhado	amarelado
ambáldido	inválido
ambelhecer	envelhecer
ambidestro	ambidestro
ambebinar	bobinar
ampeçar	começar
ampeço	começo
ampossible	impossível
andamiento	andamento
andança	andança
andebidualidade	individualidade
andorreinho	andorrenho
anfeliç,	infeliz
anfo	info
anhiego	anejo; novilho com um ano
animalaço	animalaço

<b>Palavra mirandesa</b>	<b>Palavra portuguesa correspondente</b>
anjusto	injusto
anrabiar-se	enraivar-se
anriquecimiento	enriquecimiento
antebenir	antever
antebêspora	antevéspera
anteiriço	inteiriço
anterbocálico	intervocálico
anterditar	interditar
anternet	internet
ante-socialismo	anti-socialismo
anti-bírus	antivírus
antifaxista	antifascista
antraugas	entre águas, espaços ou terras localizados entre dois cursos de água
antreforros / anterforros	tecido colocado entre o forro e o pano exterior de uma roupa
antrepassados	antepassados
antressuôla	peça de cabedal que se coloca entre a palmilha e a sola
antrometer-se	intrometer-se
antropologie	antropologia
antruôlhos	pedaços de cabedal que se colocam em volta dos aolhos dos animais para que olhem só em frente
antubiótico	antibiótico
anxabonadela	ensaboadela
araduro	acção de arar; forma de arar
arbícola	arbícola
arcebispado	arcebispado
ardança	herança
argulhoso	orgulhoso
arqueologie	arqueologia
arquiduque	arquiduque
arrascacielos	arranha-céus
arrematar	arrematar
artista	artista
assaduro	acção de assar; o assado
auga	água
auga-fuôrte	água-forte, ácido azótico dissolvido em água
augardiênte	aguardente
autostrada	auto-estrada
azariego	azarento
azul-celestre	azul-celeste
azul-marino	azul-marinho
bacada	manada de vacas; boiada
bacanças	férias
badalhoco	badalhoco
bagalhoça	dinheiro; riqueza
baixura	baixeza

<b>Palavra mirandesa</b>	<b>Palavra portuguesa correspondente</b>
balentaço	valentão
balentic	valentia
balorecer	valorizar
barielha	vareta
barrento	barrento
batismal	baptismal
bebina	bobina
beç	vez
bechonda	cabra que está no cio
bechuoca	minhoca
becioso	viçoso
beilador	bailador
beisa-mano	beija-mão
belharrona	velharrona
belheç	velhice
belheza	beleza
beraniego	que tem qualidades do verão
berdadoso	verdadeiro
berdegar	verdegar
bergalho	vergalho
berrar	berrar
berreiro	berreiro
berronda	porca que está no cio
bice-persidente	vice-presidente
bicho de la pastora	pirilampo
bicos de ciguôonha	erva de s. roberto
bielho teçtamiênto	velho testamento
binagre	vinagre
bingança	vingança
biquipédia	biquipédia
bitelaco	vitelo
biudeç	viuvez
bobedaco	bêbado, com conotação avaliativa perjurativa
bobidal	campo de abóboras
bóbida-menina	abóbora-menina
bobó	vovó
bocabulairo	vocabulário
bocarra	bocarra
bolha-doce	bola-doce
botaina	botaina
boteira	goteira
boubice	doidice
bruxa pelada	redemoinho
budismo	budismo
buiada	boiada



<b>Palavra mirandesa</b>	<b>Palavra portuguesa correspondente</b>
burranco	burro jovem
burrec	burrice
burrieça	porca que está no cio
cabanhuola	cabana, choupana; casebre
cabrada	cabrada
cachaçudo	cachaçudo
cachico	pouquinho, pedacinho
cachixo	pouquinho, pedacinho
cachonda	cadela que está no cio
caçuolo	recipiente de barro
caçurro	linguagem grosseira
cambadielha	cambalhota; pirueta
çancanhada	patada
canhiço	cancelo, pequena porta
canhona	ovelha
canhonun	cheiro forte de ovelha
cantabouço	pedra grande de granito
cantaralmente	a cântaros
capa-d'honras	capa-d'honras – veste típica dos homens mirandeses
carniçuolo	cravagem do centeio
carroça	carroça
cartilha	cartilha
caseta	caseta
castinheiral	conjunto de castanheiros, souto
çcunfiado	desconfiado
çcunfiar	desconfiar
cebolhino	cebolinho
cena	ceia
centenairo	centenário
cerquita	pertinho
chibico	cabrito pequeno
chocalha	chocalho
chorona	chorona
chupa-miel	nome dado ao cássamo (planta) devido ao líquido doce das suas flores
cielo	céu
cien-pies	centopeia
cinco streilhas	cinco estrelas
cismático	cismático
clarear	clarear
coimbrés	coimbrão
come-todo	come-tudo
comilon	comilão
contrabalanciar	contrabalançar
contradezir	contradizer

<b>Palavra mirandesa</b>	<b>Palavra portuguesa correspondente</b>
contrairo	contrário
cooperaçon	cooperação
coraçon	coração
corneta	corneta
corpanzil	corpanzil
corriuôla-branca	corriola, planta rastejante
cousa	coisa
creminal	criminal
crestianismo	cristianismo
cunstruçon	construção
cunta-dedos	joaninha
cuntaige	contagem
cuôrno de cabra	tipo de malagueta
cuôrre-cuôrre	pessoa muito agitada, em constante azáfama
cura	padre
cutobia ruça	cotovia
decerrar	destrancar
defícele	difícil
delgadixo	delgadinho
diabrete	diabrete
dialecto	dialecto
domínio	domínio
eibocaçon	evocação
eicologie	ecologia
eicologista	ecologista
eicoprograma	eco-programa
eidologie	ideologia
eigualíssemo	igualíssimop
eilegal	ilegal
eimberniço	inverno
eimigraçon	emigração
eimortal	imortal
einemigo,	inimigo
einerjie	energia
einólogo	enólogo
eiquenomie	economia
eirbicida	herbicida
eisaltar	exaltar
eisame	exame
eiternamente	eternamente
eitnografie	etnografia
enriquecer	enriquecer
scuola	escola
estadulho	estadulho – peça de carro de bois
etnográfico	etnográfico

<b>Palavra mirandesa</b>	<b>Palavra portuguesa correspondente</b>
ex-ambeixador	ex-embaixador
expo	expo
extracunjugal	extraconjugal
extraparlamentar	extraparlamentar
fácele	fácil
falador	falador
falatório	falatório
falsote	falsote
familiar	familiar
farinato	farinato
feiura	feiura
ferragacho	pedaço de ferro sem utilidade
ferron	ferrão
ferruge	ferrugem
fertuna	fortuna
festejar	festejar
festibo	festivo
fidalgo	fidalgo
fierro d'angomar	ferro de engomar
filaduro	acção de fiar; lugar onde se fia
filantropie	filantropia
filhastro	filhastro
filosofie	filosofia
fonologie	fonologia
forrincha	forreta
framante	flamejante
francofilie	francofilia
frecha	flecha
frechar	atingir com flecha
freijon manteiga	feijão-manteiga
frenar	frear
freno	freio
frescor	frescor
frescun	frescor
fresquidon	fresquidão
frol	flor
ganado	gado
garotalho	garotada; agarotado
gatarron	gatarrão
gentuça	gentuça
grafite	grafiti
graniçada	granizada
guarda-fuôlha	guarda das pastagens públicas nos meses de reserva
guarda-rius	guarda-rios
hablidade	habilidade

<b>Palavra mirandesa</b>	<b>Palavra portuguesa correspondente</b>
halbelidade	habilidade
halbelidoso	habilidoso
hardware	hardware
heimatologie	hematologia
heimisfério	hemisfério
hidroabion	hidroavião
hip hop	hip hop
lhabaige	lavagem
imbernada	invernada
indo-amaricano	indo-americano
Jéjé	zézé
juntouro	juntouro
jurista	jurista
lagareta	pequeno lagar
lambuje	lambugem
lampassado	o/no ano passado
lhabadela	lavadela
lhabar	lavar
lhadronaige	ladroagem
lhambuxe	lambugem
lhargueza	largueza
lhenguista	linguista
lhigaçon	ligação
lhunático	lunático
logografie	logografia
maçanal	pomar
macheco	macho pequeno
machorra	fêmea estéril
machote	alusivo a macho
madrasta	madrasta
madrileinho	madrilenho
madureç	maturidade
mai	mãe
mai-abó	avó
malandrice	malandrice
malato	malato; adoentado; com tendência para o mal
malharés	malharrês
maltés	maltês
maluquice	maluquice
manhuça	feixe
maniato	maniento
manina	menina
manqueira	manqueira
manquito	manquito
mansidon	mansidão

<b>Palavra mirandesa</b>	<b>Palavra portuguesa correspondente</b>
manuscritos	maluquice
máquina	máquina
máquina de lhabar	máquina de lavar
maronda	ovelha que está com o cio
maronés	carneiro de cobrição
martiêlho de oureilhas	martelo arranca pregos
mata-ratos	mata-ratos
medonco	medroso
medongo	medroso
medranco	medroso
meduncho	medonho
medunco	medroso
megabyte	megabyte
nenineç	meninice
metafísica	metafísica
micológica	metafísica
miçquinha	pequeno cogumelo
microfone	microfone
micro-óndias	micro-ondas
minério	minério
minissaia	mini-saia
molhengo	mole
molineiro	moleiro
monolhenguismo	monolinguismo
mortaço	mortandade
mosca-muôrta	mosca-morta
moscaredo	moscaredo
mosquedo	mosquedo
mouqueira	surdez
mourama	mourama
mula de yêuga	mula filha de uma égua e de um burro
mulota	mula pequena; pessoa manhosa
muntés	montês
muôrde-fuge	indivíduo acanhado e tímido que aparece e desaparece de repente
muôrto-bibo	morto-vivo
murraça	murraça
namorisco	namorico
neologie	neologia
nuobo framante	novo em folha
nuobo teçtamiênto	novo testamento
OMC	OMC – Organização Mundial de Comércio
ourelhas	orelhas
ourelhudo	orelhudo
organizaçon	organização
oubelhada	conjunto de ovelhas

<b>Palavra mirandesa</b>	<b>Palavra portuguesa correspondente</b>
oucarístico	eucarístico
oultamar	ultramar
ountado	untado
Ourano	Urano
OURATOM	OURATOM – Comunidade Europeia da Energia Atómica
ouopeia	européia
ouopeu	européu
OUROPOL	EUROPOL- Serviço Europeu de Polícia
ourtografie	ortografia
paç-d'alma	paz d'alma
padralhada	padralhada
padrasto	padrasto
padreca	padreca
palumbica	pombinha
paredon	paredão
passaige	passagem
pata-chuôca	pata choca
patorras	patorras
pedrés	pedrez
pelaige	pelagem
pequerrico	pequenino
pequerrixo	pequenino
perbentibo	preventivo
perímetro	perímetro
perseguiçon	perseguição
pertunhol	portunhol
pindacho	dança típica da aldeia de paradela
pingacho	o m. q. pindacho
pisa-burros	flor pequena de cor azul e muito abundante nos prados
pita-ciêga	noitibó, ave nocturna; jogo infantil da cabra cega
piupiu	piu-piu
poçaco	pocinho; poça pequena
popó	popó
porba / proba	prova
porbenir	porvir
prouista	vaidoso
puntapie	pontapé
purmanhana	alvorecer; de manhã cedo
purmeiro-menistro	primeiro ministro
purmeiros secuurros	primeiros socorro
putedo	putedo
puto-perro	utilizado em expressões como “não tenho um puto perro / um tostão furado” ou “ele não vale um puto perro / tostão furado”
quatro uôlhos	quatro-olhos
quatro-narizes	qualidade de pimentos com quatro saliências ovóides

<b>Palavra mirandesa</b>	<b>Palavra portuguesa correspondente</b>
quebra-costiêlhas	abraço muito forte
quebra-lhuç	quebra-luz
quelobron	cobra grande
quemido a fugir	comida rápida
quemunidade	comunidade
ranquito	arbusto ou planta pequena
rebirabuôlta	reviravolta
relhuzir	reluzir
retemperar	retemperar
retornar	retornar
retroçar	retroçar
rialmente	realmente
risonho	risonho
rosquilha	biscoito típico com forma retorcida; rosquilha
roufeinho	roufenho
rouquidon	rouquidão
ruge-ruge	ruge-ruge
ruôda-biba	roda-viva
sabe-todo	sabe-tudo
saca-muôlas	instrumento de extrair molares
salta-paredes	salta-paredes; ladrão
samartineiro	habitante de s. martinho
santino	santinho
sbulhacar	esbugalhar
scacha-nuôzes	quebra nozes
scacheirar	estilhaçar; espartiçar
scura	escura
sedadeira	mulher que tece a sede, utensílio para trabalhar a seda
selumbriu	sombrio
silbeiro	silveira
socapa	socapa
sociologie	sociologia
software	software
solapa	lage
spiguil	alusivo a spiga -espiga
spreita-cielos	astrónomo
starbagante	extravagante
stórico	histórico
stourdinairo	extraordinário
straçalhar	estraçalhar
stragadon	aquele que estraga muito, dissipador
stramundiar	vaguear, correr o mundo
streilhas	estrelas
stremuntar	andar fugido
strepassar	trespassar

<b>Palavra mirandesa</b>	<b>Palavra portuguesa correspondente</b>
stur-lheonés	astur-leonês
subertir	subverter
subreciêlo	sobrecéu
subroumano	sobre-humano
sumiço	sumiço
supermercado	supermercado
sustenido	sustentado, mantido, conservado
sustentar	sustentar
taberna	taberna; no caso utilizado como equivalente ao termo português “esplanada” no sítio web wikipédia.
tecelaige	tecelagem
tefe-tefe	tafe-tafe
tele-escuola	telescola
telegrama	telegrama
television	televisão
teligrama	telegrama
telscópio	telescópio
terfonar	telefonar
touronda	vaca que está no cio
transgredir	transgredir
tresformar	transformar
tresmitir	transmitir
tresplantar	transplantar
trocas-baldrocas	trocas-baldrocas
trolas-bolas	troles-boles
troll	trol
tropeçon	tropeção
tropieço	tropeço
whisky	whisky
xal-manta	manta estreita e vistosa, de agasalho para homens
xordeira	surdeira
yêrba	erva
yerba-bezerra	planta boca de lobo
yerbicida	herbicida
yêuga	égua
zgraciadamente	desgraçadamente
zlhavar	deslavar
zmazelada	desmazelada
znudo	nú